



# CLIPPING INDÚSTRIA

*Brasília, 10 de setembro de 2012 às 14h13*  
*Seleção de Notícias*

---

= CNI/Ibope (Junho/2012) =

Pesquisa: 28/6 a 2/7/2012, impressos nacionais e regionais, e onlines



## 28 de junho de 2012

MaxPress | BR

<b>CNI divulga segunda pesquisa CNI/Ibope do ano .....</b>	<b>22</b>
--	-----------

## 29 de junho de 2012

Correio Braziliense | BR

<b>Pesquisa - Brasília-DF .....</b>	<b>23</b>
-------------------------------------	-----------

BRASÍLIA-DF

Correio Braziliense | BR

<b>Brasileiros preocupados - 360 Graus .....</b>	<b>26</b>
--	-----------

360 GRAUS

Mirian Gasparin - Economia | BR

<b>Queda dos juros faz avaliação do governo bater recorde .....</b>	<b>29</b>
---	-----------

CONJUNTURA

Monitor Mercantil Digital | RJ

<b>Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra CNI/Ibope .....</b>	<b>30</b>
--	-----------

CONJUNTURA

Economia & Negócios - Agência Estado | SP

<b>Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope .....</b>	<b>31</b>
--	-----------

Economia & Negócios - Agência Estado | SP

<b>Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61% .....</b>	<b>32</b>
---	-----------

Folha.com | BR

<b>Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde, segundo pesquisa .....</b>	<b>33</b>
---	-----------

PODER

Globo.com | BR

<b>CNI/Ibope: 59% avaliam governo Dilma como 'ótimo' ou 'bom' .....</b>	<b>34</b>
---	-----------

PAÍS

G1 - Globo | BR

<b>Atuação na área econômica ajuda popularidade de Dilma .....</b>	<b>35</b>
--	-----------

ECONOMIA

G1 - Globo | BR

<b>Aprovação pessoal de Dilma se mantém estável em 77%, diz Ibope .....</b>	<b>37</b>
---	-----------

POLÍTICA

G1 - Globo | BR

<b>Governo Dilma tem avaliação positiva recorde de 59%, aponta Ibope .....</b>	<b>39</b>
--	-----------

ECONOMIA

<b>G1 - Globo   BR</b> <b>"Dilma tem forte preocupação em mostrar combate à inflação", diz Cristiana Lôbo</b> .....	<b>40</b>
<small>GLOBONEWS</small>	
<b>G1 - Globo   BR</b> <b>Avaliação positiva do governo Dilma alcança nível mais alto</b> .....	<b>41</b>
<small>JORNAL NACIONAL</small>	
<b>G1 - Globo   BR</b> <b>Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde</b> .....	<b>42</b>
<small>POLÍTICA</small>	
<b>G1 - Globo   BR</b> <b>Ibope: avaliação positiva da política juros sobe 16 pontos</b> .....	<b>43</b>
<small>ECONOMIA</small>	
<b>G1 - Globo   BR</b> <b>Cúpula europeia e indicadores nos EUA estão na agenda do dia</b> .....	<b>44</b>
<small>ECONOMIA</small>	
<b>G1 - Globo   BR</b> <b>Governo Dilma tem maior nível de aprovação desde que começou</b> .....	<b>45</b>
<small>JORNAL HOJE</small>	
<b>G1 - Globo   BR</b> <b>Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope</b> .....	<b>47</b>
<small>ECONOMIA</small>	
<b>G1 - Globo   BR</b> <b>Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde-CNI/Ibope</b> .....	<b>48</b>
<small>MUNDO</small>	
<b>G1 - Globo   BR</b> <b>Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%</b> .....	<b>49</b>
<small>ECONOMIA</small>	
<b>DCI - Comércio, Indústria e Serviços   SP</b> <b>Plano de voo</b> .....	<b>50</b>
<small>PLANO DE VOO</small>	
<b>Diário do M. Grosso do Sul - Online   MS</b> <b>Aprovação do governo Dilma sobe para 59% e bate recorde</b> .....	<b>52</b>
<small>CADERNO 2</small>	
<b>Diário dos Campos   PR</b> <b>Pesquisa da CNI mostra governo com maior aprovação positiva</b> .....	<b>53</b>
<small>BRASIL</small>	
<b>Jornal de Londrina   PR</b> <b>Avaliação positiva do governo Dilma sobe para 59%</b> .....	<b>54</b>
<small>BRASIL</small>	
<b>Jornal de Londrina   PR</b> <b>Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope</b> .....	<b>56</b>
<small>BRASIL</small>	

<b>Jornal de Londrina   PR</b>	
<b>Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%</b> .....	<b>57</b>
<small>BRASIL</small>	
<b>Jornal de Londrina   PR</b>	
<b>Em pesquisa CNI/Ibope, 17% citam caso Cachoeira</b> .....	<b>59</b>
<small>BRASIL</small>	
<b>O Diário de Maringá - Últimas Notícias   PR</b>	
<b>Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%</b> .....	<b>60</b>
<small>POLÍTICA</small>	
<b>O Diário de Maringá - Últimas Notícias   PR</b>	
<b>Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope</b> .....	<b>61</b>
<small>POLÍTICA</small>	
<b>O Diário de Maringá - Últimas Notícias   PR</b>	
<b>Em pesquisa CNI/Ibope, 17% citam caso Cachoeira</b> .....	<b>62</b>
<small>POLÍTICA</small>	
<b>O Diário de Maringá - Últimas Notícias   PR</b>	
<b>Governo Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC</b> .....	<b>63</b>
<small>POLÍTICA</small>	
<b>O Estado   CE</b>	
<b>Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra pesquisa CNI/Ibope</b> .....	<b>64</b>
<small>POLÍTICA</small>	
<b>O Girassol - Palmas Online   TO</b>	
<b>Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra pesquisa CNI/Ibope</b> .....	<b>65</b>
<b>Valor OnLine   BR</b>	
<b>Governo Dilma tem avaliação positiva recorde de 59%, aponta Ibope</b> .....	<b>66</b>
<small>POLÍTICA</small>	
<b>Valor OnLine   BR</b>	
<b>Atuação na área econômica ajuda popularidade de Dilma</b> .....	<b>67</b>
<small>POLÍTICA</small>	
<b>Valor OnLine   BR</b>	
<b>Ibope: avaliação positiva da política juros sobe 16 pontos</b> .....	<b>69</b>
<small>POLÍTICA</small>	
<b>Valor OnLine   BR</b>	
<b>Cúpula europeia e indicadores nos EUA estão na agenda do dia</b> .....	<b>70</b>
<small>BRASIL</small>	
<b>Brasil Economico - Online   BR</b>	
<b>Dilma tem melhor avaliação desde início do governo</b> .....	<b>71</b>
<small>ESTUDO</small>	
<b>24Horas News - Cuiabá   MT</b>	
<b>Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra pesquisa CNI/Ibope</b> .....	<b>72</b>

A Crítica Online   MS	
<b>Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra CNI/Ibope .....</b>	<b>73</b>
A Gazeta do Acre Online - AC   AC	
<b>Aprovação do governo Dilma vai a 59% .....</b>	<b>74</b>
<small>POLÍTICA</small>	
A Gazeta Online - ES   ES	
<b>CNI/Ibope: popularidade de Dilma cresce para 77%; avaliação do governo fica estável .....</b>	<b>75</b>
<small>MINUTO A MINUTO</small>	
A Gazeta Online - ES   ES	
<b>Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra pesquisa CNI/Ibope .....</b>	<b>76</b>
<small>MINUTO A MINUTO</small>	
A Tarde - Últimas Notícias   BA	
<b>Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61% .....</b>	<b>77</b>
<small>ECONOMIA</small>	
A Tarde - Últimas Notícias   BA	
<b>Governo Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC .....</b>	<b>79</b>
<small>POLÍTICA</small>	
A Tarde - Últimas Notícias   BA	
<b>Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope .....</b>	<b>80</b>
<small>ECONOMIA</small>	
A Tarde - Últimas Notícias   BA	
<b>Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra pesquisa CNI/Ibope .....</b>	<b>81</b>
<small>POLÍTICA</small>	
A Tarde - Últimas Notícias   BA	
<b>Em pesquisa CNI/Ibope, 17% citam caso Cachoeira .....</b>	<b>82</b>
<small>POLÍTICA</small>	
Agência Brasil   BR	
<b>Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra pesquisa CNI/Ibope .....</b>	<b>83</b>
<small>POLÍTICA</small>	
Bem Paraná Online   PR	
<b>Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde .....</b>	<b>84</b>
<small>POLÍTICA</small>	
Blog - Cláudio Humberto   BR	
<b>CNI/Ibope: aprovação a Dilma se mantém estável em 77%, diz pesquisa .....</b>	<b>85</b>
Blog - Cláudio Humberto   BR	
<b>Para líder do PDT, Dilma não se aproxima de quem realmente precisa .....</b>	<b>86</b>
Blog do Noblat   BR	
<b>Continua subindo aprovação do governo Dilma .....</b>	<b>87</b>
Blog Luis Nassif   BR	
<b>Sobe a avaliação positiva de Dilma .....</b>	<b>88</b>

<b>BOL - Notícias   BR</b>	
<b>Atuação na área econômica ajuda popularidade de Dilma</b> .....	<b>89</b>
<small>ECONOMIA</small>	
<b>BOL - Notícias   BR</b>	
<b>Avaliação positiva do governo Dilma bate recorde, diz CNI/Ibope</b> .....	<b>91</b>
<small>BRASIL</small>	
<b>BOL - Notícias   BR</b>	
<b>Ibope: avaliação positiva da política juros sobe 16 pontos</b> .....	<b>92</b>
<small>ECONOMIA</small>	
<b>BOL - Notícias   BR</b>	
<b>Avaliação dos brasileiros quanto à taxa de juros, inflação e impostos melhora</b> .....	<b>93</b>
<small>ECONOMIA</small>	
<b>BOL - Notícias   BR</b>	
<b>Cúpula europeia e indicadores nos EUA estão na agenda do dia</b> .....	<b>94</b>
<small>ECONOMIA</small>	
<b>BOL - Notícias   BR</b>	
<b>Aprovação pessoal de Dilma mantém porcentagem de 77%</b> .....	<b>95</b>
<small>INTERNACIONAL</small>	
<b>BOL - Notícias   BR</b>	
<b>Avaliação positiva do governo Dilma sobe para 59%--CNI/Ibope</b> .....	<b>96</b>
<small>INTERNACIONAL</small>	
<b>BOL - Notícias   BR</b>	
<b>Governo Dilma tem avaliação positiva recorde de 59%, aponta Ibope</b> .....	<b>97</b>
<small>ECONOMIA</small>	
<b>BOL - Notícias   BR</b>	
<b>Governo Dilma mantém 77% de aprovação, diz CNI/Ibope</b> .....	<b>98</b>
<small>BRASIL</small>	
<b>Brasília em Tempo Real   DF</b>	
<b>Aprovação da política de juros do governo sobe 33%</b> .....	<b>99</b>
<small>ECONOMIA</small>	
<b>Brasília em Tempo Real   DF</b>	
<b>Avaliação ""ótima ou boa"" do governo Dilma sobre 56%</b> .....	<b>100</b>
<small>POLÍTICA</small>	
<b>Brasília em Tempo Real   DF</b>	
<b>58% da população considera governo Dilma igual ao de Lula</b> .....	<b>101</b>
<small>POLÍTICA</small>	
<b>Brasília em Tempo Real   DF</b>	
<b>61% avaliam que restante do governo Dilma será ótimo ou bom</b> .....	<b>102</b>
<small>POLÍTICA</small>	
<b>Capital News   MS</b>	
<b>Aprovação de Dilma atinge o maior índice desde o início do Governo</b> .....	<b>103</b>
<small>POLÍTICA</small>	

Carta Capital Online   BR	
<b>Aprovação de Dilma bate recorde</b> .....	<b>104</b>
<small>POLÍTICA</small>	
Cidade Biz   SP	
<b>Governo Dilma alcança 59% de "ótimo ou bom" no Ibope, avaliação melhor que as de Lula e FHC</b> .....	<b>105</b>
Cidadeverde.com   PI	
<b>Aprovação do governo Dilma sobe para 59%</b> .....	<b>106</b>
correiobrasiliense.com.br   BR	
<b>Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra CNI/Ibope</b> .....	<b>107</b>
DCI Online   SP	
<b>Economia e política</b> .....	<b>108</b>
<small>OPINIÃO</small>	
Diário da Manhã - Últimas Notícias   GO	
<b>Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope</b> .....	<b>109</b>
Diário da Manhã - Últimas Notícias   GO	
<b>Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%</b> .....	<b>110</b>
Diário da Região - S. J. do Rio Preto - Últimas   SP	
<b>Governo Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC</b> .....	<b>111</b>
<small>POLÍTICA</small>	
Diário da Região - S. J. do Rio Preto - Últimas   SP	
<b>Em pesquisa CNI/Ibope, 17% citam caso Cachoeira</b> .....	<b>112</b>
<small>POLÍTICA</small>	
Diário da Região - S. J. do Rio Preto - Últimas   SP	
<b>Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope</b> .....	<b>113</b>
<small>POLÍTICA</small>	
Diário da Região - S. J. do Rio Preto - Últimas   SP	
<b>Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%</b> .....	<b>114</b>
<small>POLÍTICA</small>	
Diário de Pernambuco - Online   PE	
<b>Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra pesquisa CNI/Ibope</b> .....	<b>116</b>
<small>POLÍTICA</small>	
Diário de São Paulo Online   SP	
<b>Governo Dilma tem aprovação de 59%</b> .....	<b>117</b>
<small>DIA A DIA</small>	
Diário do Comércio - SP - Online   SP	
<b>Avaliação positiva do governo Dilma sobe para 59%</b> .....	<b>118</b>
<small>POLÍTICA</small>	
Diário do Grande ABC Online   SP	
<b>Em pesquisa CNI/Ibope, 17% citam caso Cachoeira</b> .....	<b>119</b>
<small>POLÍTICA</small>	

Diário do Grande ABC Online   SP	
<b>Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope</b> .....	<b>120</b>
ECONOMIA	
Diário do Grande ABC Online   SP	
<b>Governo Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC</b> .....	<b>121</b>
POLÍTICA	
Diário do Grande ABC Online   SP	
<b>Restante do governo Dilma será ótimo ou bom</b> .....	<b>122</b>
ECONOMIA	
Diário do Nordeste - Online   CE	
<b>Avaliação positiva do governo Dilma bate recorde</b> .....	<b>124</b>
NACIONAL	
eBand   BR	
<b>Governo: avaliação positiva tem maior índice</b> .....	<b>125</b>
NOTÍCIAS	
Economia - IG   BR	
<b>Sobe de 33% para 49% aprovação à política de juros, diz pesquisa CNI/Ibope</b> .....	<b>126</b>
ECONOMIA	
Época online   BR	
<b>Avaliação positiva do governo atinge maior índice, segundo CNI/Ibope</b> .....	<b>127</b>
BRASIL	
Estadão.com.br - Últimas notícias   BR	
<b>Caso Cachoeira é lembrado por 17% dos brasileiros, diz CNI/Ibope</b> .....	<b>128</b>
POLÍTICA	
Estadão.com.br - Últimas notícias   BR	
<b>Avaliação positiva do governo Dilma sobe para 59%</b> .....	<b>129</b>
POLÍTICA	
Estadão.com.br - Últimas notícias   BR	
<b>Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde-CNI/Ibope</b> .....	<b>130</b>
Estadão.com.br - Últimas notícias   BR	
<b>Avaliação positiva do governo Dilma sobe para 59%--CNI/Ibope</b> .....	<b>131</b>
POLÍTICA	
Estadão.com.br - Últimas notícias   BR	
<b>Governo Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC</b> .....	<b>132</b>
POLÍTICA	
Estadão.com.br - Últimas notícias   BR	
<b>61% se dizem otimistas em relação ao governo Dilma, indica CNI/Ibope</b> .....	<b>133</b>
POLÍTICA	
Extra Online   RJ	
<b>Cúpula europeia e indicadores nos EUA estão na agenda do dia</b> .....	<b>134</b>



Extra Online   RJ	
<b>CNI/Ibope: 59% avaliam governo Dilma como 'ótimo' ou 'bom' .....</b>	<b>135</b>
Extra Online   RJ	
<b>Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde CNI/Ibope .....</b>	<b>136</b>
Extra Online   RJ	
<b>Ibope: 59% avaliam governo Dilma como 'ótimo' ou 'bom' .....</b>	<b>137</b>
Extra Online   RJ	
<b>Atuação na área econômica ajuda popularidade de Dilma .....</b>	<b>138</b>
Extra Online   RJ	
<b>Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde .....</b>	<b>140</b>
Extra Online   RJ	
<b>Avaliação positiva do governo Dilma sobe para 59% CNI/Ibope .....</b>	<b>141</b>
Extra Online   RJ	
<b>Ibope: avaliação positiva da política juros sobe 16 pontos .....</b>	<b>142</b>
Extra Online   RJ	
<b>Governo Dilma tem avaliação positiva recorde de 59%, aponta Ibope .....</b>	<b>143</b>
Folha de Pernambuco - Online   PE	
<b>CNI/Ibope: Aprovação de Dilma continua em alta .....</b>	<b>144</b>
Folha de Pernambuco - Online   PE	
<b>Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%, segundo pesquisa do CNI/Ibope .....</b>	<b>145</b>
Folha de Pernambuco - Online   PE	
<b>Veja os números da pesquisa sobre governo Dilma .....</b>	<b>146</b>
Gazeta Digital   MT	
<b>Aprovação do governo Dilma é maior que as de Lula e FHC .....</b>	<b>147</b>
<small>NACIONAL</small>	
Gazeta Digital   MT	
<b>Aprovação do governo Dilma sobe para 59% e bate recorde .....</b>	<b>148</b>
<small>POLÍTICA</small>	
Gazeta do Povo - Online   PR	
<b>Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61% .....</b>	<b>149</b>
<small>VIDA PÚBLICA</small>	
Gazeta do Povo - Online   PR	
<b>Avaliação positiva do governo Dilma sobe para 59% .....</b>	<b>151</b>
<small>VIDA PÚBLICA</small>	
Gazeta do Povo - Online   PR	
<b>Em pesquisa CNI/Ibope, 17% citam caso Cachoeira .....</b>	<b>153</b>
<small>VIDA PÚBLICA</small>	

Gazeta do Povo - Online | PR

**Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope** ..... 154  
VIDA PÚBLICA

Gazeta do Sul - Últimas Notícias | RS

**Aprovação do governo Dilma sobe para 59%, indica Ibope** ..... 155

Goiásnet | GO

**Avaliação positiva do governo Dilma atinge maior índice** ..... 156  
POLÍTICA

InfoMoney | BR

**Avaliação dos brasileiros quanto à taxa de juros, inflação e impostos melhora** ..... 157  
NOTÍCIAS

InfoMoney | BR

**Pesquisa CNI/Ibope: avaliação positiva do governo atinge maior índice** ..... 158  
NOTÍCIAS

Informes | BR

**CNI/Ibope : Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde** ..... 159

Informes | BR

**CNI/Ibope : Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde** ..... 160

Investimentos e Notícias | BR

**Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra CNI/Ibope** ..... 161

Investimentos e Notícias | BR

**Queda dos juros faz avaliação do governo bater recorde** ..... 162

JB Online | BR

**CNI/Ibope: Dilma tem mais aprovação que Lula e FHC** ..... 163  
PAÍS

JB Online | BR

**Queda dos juros faz avaliação do governo bater recorde** ..... 164  
PAÍS

JB Online | BR

**CNI/Ibope: avaliação positiva de Dilma fica estável em 77%** ..... 165  
PAÍS

Jornal Brasil | DF

**Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra pesquisa CNI/Ibope** ..... 166  
POLÍTICA

Jornal Cruzeiro do Sul Online | SP

**Em pesquisa CNI/Ibope, 17% citam caso Cachoeira** ..... 167  
POLÍTICA

Jornal Cruzeiro do Sul Online | SP

**Governo Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC** ..... 168  
POLÍTICA

<b>Jornal Cruzeiro do Sul Online   SP</b>	
<b>Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%</b> .....	<b>169</b>
<small>POLÍTICA</small>	
<b>Jornal da Band   BR</b>	
<b>Oito em dez brasileiros aprovam governo Dilma</b> .....	<b>170</b>
<b>Jornal do Comércio RS - Online   RS</b>	
<b>Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope</b> .....	<b>171</b>
<small>ECONOMIA</small>	
<b>Jornal do Comércio RS - Online   RS</b>	
<b>Ibope: 59% avaliam governo Dilma como ótimo ou bom</b> .....	<b>172</b>
<small>POLÍTICA</small>	
<b>Jornal do Comercio Online   PE</b>	
<b>Governo Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC</b> .....	<b>173</b>
<small>POLÍTICA</small>	
<b>Jornal do Comercio RJ - Online   RJ</b>	
<b>Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra pesquisa CNI/Ibope</b> .....	<b>174</b>
<b>Jornale Online   PR</b>	
<b>Aprovação de Dilma mantém recorde de 77%</b> .....	<b>175</b>
<b>Mais Comunidade   DF</b>	
<b>Governo Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC</b> .....	<b>176</b>
<small>BRASIL</small>	
<b>Mais Comunidade   DF</b>	
<b>Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%</b> .....	<b>178</b>
<small>BRASIL</small>	
<b>Mais Comunidade   DF</b>	
<b>Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope</b> .....	<b>180</b>
<small>BRASIL</small>	
<b>Mais Comunidade   DF</b>	
<b>Em pesquisa CNI/Ibope, 17% citam caso Cachoeira</b> .....	<b>181</b>
<small>BRASIL</small>	
<b>Meio Norte Online   PI</b>	
<b>Aprovação pessoal de Dilma se mantém em 77%, diz pesquisa</b> .....	<b>182</b>
<small>POLÍTICA</small>	
<b>Midiamax News   MS</b>	
<b>Governo de Dilma mantém aprovação de recorde de 77%</b> .....	<b>184</b>
<small>POLÍTICA</small>	
<b>MSN Notícias   BR</b>	
<b>Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde</b> .....	<b>185</b>
<small>ÚLTIMAS NOTÍCIAS</small>	
<b>MSN Notícias   BR</b>	
<b>Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra pesquisa CNI/Ibope   Agência Brasil</b> .	<b>187</b>
<small>HOME</small>	

MSN Notícias   BR	
<b>Avaliação positiva do governo Dilma sobe para 59%--CNI/Ibope</b> .....	<b>188</b>
ÚLTIMAS NOTÍCIAS	
MSN Notícias   BR	
<b>Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde-CNI/Ibope</b> .....	<b>189</b>
HOME	
O Dia Online   RJ	
<b>Aprovação pessoal de Dilma mantém porcentagem de 77%</b> .....	<b>190</b>
BRASIL	
O Fluminense Online   RJ	
<b>Avaliação positiva do governo Dilma atinge maior índice, mostra pesquisa CNI/Ibope</b> .....	<b>191</b>
O Liberal Online - Americana   SP	
<b>Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope</b> .....	<b>192</b>
POLÍTICA	
O Liberal Online - Americana   SP	
<b>Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%</b> .....	<b>193</b>
POLÍTICA	
O Liberal Online - Americana   SP	
<b>Governo Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC</b> .....	<b>194</b>
POLÍTICA	
O Liberal Online - Americana   SP	
<b>Em pesquisa CNI/Ibope, 17% citam caso Cachoeira</b> .....	<b>195</b>
POLÍTICA	
Olhar Direto   MT	
<b>Aprovação pessoal de Dilma se mantém estável em 77%, diz Ibope</b> .....	<b>196</b>
POLÍTICA BR	
Panorama Brasil   BR	
<b>Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra pesquisa</b> .....	<b>197</b>
POLÍTICA	
Paraná Online   PR	
<b>Avaliação positiva do governo Dilma bate recorde</b> .....	<b>198</b>
POLÍTICA	
Pequenas Empresas Grandes Negócios Online   BR	
<b>Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope</b> .....	<b>199</b>
JUROS	
Portal AZ   PI	
<b>Aprovação pessoal de Dilma se mantém estável em 77%, diz Ibope</b> .....	<b>200</b>
POLÍTICA	
Portal AZ   PI	
<b>Pesquisa revela aumento da satisfação dos consumidores de energia elétrica</b> .....	<b>202</b>
GERAL	

<b>Portal ORM   PA</b>	
<b>Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%</b> .....	<b>203</b>
<b>Portal Uai Notícias   MG</b>	
<b>Governo Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC</b> .....	<b>204</b>
<small>POLÍTICA</small>	
<b>Portal Uai Notícias   MG</b>	
<b>Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope</b> .....	<b>205</b>
<small>ECONOMIA</small>	
<b>Portal Verdes Mares - Últimas Hora   CE</b>	
<b>Avaliação positiva do governo Dilma bate recorde</b> .....	<b>206</b>
<b>R7   BR</b>	
<b>Aprovação pessoal de Dilma mantém porcentagem de 77%</b> .....	<b>207</b>
<small>INTERNACIONAL</small>	
<b>R7   BR</b>	
<b>Aprovação do governo Dilma é maior que de Lula e FHC</b> .....	<b>208</b>
<small>BRASIL</small>	
<b>R7   BR</b>	
<b>Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%</b> .....	<b>209</b>
<small>ECONOMIA</small>	
<b>Rac.com.br   SP</b>	
<b>Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 59%</b> .....	<b>210</b>
<small>NACIONAL</small>	
<b>Rac.com.br   SP</b>	
<b>Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope</b> .....	<b>212</b>
<small>NACIONAL</small>	
<b>Reuters Brasil   BR</b>	
<b>Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde</b> .....	<b>213</b>
<b>Reuters Brasil   BR</b>	
<b>Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde-CNI/Ibope</b> .....	<b>214</b>
<b>Terra - Notícias   BR</b>	
<b>Pressão por queda nos juros melhorou imagem de Dilma</b> .....	<b>215</b>
<small>BRASIL</small>	
<b>Terra - Notícias   BR</b>	
<b>CNI/Ibope: Dilma Rousseff tem mais aprovação que Lula e FHC</b> .....	<b>217</b>
<small>BRASIL</small>	
<b>Terra - Notícias   BR</b>	
<b>CNI/Ibope: aprovação de Dilma mantém recorde de 77%</b> .....	<b>219</b>
<small>BRASIL</small>	
<b>Tribuna do Norte Online - Natal   RN</b>	
<b>Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra pesquisa CNI/Ibope</b> .....	<b>220</b>
<small>ECONOMIA</small>	

Último Segundo - IG   BR	
<b>Avaliação positiva do governo Dilma sobe para 59%, diz pesquisa CNI/Ibope</b> .....	<b>221</b>
<small>POLÍTICA</small>	
Último Segundo - IG   BR	
<b>Caso Cachoeira é assunto lembrado por 17% dos brasileiros, diz Ibope</b> .....	<b>222</b>
<small>POLÍTICA</small>	
Universo Jurídico   BR	
<b>Avaliação positiva do governo Dilma atinge maior índice e chega a 59%, diz pesquisa CNI/Ibope</b>	<b>223</b>
Universo Jurídico   BR	
<b>Dilma mantém 77% de aprovação, diz CNI/Ibope</b> .....	<b>225</b>
Universo Jurídico   BR	
<b>Avaliação positiva do governo Dilma sobe para 59%</b> .....	<b>227</b>
UOL Notícias   BR	
<b>Avaliação positiva do governo Dilma sobe para 59%--CNI/Ibope</b> .....	<b>228</b>
<small>ÚLTIMAS NOTÍCIAS</small>	
UOL Notícias   BR	
<b>Governo Dilma mantém 77% de aprovação, diz CNI/Ibope</b> .....	<b>229</b>
<small>POLÍTICA</small>	
UOL Notícias   BR	
<b>Ibope: avaliação positiva da política juros sobe 16 pontos</b> .....	<b>231</b>
<small>ECONOMIA</small>	
UOL Notícias   BR	
<b>Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde-CNI/Ibope</b> .....	<b>232</b>
<small>ÚLTIMAS NOTÍCIAS</small>	
UOL Notícias   BR	
<b>Avaliação dos brasileiros quanto à taxa de juros, inflação e impostos melhora</b> .....	<b>233</b>
<small>ECONOMIA</small>	
UOL Notícias   BR	
<b>Governo Dilma tem avaliação positiva recorde de 59%, aponta Ibope</b> .....	<b>234</b>
<small>ECONOMIA</small>	
UOL Notícias   BR	
<b>Atuação na área econômica ajuda popularidade de Dilma</b> .....	<b>235</b>
<small>ECONOMIA</small>	
UOL Notícias   BR	
<b>Cúpula europeia e indicadores nos EUA estão na agenda do dia</b> .....	<b>237</b>
<small>ECONOMIA</small>	
UOL Notícias   BR	
<b>Aprovação pessoal de Dilma mantém porcentagem de 77%</b> .....	<b>238</b>
<small>ÚLTIMAS NOTÍCIAS</small>	
Yahoo! Notícias Brasil   BR	
<b>Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde-CNI/Ibope</b> .....	<b>239</b>
<small>CAPA</small>	

<p>Yahoo! Notícias Brasil   BR</p> <p><b>Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%</b> .....</p> <p>BRASIL</p>	240
<p>Yahoo! Notícias Brasil   BR</p> <p><b>Aprovação pessoal de Dilma mantém porcentagem de 77%</b> .....</p> <p>MUNDO</p>	241
<p>Yahoo! Notícias Brasil   BR</p> <p><b>Ibope: 59% avaliam governo Dilma como ótimo ou bom</b> .....</p> <p>BRASIL</p>	242
<p>Yahoo! Notícias Brasil   BR</p> <p><b>Avaliação positiva do governo Dilma sobe para 59%--CNI/Ibope</b> .....</p> <p>CAPA</p>	243
<p>Yahoo! Notícias Brasil   BR</p> <p><b>Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope</b> .....</p> <p>BRASIL</p>	244
<p>Yahoo! Notícias Brasil   BR</p> <p><b>Em pesquisa CNI/Ibope, 17% citam caso Cachoeira</b> .....</p> <p>BRASIL</p>	245
<p>Yahoo! Notícias Brasil   BR</p> <p><b>Governo Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC</b> .....</p> <p>BRASIL</p>	246
<p>Zero Hora - Últimas Notícias   RS</p> <p><b>Avaliação positiva do governo Dilma sobe e atinge 59%, mostra pesquisa</b> .....</p> <p>POLÍTICA</p>	247
<p>Zero Hora - Últimas Notícias   RS</p> <p><b>Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope</b> .....</p> <p>ECONOMIA</p>	248
<p>Zero Hora - Últimas Notícias   RS</p> <p><b>Resumo do Correspondente Ipiranga 12h50 - Rádio Gaúcha</b> .....</p> <p>GERAL</p>	249
<p>Veja.com   BR</p> <p><b>Aprovação pessoal de Dilma mantém porcentagem de 77%</b> .....</p> <p>INTERNACIONAL</p>	250
<p>Veja.com   BR</p> <p><b>Em pesquisa CNI/Ibope, 17% citam caso Cachoeira</b> .....</p> <p>BRASIL</p>	251
<p>Veja.com   BR</p> <p><b>Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%</b> .....</p> <p>ECONOMIA</p>	252
<p>Veja.com   BR</p> <p><b>Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope</b> .....</p> <p>ECONOMIA</p>	254

<b>Veja.com   BR</b>	
<b>Governo Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC</b> .....	<b>255</b>
BRASIL	
<b>Veja.com   BR</b>	
<b>PANORAMA1-Acordo na cúpula da UE anima mercados</b> .....	<b>256</b>
ECONOMIA	
<b>Época Negócios - Online   BR</b>	
<b>Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%</b> .....	<b>258</b>
INFORMAÇÃO	
<b>Época Negócios - Online   BR</b>	
<b>Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope</b> .....	<b>260</b>
INFORMAÇÃO	
<b>Exame.com   BR</b>	
<b>Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%</b> .....	<b>261</b>
ECONOMIA	
<b>Exame.com   BR</b>	
<b>Agenda do dia tem discussão sobre competição de bolsas</b> .....	<b>263</b>
<b>Exame.com   BR</b>	
<b>Avaliação positiva do governo atinge maior índice</b> .....	<b>266</b>
ECONOMIA	
<b>IstoÉ Dinheiro Online   BR</b>	
<b>Governo Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC</b> .....	<b>267</b>
ECONOMIA	
<b>IstoÉ Dinheiro Online   BR</b>	
<b>Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope</b> .....	<b>268</b>
ECONOMIA	
<b>IstoÉ Dinheiro Online   BR</b>	
<b>Em pesquisa CNI/Ibope, 17% citam caso Cachoeira</b> .....	<b>269</b>
ECONOMIA	
<b>IstoÉ Dinheiro Online   BR</b>	
<b>Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%</b> .....	<b>270</b>
ECONOMIA	
<b>IstoÉ Online   BR</b>	
<b>Em pesquisa CNI/Ibope, 17% citam caso Cachoeira</b> .....	<b>271</b>
POLÍTICA	
<b>IstoÉ Online   BR</b>	
<b>Governo Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC</b> .....	<b>272</b>
POLÍTICA	
<b>IstoÉ Online   BR</b>	
<b>Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope</b> .....	<b>273</b>
ECONOMIA	



IstoÉ Online | BR

**Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%** ..... 274  
ECONOMIA

NE 10 | BR

**Governo Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC** ..... 276  
COTIDIANO

NE 10 | BR

**Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra pesquisa CNI/Ibope** ..... 277  
COTIDIANO

Tribuna do Norte - Apucarana - Online | BR

**Governo Dilma tem maior índice de aprovação desde a posse** ..... 278  
POLÍTICA

## 30 de junho de 2012

Estado de Minas | MG

**Aprovação de Dilma é recorde** ..... 279  
POLÍTICA

O Estado de S. Paulo | BR

**Direto da Fonte** ..... 281  
DIRETO DA FONTE

O Estado de S. Paulo | BR

**Juros ajudam Dilma a melhorar avaliação** ..... 285  
NACIONAL

Folha de S. Paulo | BR

**Taxa de aprovação da gestão Dilma sobe para 59%, diz Ibope** ..... 286  
PODER

O Globo | BR

**Medidas econômicas elevam popularidade de Dilma** ..... 287  
O PAÍS

O Globo | BR

**Ibope: cresce avaliação positiva da gestão Dilma** ..... 288  
O PAÍS

Correio Braziliense | BR

**Plácido Fernandes Vieira** ..... 290  
PLÁCIDO FERNANDES VIEIRA

Correio Braziliense | BR

**Força do bem comum - Brasília-DF** ..... 292  
BRASÍLIA-DF

Correio Braziliense | BR

**Céu de brigadeiro - Conexão Diplomática** ..... 295  
CONEXÃO DIPLOMÁTICA

A Notícia | SC

**Dilma atinge o maior índice** ..... 297

<b>A Tarde   BA</b>	
<b>Governo Dilma é aprovado por 59%, revela pesquisa</b> .....	<b>298</b>
<small>POLÍTICA</small>	
<b>Agora São Paulo   SP</b>	
<b>Aprovação do governo Dilma bate recorde, revela pesquisa</b> .....	<b>300</b>
<b>Correio da Paraíba   PB</b>	
<b>Dilma tem avaliação positiva recorde</b> .....	<b>301</b>
<b>Correio do Povo - RS   RS</b>	
<b>Ibope: aprovação do governo sobe</b> .....	<b>302</b>
<small>POLÍTICA</small>	
<b>Diário Catarinense   SC</b>	
<b>Dilma em alta nos índices de pesquisa</b> .....	<b>303</b>
<small>POLÍTICA</small>	
<b>Diário da Região - Osasco   SP</b>	
<b>Aprovação do governo Dilma passa para 59%</b> .....	<b>305</b>
<small>ACONTECE</small>	
<b>Diário de Cuiabá   MT</b>	
<b>Governo de Dilma atinge seu maior índice</b> .....	<b>307</b>
<b>Diário de Pernambuco   PE</b>	
<b>Governo apresenta avaliação recorde</b> .....	<b>309</b>
<b>Diário de S. Paulo   SP</b>	
<b>Governo Dilma tem aprovação de 59%</b> .....	<b>310</b>
<small>ECONOMIA</small>	
<b>Diário de Suzano   SP</b>	
<b>Avaliação positiva do governo da presidente Dilma sobe para 59%</b> .....	<b>311</b>
<b>Diário de Suzano   SP</b>	
<b>Aprovação à política de juros no País sobe de 33% para 49%, diz CNI/Ibope</b> .....	<b>312</b>
<b>Diário do Nordeste   CE</b>	
<b>Governo tem 59% de 'ótimo' e 'bom'</b> .....	<b>313</b>
<b>Extra   RJ</b>	
<b>Aprovação de Dilma continua alta, diz pesquisa</b> .....	<b>314</b>
<small>POLÍTICA</small>	
<b>Folha de Pernambuco   PE</b>	
<b>Política de juros é aprovada por 33%</b> .....	<b>315</b>
<small>GOVERNO</small>	
<b>Gazeta de Alagoas   AL</b>	
<b>Fatos &amp; Notícias</b> .....	<b>316</b>
<small>FATOS &amp; NOTÍCIAS</small>	

<b>Gazeta do Povo   PR</b>	
<b>Governo Dilma bate recorde de aprovação popular</b> .....	<b>318</b>
<small>VIDA PÚBLICA</small>	
<b>Gazeta do Sul   RS</b>	
<b>Governo Dilma segue bem avaliado</b> .....	<b>319</b>
<small>DESEMPENHO</small>	
<b>Jornal da Comunidade   DF</b>	
<b>Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra pesquisa CNI/Ibope</b> .....	<b>320</b>
<small>POLÍTICA</small>	
<b>Jornal da Manhã - Marília   SP</b>	
<b>Os números enganam</b> .....	<b>321</b>
<b>Jornal de Jundiá   SP</b>	
<b>Pela Ordem 30/06</b> .....	<b>322</b>
<small>POLÍTICA</small>	
<b>Jornal de Santa Catarina   SC</b>	
<b>Sobe aprovação à política de juros</b> .....	<b>323</b>
<small>IBOPE</small>	
<b>Jornal de Santa Catarina   SC</b>	
<b>Dilma passa Lula e FHC</b> .....	<b>324</b>
<small>IBOPE</small>	
<b>Jornal do Commercio PE   PE</b>	
<b>Governo Dilma tem aprovação de 59%</b> .....	<b>325</b>
<b>O Diário de Maringá - Últimas Notícias   PR</b>	
<b>Avaliação do governo Dilma sobe</b> .....	<b>326</b>
<small>GERAL</small>	
<b>O Tempo   MG</b>	
<b>Governo está ao gosto do povo</b> .....	<b>327</b>
<small>POLÍTICA</small>	
<b>Todo Dia - Campinas   SP</b>	
<b>Dilma bate novo recorde de popularidade</b> .....	<b>329</b>
<small>BRASIL</small>	
<b>Zero Hora   RS</b>	
<b>Governo Dilma tem aprovação de 59%</b> .....	<b>330</b>
<small>POLÍTICA</small>	
<b>Agora São Paulo Online   SP</b>	
<b>Aprovação do governo Dilma bate recorde, revela Ibope</b> .....	<b>331</b>
<small>BRASIL</small>	
<b>Blog Direto da Fonte - Sonia Racy - Estadão.com   BR</b>	
<b>Foco na inflação</b> .....	<b>332</b>
<b>Blog do Noblat   BR</b>	
<b>O duplo não de Marta</b> .....	<b>333</b>

Blog Luis Nassif | BR

**A pesquisa CNI/Ibope sobre a presidência de Dilma** ..... 334

Folha de Londrina - FolhaWeb | PR

**Avaliação positiva do governo Dilma bate recorde** ..... 335  
POLÍTICA

O Popular - Últimas Notícias | GO

**Governo Dilma Rousseff atinge aprovação recorde em pesquisa** ..... 336  
CNI/IBOPE

O Povo - Últimas | CE

**Governo Dilma tem avaliação melhor do que o de Lula e FHC** ..... 338  
IBOPE

O Povo - Últimas | CE

**Aprovação de Dilma não esconde drama na saúde** ..... 340  
ARTIGO

O Povo - Últimas | CE

**Aumento sob revisão** ..... 341  
VERTICAL

Portal Uai Notícias | MG

**Aprovação de Dilma é recorde** ..... 343  
POLÍTICA

R7 | BR

**Dilma mantém estilo discreto em comemorações que Lula adorava** ..... 344  
BRASIL

Tribuna do Norte Online - Natal | RN

**Avaliação do Governo Dilma é superior aos de Lula e FHC** ..... 346  
POLÍTICA

Tribuna do Norte Online - Natal | RN

**Reeleição em baixa** ..... 347  
NOTAS E COMENTÁRIOS

## 01 de julho de 2012

Estado de Minas | MG

**Tereza Cruvinel - Índices e urnas** ..... 349  
POLÍTICA

Correio Braziliense | BR

**Índices e urnas** ..... 351  
TEREZA CRUVINEL

Diário de Pernambuco | PE

**Teresa Cruvinel** ..... 353  
POLÍTICA

Diário de Suzano | SP

**Brasileiro está satisfeito com a vida** ..... 355

Diário do Nordeste | CE

**Egídio Serpa** ..... 356  
COLUNA

Cidadeverde.com | PI

**Avaliação dos brasileiros quanto à taxa de juros e impostos melhora** ..... 358

## 02 de julho de 2012

Valor Econômico | BR

**Pauta fiscal da Câmara é legítima, mas fora de hora** ..... 359  
OPINIÃO

Valor Econômico | BR

**valor.com.br** ..... 361  
POLÍTICA

O Estado de S. Paulo | BR

**José Roberto de Toledo** ..... 362  
JOSÉ ROBERTO DE TOLEDO

Correio do Povo - RS | RS

**49% aprovam a política de juros** ..... 364  
ECONOMIA

DCI - Comércio, Indústria e Serviços | SP

**Cresce o número de brasileiros que aprovam o governo Dilma** ..... 365  
POLÍTICA

Jornal do Commercio RJ | RJ

**Pesquisa CNI/Ibope mostra aprovação recorde para Dilma** ..... 367  
PAÍS

Blog do Fernando Rodrigues | BR

**Poder e política na semana - 2 a 8.jul.2012** ..... 369

DCI Online | SP

**Cresce o número de brasileiros que aprovam o governo Dilma** ..... 373  
POLÍTICA

## CNI divulga segunda pesquisa CNI/Ibope do ano

A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** divulga amanhã, sexta-feira, 29.06, às 10h, em sua sede, a segunda **pesquisa CNI/Ibope** do ano. O levantamento revela a avaliação dos brasileiros sobre o desempenho do governo federal e a atuação da presidente Dilma Rousseff.

A pesquisa, realizada entre os dias 16 e 19 deste mês com 2002 pessoas em 141 municípios, será apresentada pelo gerente-executivo da Unidade de Pesquisa e Competitividade da CNI, **Renato da Fonseca**.

Atenção, jornalista: o documento será distribuído pontualmente às 10h, na sala de reuniões do 14º andar, e a entrevista começará às 10h30 no salão executivo do 1º subsolo.

### SERVIÇO

O que: divulgação da **pesquisa CNI/Ibope**

Quando: amanhã, sexta-feira, 29.06, às 10h

Onde: Sede da CNI, SBN Quadra 1, bloco C, Edifício

Roberto Simonsen, sala de reuniões do 14º andar e salão executivo do 1º subsolo

Data

29/06/2012

Endereço

Sede da CNI, SBN Quadra 1, bloco C, Edifício Roberto Simonsen, sala de reuniões do 14º andar e salão executivo do 1º sub

Cidade

BRASÍLIA

Estado

DISTRITO FEDERAL

País

BRASIL

# Pesquisa - Brasília-DF

BRASÍLIA-DF



Os tucanos estão inconformados com esse rumo da CPI. Ontem, após a reunião da comissão, o líder do PSDB, Alvaro Dias (PR), anunciava que a alternativa será preparar um relatório paralelo e encaminhar para o Ministério Público. Para ele, o depoimento do jornalista Luiz Carlos Bordoni, que acusou Perillo de usar "dinheiro sujo" nas eleições de 2010, foi uma tentativa de camuflar "o cala boca que ele recebeu de Cachoeira". Segundo Dias, as datas dos depósitos não batem com a campanha eleitoral.

» » »

Odair Cunha endossou o depoimento de Bordoni e disse que a campanha de Perillo foi financiada com dinheiro do crime organizado. O governador repeliu a acusação e chamou o relator da CPI de "cabo de chicote". O goiano está processando Bordoni por calúnia, difamação e falso testemunho.

Refresco

Ex-chefe de gabinete do governador Agnelo Queiroz, Cláudio Monteiro resolveu abrir seus sigilos bancário, fiscal e telefônico, e prestar depoimento na CPI do Cachoeira, apesar de ter um habeas corpus do Supremo Tribunal Federal (STF) que lhe garantia o direito de ficar calado. Depois do depoimento, chorou ao ser elogiado pelo tucano paulista Carlos Sampaio (foto): "Hoje, eu diria que vossa senhoria sai daqui com a cabeça erguida. Que a postura de vossa senhoria é a que se espera de alguém que tenha caráter", disse o deputado tucano. Citado em escutas telefônicas, Monteiro negou ligação com o contraventor Carlos Cachoeira.

Dispensados

Marcello Lopes, ex-assessor da Casa Militar do DF conhecido como Marcelão, que teria tentado a nomeação de um aliado de Carlos Cachoeira no Serviço

por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br

Dois relatórios

Não acabou o suplício do governador de Goiás, Marconi Perillo (PSDB), na CPI do Cachoeira. O relator da comissão, deputado Odair Cunha (PT-MG), pretende convocar mais quatro pessoas ligadas ao tucano para depor na próxima semana. São elas: Edivaldo Cardoso, ex-presidente do Detran de Goiás; Ana Paula Lourenço, Instituto Serpia de Opinião; Roseli Pantoja, sócia da Alberto & Pantoja Construções; e Rubmaier Ferreira de Carvalho, contador da Alberto & Pantoja Construções.

» » »

Continuação: Pesquisa - Brasília-DF



de Limpeza Urbana da capital, e o ex-subsecretário João Carlos Feitoza foram dispensados de permanecer na sessão da CPI depois de anunciarem que permaneceriam calados. Os dois são acusados de integrar a suposta quadrilha do bicheiro em Brasília.

#### Dissenso

Não há consenso na base do governo sobre a posição do Brasil na crise paraguaia. Na Câmara, o deputado Darcísio Perondi (foto), do PMDB-RS, foi à tribuna pedir a cabeça do ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota. Segundo o parlamentar gaúcho, o chanceler está reeditando a Aliança Tríplice, que massacrou o Paraguai no fim do século 19. "Argentina, Uruguai e Brasil, financiados pela Inglaterra, massacraram o povo paraguaio. E, agora, parece que vão fazer isso de novo", alertou.

#### Fora do sério

O deputado Onyx Lorenzoni (DEM-RS) resolveu recorrer ao Código de Ética da Câmara para exigir do presidente da Casa, Marco Maia (PT-RS), um pedido de desculpas ao colega Mendonça Prado (SE). Na quarta-feira, quando Mendonça Prado defendia a votação do projeto que fixa em 30 horas a carga horária dos enfermeiros, Maia saiu do sério, encerrou a sessão exaltado e chamou o parlamentar de "desqualificado".

#### Expresso Pequeno

Foi assinado ontem o Estudos de Viabilidade para Implantação da linha do trem Brasília-Anápolis-Goiânia. O trecho compreende cerca de 190km e deverá ser servido por trens de velocidade média, ou seja, que atingirão 150km/h Greve

A greve dos oficiais de chancelaria e outros servidores do Itamaraty deve ser encerrada ainda hoje. Os grevistas chegaram à conclusão de que é melhor fazer operação-padrão e continuar as negociações

Paulo H. Carvalho/CB/D.A Press - 29/10/07





Continuação: Pesquisa - Brasília-DF

Monique Renne/CB/D.A Press - 27/6/12



A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** divulga hoje a segunda **pesquisa CNI/Ibope** do ano. O levantamento revela a avaliação dos brasileiros sobre o desempenho do governo federal e a atuação da presidente Dilma Rousseff. O Palácio do Planalto acredita que o controle da inflação e o nível de emprego vão garantir bons índices de aprovação, apesar da crise mundial.

com o governo para melhorar os salários da carreira. Descobriram que estavam jogando a criança fora com a água da bacia.

#### Aliança

O PPS formalizou aliança com o PSB do prefeito de Curitiba, Luciano Ducci, para a eleição de 2012. Na coligação com 15 partidos, o líder da legenda na Câmara, deputado Rubens Bueno, será o candidato a vice. O governador Beto Richa (PSDB) e o presidente da Assembleia Legislativa, Valdir Rossoni (PSDB), apoiam a aliança.

#### Castigo

Cerca de 900 aposentados ou pensionistas da Universidade Estadual do Ceará tiveram garantido, há 26 anos, o piso salarial na Justiça trabalhista e até hoje não conseguiram ver o direito respeitado, apesar de o caso ter transitado em julgado no Supremo Tribunal Federal. Todo mês, os velhinhos vão à guerra pra receber.

#### Pesquisa

# Brasileiros preocupados - 360 Graus

360 GRAUS

Por Jane Godoy

com Sophia Wainer

janegodoy.df@dabr.com.br



Amanhã, temos um encontro marcado no mais aconchegante e animado arraial da cidade, ainda mais porque tem por finalidade ajudar as nossas 17 creches e o abrigo de idosos Bezerra de Menezes, em Sobradinho. Aí sim, a noite fica mais gostosa!

Brasília presente na **Rio+20** O estande de Brasília na **Rio + 20** atraiu lideranças políticas e visitantes brasileiros e de todo o mundo, um sucesso absoluto.

Inspirado nas formas do Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha, a principal atração foi o espaço com três totens, para o plantio virtual de mudas nativas do cerrado, batizado com o nome de Plante uma Árvore, que reuniu mais de 2 mil participantes à sua volta.

Foram mais de 300 mudas plantadas de lá, da **Rio+20**, a cada dia. Diversas autoridades nacionais e internacionais participaram da ação, entre eles, o embaixador e a embaixatriz da Itália no Brasil, Gherardo e Antonella La Francesca, que plantaram mudas de copaíba e comandaram o Pavilhão da Itália, "o mais bonito do encontro" segundo opinião de visitantes brasilienses que lá estiveram.

A secretária de Comunicação do GDF, Samanta Sallum, também participou da iniciativa e plantou uma muda de bálsamo no Parque Ecológico da Asa Sul.

O processo de altíssima tecnologia funciona da seguinte maneira: as pessoas escolhem a muda da planta no computador e, também, o lugar onde deverá ser plantada, também virtualmente. Depois de terminado o processo, a pessoa recebe um certificado de plantio, sinalizando, por correspondência, a lo-

Lula Lopes/Divulgação



A embaixatriz, e o embaixador da Itália, Antonella e Gherardo La Francesca, e Samanta Sallum, secretária de Comunicação do GDF

Continuação: Brasileiros preocupados - 360 Graus

Marcos Serra/Esp. CB/D.A Press



calização da muda escolhida.

Mais de 3 mil mudas foram destinadas aos vários parques e logradouros de Brasília, inclusive pelo governador Agnelo Queiroz e o ministro do Meio Ambiente da Itália.

Esses totens terão uma atividade itinerante, visitando as escolas de todo o Distrito Federal, estimulando os alunos a plantarem mudas de árvores em suas comunidades e incrementando o Projeto Brasília Cidade Parque.

## PAINEL

### Brasileiros preocupados

Uma pesquisa realizada pelo Ibope realizada às vésperas da **Rio+20** nos mostra que os brasileiros estão mais preocupados com os problemas ambientais. O estudo foi encomendado pela Confederação Nacional da Indústria (**CNI**). "Detectou que 94% dos entrevistados em dezembro de 2011 afirmaram ter alguma preocupação relacionada com o meio ambiente, um índice 14 pontos percentuais acima do verificado no ano anterior" revela artigo publicado na revista Notícias da lata, boletim informativo da Abralatas - Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade. "Pouco mais da metade dos entrevistados (52%) afirmou estar disposta a pagar mais por um produto cuja produção seja ambientalmente correta, apesar de um quarto da população ainda mostrar resistência em ter mais gastos por produtos sustentáveis e 16% afirmam que poderiam pagar, mas dependeria de quanto aumentaria o custo" continua a matéria. O diretor executivo da Abralatas, Renault Castro, avalia que "é um resultado interessante", pois demonstra que o consumidor brasileiro já compra mais bebidas em latas do que no ano passado. "Há cinco anos, cada brasileiro consumia 57 latas por ano. Hoje, esse índice é de 95" contabiliza. Ainda bem que as pessoas estão se conscientizando sobre a necessidade de modificar

Aureliza Corrêa/Esp.CB/D.A Press



Continuação: Brasileiros preocupados - 360 Graus

Aureliza Corrêa/Esp. CB/D.A Press - 23/03/10



Oliveira, de Belo Horizonte, enviou bonito par de brincos de madrepérola e ouro amarelo 18 quilates, com pavê de brilhantes (foto), que certamente vai deixar o "pescador" ou "pescadora" muito feliz. O Belini Ristorante, na 113 Sul, enviou um voucher de um almoço executivo, cortesia para duas pessoas, com entrada, prato principal e sobremesa. A estilista Claudia Galdina (foto) enviou, de sua loja no Deck Brasil, uns presentes para as pescadoras: um macacão, um sapato e, para os pescadores, também um sapato. Como sempre, tudo de muito bom gosto.

## PINCELADAS

Aureliza Corrêa/Esp.CB/D.A Press - 15/05/12



Roberto Jaguaribe (foto) e Cinara, embaixador e embaixatriz do Brasil em Londres, homenagearam o casal brasiliense Mércia e Roberto Crema, com elegante jantar na Embaixada do Brasil naquele país. Mércia conta o quanto ficaram felizes e honrados com a homenagem e lembra que, como estarão de volta ao Brasil em 18 de julho, "temos sido alvo de vários jantares de despedida por parte dos inúmeros amigos que fizemos aqui. Mas as saudades são enormes!"

Na segunda-feira (2), o Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Gilberto Lopes da Silva - Cel. QOBM/Comb, promoverá a Outorga da Medalha Ordem do Mérito Bombeiro Militar Imperador Dom Pedro II. Uma das agraciadas será Eliana de Campos (foto).

o comportamento e, a cada ano, aprimorar a forma de defender a natureza e ensinar aos jovens como se comportar diante dela. Como disse Madre Tereza de Calcutá, "o que eu faço é uma gota no meio de um oceano. Mas, sem ela, o oceano será menor".

## CORREIO SOLIDÁRIO

Mais um pouquinho e estaremos todos aproveitando o Arraial Solidário amanhã, no Ópera Hall, a partir das 20h. Por lá, vamos encontrar as mesas decoradas pelos nossos 52 padrinhos e madrinhas, expondo a sua criatividade e bom gosto, sempre obedecendo ao tema junino. A designer de joias Aparecida AK de [cni.empauta.com](http://cni.empauta.com)

# Queda dos juros faz avaliação do governo bater recorde

CONJUNTURA

A redução das taxas de juros fez a aprovação do governo Dilma Rousseff subir de 56% da população em março, mês do último levantamento, para 59% em junho, nível mais elevado desde o início do mandato. A informação é da **pesquisa CNI-Ibope**, divulgada nesta sexta-feira, 29.06, pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Mantiveram-se estáveis, entre uma pesquisa e outra, a maneira de governar da presidente Dilma Rousseff, aprovada por 77% da população em março e em junho, e a confiança nela, estabilizada em 72% nos últimos três meses. O percentual de 77% de aprovação do modo de governar da atual administração é superior ao dos dois mandatos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva no meio do ano (72% no segundo mandato e 51% no primeiro) e de Fernando Henrique Cardoso (31% na primeira gestão e 54% na segunda).

A ação do governo para diminuir os juros levou a avaliação da política das taxas de juros, uma das nove áreas de atuação do governo pesquisadas, subir 16 pontos percentuais entre março e junho, passando de 33% para 49% da população. Paralelamente, a desaprovação às taxas de juros recuou de 55% para 41%. "Com isso, o saldo entre aprova e desaprova tornou-se positivo pela primeira vez no governo Dilma", assinala a **pesquisa CNI-Ibope**.

Diz a pesquisa que "a melhora na avaliação da população brasileira com respeito ao governo Dilma aparenta estar ligada à área econômica". Segundo o levantamento, registraram melhora nos últimos três meses nas nove áreas avaliadas, além dos juros, combate à inflação (de 42% para 46% de aprovação) e im-

postos (ainda que a desaprovação continue com percentual elevado, caiu de 65% para 61% e a aprovação aumentou de 28% para 31%).

O gerente da Unidade de Pesquisa e Competitividade da CNI, **Renato da Fonseca**, que divulgou o levantamento, disse que o expressivo aumento das medidas econômicas do governo entre as notícias mais lembradas pela população comprova a influência da condução da economia na avaliação positiva do governo.

De 4% em março, as notícias sobre medidas econômicas foram lembradas por 12% da população em junho, perdendo somente para o noticiário sobre o contraventor Carlinhos Cachoeira, citado por 18%. "As ações do governo para atenuar a desaceleração da economia tiveram impacto na sociedade", completou Fonseca.

Pioraram, contudo, as avaliações das políticas de saúde (66% da população desaprova, maior percentual de desaprovação, que pertencia aos impostos, contra 63% em março) e educação, na qual o índice de desaprovação subiu de 49% para 54%. As áreas do governo melhor avaliadas são o combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente, com 55%, e combate ao desemprego, com 53% de aprovação.

A **pesquisa CNI-Ibope** foi realizada entre os dias 16 e 19 deste mês com 2002 pessoas em 141 municípios e tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

# Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra CNI/Ibope

## CONJUNTURA

Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada hoje. O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidente ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas adotadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as

nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é 2 pontos percentuais.

*Agência Brasil*

## Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope

EDUARDO RODRIGUES E RICARDO BRITO -  
Agência Estado

BRASÍLIA - A aprovação da população em relação à política de juros do governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa divulgada nesta sexta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope. Segundo a **CNI**, o resultado reflete o esforço do governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a presidência de Dilma Rousseff, o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (41%).

Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação, cuja aprovação subiu de 42% para 46%, enquanto a desaprovação recuou de 50% para 47%.

Já a avaliação em relação à carga tributária do País, que antes liderava o ranking de desaprovações da

CNI/Ibope, melhorou. O índice de rejeição do nível dos impostos recuou de 65% para 61%. Com isso, a situação da saúde passou a ser a mais preocupante para a população, com 66% de desaprovação.

A avaliação de que o governo Dilma Rousseff é "ótimo ou bom" subiu de 56% para 59% entre os meses de março e junho deste ano. A avaliação "regular", porém, caiu dois pontos percentuais no período, de 34% para 32%. Manteve-se estável a avaliação dos que consideram "péssimo", em 8%. Os dois últimos indicadores oscilaram dentro da margem de erro da pesquisa, de dois pontos percentuais.

A Região Nordeste é onde o governo Dilma é melhor avaliado e onde o percentual "ótimo ou bom" alcançou 65%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%. A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios.

## Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%

EDUARDO RODRIGUES E RICARDO BRITO - Agência Estado

BRASÍLIA - A maioria da população brasileira ainda considera que o governo da presidente Dilma Rousseff é igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mas o percentual de entrevistados que fizeram essa avaliação recuou de 60% em março para 58% em junho, segundo pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope e divulgada nesta sexta-feira.

Para 24% dos entrevistados, o atual governo é pior do que o anterior e, para 16%, a presidente Dilma tem um desempenho melhor do que o de Lula. A pesquisa revelou também que 61% dos entrevistados consideram que o restante do governo Dilma será "ótimo ou bom". O índice representa três pontos percentuais acima do que o último levantamento de março deste ano para o mesmo quesito.

No mesmo período, se manteve em 25% o percentual dos que avaliam que os próximos dois anos do governo Dilma serão bons e em 10% os que disseram que serão péssimos. O patamar de 61% para o "ótimo e bom" do restante do governo é a quarta alta seguida desde julho de 2011, quando o indicador era de 55%, o mais baixo do governo Dilma. Em março do ano passado, a confiança na condução da gestão da presidente chegou o mais alto patamar, de 68%.

Na Região Nordeste está o maior percentual dos entrevistados que esperam que o restante da administração Dilma seja "ótimo ou bom", com 66%. Na Região Sul, estão os menos otimistas, com 55% para essa questão.

### Maneira de governar

Em relação à maneira de governar de Dilma, o percentual de brasileiros que aprovam a presidente se manteve estável entre março e junho, com um percentual de 77%. Foi mantido, portanto, o mais alto nível desde o início de seu governo nessa questão.

Na Região Nordeste, está a maior aprovação, de 82%, mesmo patamar da pesquisa anterior. Nas demais regiões, o percentual subiu de 75% para 77%, dentro da margem de erro do levantamento, de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Os que desaprovam a maneira de a presidente Dilma de governar somaram 18%, um ponto percentual abaixo do resultado do levantamento anterior neste quesito.

### Confiança

No mesmo período, a confiança no atual governo também se manteve em 72%. O percentual só é menor do que o registrado no primeiro levantamento da gestão Dilma, em março de 2011, quando alcançou 74%. Os entrevistados que disseram não confiar no governo Dilma são 25%, um ponto percentual acima do levantamento anterior.

Com 74%, a Região Nordeste, contudo, registrou uma queda de cinco pontos percentuais entre aqueles que não confiam na gestão da atual presidente. Descontada a margem de erro, de dois pontos percentuais para cima ou para baixo, pode-se dizer que o patamar para essa questão é o mesmo da Região Sul (75%) e das regiões Norte e Nordeste (76%).

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi feita entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.



# Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde, segundo pesquisa

PODER

DA REUTERS

A avaliação positiva do governo da presidente Dilma Rousseff atingiu em junho o maior nível desde sua posse, enquanto sua aprovação pessoal seguiu em seu maior patamar, mostrou **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira.

De acordo com o levantamento feito pelo Ibope sob encomenda da **Confederação Nacional da Indústria**, 59% apontam o governo Dilma como ótimo ou bom, contra 56% em março.

Trinta e dois por cento veem o governo como regular, contra 34 por cento na sondagem anterior, e 8 por cento o classificam como péssimo ou ruim, mesmo patamar de março.

Já a aprovação pessoal da presidente permaneceu em 77 por cento. Aqueles que desaprovam a presidente somaram 18 por cento, contra 19 por cento no levantamento anterior.

A pesquisa avaliou ainda a percepção da população em determinadas áreas do governo, como taxa de juros e combate à inflação.

Sobre a política de juros, 49 por cento dos entrevistados passaram a aprovar as decisões do governo, ante 33 por cento da pesquisa anterior. Já os que desaprovam diminuíram para 41 por cento ante 55 por cento.

A reversão da tendência coincide com os sucessivos cortes na taxa básica de juros pelo Banco Central nos últimos meses e com a pressão do governo sobre os bancos para que eles também reduzam suas taxas.

A percepção da política de combate à inflação também melhorou. O índice de desaprovação caiu de 50 por cento a 47 por cento, e o de aprovação subiu de 42 por cento para 46 por cento.

O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais.

## CNI/Ibope: 59% avaliam governo Dilma como 'ótimo' ou 'bom'

PAÍS

BRASÍLIA - Mais brasileiros avaliam que o governo da presidente Dilma Rousseff é "ótimo" ou "bom". De acordo com pesquisa divulgada nesta sexta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope, essa avaliação atingiu 59%, três pontos percentuais a mais do que a pesquisa anterior. Esse é o nível mais elevado desde o início do governo. Além disso, caíram as avaliações de que o governo Dilma é "regular", passando de 34% para 32%. Ficou estável em 8% o percentual dos que classificam o governo como "ruim ou péssimo".

Dilma faz exames de controle e tomografia em SPINSS: sem idade mínima, governo vetará mudanças  
Deputado diz que Dilma é insensível à causa dos gays

- Mudou a popularidade pessoal da presidente Dilma. Aparentemente, porque a população está gostando das medidas econômicas. São as notícias mais citadas pela população. Como a queda dos juros e de tributos - disse **Renato da Fonseca**, gerente executivo de pesquisas da **CNI**.

De acordo com a pesquisa, a aprovação pessoal da presidente manteve-se estável em 77%. Ainda segundo o Ibope, 18% dos eleitores desaprovam a maneira de Dilma de governar, e 5% não souberam responder a esse quesito. Na pesquisa anterior, o percentual de desaprovação era de 19%. A variação está dentro da margem de erro. A confiança na presidente ficou estável em 72%, mas está menor do que março

do 2011, quando foi de 74%.

Por áreas, a pesquisa aponta que a política econômica do governo Dilma puxou o aumento da aprovação. Por outro lado, saúde e educação ajudaram a reduzir as avaliações positivas. A aprovação nas ações da área da saúde caiu de 34% para 31%, e na educação, a avaliação caiu de 49% para 44%. Já nas medidas econômicas, a aprovação da decisão em reduzir a taxa de juros subiu de 33% para 49%.

A avaliação dos entrevistados sobre a expectativa do restante do governo subiu, de 58% para 61%, mas está abaixo da primeira pesquisa, realizada em dezembro de 2010, que marcava 62%.

Por região do país, a aprovação de Dilma continua sendo maior no Nordeste, e menor no Sul. Além disso, a aprovação dela cresceu entre os setores da população com renda mais elevada.

Em comparação ao governo Lula, mais da metade da população (58%) acredita que o governo dos dois é igual, 24% acreditam que é pior - um patamar que cresceu desde março de 2011, quando apenas 13% considerava o governo pior. Por fim, 16% consideram o atual governo melhor que o anterior.

Entre 16 e 19 de junho, o Ibope ouviu 2.002 eleitores com 16 anos ou mais em 141 municípios. A pesquisa tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

# Atuação na área econômica ajuda popularidade de Dilma

ECONOMIA

A aparente satisfação da população com medidas adotadas pelo governo na área econômica, principalmente para reduzir juros e impostos, contribuiu para o aumento da avaliação positiva da gestão Dilma Rousseff, registrada pela pesquisa realizada pelo Ibope para a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, divulgada nesta sexta-feira. O percentual da população que considera o governo 'ótimo' ou 'bom' subiu de 56% em março para 59% em junho. E a aprovação pessoal da presidente se mantém em 77%, recorde em relação aos antecessores.

A análise do impacto das medidas econômicas é do gerente-executivo de pesquisa da **CNI, Renato da Fonseca**. Ele alerta, no entanto, que a população ainda não está sentindo os efeitos da crise econômica. 'Se essa crise se aprofundar muito, isso vai se refletir nos indicadores [das próximas pesquisas].'

A avaliação da população à política do governo para reduzir os juros teve a maior melhora desde março, entre os segmentos. A aprovação foi de 49% em junho, 16 pontos percentuais a mais do que o índice registrado na enquete anterior. Com a forte queda na desaprovação (de 55% para 41%) dessa política, pela primeira vez a avaliação positiva da atuação nessa área supera a rejeição. O saldo é de oito pontos percentuais.

As ações de combate à inflação também tiveram uma maior aceitação pela população. A desaprovação caiu (50% para 47%) e a aprovação cresceu (42% para 46%). Já a política na área de impostos continua desaprovada por 61%, mas esse percentual teve queda, ao mesmo tempo em que melhorou a aprovação (28% para 31%). Em março, o índice de desaprovação era de 65%.

A pesquisa, realizada de 16 a 19 de junho, com 2.002

entrevistas em 141 municípios, mostra que a presidente mantém sua maneira pessoal de governar (popularidade) aprovada por 77% dos entrevistados, mesmo percentual de março, quando foi realizada a pesquisa anterior **CNI/Ibope**.

A aprovação maior é entre os eleitores da região Nordeste (82%) e nos extremos dos extratos de renda familiar: 82% entre os entrevistados com renda familiar com até um salário mínimo e 84% entre aqueles com renda superior a dez salários mínimos (84%). Esse dado chama a atenção, por se tratar de um universo diferente do que sempre foi mais simpático ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. 'A presidente está conseguindo agradar, tanto às classes mais baixas como a mais alta', diz o gerente-executivo da **CNI**.

Na comparação com seus dois antecessores, Dilma foi a única a conseguir manter a trajetória de alta da aprovação da forma de governar no primeiro e segundo anos de mandato. O maior índice havia sido alcançado por Lula \_ de 75%\_, em março do primeiro ano. Esse índice do ex-presidente sofreu queda gradativa e só começou a recuperar no início do segundo ano, quando atingiu 72% em junho.

Com relação à avaliação do governo, a gestão teve melhora, segundo a enquete. O percentual que considera o governo 'ótimo' e 'bom' subiu de 56% em março para 59% em junho, praticamente o mesmo índice que Lula (58%) tinha no mesmo mês do segundo mandato.

As greves em escolas e universidades, em vários Estados, talvez expliquem por que a educação foi a área do governo que teve o maior alta da taxa de reprovação desde março: pulou de 47% para 54%, o maior desde o início do mandato de Dilma. Em mar-

Continuação: Atuação na área econômica ajuda popularidade de Dilma

ço, a aprovação da educação havia sido maior que a rejeição (49%). Os dados divulgados nesta sexta apontam uma reversão numa aparente tendência de queda que havia até então. A política do governo para a saúde também teve aumento na reprovação (63% para 66%).

A pesquisa mostra que a presidente conseguiu des-

colar a imagem do governo dos temas relativos à corrupção. As notícias sobre corrupção são as mais citadas pelos entrevistados (18%), mas o foco saiu do governo. Agora, apenas 4% referem-se a órgãos do governo federal.

(Raquel Ulhôa e Daniela Martins / Valor)

# Aprovação pessoal de Dilma se mantém estável em 77%, diz Ibope

## POLÍTICA

Pela pesquisa, subiu para 59% os que consideram o governo bom ou ótimo.

Levantamento foi feito de 16 a 19 de junho; margem de erro é de 2 pontos.

A aprovação pessoal da presidente Dilma Rousseff manteve-se estável, em 77%, de acordo com pesquisa Ibope encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, divulgada nesta sexta-feira (29). Já a aprovação do governo subiu, de 56% para 59% dos entrevistados, que consideram o governo bom ou ótimo.

Ainda segundo o Ibope, 18% dos eleitores desaprovam a maneira de Dilma de governar; 5% não souberam responder a esse quesito. Na pesquisa anterior, o percentual de desaprovação era de 19% e variou dentro da margem de erro.

O índice dos que consideram o governo "regular" oscilou negativamente de 34% para 32%. Manteve-se estável em 8% o percentual dos que classificam o governo como "ruim ou péssimo". Dos entrevistados, 1% não soube responder sobre a gestão.

A pesquisa tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos. Entre 16 e 19 de junho, o Ibope ouviu 2.002 eleitores com 16 anos ou mais em 141 municípios.

O último levantamento do Ibope, divulgado em 4 de abril, foi medido em março e havia mostrado que a aprovação da maneira de Dilma governar havia sal-

tado de 72% para o recorde de 77%, índice que se manteve estável na atual pesquisa.

## Economia, educação e saúde

Quanto ao governo, aprovado por 59%, a melhora na avaliação está ligada à economia. As três áreas melhor avaliadas na comparação com março foram: taxa de juros (49% de aprovação), combate à inflação (46%) e impostos (31%).

Já a avaliação sobre a educação e a saúde registrou recuo. Na educação, o percentual de entrevistados que desaprovam as políticas e ações saltou de 47% para 54%. Na saúde, a desaprovação passou de 63% para 66%.

Na comparação com o governo anterior, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva manteve a vantagem. Para 24%, a gestão Dilma é pior que a de Lula e para 16%, tem sido melhor. O saldo negativo para o governo Dilma manteve-se igual ao da pesquisa anterior, de oito pontos percentuais.

## Notícias

Entre as notícias mais lembradas pela população no período, destacam-se as investigações e a CPI criada no Congresso para apurar as relações do bicheiro Carlinhos Cachoeira com entes públicos e privados. As notícias relacionadas ao contraventor, à operação da Polícia Federal de combate aos jogos de azar e ao andamento da CPI foram lembrados por 17% do entrevistados.

Continuação: Aprovação pessoal de Dilma se mantém estável em 77%, diz Ibope

O segundo assunto mais lembrado, por 6%, foi a realização da **Rio+20**, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que ocorreu neste mês na capital fluminense. Em seguida, o assunto mais lembrado (5%), foram as viagens da presidente.

com a pesquisa, o governo Dilma, no segundo ano do mandato, tem melhor avaliação que os governos de Lula e FHC no mesmo período. Os 59% de aprovação do governo Dilma estão acima dos 54% de FHC e dos 51% de Lula, ambos no segundo ano do primeiro mandato.

**Comparação com antecessores** Ainda de acordo

# Governo Dilma tem avaliação positiva recorde de 59%, aponta Ibope

## *ECONOMIA*

Nova **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira indica que a avaliação positiva do governo da presidente Dilma Rousseff cresceu de 56% em março para 59% em junho -o nível mais elevado da atual gestão.

Já a aprovação pessoal da presidente se manteve em 77%, patamar também recorde.

A confiança da população na presidente Dilma ficou

estável em 72%. O percentual é inferior ao verificado na primeira pesquisa realizada no atual governo, que totalizou 74 por cento de confiança.

A pesquisa Ibope, encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria**, foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho e entrevistou 2.002 pessoas em 141 municípios. A margem de erro é de 2 pontos percentuais.

(Daniela Martins / Valor)

## "Dilma tem forte preocupação em mostrar combate à inflação", diz Cristiana Lôbo

GLOBONEWS

A aprovação do governo Dilma subiu de 56% para 59%. A aprovação pessoal da presidente manteve-se estável, em 77%. Lôbo acrescenta que Dilma mantém o eleitor de Lula e conquista também o mais rico.

Uma nova pesquisa feita pelo Ibope, encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria**, mostra um aumento na aprovação do governo de Dilma Rousseff, de 56% para 59% dos entrevistados que consideram o governo bom ou ótimo. A aprovação pessoal da presidente manteve-se estável em 77%. E a confiança no governo Dilma ficou em 72%.

A comentarista de política da Globo News, Cristiana Lôbo, lembrou que o aumento da aprovação se dá em áreas em que ela vinha perdendo muito: impostos, juros e inflação: Há uma preocupação muito grande de Dilma em mostrar o combate à inflação e o resultado desse combate. Na questão dos impostos, ainda há mais desaprovação do que aprovação, mas a diferença foi reduzida.

Cristiana Lôbo destaca ainda que piorou de maneira significativa a avaliação do governo nas áreas de saúde e educação, duas áreas importantes, em que Dilma colocou ministros de sua confiança. E o governo continua muito bem em três áreas: combate ao desemprego, combate à fome e meio ambiente. Além disso, a avaliação de Dilma é alta igualmente entre os

que ganham menos, em torno de um salário mínimo, e os mais ricos.

A pesquisa mostra também que os três assuntos mais lembrados no período de 16 a 19 de junho são Carlos Cachoeira, medidas econômicas, e a **Rio+20**.

Essa melhora na avaliação do governo é positiva, porque interfere em áreas mais ligadas à economia, avalia Cristiana Lôbo.

A comentarista lembra que Lula tinha uma grande aprovação pessoal, mas o governo tinha uma aprovação muito mais baixa. Agora, a presidente tem uma avaliação melhor do que o governo, mas este consegue melhorar um pouco seu desempenho por conta das medidas econômicas. A comentarista cita o estilo completamente diferente de Lula e Dilma, apesar de os dois serem do mesmo partido, e o bom desempenho de Dilma diante dos desafios econômicos.

Sobre uma futura eleição, Lôbo acredita que o PT optaria por manter Dilma como candidata do partido, porque ela tem o direito de reeleição e Lula passa por um tratamento de saúde. Mas, se depender dos políticos, eles escolheriam Lula. No resultado eleitoral, é possível ver que Dilma mantém o eleitor de Lula e conquista também o mais rico, destaca Cristiana Lôbo.



# Avaliação positiva do governo Dilma alcança nível mais alto

JORNAL NACIONAL

Em dezembro e em março, 56% dos entrevistados avaliavam o governo Dilma como ótimo ou bom. Agora, são 59%.

A avaliação positiva do governo da presidente Dilma Rousseff alcançou o nível mais alto desde o início do governo. É o que mostra a mais nova pesquisa do Ibope, encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria**. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos.

Em dezembro e em março, 56% dos entrevistados avaliavam o governo Dilma como ótimo ou bom. Agora, são 59%.

Os que consideravam o governo regular eram 32%. Depois, 34%. Agora, 32%.

Os que consideravam o governo ruim ou péssimo

eram 10%. Depois, 8%. E continuam em 8%.

Em dezembro do ano passado, não souberam ou não responderam 3%. O índice passou para 1% e se manteve agora.

Em dezembro, 72% aprovavam a maneira como a presidente governava o país. Em março, o percentual subiu para 77%, que foi um recorde. Esse índice se manteve agora.

Desaprovavam, 21%. Depois, 19%. Agora, 18%.

Não souberam ou não responderam, 7%. Depois, 5%. Agora, 5% novamente.

O Ibope ouviu 2.002 eleitores em 141 municípios, do dia 16 ao dia 19 de junho.

# Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde

## POLÍTICA

Por Hugo Bachega

BRASÍLIA, 29 Jun (Reuters) - A aprovação do governo da presidente Dilma Rousseff subiu ao maior nível desde o início do mandato, puxada por uma melhora na avaliação das políticas econômicas, sobretudo em relação aos juros, apesar do ritmo mais lento da economia brasileira, apontou [pesquisa CNI/Ibope](#) divulgada nesta sexta-feira.

O total dos que consideram o governo ótimo ou bom subiu a 59 por cento, ante 56 por cento do levantamento de março. Os que avaliam como regular passou para 32 por cento, ante 34 por cento, e a taxa dos que consideram ruim ou péssimo manteve-se em 8 por cento.

A alta foi influenciada por uma melhora na avaliação na área econômica, sobretudo em relação à taxa de juros, que reverteu desaprovação verificada desde o início do mandato.

O percentual de aprovação nesta área subiu para 49 por cento, ante 33 por cento em março. Já o nível de desaprovação caiu a 41 por cento, ante 55 por cento.

A melhora na percepção ocorre após os seguidos cortes no juro básico da economia pelo Banco Central e a ofensiva do governo para reduzir as taxas cobradas por bancos aos consumidores.

A desaceleração da economia brasileira e a piora do cenário externo devido à crise internacional não afetaram a avaliação do governo, segundo a pesquisa.

"Aparentemente isso não impactou a percepção em relação à economia. Eles (entrevistados) não estão sentindo essa crise muito forte. Ainda não se transfere para (a avaliação do) governo uma piora na economia", disse a jornalistas o gerente-executivo de pesquisa da [Confederação Nacional da Indústria, Renato da Fonseca](#).

A avaliação de políticas de combate à inflação também apresentou melhora em relação a março - período do ano em que a taxa sofre pressão por reajustes em impostos e serviços. O nível dos que aprovam subiu de 42 por cento para 46 por cento, e os que desaprovam caiu de 50 por cento para 47 por cento.

O percentual da população que desaprova a política de impostos seguiu elevada, mas caiu de 65 por cento para 61 por cento. O nível dos que aprovam subiu de 28 por cento para 31 por cento.

Áreas como educação e saúde tiveram piora na avaliação, sendo desaprovadas pelos entrevistados. Segurança pública e combate ao desemprego mantiveram-se estáveis.

A aprovação pessoal de Dilma manteve-se estável em seu maior nível desde o início do mandato, em 77 por cento. Os que desaprovam passaram de 19 por cento para 18 por cento. Já a confiança em Dilma manteve-se estável em 72 por cento, e os que não confiam passaram de 24 por cento para 25 por cento.

A pesquisa foi realizada com 2.002 entrevistados em 141 municípios entre 16 e 19 de junho. A margem de erro é de 2 pontos percentuais.

# Ibope: avaliação positiva da política juros sobe 16 pontos

## ECONOMIA

A avaliação positiva das políticas de juros do governo Dilma Rousseff chegou a 49% em junho, 16 pontos percentuais acima do registrado em março, quando setor teve 33% de aprovação, de acordo com [pesquisa CNI/Ibope](#) divulgada nesta sexta-feira.

Segundo o levantamento, o desempenho é decorrente da redução da taxa básica de juros pelo governo. Pela primeira vez desde o início da gestão Dilma, a avaliação positiva do quesito é superior à negativa. A desaprovação nesse quesito caiu de 55%, em março, para 41%, em junho.

Os pesquisados também apontaram a melhora nos segmentos de impostos e combate à inflação. A aprovação da política relacionada à inflação passou de 42%, em março, para 46%, em junho. Ainda assim, a desaprovação desse quesito ainda é superior à ava-

liação positiva: 47%.

Já a política de impostos recebeu avaliação negativa de 61% dos entrevistados contra a aprovação de 31%.

Por outro lado, a avaliação das políticas de educação do governo Dilma Rousseff piorou em junho, segundo a pesquisa. Os dados apontam que a desaprovação desse setor passou de 47%, em março, para 54%, em junho --um aumento de sete pontos percentuais.

O segmento de saúde continua sendo aquele com maior taxa de desaprovação entre os entrevistados pela pesquisa: 63% desaprovaram a área de saúde em março ante 66% em junho.

(Daniela Martins / Valor)

# Cúpula europeia e indicadores nos EUA estão na agenda do dia

## ECONOMIA

O último dia útil do primeiro semestre será pontuado pelas discussões no âmbito da cúpula da União Europeia. Hoje, porém, o clima é mais otimista, após o anúncio de um acordo entre os líderes para que o fundo de socorro europeu, de 500 bilhões de euros, apoie a recapitalização direta dos bancos da região.

Também sai hoje nova leva de indicadores no Brasil e no exterior. Por aqui, o Banco Central anuncia os números das contas públicas relativos a maio, e o IBGE divulga os resultados do Índice de Preços ao Produtor (IPP) do mesmo mês. Esse índice traz a evolução dos preços de produtos 'na porta de fábrica', sem impostos e fretes, de 23 setores da indústria de transformação.

Nos Estados Unidos, serão conhecidos o índice de atividade industrial dos gerentes de compras de Chicago, o indicador de confiança do consumidor medido pela Universidade de Michigan (relativos a junho) e os dados de renda e gastos pessoais dos ame-

ricanos em maio. Na Europa já foram divulgados indicadores de importância, como a inflação ao consumidor, que ficou em 2,4% nos 12 meses até junho; as vendas ao varejo na Alemanha, que caíram 0,3% em maio ante abril; e a confirmação de estabilidade no Produto Interno Bruto (PIB) da França no primeiro trimestre.

No front político, a novidade desta manhã será a **pesquisa CNI/Ibope**, com a avaliação dos brasileiros sobre o desempenho do governo federal e a atuação da presidente Dilma Rousseff. A pesquisa foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho.

Dilma está na Argentina, onde abre a 43ª Cúpula dos Chefes de Estado do Mercosul. Entre as principais pautas do encontro está o impeachment do ex-presidente do Paraguai Fernando Lugo. Os presidentes dos países do Mercosul devem avaliar também um acordo comercial com a China.

# Governo Dilma tem maior nível de aprovação desde que começou

JORNAL HOJE

Dos entrevistados, 59% consideram o governo bom ou ótimo.

O nível de aprovação pessoal da presidente subiu para 77%.

A aprovação do governo Dilma chegou ao nível mais elevado desde que a presidente assumiu o cargo. É o que revela a nova pesquisa do Ibope encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria**. O instituto entrevistou 2002 eleitores de 141 municípios, do dia 16 ao dia 19 de junho.

Avaliação pessoal da presidente Dilma:

## **aprovam**

Março 2011 73%

Julho 2011 67%

Setembro 2011 71%

Dezembro 2011 72%

Março 2012 77%

## **desaprovam**

Março 2011 12%

Julho 2011 25%

Setembro 2011 21%

Dezembro 2011 21%

Março 2012 19%

5% dos entrevistados não quiseram ou não souberam responder.

A avaliação do governo de Dilma Roussef chegou ao nível mais elevado desde que ela assumiu a presidência. Os entrevistados consideram o governo:

## **bom ou ótimo**

Março 2011 56%

Julho 2011 48%

Setembro 2011 51%

Novembro 2011 57%

Março 2012 56 %

Junho 2012 59%

## **regular**

Março 2011 27%

Julho 2011 36%

Setembro 2011 34%

Novembro 2011 32%

Março 2012 34 %

Junho 2012 32%

## **ruim ou péssimo**

Março 2011 5%

Continuação: Governo Dilma tem maior nível de aprovação desde que começou

Julho 2011 12%

Na última pesquisa 1% não soube ou não quis responder .

Setembro 2011 11%

Novembro 2011 9%

A margem de erro da pesquisa é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Março 2012 8 %

# Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope

## ECONOMIA

A aprovação da população em relação à política de juros do governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa divulgada nesta sexta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope. Segundo a **CNI**, o resultado reflete o esforço do governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a presidência de Dilma Rousseff, o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (41%).

Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação, cuja aprovação subiu de 42% para 46%, enquanto a desaprovação recuou de 50% para 47%.

Já a avaliação em relação à carga tributária do País, que antes liderava o ranking de desaprovações da CNI/Ibope, melhorou. O índice de rejeição do nível dos impostos recuou de 65% para 61%. Com isso, a

situação da saúde passou a ser a mais preocupante para a população, com 66% de desaprovação.

A avaliação de que o governo Dilma Rousseff é "ótimo ou bom" subiu de 56% para 59% entre os meses de março e junho deste ano. A avaliação "regular", porém, caiu dois pontos percentuais no período, de 34% para 32%. Manteve-se estável a avaliação dos que consideram "péssimo", em 8%. Os dois últimos indicadores oscilaram dentro da margem de erro da pesquisa, de dois pontos percentuais.

A Região Nordeste é onde o governo Dilma é melhor avaliado e onde o percentual "ótimo ou bom" alcançou 65%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%. A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios.

# Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde-CNI/Ibope

MUNDO

BRASÍLIA, 29 Jun (Reuters) - A avaliação positiva do governo da presidente Dilma Rousseff atingiu em junho o maior nível desde sua posse, enquanto sua aprovação pessoal seguiu em seu maior patamar, mostrou **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira.

De acordo com o levantamento feito pelo Ibope sob encomenda da **Confederação Nacional da Indústria**, 59 por cento apontam o governo Dilma como ótimo ou bom, contra 56 por cento em março.

Trinta e dois por cento veem o governo como regular, contra 34 por cento na sondagem anterior, e 8 por cento o classificam como péssimo ou ruim, mesmo patamar de março.

Já a aprovação pessoal da presidente permaneceu em 77 por cento. Aqueles que desaprovam a presidente somaram 18 por cento, contra 19 por cento no levantamento anterior.

A pesquisa avaliou ainda a percepção da população em determinadas áreas do governo, como taxa de ju-

ros e combate à inflação.

Sobre a política de juros, 49 por cento dos entrevistados passaram a aprovar as decisões do governo, ante 33 por cento da pesquisa anterior. Já os que desaprovam diminuíram para 41 por cento ante 55 por cento.

A reversão da tendência coincide com os sucessivos cortes na taxa básica de juros pelo Banco Central nos últimos meses e com a pressão do governo sobre os bancos para que eles também reduzam suas taxas.

A percepção da política de combate à inflação também melhorou. O índice de desaprovação caiu de 50 por cento a 47 por cento, e o de aprovação subiu de 42 por cento para 46 por cento.

O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais.

(Reportagem de Hugo Bacheга)



# Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%

## ECONOMIA

A maioria da população brasileira ainda considera que o governo da presidente Dilma Rousseff é igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mas o percentual de entrevistados que fizeram essa avaliação recuou de 60% em março para 58% em junho, segundo pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope e divulgada nesta sexta-feira.

Para 24% dos entrevistados, o atual governo é pior do que o anterior e, para 16%, a presidente Dilma tem um desempenho melhor do que o de Lula. A pesquisa revelou também que 61% dos entrevistados consideram que o restante do governo Dilma será "ótimo ou bom". O índice representa três pontos percentuais acima do que o último levantamento de março deste ano para o mesmo quesito.

No mesmo período, se manteve em 25% o percentual dos que avaliam que os próximos dois anos do governo Dilma serão bons e em 10% os que disseram que serão péssimos. O patamar de 61% para o "ótimo e bom" do restante do governo é a quarta alta seguida desde julho de 2011, quando o indicador era de 55%, o mais baixo do governo Dilma. Em março do ano passado, a confiança na condução da gestão da presidente chegou o mais alto patamar, de 68%.

Na Região Nordeste está o maior percentual dos entrevistados que esperam que o restante da administração Dilma seja "ótimo ou bom", com 66%. Na Região Sul, estão os menos otimistas, com 55% para essa questão.

### Maneira de governar

Em relação à maneira de governar de Dilma, o percentual de brasileiros que aprovam a presidente se

mantve estável entre março e junho, com um percentual de 77%. Foi mantido, portanto, o mais alto nível desde o início de seu governo nessa questão.

Na Região Nordeste, está a maior aprovação, de 82%, mesmo patamar da pesquisa anterior. Nas demais regiões, o percentual subiu de 75% para 77%, dentro da margem de erro do levantamento, de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Os que desaprovam a maneira de a presidente Dilma de governar somaram 18%, um ponto percentual abaixo do resultado do levantamento anterior neste quesito.

### Confiança

No mesmo período, a confiança no atual governo também se manteve em 72%. O percentual só é menor do que o registrado no primeiro levantamento da gestão Dilma, em março de 2011, quando alcançou 74%. Os entrevistados que disseram não confiar no governo Dilma são 25%, um ponto percentual acima do levantamento anterior.

Com 74%, a Região Nordeste, contudo, registrou uma queda de cinco pontos percentuais entre aqueles que não confiam na gestão da atual presidente. Descontada a margem de erro, de dois pontos percentuais para cima ou para baixo, pode-se dizer que o patamar para essa questão é o mesmo da Região Sul (75%) e das regiões Norte e Nordeste (76%).

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi feita entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

# Plano de voo

PLANO DE VOO



tor. A abertura será feita pela diretora de Relações Institucionais da **CNI**, Mônica Messenberg, pela secretária de Desenvolvimento da Produção do MDIC, Heloísa Menezes, e pelo secretário de Mudanças Climáticas do MMA, Carlos Klink.

O Ministério do Meio Ambiente explicará aos empresários o processo de consultas públicas dos planos setoriais, e apresentação do Plano Indústria.

## Economia e política

A segunda **pesquisa CNI/Ibope** do ano, que será divulgada hoje em Brasília, pode dar uma pista mais reveladora dos motivos pelos quais o ministro Guido Mantega (Fazenda) prevê crescimento de 4,5% para a economia neste ano e o Banco Central estima 2,5%. A pesquisa avalia o desempenho do governo federal e a atuação da presidente Dilma Rousseff. E não dá para ignorar que em outubro teremos eleições municipais.

## Governança corporativa

Acontece hoje o encontro executivo "Governança, Risco e Conformidade", promovido pela Software AG, que abordará a gestão de processos de negócio com foco em risco e conformidade, controle e auditorias. Entre os conferencistas, Marcelo Farinha, CIO do Banco Rural, que falará sobre suporte ao negócio por meio de tecnologia inédita.

## Vinho brasileiro nas Olimpíadas

A Miolo Wine Group foi eleita uma das fornecedoras dos vinhos oficiais das Olimpíadas de Londres 2012. Vai elaborar o vinho tinto - um corte de shiraz/tempranillo -, que será comercializado pelo Comitê Olímpico Internacional nos locais de realização dos jogos em garrafas PET com rótulo temático do evento.

Liliana Lavoratti

Mudança climática, governo e indústria Indústria e governo discutem hoje em São Paulo o Plano Indústria, de mitigação e adaptação à mudança do clima...

## Mudança climática, governo e indústria

Indústria e governo discutem hoje em São Paulo o Plano Indústria, de mitigação e adaptação à mudança do clima. Participam da reunião representantes da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e dos ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e do Meio Ambiente (MMA).

Promovido pela Rede Clima da Indústria Brasileira, o fórum é coordenado pela **CNI** com dirigentes do se-

Continuação: Plano de voo

### **Investidor estrangeiro**

Demarest e Almeida Advogados participada do Simpósio da Sociedade de Estudos Jurídicos Brasil - Alemanha neste dia 3 de julho, em Frankfurt. O tema é a experiência de advogados brasileiros na assessoria a investidores alemães. São Paulo é a cidade de maior concentração de negócios alemães no mundo, diz o sócio André Alarcon.

### **Dentro e fora do Brasil**

A grife brasileira Carmen Steffens pretende aumentar o número de lojas em 82% até o final de 2015, com 350 endereços próprios no País e 50 no exterior. Hoje, são 190 no Brasil e 30 no exterior. Em agosto, será inaugurado o primeiro espaço em Hollywood (EUA).

### **Parceria luso-brasileira**

A Centric System, especializada em tecnologias para centralização de sistemas, fez parceria com a portuguesa BeAnywhere para distribuição nacional do software BeAnywhere Support Express, que permite o acesso remoto a qualquer máquina Windows para administração remota.

### **Almoço e cidadania**

Em almoço mensal, o Instituto dos Advogados de São Paulo (IASP) recebe hoje a secretária de Justiça do Estado de São Paulo, Eloisa de Sousa Arruda, que falará sobre "Justiça e Cidadania".

# Aprovação do governo Dilma sobe para 59% e bate recorde

CADERNO 2

A avaliação dos brasileiros do governo Dilma Rousseff aumentou e atingiu 59%, maior desde o início de sua gestão. A popularidade da presidente Dilma Rousseff se manteve em alta, com 72% da população dizendo confiar na presidente. O levantamento foi feito pelo Ibope a pedido da **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** e é segundo do ano.

A avaliação do governo melhorou e é recorde para Dilma. Em março, 56% dos brasileiros avaliavam como bom ou ótimo o governo.

Foram entrevistadas 2.002 pessoas em 142 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

O número de brasileiros que avaliam o governo como ruim ou péssimo se manteve em 8%, o mesmo da última pesquisa.

No caso de confiança pessoal na presidente pra-

ticamente não houve mudança da última pesquisa divulgada para hoje. 72% confiam e 25% não confiam em Dilma.

Expectativa e confiança

A **pesquisa CNI** também aponta a expectativa da população brasileira em relação ao resto do governo da presidente. O percentual de entrevistados que acreditam que o restante do governo será ótimo ou bom chegou a 61%. Apenas 25% acreditam que o governo será ruim ou péssimo.

Mais da metade da população (58%) considera o governo Dilma igual ao de seu antecessor, Luiz Inácio Lula da Silva. É um percentual que tem variado pouco desde julho de 2011. 16% acham que a gestão da presidente é melhor, 24% consideram pior e 1% não respondeu.

noticias.r7.com

## Pesquisa da CNI mostra governo com maior aprovação positiva

BRASIL

Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada hoje (29). O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidenta ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011

Notícias relacionadas 29/06/2012 **Conaitec prorroga inscrição para artigos** 28/06/2012 **BC reduz projeção para o crecimento da economia** De

acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas adotadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é 2 pontos percentuais.

# Avaliação positiva do governo Dilma sobe para 59%

BRASIL

Reuters e Agência Estado

77%.

A aprovação pessoal da presidente, porém, permaneceu inalterada em junho, em 77%

A avaliação positiva do governo da presidente **Dilma Rousseff** subiu em junho, enquanto sua aprovação pessoal permaneceu a mesma, mostrou **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira (29).

De acordo com o levantamento feito pelo Ibope sob encomenda da **Confederação Nacional da Indústria**, 59% apontam o governo Dilma como ótimo ou bom, contra 56% em março. Trinta e dois por cento veem o governo como regular, contra 34% na sondagem anterior, e 8% o classificam como péssimo ou ruim, mesmo patamar de março.

Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz **CNI/Ibope**

A aprovação da população em relação à política de juros do governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa divulgada nesta sexta-feira (29) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o **Ibope**

Leia matéria completa

A Região Nordeste é onde o governo Dilma é melhor avaliado e onde o percentual "ótimo ou bom" alcançou 65%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%.

Já a aprovação pessoal da presidente permaneceu em

## Comparação com Lula

A maioria da população brasileira ainda considera que o governo da presidente Dilma é igual ao do ex-presidente **Luiz Inácio Lula da Silva**. Mas o percentual de entrevistados que fizeram essa avaliação recuou de 60% em março para 58% em junho, segundo a pesquisa.

Para 24% dos entrevistados, o atual governo é pior do que o anterior e, para 16%, a presidente Dilma tem um desempenho melhor do que o de Lula.

## Próximos anos

A pesquisa revelou também que 61% dos entrevistados consideram que o restante do governo Dilma será "ótimo ou bom". O índice representa três pontos percentuais acima do que o último levantamento de março deste ano para o mesmo quesito.

O patamar de 61% para o "ótimo e bom" do restante do governo é a quarta alta seguida desde julho de 2011, quando o indicador era de 55%, o mais baixo do governo Dilma. Em março do ano passado, a confiança na condução da gestão da presidente chegou o mais alto patamar, de 68%

No mesmo período, se manteve em 25% o percentual dos que avaliam que os próximos dois anos do governo Dilma serão bons e em 10% os que disseram que serão péssimos.

Continuação: Avaliação positiva do governo Dilma sobe para 59%

Na Região Nordeste está o maior percentual dos entrevistados que esperam que o restante da administração Dilma seja "ótimo ou bom", com 66%. Na Região Sul, estão os menos otimistas, com 55% para essa questão.

### **Metodologia**

O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais.

# Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope

BRASIL

Agência Estado

Pela primeira vez durante a presidência de Dilma Rousseff, o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (41%)

A aprovação da população em relação à política de juros do governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa divulgada nesta sexta-feira (29) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o **Ibope**. Segundo a **CNI**, o resultado reflete o esforço do governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a presidência de **Dilma Rousseff**, o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (41%).

Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação, cuja aprovação subiu de 42% para 46%, enquanto a desaprovação recuou de 50% para 47%.

Já a avaliação em relação à carga tributária do País, que antes liderava o ranking de desaprovações da

CNI/Ibope, melhorou. O índice de rejeição do nível dos impostos recuou de 65% para 61%. Com isso, a situação da saúde passou a ser a mais preocupante para a população, com 66% de desaprovação.

Avaliação positiva do governo sobe

A avaliação de que o governo Dilma Rousseff é "ótimo ou bom" subiu de 56% para 59% entre os meses de março e junho deste ano. A avaliação "regular", porém, caiu dois pontos percentuais no período, de 34% para 32%. Manteve-se estável a avaliação dos que consideram "péssimo", em 8%. Os dois últimos indicadores oscilaram dentro da margem de erro da pesquisa, de dois pontos percentuais.

A Região Nordeste é onde o governo Dilma é melhor avaliado e onde o percentual "ótimo ou bom" alcançou 65%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%. A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios.



# Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%

BRASIL

## Agência Estado

Para 24% dos entrevistados, o atual governo é pior do que o anterior e, para 16%, a presidente Dilma tem um desempenho melhor do que o de Lula

A maioria da população brasileira ainda considera que o governo da presidente **Dilma Rousseff** é igual ao do ex-presidente **Luiz Inácio Lula da Silva**. Mas o percentual de entrevistados que fizeram essa avaliação recuou de 60% em março para 58% em junho, segundo pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope e divulgada nesta sexta-feira (29).

Para 24% dos entrevistados, o atual governo é pior do que o anterior e, para 16%, a presidente Dilma tem um desempenho melhor do que o de Lula. A pesquisa revelou também que 61% dos entrevistados consideram que o restante do governo Dilma será "ótimo ou bom". O índice representa três pontos percentuais acima do que o último levantamento de março deste ano para o mesmo quesito.

No mesmo período, se manteve em 25% o percentual dos que avaliam que os próximos dois anos do governo Dilma serão bons e em 10% os que disseram que serão péssimos. O patamar de 61% para o "ótimo e bom" do restante do governo é a quarta alta seguida desde julho de 2011, quando o indicador era de 55%, o mais baixo do governo Dilma. Em março do ano passado, a confiança na condução da gestão da presidente chegou o mais alto patamar, de 68%.

Na Região Nordeste está o maior percentual dos entrevistados que esperam que o restante da administração Dilma seja "ótimo ou bom", com 66%. Na Região Sul, estão os menos otimistas, com 55% para essa questão.

## Maneira de governar

Em relação à maneira de governar de Dilma, o percentual de brasileiros que aprovam a presidente se manteve estável entre março e junho, com um percentual de 77%. Foi mantido, portanto, o mais alto nível desde o início de seu governo nessa questão.

Na Região Nordeste, está a maior aprovação, de 82%, mesmo patamar da pesquisa anterior. Nas demais regiões, o percentual subiu de 75% para 77%, dentro da margem de erro do levantamento, de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Os que desaprovam a maneira de a presidente Dilma de governar somaram 18%, um ponto percentual abaixo do resultado do levantamento anterior neste quesito.

## Confiança

No mesmo período, a confiança no atual governo também se manteve em 72%. O percentual só é menor do que o registrado no primeiro levantamento da gestão Dilma, em março de 2011, quando alcançou 74%. Os entrevistados que disseram não confiar no governo Dilma são 25%, um ponto percentual acima do levantamento anterior.

Continuação: Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%

Com 74%, a Região Nordeste, contudo, registrou uma queda de cinco pontos percentuais entre aqueles que não confiam na gestão da atual presidente. Descontada a margem de erro, de dois pontos percentuais para cima ou para baixo, pode-se dizer que o patamar para essa questão é o mesmo da Região Sul (75%) e das regiões Norte e Nordeste (76%).

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi feita entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

## Em pesquisa CNI/Ibope, 17% citam caso Cachoeira

BRASIL

Agência Estado

Escândalo político foi mais lembrado que Rio+20, evento internacional de Meio Ambiente

Após um ano enfrentando denúncias que derrubaram vários ministros, a presidente **Dilma Rousseff** descolou o noticiário de denúncias de corrupção do seu governo. De março para junho deste ano, segundo o levantamento **CNI/Ibope** divulgado nesta sexta-feira (29), as notícias de corrupção não ligadas diretamente ao governo federal subiram de 4% para 18%.

"É importante ressaltar que, na questão do Cachoeira, não está diretamente ligado ao governo federal, ao contrário da última pesquisa, quando as notícias de corrupção estavam ligadas aos mi-

nistérios", afirmou Renato Fonseca, gerente executivo da pesquisa. No levantamento de março, por exemplo, 5% dos entrevistados lembraram do noticiário de corrupção nos ministérios.

Ao mesmo tempo, as notícias relativas ao caso do contraventor Carlos Augusto Ramos, o **Carlinhos Cachoeira**, é o assunto mais lembrado pelos entrevistados, com 17%. É acima até, a título de exemplo, da Rio+20, evento internacional de Meio Ambiente realizado no Rio de Janeiro este mês, com 6% das lembranças.

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

# Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%

## POLÍTICA

A maioria da população brasileira ainda considera que o governo da presidente Dilma Rousseff é igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mas o percentual de entrevistados que fizeram essa avaliação recuou de 60% em março para 58% em junho, segundo pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope e divulgada nesta sexta-feira.

Para 24% dos entrevistados, o atual governo é pior do que o anterior e, para 16%, a presidente Dilma tem um desempenho melhor do que o de Lula. A pesquisa revelou também que 61% dos entrevistados consideram que o restante do governo Dilma será "ótimo ou bom". O índice representa três pontos percentuais acima do que o último levantamento de março deste ano para o mesmo quesito.

No mesmo período, se manteve em 25% o percentual dos que avaliam que os próximos dois anos do governo Dilma serão bons e em 10% os que disseram que serão péssimos. O patamar de 61% para o "ótimo e bom" do restante do governo é a quarta alta seguida desde julho de 2011, quando o indicador era de 55%, o mais baixo do governo Dilma. Em março do ano passado, a confiança na condução da gestão da presidente chegou o mais alto patamar, de 68%.

Na Região Nordeste está o maior percentual dos entrevistados que esperam que o restante da administração Dilma seja "ótimo ou bom", com 66%. Na Região Sul, estão os menos otimistas, com 55% para essa questão.

### Maneira de governar

Em relação à maneira de governar de Dilma, o percentual de brasileiros que aprovam a presidente se

mantve estável entre março e junho, com um percentual de 77%. Foi mantido, portanto, o mais alto nível desde o início de seu governo nessa questão.

Na Região Nordeste, está a maior aprovação, de 82%, mesmo patamar da pesquisa anterior. Nas demais regiões, o percentual subiu de 75% para 77%, dentro da margem de erro do levantamento, de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Os que desaprovam a maneira de a presidente Dilma de governar somaram 18%, um ponto percentual abaixo do resultado do levantamento anterior neste quesito.

### Confiança

No mesmo período, a confiança no atual governo também se manteve em 72%. O percentual só é menor do que o registrado no primeiro levantamento da gestão Dilma, em março de 2011, quando alcançou 74%. Os entrevistados que disseram não confiar no governo Dilma são 25%, um ponto percentual acima do levantamento anterior.

Com 74%, a Região Nordeste, contudo, registrou uma queda de cinco pontos percentuais entre aqueles que não confiam na gestão da atual presidente. Descontada a margem de erro, de dois pontos percentuais para cima ou para baixo, pode-se dizer que o patamar para essa questão é o mesmo da Região Sul (75%) e das regiões Norte e Nordeste (76%).

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi feita entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

## Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope

### POLÍTICA

A aprovação da população em relação à política de juros do governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa divulgada nesta sexta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope. Segundo a **CNI**, o resultado reflete o esforço do governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a presidência de Dilma Rousseff, o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (41%).

Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação, cuja aprovação subiu de 42% para 46%, enquanto a desaprovação recuou de 50% para 47%.

Já a avaliação em relação à carga tributária do País, que antes liderava o ranking de desaprovações da CNI/Ibope, melhorou. O índice de rejeição do nível dos impostos recuou de 65% para 61%. Com isso, a

situação da saúde passou a ser a mais preocupante para a população, com 66% de desaprovação.

A avaliação de que o governo Dilma Rousseff é "ótimo ou bom" subiu de 56% para 59% entre os meses de março e junho deste ano. A avaliação "regular", porém, caiu dois pontos percentuais no período, de 34% para 32%. Manteve-se estável a avaliação dos que consideram "péssimo", em 8%. Os dois últimos indicadores oscilaram dentro da margem de erro da pesquisa, de dois pontos percentuais.

A Região Nordeste é onde o governo Dilma é melhor avaliado e onde o percentual "ótimo ou bom" alcançou 65%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%. A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios.

## Em pesquisa CNI/Ibope, 17% citam caso Cachoeira

### *POLÍTICA*

Após um ano enfrentando denúncias que derrubaram vários ministros, a presidente Dilma Rousseff deslocou o noticiário de denúncias de corrupção do seu governo. De março para junho deste ano, segundo o levantamento **CNI/Ibope** divulgado nesta sexta-feira, as notícias de corrupção não ligadas diretamente ao governo federal subiram de 4% para 18%.

"É importante ressaltar que, na questão do Cachoeira, não está diretamente ligado ao governo federal, ao contrário da última pesquisa, quando as notícias de corrupção estavam ligadas aos ministérios", afirmou Renato Fonseca, gerente executivo da pesquisa. No levantamento de março,

por exemplo, 5% dos entrevistados lembraram do noticiário de corrupção nos ministérios.

Ao mesmo tempo, as notícias relativas ao caso do contraventor Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira, é o assunto mais lembrado pelos entrevistados, com 17%. É acima até, a título de exemplo, da Rio+20, evento internacional de Meio Ambiente realizado no Rio de Janeiro este mês, com 6% das lembranças.

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

# Govorno Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC

POLÍTICA

Mais uma vez, a pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope, divulgada nesta sexta-feira, apontou que o governo Dilma Rousseff é melhor avaliado do que os dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso. Ao todo, 59% dos entrevistados consideraram que o governo Dilma é, atualmente, "ótimo ou bom".

No segundo ano do primeiro mandato, Lula alcançou 29% de "ótimo ou bom" e, no segundo ano do segundo mandato, chegou a 58%. Já Fernando Henrique Cardoso, teve 35% de "ótimo ou bom" no segundo ano do primeiro mandato e apenas 20% também no segundo ano, agora do segundo mandato.

Quando a pergunta é se os entrevistados aprovam a maneira de governar, Dilma alcançou 77% de aprovação, contra 51% de Lula, em idêntico período de mandato, e 54%, no caso de Fernando Henrique, nas mesmas circunstâncias.

## Medidas econômicas

Outro ponto destacado na pesquisa é a percepção do brasileiro em relação ao impacto das medidas de estímulo do governo Dilma. A pesquisa mostrou que a desaceleração da economia brasileira ainda não im-

pacta a avaliação que os eleitores fazem do governo da presidente Dilma Rousseff. Ao contrário, as notícias sobre as medidas de estímulo tiveram uma percepção maior entre os entrevistados, afirmou o gerente executivo da Unidade de Pesquisa e Competitividade da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Renato da Fonseca**.

"O nível de desemprego hoje é baixo e o índice de satisfação da população é alto. Há certa percepção da crise, mas os eleitores ainda não sentem seus efeitos de maneira significativa", disse Fonseca. Ele destacou que a pesquisa divulgada hoje mostra que a lembrança pelos entrevistados de notícias sobre medidas econômicas aumentou de 4%, em março, para 12% em junho. No mesmo período, o percentual de entrevistados que citaram notícias sobre programas sociais caiu de 11% para 2%.

Para Fonseca, as ações do governo para combater a crise, como a redução das taxas de juros e de alguns impostos, têm tido grande destaque na mídia, reverberando na opinião dos eleitores. "A política de juros envolve discursos da presidente e da equipe econômica, além da ação dos bancos públicos. O resultado na pesquisa não significa dizer que a política deu certo, mas que a população já a aprova", concluiu.

## Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra pesquisa CNI/Ibope

POLÍTICA



As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é dois pontos percentuais.

**Fonte: Agência Brasil**

Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada hoje (29). O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidenta ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas adotadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.



## Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra pesquisa CNI/Ibope

Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada hoje (29). O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidenta ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas ado-

tadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é 2 pontos percentuais. (ABr)

# Governo Dilma tem avaliação positiva recorde de 59%, aponta Ibope

## POLÍTICA

BRASÍLIA - Nova **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira indica que a avaliação positiva do governo da presidente Dilma Rousseff cresceu de 56% em março para 59% em junho -o nível mais elevado da atual gestão.

Já a aprovação pessoal da presidente se manteve em 77%, patamar também recorde.

A confiança da população na presidente Dilma ficou

estável em 72%. O percentual é inferior ao verificado na primeira pesquisa realizada no atual governo, que totalizou 74 por cento de confiança.

A pesquisa Ibope, encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria**, foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho e entrevistou 2.002 pessoas em 141 municípios. A margem de erro é de 2 pontos percentuais.

*(Daniela Martins / Valor)*

# Atuação na área econômica ajuda popularidade de Dilma

## POLÍTICA

BRASÍLIA - A aparente satisfação da população com medidas adotadas pelo governo na área econômica, principalmente para reduzir juros e impostos, contribuiu para o aumento da avaliação positiva da gestão Dilma Rousseff, registrada pela pesquisa realizada pelo Ibope para a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, divulgada nesta sexta-feira. O percentual da população que considera o governo "ótimo" ou "bom" subiu de 56% em março para 59% em junho. E a aprovação pessoal da presidente se mantém em 77%, recorde em relação aos antecessores.

A análise do impacto das medidas econômicas é do gerente-executivo de pesquisa da **CNI, Renato da Fonseca**. Ele alerta, no entanto, que a população ainda não está sentindo os efeitos da crise econômica. "Se essa crise se aprofundar muito, isso vai se refletir nos indicadores [das próximas pesquisas]."

A avaliação da população à política do governo para reduzir os juros teve a maior melhora desde março, entre os segmentos. A aprovação foi de 49% em junho, 16 pontos percentuais a mais do que o índice registrado na enquete anterior. Com a forte queda na desaprovação (de 55% para 41%) dessa política, pela primeira vez a avaliação positiva da atuação nessa área supera a rejeição. O saldo é de oito pontos percentuais.

As ações de combate à inflação também tiveram uma maior aceitação pela população. A desaprovação caiu (50% para 47%) e a aprovação cresceu (42% para 46%). Já a política na área de impostos continua desaprovada por 61%, mas esse percentual teve queda, ao mesmo tempo em que melhorou a aprovação (28% para 31%). Em março, o índice de desaprovação era de 65%.

A pesquisa, realizada de 16 a 19 de junho, com 2.002 entrevistas em 141 municípios, mostra que a presidente mantém sua maneira pessoal de governar (popularidade) aprovada por 77% dos entrevistados, mesmo percentual de março, quando foi realizada a pesquisa anterior **CNI/Ibope**.

A aprovação maior é entre os eleitores da região Nordeste (82%) e nos extremos dos extratos de renda familiar: 82% entre os entrevistados com renda familiar com até um salário mínimo e 84% entre aqueles com renda superior a dez salários mínimos (84%). Esse dado chama a atenção, por se tratar de um universo diferente do que sempre foi mais simpático ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. "A presidente está conseguindo agradar, tanto às classes mais baixas como a mais alta", diz o gerente-executivo da **CNI**.

Na comparação com seus dois antecessores, Dilma foi a única a conseguir manter a trajetória de alta da aprovação da forma de governar no primeiro e segundo anos de mandato. O maior índice havia sido alcançado por Lula \_ de 75%\_, em março do primeiro ano. Esse índice do ex-presidente sofreu queda gradativa e só começou a recuperar no início do segundo ano, quando atingiu 72% em junho.

Com relação à avaliação do governo, a gestão teve melhora, segundo a enquete. O percentual que considera o governo "ótimo" e "bom" subiu de 56% em março para 59% em junho, praticamente o mesmo índice que Lula (58%) tinha no mesmo mês do segundo mandato.

As greves em escolas e universidades, em vários Estados, talvez expliquem por que a educação foi a área do governo que teve o maior alta da taxa de reprovação desde março: pulou de 47% para 54%, o

Continuação: Atuação na área econômica ajuda popularidade de Dilma

maior desde o início do mandato de Dilma. Em março, a aprovação da educação havia sido maior que a rejeição (49%). Os dados divulgados nesta sexta apontam uma reversão numa aparente tendência de queda que havia até então. A política do governo para a saúde também teve aumento na rejeição (63% para 66%).

A pesquisa mostra que a presidente conseguiu des-

colar a imagem do governo dos temas relativos à corrupção. As notícias sobre corrupção são as mais citadas pelos entrevistados (18%), mas o foco saiu do governo. Agora, apenas 4% referem-se a órgãos do governo federal.

*(Raquel Ulhôa e Daniela Martins / Valor)*

# Ibope: avaliação positiva da política juros sobe 16 pontos

## POLÍTICA

BRASÍLIA - A avaliação positiva das políticas de juros do governo Dilma Rousseff chegou a 49% em junho, 16 pontos percentuais acima do registrado em março, quando setor teve 33% de aprovação, de acordo com **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira.

Segundo o levantamento, o desempenho é decorrente da redução da taxa básica de juros pelo governo. Pela primeira vez desde o início da gestão Dilma, a avaliação positiva do quesito é superior à negativa. A desaprovação nesse quesito caiu de 55%, em março, para 41%, em junho.

Os pesquisados também apontaram a melhora nos segmentos de impostos e combate à inflação. A aprovação da política relacionada à inflação passou de 42%, em março, para 46%, em junho. Ainda assim, a desaprovação desse quesito ainda é superior à ava-

liação positiva: 47%.

Já a política de impostos recebeu avaliação negativa de 61% dos entrevistados contra a aprovação de 31%.

Por outro lado, a avaliação das políticas de educação do governo Dilma Rousseff piorou em junho, segundo a pesquisa. Os dados apontam que a desaprovação desse setor passou de 47%, em março, para 54%, em junho --um aumento de sete pontos percentuais.

O segmento de saúde continua sendo aquele com maior taxa de desaprovação entre os entrevistados pela pesquisa: 63% desaprovaram a área de saúde em março ante 66% em junho.

*(Daniela Martins / Valor)*

## Cúpula europeia e indicadores nos EUA estão na agenda do dia

### BRASIL

SÃO PAULO - O último dia útil do primeiro semestre será pontuado pelas discussões no âmbito da cúpula da União Europeia. Hoje, porém, o clima é mais otimista, após o anúncio de um acordo entre os líderes para que o fundo de socorro europeu, de 500 bilhões de euros, apoie a recapitalização direta dos bancos da região.

Também sai hoje nova leva de indicadores no Brasil e no exterior. Por aqui, o Banco Central anuncia os números das contas públicas relativos a maio, e o IBGE divulga os resultados do Índice de Preços ao Produtor (IPP) do mesmo mês. Esse índice traz a evolução dos preços de produtos "na porta de fábrica", sem impostos e fretes, de 23 setores da indústria de transformação.

Nos Estados Unidos, serão conhecidos o índice de atividade industrial dos gerentes de compras de Chicago, o indicador de confiança do consumidor medido pela Universidade de Michigan (relativos a

junho) e os dados de renda e gastos pessoais dos americanos em maio. Na Europa já foram divulgados indicadores de importância, como a inflação ao consumidor, que ficou em 2,4% nos 12 meses até junho; as vendas ao varejo na Alemanha, que caíram 0,3% em maio ante abril; e a confirmação de estabilidade no Produto Interno Bruto (PIB) da França no primeiro trimestre.

No front político, a novidade desta manhã será a **pesquisa CNI/Ibope**, com a avaliação dos brasileiros sobre o desempenho do governo federal e a atuação da presidente Dilma Rousseff. A pesquisa foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho.

Dilma está na Argentina, onde abre a 43ª Cúpula dos Chefes de Estado do Mercosul. Entre as principais pautas do encontro está o impeachment do ex-presidente do Paraguai Fernando Lugo. Os presidentes dos países do Mercosul devem avaliar também um acordo comercial com a China.

# Dilma tem melhor avaliação desde início do governo

ESTUDO



Percentual da população que acredita que o restante do governo será ótimo ou bom subiu para 61% /

tinua em 72%.

"Praticamente não houve mudança na avaliação comparativa entre os governos Dilma e Lula.

A grande maioria da população continua avaliando igualmente ambos os governos. O percentual em questão, que era 60% em março, caiu, dentro da margem de erro, para 58%", informa o relatório.

**Pesquisa mostrou que 59% dos entrevistados avaliam o governo como "ótimo" ou "bom"; comparação com mandato de Lula permanece estável.**

A avaliação do governo de Dilma Rousseff registrou o melhor nível desde o início do mandato. De acordo com a [pesquisa CNI-Ibope](#) de junho, o percentual da população que considera o governo "ótimo" ou "bom" subiu de 56% para 59%.

A avaliação "ótimo" ou "bom" é melhor na região Nordeste (65%), nos municípios do interior (62%) e entre os entrevistados com instrução até a 4ª série do Ensino Fundamental (66%).

Em relação à expectativa sobre o restante do mandato, o percentual da população que acredita que os últimos anos do governo serão "ótimos" ou "bons" aumentou de 58% em março para 61% em junho.

Ainda segundo a pesquisa, a avaliação da maneira de governar de Dilma permaneceu estável em 77%, da mesma forma que a confiança na presidente, que con-

## Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra pesquisa CNI/Ibope

Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada hoje (29). O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo. Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidenta ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011. De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas

medidas econômicas adotadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da CNI registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente. A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é 2 pontos percentuais.



## Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra CNI/Ibope

Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada hoje (29). O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidenta ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas ado-

tadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é 2 pontos percentuais.

# Aprovação do governo Dilma vai a 59%

## POLÍTICA

Agazeta

A avaliação do governo no segundo ano de gestão da presidente Dilma Rousseff atingiu patamares maiores que seus antecessores Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso, segundo dados divulgados nesta sexta-feira pela pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o instituto Ibope.

O governo de Dilma tem 59% de aprovação, nível maior do que se comparado a segunda **pesquisa CNI/Ibope** feita no segundo ano de governo do primeiro mandato de Lula e FHC. Nessa base de comparação, Lula teve, em junho de 2004, 29% de aprovação, enquanto FHC conseguiu 35% em maio de 1996.

A confiança também é maior em Dilma do que foi em Lula e FHC. Na pesquisa divulgada hoje, 72% dos entrevistados afirmaram confiar na presidente. Em junho de 2004, Lula registrou 54%, enquanto FHC teve 53% em maio de 1996.

A aprovação da maneira de governar da presidente atingiu o maior patamar da história, superando seu

antecessor mais popular. Em junho deste ano, Dilma manteve a alta histórica de 77%, enquanto o maior nível atingido por Lula foi de 75%. No entanto, a aprovação de Lula na mesma base de comparação (2ª pesquisa do segundo ano do primeiro mandato) ficou em 51% em junho de 2004. FHC conseguiu, em maio de 1996, 54%.

### Comparação com Lula

A maior parte da população (58%) ainda acredita que o governo Dilma é igual a Lula. Esse percentual, no entanto, caiu dois pontos percentuais em relação à última pesquisa, feita em março deste ano. O percentual de entrevistados que considera a gestão de Dilma melhor que a de Lula subiu de 15% para 16% entre março e junho. Outros 24% consideram que Dilma é pior que seu antecessor.

### Pesquisa

O levantamento **CNI/Ibope** foi feito com 2.002 mil pessoas de 141 cidades brasileiras entre 16 e 19 de junho. A pesquisa é feita por amostragem, tem margem de erro de dois pontos percentuais e confiabilidade de 95%. (Portal Terra)

## CNI/Ibope: popularidade de Dilma cresce para 77%; avaliação do governo fica estável

MINUTO A MINUTO

A popularidade da presidenta Dilma Rousseff aumentou 5 pontos percentuais, passando de 72%, em dezembro de 2011, para 77%, em março de 2012. Os dados fazem parte da pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada hoje (4).

O percentual de pessoas que confiam em Dilma subiu de 68% para 72%, no mesmo período. Já a parcela da população que considera o governo ótimo ou bom manteve-se estável em 56%.

As áreas mais mal avaliadas foram: impostos (65%

desaprovam), saúde (63%) e segurança pública (61%). Já as mais bem avaliadas foram: combate à fome e à pobreza (aprovada por 59%), meio ambiente (53%), combate ao desemprego (53%).

Além disso, 60% dos entrevistados consideram o governo Dilma igual o do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A pesquisa da **CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 142 municípios entre os dias 16 a 19 de março. A margem de erro é 2 pontos percentuais.

# Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra pesquisa CNI/Ibope

MINUTO A MINUTO

Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada hoje (29). O índice de pessoas que consideram a **gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho**. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidenta ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do

governo foi puxada pelas medidas econômicas adotadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é 2 pontos percentuais.

# Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%

## ECONOMIA

Agência Estado

--> A maioria da população brasileira ainda considera que o governo da presidente Dilma Rousseff é igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mas o percentual de entrevistados que fizeram essa avaliação recuou de 60% em março para 58% em junho, segundo pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope e divulgada nesta sexta-feira.

Para 24% dos entrevistados, o atual governo é pior do que o anterior e, para 16%, a presidente Dilma tem um desempenho melhor do que o de Lula. A pesquisa revelou também que 61% dos entrevistados consideram que o restante do governo Dilma será "ótimo ou bom". O índice representa três pontos percentuais acima do que o último levantamento de março deste ano para o mesmo quesito.

No mesmo período, se manteve em 25% o percentual dos que avaliam que os próximos dois anos do governo Dilma serão bons e em 10% os que disseram que serão péssimos. O patamar de 61% para o "ótimo e bom" do restante do governo é a quarta alta seguida desde julho de 2011, quando o indicador era de 55%, o mais baixo do governo Dilma. Em março do ano passado, a confiança na condução da gestão da presidente chegou o mais alto patamar, de 68%.

Na Região Nordeste está o maior percentual dos entrevistados que esperam que o restante da administração Dilma seja "ótimo ou bom", com 66%. Na Região Sul, estão os menos otimistas, com 55%

para essa questão.

### **Maneira de governar**

Em relação à maneira de governar de Dilma, o percentual de brasileiros que aprovam a presidente se manteve estável entre março e junho, com um percentual de 77%. Foi mantido, portanto, o mais alto nível desde o início de seu governo nessa questão.

Na Região Nordeste, está a maior aprovação, de 82%, mesmo patamar da pesquisa anterior. Nas demais regiões, o percentual subiu de 75% para 77%, dentro da margem de erro do levantamento, de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Os que desaprovam a maneira de a presidente Dilma de governar somaram 18%, um ponto percentual abaixo do resultado do levantamento anterior neste quesito.

### **Confiança**

No mesmo período, a confiança no atual governo também se manteve em 72%. O percentual só é menor do que o registrado no primeiro levantamento da gestão Dilma, em março de 2011, quando alcançou 74%. Os entrevistados que disseram não confiar no governo Dilma são 25%, um ponto percentual acima do levantamento anterior.

Com 74%, a Região Nordeste, contudo, registrou uma queda de cinco pontos percentuais entre aqueles que não confiam na gestão da atual presidente. Des-

Continuação: Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%

contada a margem de erro, de dois pontos percentuais para cima ou para baixo, pode-se dizer que o patamar para essa questão é o mesmo da Região Sul (75%) e das regiões Norte e Nordeste (76%).

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi feita entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos. -->

# Governo Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC

POLÍTICA

Agência Estado

-->

Mais uma vez, a pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope, divulgada nesta sexta-feira, apontou que o governo Dilma Rousseff é melhor avaliado do que os dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso. Ao todo, 59% dos entrevistados consideraram que o governo Dilma é, atualmente, "ótimo ou bom".

No segundo ano do primeiro mandato, Lula alcançou 29% de "ótimo ou bom" e, no segundo ano do segundo mandato, chegou a 58%. Já Fernando Henrique Cardoso, teve 35% de "ótimo ou bom" no segundo ano do primeiro mandato e apenas 20% também no segundo ano, agora do segundo mandato.

Quando a pergunta é se os entrevistados aprovam a maneira de governar, Dilma alcançou 77% de aprovação, contra 51% de Lula, em idêntico período de mandato, e 54%, no caso de Fernando Henrique, nas mesmas circunstâncias.

Medidas econômicas

Outro ponto destacado na pesquisa é a percepção do brasileiro em relação ao impacto das medidas de estímulo do governo Dilma. A pesquisa mostrou que a

desaceleração da economia brasileira ainda não impacta a avaliação que os eleitores fazem do governo da presidente Dilma Rousseff. Ao contrário, as notícias sobre as medidas de estímulo tiveram uma percepção maior entre os entrevistados, afirmou o gerente executivo da Unidade de Pesquisa e Competitividade da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Renato da Fonseca**.

"O nível de desemprego hoje é baixo e o índice de satisfação da população é alto. Há certa percepção da crise, mas os eleitores ainda não sentem seus efeitos de maneira significativa", disse Fonseca. Ele destacou que a pesquisa divulgada hoje mostra que a lembrança pelos entrevistados de notícias sobre medidas econômicas aumentou de 4%, em março, para 12% em junho. No mesmo período, o percentual de entrevistados que citaram notícias sobre programas sociais caiu de 11% para 2%.

Para Fonseca, as ações do governo para combater a crise, como a redução das taxas de juros e de alguns impostos, têm tido grande destaque na mídia, reverberando na opinião dos eleitores. "A política de juros envolve discursos da presidente e da equipe econômica, além da ação dos bancos públicos. O resultado na pesquisa não significa dizer que a política deu certo, mas que a população já a aprova", concluiu.

-->

## Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope

*ECONOMIA*

Agência Estado

--> A aprovação da população em relação à política de juros do governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa divulgada nesta sexta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope. Segundo a **CNI**, o resultado reflete o esforço do governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a presidência de Dilma Rousseff, o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (41%).

Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação, cuja aprovação subiu de 42% para 46%, enquanto a desaprovação recuou de 50% para 47%.

Já a avaliação em relação à carga tributária do País, que antes liderava o ranking de desaprovações da CNI/Ibope, melhorou. O índice de rejeição do nível

dos impostos recuou de 65% para 61%. Com isso, a situação da saúde passou a ser a mais preocupante para a população, com 66% de desaprovação.

A avaliação de que o governo Dilma Rousseff é "ótimo ou bom" subiu de 56% para 59% entre os meses de março e junho deste ano. A avaliação "regular", porém, caiu dois pontos percentuais no período, de 34% para 32%. Manteve-se estável a avaliação dos que consideram "péssimo", em 8%. Os dois últimos indicadores oscilaram dentro da margem de erro da pesquisa, de dois pontos percentuais.

A Região Nordeste é onde o governo Dilma é melhor avaliado e onde o percentual "ótimo ou bom" alcançou 65%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%. A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. -->



# Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra pesquisa CNI/Ibope

POLÍTICA

Pedro Peduzzi | Agência Brasil

-->

Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada hoje (29). O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidenta ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas adotadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é dois pontos percentuais.

-->

## Em pesquisa CNI/Ibope, 17% citam caso Cachoeira

*POLÍTICA*

Agência Estado

--> Após um ano enfrentando denúncias que derubaram vários ministros, a presidente Dilma Rousseff descolou o noticiário de denúncias de corrupção do seu governo. De março para junho deste ano, segundo o levantamento **CNI/Ibope** divulgado nesta sexta-feira, as notícias de corrupção não ligadas diretamente ao governo federal subiram de 4% para 18%.

"É importante ressaltar que, na questão do Cachoeira, não está diretamente ligado ao governo federal, ao contrário da última pesquisa, quando as notícias de corrupção estavam ligadas aos ministérios", afirmou Renato Fonseca, gerente

executivo da pesquisa. No levantamento de março, por exemplo, 5% dos entrevistados lembraram do noticiário de corrupção nos ministérios.

Ao mesmo tempo, as notícias relativas ao caso do contraventor Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira, é o assunto mais lembrado pelos entrevistados, com 17%. É acima até, a título de exemplo, da Rio+20, evento internacional de Meio Ambiente realizado no Rio de Janeiro este mês, com 6% das lembranças.

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos. -->

# Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra pesquisa CNI/Ibope

*POLÍTICA*

Pedro Peduzzi *Repórter da Agência Brasil*

Brasília - Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada hoje (29). O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidenta ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas ado-

tadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é 2 pontos percentuais.

**Edição: Talita Cavalcante**

# Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde

## POLÍTICA

Redação Bem Paraná, com Estadão

Aprovação 59% apontam o governo Dila como ótimo ou bom

A avaliação positiva do governo da presidente Dilma Rousseff atingiu em junho o maior nível desde sua posse, enquanto sua aprovação pessoal seguiu em seu maior patamar, mostrou **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira.

De acordo com o levantamento feito pelo Ibope sob encomenda da **Confederação Nacional da Indústria**, 59% apontam o governo Dilma como ótimo ou bom, contra 56% em março.

Trinta e dois por cento veem o governo como regular, contra 34% na sondagem anterior, e 8% o classificam como péssimo ou ruim, mesmo patamar de março.

Já a aprovação pessoal da presidente permaneceu em 77%. Aqueles que desaprovam a presidente somaram 18%, contra 19% no levantamento anterior.

A pesquisa avaliou ainda a percepção da população em determinadas áreas do governo, como taxa de juros e combate à inflação.

O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais.

## CNI/Ibope: aprovação a Dilma se mantém estável em 77%, diz pesquisa

A aprovação pessoal da presidenta Dilma Rousseff ficou estável, em 77%, de acordo com pesquisa Ibope encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria**, divulgada nesta sexta-feira (29). Já a aprovação ao governo subiu. No total, 59% dos entrevistados consideram o governo bom ou ótimo, o número anterior era de 55%. Conforme a pesquisa,

18% dos eleitores desaprovam a forma como Dilma governa. Na pesquisa anterior, o percentual era de 19%. A pesquisa tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos. Entre 16 e 19 de junho, o Ibope ouviu 2.002 eleitores com 16 anos ou mais em 141 municípios.

## Para líder do PDT, Dilma não se aproxima de quem realmente precisa

O líder do PDT na Câmara, deputado André Figueiredo, afirmou à Coluna que sua avaliação sobre a presidenta Dilma Rousseff continua a mesma, após a pesquisa divulgada pelo [CNI/Ibope](#) de que a aprovação pessoal da mandatária ficou estável, em 77%. "Minha avaliação continua a mesma. A Dilma tem atitudes valiosas, mas erra na falta de diálogo com o Parlamento e a sociedade civil", afirmou. "Da mesma

forma que a rede de comunicação social aplaude hoje, pode bater amanhã, e aí ela não terá canais de diálogo com quem realmente precisa", completou. Há algum tempo, Figueiredo, que é da base aliada, vem ressaltando a falta de diálogo entre Dilma e o parlamento, inclusive através do próprio Conselho Político, e afirma que ela tem dificuldades de simpatia, e de se aproximar da população.

## Continua subindo aprovação do governo Dilma

O governo de Dilma é considerado ótimo ou bom por 59% dos brasileiros, segundo pesquisa divulgada hoje e de autoria da **Confederação Nacional da Indústria** em parceria com o Ibope. A avaliação positiva do governo subiu três pontos percentuais em relação à pesquisa anterior, de abril.

## Sobe a avaliação positiva de Dilma

### Por foo

ótimo ou bom, contra 56 por cento em março.

### De Reuters

Avaliação positiva do governo Dilma sobe para 59%--**CNI** /Ibope

Trinta e dois por cento veem o governo como regular, contra 34 por cento na sondagem anterior, e 8 por cento o classificam como péssimo ou ruim, mesmo patamar de março.

BRASÍLIA, 29 Jun (Reuters) - A avaliação positiva do governo da presidente Dilma Rousseff subiu em junho, enquanto sua aprovação pessoal permaneceu a mesma, mostrou **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira.

Já a aprovação pessoal da presidente permaneceu em 77 por cento.

De acordo com o levantamento feito pelo Ibope sob encomenda da **Confederação Nacional da Indústria**, 59 por cento apontam o governo Dilma como

O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais.

(Reportagem de Hugo Bachega)



# Atuação na área econômica ajuda popularidade de Dilma

## ECONOMIA

A aparente satisfação da população com medidas adotadas pelo governo na área econômica, principalmente para reduzir juros e impostos, contribuiu para o aumento da avaliação positiva da gestão Dilma Rousseff, registrada pela pesquisa realizada pelo Ibope para a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, divulgada nesta sexta-feira. O percentual da população que considera o governo "ótimo" ou "bom" subiu de 56% em março para 59% em junho. E a aprovação pessoal da presidente se mantém em 77%, recorde em relação aos antecessores.

A análise do impacto das medidas econômicas é do gerente-executivo de pesquisa da **CNI, Renato da Fonseca**. Ele alerta, no entanto, que a população ainda não está sentindo os efeitos da crise econômica. "Se essa crise se aprofundar muito, isso vai se refletir nos indicadores [das próximas pesquisas]."

A avaliação da população à política do governo para reduzir os juros teve a maior melhora desde março, entre os segmentos. A aprovação foi de 49% em junho, 16 pontos percentuais a mais do que o índice registrado na enquete anterior. Com a forte queda na desaprovação (de 55% para 41%) dessa política, pela primeira vez a avaliação positiva da atuação nessa área supera a rejeição. O saldo é de oito pontos percentuais.

As ações de combate à inflação também tiveram uma maior aceitação pela população. A desaprovação caiu (50% para 47%) e a aprovação cresceu (42% para 46%). Já a política na área de impostos continua desaprovada por 61%, mas esse percentual teve queda, ao mesmo tempo em que melhorou a aprovação (28% para 31%). Em março, o índice de desaprovação era de 65%.

A pesquisa, realizada de 16 a 19 de junho, com 2.002

entrevistas em 141 municípios, mostra que a presidente mantém sua maneira pessoal de governar (popularidade) aprovada por 77% dos entrevistados, mesmo percentual de março, quando foi realizada a pesquisa anterior **CNI/Ibope**.

A aprovação maior é entre os eleitores da região Nordeste (82%) e nos extremos dos extratos de renda familiar: 82% entre os entrevistados com renda familiar com até um salário mínimo e 84% entre aqueles com renda superior a dez salários mínimos (84%). Esse dado chama a atenção, por se tratar de um universo diferente do que sempre foi mais simpático ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. "A presidente está conseguindo agradar, tanto às classes mais baixas como a mais alta", diz o gerente-executivo da **CNI**.

Na comparação com seus dois antecessores, Dilma foi a única a conseguir manter a trajetória de alta da aprovação da forma de governar no primeiro e segundo anos de mandato. O maior índice havia sido alcançado por Lula \_ de 75%\_, em março do primeiro ano. Esse índice do ex-presidente sofreu queda gradativa e só começou a recuperar no início do segundo ano, quando atingiu 72% em junho.

Com relação à avaliação do governo, a gestão teve melhora, segundo a enquete. O percentual que considera o governo "ótimo" e "bom" subiu de 56% em março para 59% em junho, praticamente o mesmo índice que Lula (58%) tinha no mesmo mês do segundo mandato.

As greves em escolas e universidades, em vários Estados, talvez expliquem por que a educação foi a área do governo que teve o maior alta da taxa de reprovação desde março: pulou de 47% para 54%, o maior desde o início do mandato de Dilma. Em mar-

Continuação: Atuação na área econômica ajuda popularidade de Dilma

ço, a aprovação da educação havia sido maior que a rejeição (49%). Os dados divulgados nesta sexta apontam uma reversão numa aparente tendência de queda que havia até então. A política do governo para a saúde também teve aumento na reprovação (63% para 66%).

A pesquisa mostra que a presidente conseguiu des-

colar a imagem do governo dos temas relativos à corrupção. As notícias sobre corrupção são as mais citadas pelos entrevistados (18%), mas o foco saiu do governo. Agora, apenas 4% referem-se a órgãos do governo federal.

(Raquel Ulhôa e Daniela Martins / Valor)

# Avaliação positiva do governo Dilma bate recorde, diz CNI/Ibope

BRASIL

A avaliação positiva do governo da presidente Dilma Rousseff atingiu em junho o maior nível desde sua posse, enquanto sua aprovação pessoal seguiu em seu maior patamar, mostrou **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira.

De acordo com o levantamento feito pelo Ibope sob encomenda da **Confederação Nacional da Indústria**, 59% apontam o governo Dilma como ótimo ou bom, contra 56% em março.

32% veem o governo como regular, contra 34% na sondagem anterior, e 8 por cento o classificam como péssimo ou ruim, mesmo patamar de março.

Já a aprovação pessoal da presidente permaneceu em 77%. Aqueles que desaprovam a presidente somaram 18%, contra 19% no levantamento anterior.

A pesquisa avaliou ainda a percepção da população

em determinadas áreas do governo, como taxa de juros e combate à inflação.

Sobre a política de juros, 49% dos entrevistados passaram a aprovar as decisões do governo, ante 33% da pesquisa anterior. Já os que desaprovam diminuíram para 41% ante 55%.

A reversão da tendência coincide com os sucessivos cortes na taxa básica de juros pelo Banco Central nos últimos meses e com a pressão do governo sobre os bancos para que eles também reduzam suas taxas.

A percepção da política de combate à inflação também melhorou. O índice de desaprovação caiu de 50% a 47%, e o de aprovação subiu de 42% para 46%.

O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais.

# Ibope: avaliação positiva da política juros sobe 16 pontos

## ECONOMIA

A avaliação positiva das políticas de juros do governo Dilma Rousseff chegou a 49% em junho, 16 pontos percentuais acima do registrado em março, quando o setor teve 33% de aprovação, de acordo com **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira.

Segundo o levantamento, o desempenho é decorrente da redução da taxa básica de juros pelo governo. Pela primeira vez desde o início da gestão Dilma, a avaliação positiva do quesito é superior à negativa. A desaprovação nesse quesito caiu de 55%, em março, para 41%, em junho.

Os pesquisados também apontaram a melhora nos segmentos de impostos e combate à inflação. A aprovação da política relacionada à inflação passou de 42%, em março, para 46%, em junho. Ainda assim, a desaprovação desse quesito ainda é superior à ava-

liação positiva: 47%.

Já a política de impostos recebeu avaliação negativa de 61% dos entrevistados contra a aprovação de 31%.

Por outro lado, a avaliação das políticas de educação do governo Dilma Rousseff piorou em junho, segundo a pesquisa. Os dados apontam que a desaprovação desse setor passou de 47%, em março, para 54%, em junho --um aumento de sete pontos percentuais.

O segmento de saúde continua sendo aquele com maior taxa de desaprovação entre os entrevistados pela pesquisa: 63% desaprovaram a área de saúde em março ante 66% em junho.

(Daniela Martins / Valor)

# Avaliação dos brasileiros quanto à taxa de juros, inflação e impostos melhora

## ECONOMIA

SÃO PAULO - Os brasileiros parecem estar mais satisfeitos, no que diz respeito à atuação do governo Dilma Rousseff, nas áreas ligadas à economia. De acordo com a **pesquisa CNI-Ibope** "Avaliação do Governo", houve melhora nas avaliações das seguintes áreas: taxa de juros, inflação e impostos.

Segundo o levantamento divulgado nesta sexta-feira (29), em relação às taxas de juros, o percentual de aprovação em junho de 2012 chegou a 49%. Em março deste ano, 33% da população brasileira aprovava as políticas e ações nesta área. Por outro lado, a desaprovação caiu de 55% em março para 41% em junho. Segundo o levantamento, a situação reflete, provavelmente, os esforços do governo para reduzir as taxas de juros.

### **Avaliação sobre o combate à inflação também melhora**

Em relação ao que vem sendo feito para combater a inflação, o percentual dos que aprovam passou de 42% em março deste ano, para 46% em junho. A desaprovação chegou a 47% da população brasileira.

Vale destacar que entre os respondentes com renda familiar de mais de 10 salários mínimos o percentual de aprovação é de 53%, 6 p.p. acima do percentual de desaprovação. Entre os com renda familiar entre 5 e 10 salários mínimos, a aprovação alcança 56% contra 42% de desaprovação.

A última área a obter melhora nas avaliações foi a de impostos. Em junho deste ano, 31% dos brasileiros

aprovaram a política de impostos do governo Dilma. No mês de março, o percentual de aprovação foi de 28%.

### **Piora avaliação em saúde e educação**

Por outro lado, o percentual de desaprovação das políticas e ações educacionais voltou a superar a metade da população. Com o aumento de 7 p.p., 54% da população desaprova essa área. Este foi o maior percentual de desaprovação desde o início do governo Dilma. Dentre os entrevistados, 44% aprovam as políticas e ações.

Quanto maior o grau de instrução, maior o percentual de desaprovação. Entre os entrevistados com até a 4ª série da educação fundamental o percentual de desaprovação (46%) é inferior ao de aprovação (48%). Entre os com educação superior, o percentual de desaprovação é de 64% contra 35% de aprovação.

Na área da saúde também houve queda nas aprovações. Se em março deste ano 34% da população aprovava as ações do governo no que diz respeito à área da saúde, em junho, o percentual chegou a 31%.

### **Demais áreas de atuação do governo**

Nas demais áreas, como meio ambiente (estável em 37% desde março), combate ao desemprego (estável em 42% desde março), combate à fome e à pobreza e segurança público (de 37% em março de 2012 para 38% em junho), as porcentagens se mantiveram praticamente estáveis.

## Cúpula europeia e indicadores nos EUA estão na agenda do dia

### ECONOMIA

O último dia útil do primeiro semestre será pontuado pelas discussões no âmbito da cúpula da União Europeia. Hoje, porém, o clima é mais otimista, após o anúncio de um acordo entre os líderes para que o fundo de socorro europeu, de 500 bilhões de euros, apoie a recapitalização direta dos bancos da região.

Também sai hoje nova leva de indicadores no Brasil e no exterior. Por aqui, o Banco Central anuncia os números das contas públicas relativos a maio, e o IBGE divulga os resultados do Índice de Preços ao Produtor (IPP) do mesmo mês. Esse índice traz a evolução dos preços de produtos "na porta de fábrica", sem impostos e fretes, de 23 setores da indústria de transformação.

Nos Estados Unidos, serão conhecidos o índice de atividade industrial dos gerentes de compras de Chicago, o indicador de confiança do consumidor medido pela Universidade de Michigan (relativos a junho) e os dados de renda e gastos pessoais dos ame-

ricanos em maio. Na Europa já foram divulgados indicadores de importância, como a inflação ao consumidor, que ficou em 2,4% nos 12 meses até junho; as vendas ao varejo na Alemanha, que caíram 0,3% em maio ante abril; e a confirmação de estabilidade no Produto Interno Bruto (PIB) da França no primeiro trimestre.

No front político, a novidade desta manhã será a **pesquisa CNI/Ibope**, com a avaliação dos brasileiros sobre o desempenho do governo federal e a atuação da presidente Dilma Rousseff. A pesquisa foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho.

Dilma está na Argentina, onde abre a 43ª Cúpula dos Chefes de Estado do Mercosul. Entre as principais pautas do encontro está o impeachment do ex-presidente do Paraguai Fernando Lugo. Os presidentes dos países do Mercosul devem avaliar também um acordo comercial com a China.

## Aprovação pessoal de Dilma mantém porcentagem de 77%

### INTERNACIONAL

Brasília, 29 jun (EFE).- A aprovação pessoal da presidente Dilma Rousseff neste mês de junho manteve a porcentagem de 77% obtida em março, apontou a enquete divulgada nesta sexta-feira pelo Ibope.

A pesquisa, encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, também assinala que a qualificação do governo Dilma considerada como "boa e ótima" subiu de 56%, um índice obtido há três meses, para 59%, o nível mais alto desde o início de seu mandato.

Entre os consultados, 32% opinaram que a gestão do governo era "regular", dois pontos percentuais a menos que março. De acordo com a pesquisa, 8% dos entrevistados consideraram a gestão de Dilma "ruim ou péssima", o mesmo nível alcançado há três meses.

A enquete, que possui uma margem de erro de dois pontos percentuais, foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho e contou com a opinião de 2.002 eleitores de 141 municípios.

# Avaliação positiva do governo Dilma sobe para 59% --CNI/Ibope

## INTERNACIONAL

BRASÍLIA, 29 Jun (Reuters) - A avaliação positiva do governo da presidente Dilma Rousseff subiu em junho, enquanto sua aprovação pessoal permaneceu a mesma, mostrou pesquisa CNI/Ibope divulgada nesta sexta-feira.

De acordo com o levantamento feito pelo Ibope sob encomenda da Confederação Nacional da Indústria, 59 por cento apontam o governo Dilma como ótimo ou bom, contra 56 por cento em março.

Trinta e dois por cento veem o governo como regular,

contra 34 por cento na sondagem anterior, e 8 por cento o classificam como péssimo ou ruim, mesmo patamar de março.

Já a aprovação pessoal da presidente permaneceu em 77 por cento.

O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais.

(Reportagem de Hugo Bachega)



# Governo Dilma tem avaliação positiva recorde de 59%, aponta Ibope

## *ECONOMIA*

Nova **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira indica que a avaliação positiva do governo da presidente Dilma Rousseff cresceu de 56% em março para 59% em junho -o nível mais elevado da atual gestão.

Já a aprovação pessoal da presidente se manteve em 77%, patamar também recorde.

A confiança da população na presidente Dilma ficou

estável em 72%. O percentual é inferior ao verificado na primeira pesquisa realizada no atual governo, que totalizou 74 por cento de confiança.

A pesquisa Ibope, encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria**, foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho e entrevistou 2.002 pessoas em 141 municípios. A margem de erro é de 2 pontos percentuais.

(Daniela Martins / Valor)

# Governo Dilma mantém 77% de aprovação, diz CNI/Ibope

BRASIL

Júlio César Guimarães/UOL



A presidente Dilma Rousseff

sidera o governo ótimo ou bom ficou em 59%, em junho frente a 56% em março.

Já o percentual da população que acredita que o governo será "ótimo" ou "bom" aumentou de 58% para 61%. Os que consideram regularam contabilizam 25%, 10% acham "ruim" ou "péssimo" e os que não sabem ou não responderam somam 5%.

Dos entrevistados, 32% avaliaram como "regular", 8% consideraram "ruim" ou "péssimo" e 1% não sabe ou não respondeu.

A pesquisa avalia trimestralmente a opinião pública com relação à administração federal e apresenta a imagem do governo, presidente e percepção da população. A **CNI/Ibope** conta com margem de erro de dois pontos percentuais, cobre 140 municípios e tem grau de confiança de 95%.

Atualizado em: 29/06/2012 - 10h15

A popularidade da presidente Dilma Rousseff se manteve em 77 %, segundo a **pesquisa CNI/Ibope**, divulgada nesta sexta-feira (29).

Na última pesquisa, em março, a presidente conseguiu a mais alta avaliação desde que assumiu o cargo e índice também superior aos alcançados pelos ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva em igual período de seus governos. Foram 77% em comparação com Lula (54%) e FHC (60%) de aprovação pessoal.

O percentual de pessoas que afirmaram confiar em Dilma se manteve também em 72%, o mesmo índice da última pesquisa e a parcela da população que con-

cni.empauta.com

## Aprovação da política de juros do governo sobe 33%

### *ECONOMIA*

A aprovação da população em relação à política de juros do governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa divulgada há pouco pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope. Segundo a entidade, o resultado reflete o esforço do governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a presidência de Dilma Rousseff, o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (41%).

Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação, cuja aprovação subiu de 42% para 46%, enquanto a desaprovação recuou de 50% para 47%. Já a avaliação em relação à carga tributária do País, que antes liderava o ranking de desaprovações da **CNI/Ibope**, melhorou. O índice de rejeição do nível dos impostos caiu de 65% para 61%. Com isso, a situação da saúde passou a ser a mais preocupante para a população, com 66% de desaprovação.

# Avaliação "ótima ou boa" do governo Dilma sobre 56%

## POLÍTICA

A avaliação de que o governo Dilma Rousseff é "ótimo ou bom" subiu de 56% para 59% entre os meses de março e junho deste ano, revela pesquisa divulgada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope há pouco. A avaliação "regular", porém, caiu dois pontos percentuais no período, de 34% para 32%. Manteve-se estável a avaliação dos que consideram "péssimo", em 8%.

Os dois últimos indicadores oscilaram dentro da mar-

gem de erro da pesquisa, de dois pontos percentuais. A Região Nordeste é a área onde o governo Dilma é mais bem avaliado. Lá, o percentual "ótimo ou bom" alcançou 65%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%.

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios.

# 58% da população considera governo Dilma igual ao de Lula

## *POLÍTICA*

A maioria da população brasileira ainda considera que o governo da presidente Dilma Rousseff é igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, de acordo com pesquisa divulgada há pouco pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope. Mas o percentual de en-

trevistados que tem essa avaliação recuou de 60% em março para 58% em julho.

Para 24% da população, o governo atual é pior que o anterior e, para 16%, a presidente Dilma tem um desempenho melhor que o de Lula.

# 61% avaliam que restante do governo Dilma será ótimo ou bom

## POLÍTICA

A **pesquisa CNI/Ibope** divulgada há pouco revelou que 61% dos entrevistados consideram que o restante do governo Dilma será "ótimo ou bom". É um índice três pontos percentuais maior do que o último levantamento de março deste ano. No período, permaneceu igual o patamar daqueles que acreditam que os próximos dois anos do governo brasileiro será bom, 25%, e péssimo, 10%.

O patamar de 61% para o "ótimo e bom" do restante do governo é a quarta alta seguida desde julho de 2011, quando o indicador era de 55%, o mais baixo do governo Dilma. Em março do ano passado, a con-

fiança na condução da gestão da presidente chegou o mais alto patamar, de 68%.

Na Região Nordeste está o maior percentual dos entrevistados que esperam que o restante da administração Dilma seja "ótima ou boa", com 66%. Na Região Sul, por outro lado, estão os menos otimistas, com 55% para essa questão.

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

# Aprovação de Dilma atinge o maior índice desde o início do Governo

## POLÍTICA

```
/* Style Definitions */ table.MsoNormalTable {m-  
so-style-name:"Tabela normal"; mso-t-  
style-rowband-size:0; mso-tstyle-colband-size:0;  
mso-style-noshow:yes; mso-style-priority:99;  
mso-style-qformat:yes; mso-style-parent:"";  
mso-padding-alt:0cm 5.4pt 0cm 5.4pt; mso-pa-  
ra-margin-top:0cm; mso-para-margin-right:0cm;  
mso-para-margin-bottom:10.0pt; mso-pa-  
ra-margin-left:0cm; line-height:115%; mso-pa-  
gination:widow-orphan; font-size:11.0pt;  
font-family:"Calibri","sans-serif"; mso-as-  
cii-font-family:Calibri;  
mso-ascii-theme-font:minor-latin; mso-han-  
si-font-family:Calibri;  
mso-hansi-theme-font:minor-latin; mso-bi-  
di-font-family:"Times New Roman";  
mso-bidi-theme-font:minor-bidi; mso-fa-  
reast-language:EN-US;}
```

Uma pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope revelou que a presidente Dilma Rousseff (PT) conseguiu o maior percentual de avaliação positiva desde o início do Governo. Segundo a pesquisa, 59% dos entrevistados

avaliaram o Governo como ótimo ou bom. Os números revelam um crescimento com relação ao percentual em março, que era de 56%.

Entre os entrevistados, 77% disseram que aprovam a maneira como Dilma governa e 72% declararam que confiam na presidente. Com relação a expectativa do futuro do Governo, no restante do mandato, 61% consideraram ótimo, 25% regular e 10% péssimo.

A pesquisa revela que a melhora na avaliação se deve, principalmente, as medidas econômicas adotadas pela presidente. As áreas melhor avaliadas foram o combate à fome e à pobreza, 57% de aprovação, meio ambiente, 55%, e combate ao desemprego, 53%. As piores avaliações foram registradas na saúde, 66% de rejeição, e na educação, 54% de reprovação. O Ibope ouviu 2002 pessoas em 141 municípios. A margem de erro da pesquisa é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Fonte: Wendell Reis - Redação Capital News (www.capitalnews.com.br)

## Aprovação de Dilma bate recorde

### POLÍTICA



A presidenta Dilma Rousseff bate recorde de aprovação. Foto: José Cruz/ABr

A aprovação da presidenta Dilma Rousseff atingiu seu maior nível desde o início do seu governo, segundo **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira 29. A parte da população que considera o governo "ótimo" ou "bom" chegou a 59% da população.

Dilma tem aprovação maior do que os ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso tinham um ano e meio após assumirem seus cargos. Lula tinha 29% em junho de 2004 e Fernando Henrique possuía 38% em agosto de 1996, segundo dados do mesmo instituto. A melhor avaliação já recebida por um presidente, porém, foi recebida por Lula em setembro de 2010, quando tinha 80% de avaliações positivas.

O percentual de brasileiros que confiam na presidente manteve-se em 72%. Entre os entrevistados, 77% aprovam a maneira da presidenta governar. As

áreas mais bem avaliadas da gestão de Dilma são o combate à fome e à pobreza (57% de aprovação), o meio ambiente (55%) e o combate ao desemprego (53%).

A desaprovação da atuação de Dilma na saúde e na educação cresceu desde a última pesquisa. Em ambas as áreas, mais de metade da população desaprova a gestão de Dilma: 54% em educação e 66% na saúde.

A região nordeste concentra a melhor avaliação da presidenta. Na região, o percentual de "ótimo" e "bom" alcança 65%. A aprovação da presidenta também é melhor entre as pessoas que fizeram até a quarta série do ensino fundamental.

Na divisão por renda, o governo é melhor avaliada pelos dois extremos: as famílias que vivem com menos de um salário mínimo (64%) e mais de 10 salários (63%).

A notícia mais lembrada pelos entrevistados foi o escândalo do bicheiro Carlinhos Cachoeira (17%), a **Rio+20** (6%) e as viagens da presidenta (5%). A pesquisa ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios, com margem de erro de até 2%.



## Governo Dilma alcança 59% de "ótimo ou bom" no Ibope, avaliação melhor que as de Lula e FHC

Melhora é atribuída à guerra contra os juros e ao combate à inflação; índice de aprovação do "estilo Dilma" de governar fica estável em 77%

A avaliação positiva do governo Dilma Rousseff voltou a crescer na nova rodada de pesquisa encomendada ao Ibope pela **Confederação Nacional da Indústria**. O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

No segundo ano do primeiro mandato, Lula alcançou 29% de "ótimo ou bom" e, no segundo ano do segundo mandato, chegou a 58%. Já Fernando Henrique Cardoso teve 35% de "ótimo ou bom" no segundo ano do primeiro mandato e apenas 20% no segundo ano do segundo mandato.

Os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidenta ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011.

A melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas adotadas nos últimos meses. Entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora foram a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é 2 pontos percentuais.

O levantamento de março: **"Estilo Dilma" de governar tem aprovação de 77% da população, aponta CNI/Ibope** .

Atualmente 0/5 Estrela(s). 1 2 3 4 5

Sem votos computados!

## Aprovação do governo Dilma sobe para 59%



A aprovação pessoal da presidente Dilma Rousseff manteve-se estável, em 77%, de acordo com pesquisa Ibope encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, divulgada nesta sexta-feira (29). Já a aprovação do governo subiu, de 56% para 59% dos entrevistados, que consideram o governo bom ou ótimo. Ainda segundo o Ibope, 18% dos eleitores desaprovam a maneira de Dilma de governar; 5% não souberam responder a esse quesito. Na pesquisa anterior, o percentual de desaprovação era de 19% e variou dentro da margem de erro. O índice dos que consideram o governo "regular" oscilou negativamente de 34% para 32%. Manteve-se estável em 8% o percentual dos que classificam o governo como "ruim ou péssimo". Dos entrevistados, 1% não soube responder sobre a gestão. A pesquisa tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos. Entre 16 e 19 de junho, o Ibope ouviu 2.002 eleitores com 16 anos ou mais em 141 municípios.

O último levantamento do Ibope, divulgado em 4 de abril, foi medido em março e havia mostrado que a aprovação da maneira de Dilma governar havia saltado de 72% para o recorde de 77%, índice que se manteve estável na atual pesquisa. **Economia, educação e saúde** Quanto ao governo, aprovado por 59%, a melhora na avaliação está ligada à economia. As três áreas melhor avaliadas na comparação com

março foram: taxa de juros (49% de aprovação), combate à inflação (46%) e impostos (31%). Já a avaliação sobre a educação e a saúde registrou recuo. Na educação, o percentual de entrevistados que desaprovam as políticas e ações saltou de 47% para 54%. Na saúde, a desaprovação passou de 63% para 66%. Na comparação com o governo anterior, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva manteve a vantagem. Para 24%, a gestão Dilma é pior que a de Lula e para 16%, tem sido melhor. O saldo negativo para o governo Dilma manteve-se igual ao da pesquisa anterior, de oito pontos percentuais.

**Notícias** Entre as notícias mais lembradas pela população no período, destacam-se as investigações e a CPI criada no Congresso para apurar as relações do bicheiro Carlinhos Cachoeira com entes públicos e privados. As notícias relacionadas ao contraventor, à operação da Polícia Federal de combate aos jogos de azar e ao andamento da CPI foram lembrados por 17% do entrevistados. O segundo assunto mais lembrado, por 6%, foi a realização da Rio+20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que ocorreu neste mês na capital fluminense. Em seguida, o assunto mais lembrado (5%), foram as viagens da presidente. *Fonte: GI*

## Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra CNI/Ibope

Ricardo Moraes



Índice de brasileiros que confiam na presidente ficou estável em 72%

Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada nesta sexta-feira (29/6). O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidente ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do

governo foi puxada pelas medidas econômicas adotadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

### Leia mais notícias em Política

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é 2 pontos percentuais.

# Economia e política

## OPINIÃO

A segunda [pesquisa CNI/Ibope](#) do ano, que será divulgada hoje em Brasília, pode dar uma pista mais reveladora dos motivos pelos quais o ministro Guido Mantega (Fazenda) prevê cresci...

A segunda [pesquisa CNI/Ibope](#) do ano, que será divulgada hoje em Brasília, pode dar uma pista mais re-

veladora dos motivos pelos quais o ministro Guido Mantega (Fazenda) prevê crescimento de 4,5% da economia neste ano e o Banco Central estima 2,5%. A pesquisa avalia o desempenho do governo federal e a atuação da presidente Dilma Rousseff. E não dá para ignorar que em outubro teremos eleições municipais.

## Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope

A aprovação da população em relação à política de juros do governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa divulgada nesta sexta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope. Segundo a **CNI**, o resultado reflete o esforço do governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a presidência de Dilma Rousseff, o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (41%). Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação, cuja aprovação subiu de 42% para 46%, enquanto a desaprovação recuou de 50% para 47%. Já a avaliação em relação à carga tributária do País, que antes liderava o ranking de desaprovações da CNI/Ibope, melhorou. O índice de rejeição do nível dos impostos recuou de 65% para 61%. Com isso, a situação

da saúde passou a ser a mais preocupante para a população, com 66% de desaprovação.

A avaliação de que o governo Dilma Rousseff é ótimo ou bom subiu de 56% para 59% entre os meses de março e junho deste ano. A avaliação regular, porém, caiu dois pontos percentuais no período, de 34% para 32%. Manteve-se estável a avaliação dos que consideram péssimo, em 8%. Os dois últimos indicadores oscilaram dentro da margem de erro da pesquisa, de dois pontos percentuais. A Região Nordeste é onde o governo Dilma é melhor avaliado e onde o percentual ótimo ou bom alcançou 65%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%. A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios.

## Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%

A maioria da população brasileira ainda considera que o governo da presidente Dilma Rousseff é igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mas o percentual de entrevistados que fizeram essa avaliação recuou de 60% em março para 58% em junho, segundo pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope e divulgada nesta sexta-feira. Para 24% dos entrevistados, o atual governo é pior do que o anterior e, para 16%, a presidente Dilma tem um desempenho melhor do que o de Lula. A pesquisa revelou também que 61% dos entrevistados consideram que o restante do governo Dilma será ótimo ou bom. O índice representa três pontos percentuais acima do que o último levantamento de março deste ano para o mesmo quesito. No mesmo período, se manteve em 25% o percentual dos que avaliam que os próximos dois anos do governo Dilma serão bons e em 10% os que disseram que serão péssimos.

O patamar de 61% para o ótimo e bom do restante do governo é a quarta alta seguida desde julho de 2011, quando o indicador era de 55%, o mais baixo do governo Dilma. Em março do ano passado, a confiança na condução da gestão da presidente chegou o mais alto patamar, de 68%. Na Região Nordeste está o maior percentual dos entrevistados que esperam que o restante da administração Dilma seja ótimo ou bom, com 66%. Na Região Sul, estão os menos otimistas, com 55% para essa questão. **Maneira de governar** Em relação à maneira de governar de Dilma, o por-

centual de brasileiros que aprovam a presidente se manteve estável entre março e junho, com um percentual de 77%. Foi mantido, portanto, o mais alto nível desde o início de seu governo nessa questão. Na Região Nordeste, está a maior aprovação, de 82%, mesmo patamar da pesquisa anterior. Nas demais regiões, o percentual subiu de 75% para 77%, dentro da margem de erro do levantamento, de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Os que desaprovam a maneira de a presidente Dilma de governar somaram 18%, um ponto percentual abaixo do resultado do levantamento anterior neste quesito. **Confiança** No mesmo período, a confiança no atual governo também se manteve em 72%. O percentual só é menor do que o registrado no primeiro levantamento da gestão Dilma, em março de 2011, quando alcançou 74%. Os entrevistados que disseram não confiar no governo Dilma são 25%, um ponto percentual acima do levantamento anterior. Com 74%, a Região Nordeste, contudo, registrou uma queda de cinco pontos percentuais entre aqueles que não confiam na gestão da atual presidente. Descontada a margem de erro, de dois pontos percentuais para cima ou para baixo, pode-se dizer que o patamar para essa questão é o mesmo da Região Sul (75%) e das regiões Norte e Nordeste (76%). A pesquisa com 2.002 entrevistados foi feita entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios.

O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

# Governo Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC

POLÍTICA

Eduardo Rodrigues e Ricardo Brito

Mais uma vez, a pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope, divulgada nesta sexta-feira, apontou que o governo Dilma Rousseff é melhor avaliado do que os dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso. Ao todo, 59% dos entrevistados consideraram que o governo Dilma é, atualmente, "ótimo ou bom".

No segundo ano do primeiro mandato, Lula alcançou 29% de "ótimo ou bom" e, no segundo ano do segundo mandato, chegou a 58%. Já Fernando Henrique Cardoso, teve 35% de "ótimo ou bom" no segundo ano do primeiro mandato e apenas 20% também no segundo ano, agora do segundo mandato.

Quando a pergunta é se os entrevistados aprovam a maneira de governar, Dilma alcançou 77% de aprovação, contra 51% de Lula, em idêntico período de mandato, e 54%, no caso de Fernando Henrique, nas mesmas circunstâncias.

## Medidas econômicas

Outro ponto destacado na pesquisa é a percepção do brasileiro em relação ao impacto das medidas de estímulo do governo Dilma. A pesquisa mostrou que a desaceleração da economia brasileira ainda não im-

pacta a avaliação que os eleitores fazem do governo da presidente Dilma Rousseff. Ao contrário, as notícias sobre as medidas de estímulo tiveram uma percepção maior entre os entrevistados, afirmou o gerente executivo da Unidade de Pesquisa e Competitividade da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Renato da Fonseca**.

"O nível de desemprego hoje é baixo e o índice de satisfação da população é alto. Há certa percepção da crise, mas os eleitores ainda não sentem seus efeitos de maneira significativa", disse Fonseca. Ele destacou que a pesquisa divulgada hoje mostra que a lembrança pelos entrevistados de notícias sobre medidas econômicas aumentou de 4%, em março, para 12% em junho. No mesmo período, o percentual de entrevistados que citaram notícias sobre programas sociais caiu de 11% para 2%.

Para Fonseca, as ações do governo para combater a crise, como a redução das taxas de juros e de alguns impostos, têm tido grande destaque na mídia, reverberando na opinião dos eleitores. "A política de juros envolve discursos da presidente e da equipe econômica, além da ação dos bancos públicos. O resultado na pesquisa não significa dizer que a política deu certo, mas que a população já a aprova", concluiu.

Fonte: Agencia Estado

## Em pesquisa CNI/Ibope, 17% citam caso Cachoeira

### POLÍTICA

Eduardo Rodrigues e Ricardo Brito

Após um ano enfrentando denúncias que derrubaram vários ministros, a presidente Dilma Rousseff descolou o noticiário de denúncias de corrupção do seu governo. De março para junho deste ano, segundo o levantamento **CNI/Ibope** divulgado nesta sexta-feira, as notícias de corrupção não ligadas diretamente ao governo federal subiram de 4% para 18%.

"É importante ressaltar que, na questão do Cachoeira, não está diretamente ligado ao governo federal, ao contrário da última pesquisa, quando as notícias de corrupção estavam ligadas aos ministérios", afirmou Renato Fonseca, gerente executivo da pesquisa. No levantamento de março,

por exemplo, 5% dos entrevistados lembraram do noticiário de corrupção nos ministérios.

Ao mesmo tempo, as notícias relativas ao caso do contraventor Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira, é o assunto mais lembrado pelos entrevistados, com 17%. É acima até, a título de exemplo, da Rio+20, evento internacional de Meio Ambiente realizado no Rio de Janeiro este mês, com 6% das lembranças.

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Fonte: Agencia Estado



# Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope

## POLÍTICA

Eduardo Rodrigues e Ricardo Brito

A aprovação da população em relação à política de juros do governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa divulgada nesta sexta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope. Segundo a **CNI**, o resultado reflete o esforço do governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a presidência de Dilma Rousseff, o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (41%).

Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação, cuja aprovação subiu de 42% para 46%, enquanto a desaprovação recuou de 50% para 47%.

Já a avaliação em relação à carga tributária do País, que antes liderava o ranking de desaprovações da CNI/Ibope, melhorou. O índice de rejeição do nível dos impostos recuou de 65% para 61%. Com isso, a

situação da saúde passou a ser a mais preocupante para a população, com 66% de desaprovação.

A avaliação de que o governo Dilma Rousseff é "ótimo ou bom" subiu de 56% para 59% entre os meses de março e junho deste ano. A avaliação "regular", porém, caiu dois pontos percentuais no período, de 34% para 32%. Manteve-se estável a avaliação dos que consideram "péssimo", em 8%. Os dois últimos indicadores oscilaram dentro da margem de erro da pesquisa, de dois pontos percentuais.

A Região Nordeste é onde o governo Dilma é melhor avaliado e onde o percentual "ótimo ou bom" alcançou 65%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%. A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios.

Fonte: Agencia Estado

# Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%

## POLÍTICA

Eduardo Rodrigues e Ricardo Brito

A maioria da população brasileira ainda considera que o governo da presidente Dilma Rousseff é igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mas o percentual de entrevistados que fizeram essa avaliação recuou de 60% em março para 58% em junho, segundo pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope e divulgada nesta sexta-feira.

Para 24% dos entrevistados, o atual governo é pior do que o anterior, para 16%, a presidente Dilma tem um desempenho melhor do que o de Lula. A pesquisa revelou também que 61% dos entrevistados consideram que o restante do governo Dilma será "ótimo ou bom". O índice representa três pontos percentuais acima do que o último levantamento de março deste ano para o mesmo quesito.

No mesmo período, se manteve em 25% o percentual dos que avaliam que os próximos dois anos do governo Dilma serão bons e em 10% os que disseram que serão péssimos. O patamar de 61% para o "ótimo e bom" do restante do governo é a quarta alta seguida desde julho de 2011, quando o indicador era de 55%, o mais baixo do governo Dilma. Em março do ano passado, a confiança na condução da gestão da presidente chegou o mais alto patamar, de 68%.

Na Região Nordeste está o maior percentual dos entrevistados que esperam que o restante da administração Dilma seja "ótimo ou bom", com 66%. Na Região Sul, estão os menos otimistas, com 55%

para essa questão.

### Maneira de governar

Em relação à maneira de governar de Dilma, o percentual de brasileiros que aprovam a presidente se manteve estável entre março e junho, com um percentual de 77%. Foi mantido, portanto, o mais alto nível desde o início de seu governo nessa questão.

Na Região Nordeste, está a maior aprovação, de 82%, mesmo patamar da pesquisa anterior. Nas demais regiões, o percentual subiu de 75% para 77%, dentro da margem de erro do levantamento, de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Os que desaprovam a maneira de a presidente Dilma de governar somaram 18%, um ponto percentual abaixo do resultado do levantamento anterior neste quesito.

### Confiança

No mesmo período, a confiança no atual governo também se manteve em 72%. O percentual só é menor do que o registrado no primeiro levantamento da gestão Dilma, em março de 2011, quando alcançou 74%. Os entrevistados que disseram não confiar no governo Dilma são 25%, um ponto percentual acima do levantamento anterior.

Com 74%, a Região Nordeste, contudo, registrou uma queda de cinco pontos percentuais entre aqueles que não confiam na gestão da atual presidente. Des-

Continuação: Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%

contada a margem de erro, de dois pontos percentuais para cima ou para baixo, pode-se dizer que o patamar para essa questão é o mesmo da Região Sul (75%) e das regiões Norte e Nordeste (76%).

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi feita entre os

dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Fonte: Agencia Estado

# Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra pesquisa CNI/Ibope

POLÍTICA

Agência Brasil Agência Brasil

evantamento da Secretaria de Direitos Humanos contabilizou 278 assassinatos ligados à homofobia no ano passado. Parte do levantamento, ainda inédito, foi divulgada nessa quinta-feira- Dia Internacional da Cidadania LGBT - pela ministra Maria do Rosário. Entre outras fontes, o levantamento considerou ligações ao Disque Direitos Humanos (Disque 100) e à Central de Atendimento à Mulher (Disque 180). Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada hoje (29). O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidenta ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que

acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011.

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas adotadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é 2 pontos percentuais.

## Governo Dilma tem aprovação de 59%

*DIA A DIA*

**Pesquisa CNI/Ibope** aponta que a aceitação foi impulsionada pelas medidas econômicas do governo

O número de brasileiros que avaliam o governo da presidente Dilma Rousseff como ótimo ou bom aumentou. De acordo com pesquisa divulgada ontem pela **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, em parceria com o Ibope, essa avaliação atingiu 59%, três pontos percentuais a mais do que a avaliação anterior. Esse é o nível mais elevado desde o início do governo. Além disso, caíram as avaliações de que o governo Dilma é regular, passando de 34% para 32%. Ficou estável em 8% o percentual dos que classificam o governo como ruim ou péssimo.

De acordo com a pesquisa, a aprovação pessoal da presidente manteve-se estável em 77%. Ainda segundo o Ibope, 18% dos eleitores desaprovam a maneira de Dilma de governar e 5% não souberam responder a esse quesito. Na pesquisa anterior, o per-

centual de desaprovação era de 19%. A variação está dentro da margem de erro. A confiança na presidente ficou estável em 72%, mas está menor do que em março do 2011, quando foi de 74%.

Por áreas, a pesquisa aponta que a política econômica do governo Dilma puxou o aumento da aprovação. Por outro lado, saúde e educação ajudaram a reduzir as avaliações positivas. A aprovação nas ações da área da saúde caiu de 34% para 31%. Na educação, a avaliação caiu de 49% para 44%. Já nas medidas econômicas, a aprovação da decisão em reduzir a taxa de juros subiu de 33% para 49%.

A avaliação dos entrevistados sobre a expectativa do restante do governo subiu de 58% para 61%, mas está abaixo da primeira pesquisa, realizada em dezembro de 2010, quando marcava 62%. Por região do país, a aprovação continua sendo maior no Nordeste.

## Avaliação positiva do governo Dilma sobe para 59%

POLÍTICA

bém oscilou: saltou de 68% para 72%.



Dilma Rousseff: aprovação pessoal também mantida./Celso Junior-AE

O governo da presidente Dilma Rousseff é considerado "ótimo" ou "bom" por 59% dos brasileiros, indica **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira, 29. De acordo com o instituto, este é o maior percentual desde o início do governo.

O resultado supera o obtido na última sondagem, divulgada em abril, quando os critérios foram mencionados por 56% dos entrevistados. Para 32%, o governo é "regular", contra 34% na sondagem anterior, e 8% o classificam como "péssimo" ou "ruim", índice igual ao apresentado em abril.

Já a aprovação pessoal da presidente permaneceu em 77%. Em abril, o resultado já era recorde para a avaliação pessoal de Dilma entre as cinco sondagens realizadas desde que chegou à Presidência da República. O índice foi superior ao alcançado pelos ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva para idêntico período no cargo. Em abril, a confiança dos brasileiros na presidente tam-

## Em pesquisa CNI/Ibope, 17% citam caso Cachoeira

### *POLÍTICA*

Após um ano enfrentando denúncias que derrubaram vários ministros, a presidente Dilma Rousseff descolou o noticiário de denúncias de corrupção do seu governo. De março para junho deste ano, segundo o levantamento **CNI/Ibope** divulgado nesta sexta-feira, as notícias de corrupção não ligadas diretamente ao governo federal subiram de 4% para 18%.

"É importante ressaltar que, na questão do Cachoeira, não está diretamente ligado ao governo federal, ao contrário da última pesquisa, quando as notícias de corrupção estavam ligadas aos ministérios", afirmou Renato Fonseca, gerente executivo da pesquisa. No levantamento de março, por exemplo, 5% dos entrevistados lembraram do no-

ticiário de corrupção nos ministérios.

Ao mesmo tempo, as notícias relativas ao caso do contraventor Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira, é o assunto mais lembrado pelos entrevistados, com 17%. É acima até, a título de exemplo, da Rio+20, evento internacional de Meio Ambiente realizado no Rio de Janeiro este mês, com 6% das lembranças.

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

"Já curtiu o Diário do Grande ABC no Facebook?"

## Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope

### ECONOMIA

A aprovação da população em relação à política de juros do governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa divulgada nesta sexta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope. Segundo a **CNI**, o resultado reflete o esforço do governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a presidência de Dilma Rousseff, o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (41%).

Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação, cuja aprovação subiu de 42% para 46%, enquanto a desaprovação recuou de 50% para 47%.

Já a avaliação em relação à carga tributária do País, que antes liderava o ranking de desaprovações da CNI/Ibope, melhorou. O índice de rejeição do nível dos impostos recuou de 65% para 61%. Com isso, a situação da saúde passou a ser a mais preocupante pa-

ra a população, com 66% de desaprovação.

A avaliação de que o governo Dilma Rousseff é "ótimo ou bom" subiu de 56% para 59% entre os meses de março e junho deste ano. A avaliação "regular", porém, caiu dois pontos percentuais no período, de 34% para 32%. Manteve-se estável a avaliação dos que consideram "péssimo", em 8%. Os dois últimos indicadores oscilaram dentro da margem de erro da pesquisa, de dois pontos percentuais.

A Região Nordeste é onde o governo Dilma é melhor avaliado e onde o percentual "ótimo ou bom" alcançou 65%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%. A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios.

"Já curtiu o Diário do Grande ABC no Facebook?"



# Governo Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC

POLÍTICA

Mais uma vez, a pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope, divulgada nesta sexta-feira, apontou que o governo Dilma Rousseff é melhor avaliado do que os dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso. Ao todo, 59% dos entrevistados consideraram que o governo Dilma é, atualmente, "ótimo ou bom".

No segundo ano do primeiro mandato, Lula alcançou 29% de "ótimo ou bom" e, no segundo ano do segundo mandato, chegou a 58%. Já Fernando Henrique Cardoso, teve 35% de "ótimo ou bom" no segundo ano do primeiro mandato e apenas 20% também no segundo ano, agora do segundo mandato.

Quando a pergunta é se os entrevistados aprovam a maneira de governar, Dilma alcançou 77% de aprovação, contra 51% de Lula, em idêntico período de mandato, e 54%, no caso de Fernando Henrique, nas mesmas circunstâncias.

## Medidas econômicas

Outro ponto destacado na pesquisa é a percepção do brasileiro em relação ao impacto das medidas de estímulo do governo Dilma. A pesquisa mostrou que a desaceleração da economia brasileira ainda não impacta a avaliação que os eleitores fazem do governo

da presidente Dilma Rousseff. Ao contrário, as notícias sobre as medidas de estímulo tiveram uma percepção maior entre os entrevistados, afirmou o gerente executivo da Unidade de Pesquisa e Competitividade da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Renato da Fonseca**.

"O nível de desemprego hoje é baixo e o índice de satisfação da população é alto. Há certa percepção da crise, mas os eleitores ainda não sentem seus efeitos de maneira significativa", disse Fonseca. Ele destacou que a pesquisa divulgada hoje mostra que a lembrança pelos entrevistados de notícias sobre medidas econômicas aumentou de 4%, em março, para 12% em junho. No mesmo período, o percentual de entrevistados que citaram notícias sobre programas sociais caiu de 11% para 2%.

Para Fonseca, as ações do governo para combater a crise, como a redução das taxas de juros e de alguns impostos, têm tido grande destaque na mídia, reverberando na opinião dos eleitores. "A política de juros envolve discursos da presidente e da equipe econômica, além da ação dos bancos públicos. O resultado na pesquisa não significa dizer que a política deu certo, mas que a população já a aprova", concluiu.

"Já curtiu o Diário do Grande ABC no Facebook?"

## Restante do governo Dilma será ótimo ou bom

ECONOMIA



A maioria da população brasileira ainda considera que o governo da presidente Dilma Rousseff é igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mas o percentual de entrevistados que fizeram essa avaliação recuou de 60% em março para 58% em junho, segundo pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope e divulgada nesta sexta-feira.

Para 24% dos entrevistados, o atual governo é pior do que o anterior, para 16%, a presidente Dilma tem um desempenho melhor do que o de Lula. A pesquisa revelou também que 61% dos entrevistados consideram que o restante do governo Dilma será "ótimo ou bom". O índice representa três pontos percentuais acima do que o último levantamento de março deste ano para o mesmo quesito.

No mesmo período, se manteve em 25% o percentual dos que avaliam que os próximos dois anos do governo Dilma serão bons e em 10% os que disseram que serão péssimos. O patamar de 61% para o "ótimo e bom" do restante do governo é a quarta alta seguida desde julho de 2011, quando o indicador era de 55%, o mais baixo do governo Dilma. Em março do ano passado, a confiança na condução da gestão da presidente chegou o mais alto patamar, de 68%.

Na Região Nordeste está o maior percentual dos entrevistados que esperam que o restante da ad-

cni.empauta.com

ministração Dilma seja "ótimo ou bom", com 66%. Na Região Sul, estão os menos otimistas, com 55% para essa questão.

### Maneira de governar

Em relação à maneira de governar de Dilma, o percentual de brasileiros que aprovam a presidente se manteve estável entre março e junho, com um percentual de 77%. Foi mantido, portanto, o mais alto nível desde o início de seu governo nessa questão.

Na Região Nordeste, está a maior aprovação, de 82%, mesmo patamar da pesquisa anterior. Nas demais regiões, o percentual subiu de 75% para 77%, dentro da margem de erro do levantamento, de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Os que desaprovam a maneira de a presidente Dilma de governar somaram 18%, um ponto percentual abaixo do resultado do levantamento anterior neste quesito.

### Confiança

No mesmo período, a confiança no atual governo também se manteve em 72%. O percentual só é menor do que o registrado no primeiro levantamento da gestão Dilma, em março de 2011, quando alcançou 74%. Os entrevistados que disseram não confiar no governo Dilma são 25%, um ponto percentual acima do levantamento anterior.

Com 74%, a Região Nordeste, contudo, registrou uma queda de cinco pontos percentuais entre aqueles que não confiam na gestão da atual presidente. Des-

Continuação: Restante do governo Dilma será ótimo ou bom

contada a margem de erro, de dois pontos percentuais para cima ou para baixo, pode-se dizer que o patamar para essa questão é o mesmo da Região Sul (75%) e das regiões Norte e Nordeste (76%).

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi feita entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

"Já curtiu o Diário do Grande ABC no Facebook?"

# Avaliação positiva do governo Dilma bate recorde

NACIONAL

A avaliação positiva do governo Dilma Rousseff atingiu, em junho, o maior índice desde que a presidente tomou posse. De acordo com **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira (29), 59% da população considera o governo Dilma "ótimo" ou "bom".

A última avaliação, de março, apontava que 56% dos brasileiros avaliavam o governo de forma positiva. A maneira de governar da presidente Dilma Rousseff permanece aprovada por 77% dos brasileiros, o mesmo índice apurado em março. A pesquisa também apurou que o percentual dos brasileiros que confiam na presidente Dilma manteve-se em 72%.

Já o percentual de pessoas que considera o governo "regular" caiu de 34% para 32%. O índice de brasileiros que avaliam o governo "ruim" ou "péssimo" manteve-se em 8%.

## Economia

Conforme a apuração da **CNI/Ibope**, a melhora na avaliação do governo Dilma foi ocasionada pelas medidas econômicas, lançadas para enfrentar a crise mundial.

Dentre as nove áreas específicas avaliadas, as três que registraram melhora na comparação com a avaliação março são: taxa de juros, inflação e impostos.

No caso da avaliação da Taxa de Juros, o percentual de aprovação da população é de 49%, contra 33% na última pesquisa. O percentual de desaprovação caiu de 55% para 41%.

O movimento pela redução das taxas de juros tem sido uma das obsessões da presidente Dilma Rousseff, que vem utilizando seus discursos para imprimir essa marca.

Em maio, a presidente Dilma Rousseff aproveitou um pronunciamento em rede nacional de rádio e TV para dizer que é "inadmissível que o Brasil continue com um dos juros mais altos do mundo", em um recado claro aos bancos privados.

## Pesquisa

O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios. A **pesquisa CNI/Ibope** avalia trimestralmente a opinião pública sobre a administração federal. A pesquisa contém margem de erro de dois pontos percentuais.

## Governo: avaliação positiva tem maior índice

NOTÍCIAS



De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas adotadas / Antônio Cruz/ABr

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas adotadas Antônio Cruz/ABr Da Redação, com Agência Brasil notícias@band.com.br

Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** ao Ibope, divulgada nesta sexta-feira. O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidenta ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011.

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas adotadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram me-

lhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é 2 pontos percentuais.

# Sobe de 33% para 49% aprovação à política de juros, diz pesquisa CNI/Ibope

## ECONOMIA

Segundo a **Confederação Nacional da Indústria**, o resultado reflete o esforço do governo em reduzir as taxas

A aprovação da população em relação à política de juros do governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa divulgada nesta sexta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope.

Segundo a **CNI**, o resultado reflete o esforço do governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a presidência de Dilma Rousseff, o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (41%).

### **Mudança está por trás da guerra pela redução dos juros bancários**

Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação, cuja aprovação subiu de 42% para 46%, enquanto a desaprovação recuou de 50% para 47%.

Já a avaliação em relação à carga tributária do País, que antes liderava o ranking de desaprovações da **CNI/Ibope**, melhorou. O índice de rejeição do nível dos impostos recuou de 65% para 61%. Com isso, a situação da saúde passou a ser a mais preocupante para a população, com 66% de desaprovação.

A avaliação de que o governo Dilma Rousseff é "ótimo ou bom" subiu de 56% para 59% entre os meses de março e junho deste ano. A avaliação "regular", porém, caiu dois pontos percentuais no período, de 34% para 32%. Manteve-se estável a avaliação dos que consideram "péssimo", em 8%. Os dois últimos indicadores oscilaram dentro da margem de erro da pesquisa, de dois pontos percentuais.

A Região Nordeste é onde o governo Dilma é melhor avaliado e onde o percentual "ótimo ou bom" alcançou 65%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%. A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios.

## Avaliação positiva do governo atinge maior índice, segundo CNI/Ibope

BRASIL

De acordo com a pesquisa, 59% dos entrevistados consideram a gestão de Dilma Rousseff como ótima ou boa. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

A avaliação positiva do governo Dilma Rousseff aumentou novamente, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada nesta sexta-feira (29). O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidenta ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas adotadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é dois pontos percentuais.

## Caso Cachoeira é lembrado por 17% dos brasileiros, diz CNI/Ibope

*POLÍTICA*

Assunto sobre relações entre contraventor e agentes públicos foi mencionado do que a **Rio+20** Eduardo Rodrigues e Ricardo Brito, da Agência Estado

BRASÍLIA - Após um ano enfrentando denúncias que derrubaram vários ministros, a presidente Dilma Rousseff descolou o noticiário de denúncias de corrupção do seu governo. De março para junho deste ano, segundo o levantamento **CNI/Ibope** divulgado nesta sexta-feira, 29, as notícias de corrupção não ligadas diretamente ao governo federal subiram de 4% para 18%. O caso Cachoeira, também não ligado diretamente, foi mencionado por 17% dos entrevistados.

"É importante ressaltar que, na questão do Cachoeira, não está diretamente ligado ao governo federal, ao contrário da última pesquisa, quando as

notícias de corrupção estavam ligadas aos ministérios", afirmou Renato Fonseca, gerente executivo da pesquisa. No levantamento de março, por exemplo, 5% dos entrevistados lembraram do noticiário de corrupção nos ministérios.

Ao mesmo tempo, as notícias relativas ao caso do contraventor Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira, é o assunto mais lembrado pelos entrevistados, com 17%. É acima até, a título de exemplo, da **Rio+20**, evento internacional de Meio Ambiente realizado no Rio de Janeiro este mês, com 6% das lembranças.

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.



## Avaliação positiva do governo Dilma sobe para 59%

POLÍTICA

Wilson Pedrosa/AE - 29.06.2012



Índice de popularidade alcançado pela presidente supera os de Lula e FHC

**Pesquisa CNI/Ibope** indica aumento de três pontos e alcança o maior percentual desde o início da gestão; aprovação pessoal permaneceu em 77% do estadão.com.br - atualizado às 11h04

O governo da presidente Dilma Rousseff é considerado "ótimo" ou "bom" por 59% dos brasileiros, indica **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira, 29. De acordo com o instituto, este é o maior percentual desde o início do governo.

O resultado supera o obtido na última sondagem, divulgada em abril, quando os critérios foram mencionados por 56% dos entrevistados. Segundo o instituti, o índice atual é reflexo das medidas econômicas adotadas pelo governo. Para 32%, o governo é "regular", contra 34% na sondagem anterior, e 8% o classificam como "péssimo" ou "ruim", índice igual ao apresentado em abril.

Já a aprovação pessoal da presidente permaneceu em 77%. Em abril, o resultado já era recorde para a avaliação pessoal de Dilma entre as cinco sondagens realizadas desde que chegou à Presidência da República. O índice foi superior ao alcançado pelos ex-pre-

sidentes Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva para idêntico período no cargo. Em abril, a confiança dos brasileiros na presidente também oscilou: saltou de 68% para 72%.

As áreas do governo melhor avaliadas foram combate à fome e à pobreza e meio ambiente. As piores avaliações ficaram com saúde e impostos. A desaprovação das políticas para educação aumento de 47% para 54%. Já a aprovação da política de juros do governo subiu de 33% para 49%. Nesta sondagem, as notícias mais lembradas pela população foram sobre corrupção e medidas econômicas do governo.

Os resultados são semelhantes aos da última pesquisa. Em abril, as aprovações além das aprovações aos programas de combate à fome e meio ambiente, o combate ao desemprego foi mencionado. As desaprovações também ficaram com a saúde, impostos e segurança pública.

## Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde-CNI/Ibope

Reuters

A avaliação positiva do governo da presidente Dilma Rousseff atingiu em junho o maior nível desde sua posse, enquanto sua aprovação pessoal seguiu em seu maior patamar, mostrou **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira.

De acordo com o levantamento feito pelo Ibope sob encomenda da **Confederação Nacional da Indústria**, 59 por cento apontam o governo Dilma como ótimo ou bom, contra 56 por cento em março.

Trinta e dois por cento veem o governo como regular, contra 34 por cento na sondagem anterior, e 8 por cento o classificam como péssimo ou ruim, mesmo patamar de março.

Já a aprovação pessoal da presidente permaneceu em 77 por cento. Aqueles que desaprovam a presidente somaram 18 por cento, contra 19 por cento no levantamento anterior.

A pesquisa avaliou ainda a percepção da população

em determinadas áreas do governo, como taxa de juros e combate à inflação.

Sobre a política de juros, 49 por cento dos entrevistados passaram a aprovar as decisões do governo, ante 33 por cento da pesquisa anterior. Já os que desaprovam diminuíram para 41 por cento ante 55 por cento.

A reversão da tendência coincide com os sucessivos cortes na taxa básica de juros pelo Banco Central nos últimos meses e com a pressão do governo sobre os bancos para que eles também reduzam suas taxas.

A percepção da política de combate à inflação também melhorou. O índice de desaprovação caiu de 50 por cento a 47 por cento, e o de aprovação subiu de 42 por cento para 46 por cento.

O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais.

(Reportagem de Hugo Bacheга)

# Avaliação positiva do governo Dilma sobe para 59% --CNI/Ibope

*POLÍTICA*

Reuters

A avaliação positiva do governo da presidente Dilma Rousseff subiu em junho, enquanto sua aprovação pessoal permaneceu a mesma, mostrou **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira.

De acordo com o levantamento feito pelo Ibope sob encomenda da **Confederação Nacional da Indústria**, 59 por cento apontam o governo Dilma como ótimo ou bom, contra 56 por cento em março.

Trinta e dois por cento veem o governo como regular,

contra 34 por cento na sondagem anterior, e 8 por cento o classificam como péssimo ou ruim, mesmo patamar de março.

Já a aprovação pessoal da presidente permaneceu em 77 por cento.

O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais.

(Reportagem de Hugo Bachega)

# Governo Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC

POLÍTICA

EDUARDO RODRIGUES E RICARDO BRITO - Agência Estado

Mais uma vez, a pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope, divulgada nesta sexta-feira, apontou que o governo Dilma Rousseff é melhor avaliado do que os dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso. Ao todo, 59% dos entrevistados consideraram que o governo Dilma é, atualmente, "ótimo ou bom".

No segundo ano do primeiro mandato, Lula alcançou 29% de "ótimo ou bom" e, no segundo ano do segundo mandato, chegou a 58%. Já Fernando Henrique Cardoso, teve 35% de "ótimo ou bom" no segundo ano do primeiro mandato e apenas 20% também no segundo ano, agora do segundo mandato.

Quando a pergunta é se os entrevistados aprovam a maneira de governar, Dilma alcançou 77% de aprovação, contra 51% de Lula, em idêntico período de mandato, e 54%, no caso de Fernando Henrique, nas mesmas circunstâncias.

## Medidas econômicas

Outro ponto destacado na pesquisa é a percepção do brasileiro em relação ao impacto das medidas de estímulo do governo Dilma. A pesquisa mostrou que a

desaceleração da economia brasileira ainda não impacta a avaliação que os eleitores fazem do governo da presidente Dilma Rousseff. Ao contrário, as notícias sobre as medidas de estímulo tiveram uma percepção maior entre os entrevistados, afirmou o gerente executivo da Unidade de Pesquisa e Competitividade da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Renato da Fonseca**.

"O nível de desemprego hoje é baixo e o índice de satisfação da população é alto. Há certa percepção da crise, mas os eleitores ainda não sentem seus efeitos de maneira significativa", disse Fonseca. Ele destacou que a pesquisa divulgada hoje mostra que a lembrança pelos entrevistados de notícias sobre medidas econômicas aumentou de 4%, em março, para 12% em junho. No mesmo período, o percentual de entrevistados que citaram notícias sobre programas sociais caiu de 11% para 2%.

Para Fonseca, as ações do governo para combater a crise, como a redução das taxas de juros e de alguns impostos, têm tido grande destaque na mídia, reverberando na opinião dos eleitores. "A política de juros envolve discursos da presidente e da equipe econômica, além da ação dos bancos públicos. O resultado na pesquisa não significa dizer que a política deu certo, mas que a população já a aprova", concluiu.

## 61% se dizem otimistas em relação ao governo Dilma, indica CNI/Ibope

### POLÍTICA

Resultado de brasileiros que acreditam em uma gestão ótima ou boa registra quarta alta seguida; no Nordeste, otimista chega 66% dos entrevistados, contra 55% no Sul Eduardo Rodrigues e Ricardo Brito, da Agência Estado

BRASÍLIA - A **pesquisa CNI/Ibope** divulgada na manhã desta sexta-feira, 29, revelou que 61% dos entrevistados consideram que o restante do governo Dilma será "ótimo ou bom". É um índice três pontos percentuais maior do que o último levantamento, realizado em março deste ano. No período, permaneceu igual o patamar daqueles que acreditam que os próximos dois anos do governo brasileiro será bom, 25%, e péssimo, 10%.

O patamar de 61% para o "ótimo e bom" do restante

do governo é a quarta alta seguida desde julho de 2011, quando o indicador era de 55%, o mais baixo do governo Dilma. Em março do ano passado, a confiança na condução da gestão da presidente chegou o mais alto patamar, de 68%.

Na Região Nordeste está o maior percentual dos entrevistados que esperam que o restante da administração Dilma seja "ótima ou boa", com 66%. Na Região Sul, por outro lado, estão os menos otimistas, com 55% para essa questão.

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

## Cúpula europeia e indicadores nos EUA estão na agenda do dia

O último dia útil do primeiro semestre será pontuado pelas discussões no âmbito da cúpula da União Europeia. Hoje, porém, o clima é mais otimista, após o anúncio de um acordo entre os líderes para que o fundo de socorro europeu, de 500 bilhões de euros, apoie a recapitalização direta dos bancos da região.

Também sai hoje nova leva de indicadores no Brasil e no exterior. Por aqui, o Banco Central anuncia os números das contas públicas relativos a maio, e o IBGE divulga os resultados do Índice de Preços ao Produtor (IPP) do mesmo mês. Esse índice traz a evolução dos preços de produtos "na porta de fábrica", sem impostos e fretes, de 23 setores da indústria de transformação.

Nos Estados Unidos, serão conhecidos o índice de atividade industrial dos gerentes de compras de Chicago, o indicador de confiança do consumidor medido pela Universidade de Michigan (relativos a junho) e os dados de renda e gastos pessoais dos ame-

ricanos em maio. Na Europa já foram divulgados indicadores de importância, como a inflação ao consumidor, que ficou em 2,4% nos 12 meses até junho; as vendas ao varejo na Alemanha, que caíram 0,3% em maio ante abril; e a confirmação de estabilidade no Produto Interno Bruto (PIB) da França no primeiro trimestre.

No front político, a novidade desta manhã será a **pesquisa CNI/Ibope**, com a avaliação dos brasileiros sobre o desempenho do governo federal e a atuação da presidente Dilma Rousseff. A pesquisa foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho.

Dilma está na Argentina, onde abre a 43ª Cúpula dos Chefes de Estado do Mercosul. Entre as principais pautas do encontro está o impeachment do ex-presidente do Paraguai Fernando Lugo. Os presidentes dos países do Mercosul devem avaliar também um acordo comercial com a China.

## CNI/Ibope: 59% avaliam governo Dilma como 'ótimo' ou 'bom'



Aprovação do governo Dilma é a maior desde o início do mandato, informa pesquisa CNI/Ibope Foto: O Globo - 28/06/2012 / Gustavo Miranda

BRASÍLIA - Mais brasileiros avaliam que o governo da presidente Dilma Rousseff é "ótimo" ou "bom". De acordo com pesquisa divulgada nesta sexta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope, essa avaliação atingiu 59%, três pontos percentuais a mais do que a pesquisa anterior. Esse é o nível mais elevado desde o início do governo. Além disso, caíram as avaliações de que o governo Dilma é "regular", passando de 34% para 32%. Ficou estável em 8% o percentual dos que classificam o governo como "ruim ou péssimo".

- Mudou a popularidade pessoal da presidente Dilma. Aparentemente, porque a população está gostando das medidas econômicas. São as notícias mais citadas pela população. Como a queda dos juros e de tributos - disse **Renato da Fonseca**, gerente executivo de pesquisas da **CNI**.

De acordo com a pesquisa, a aprovação pessoal da presidente manteve-se estável em 77%. Ainda segundo o Ibope, 18% dos eleitores desaprovam a maneira de Dilma de governar, e 5% não souberam responder a esse quesito. Na pesquisa anterior, o percentual de desaprovação era de 19%. A variação está dentro da margem de erro. A confiança na presidente ficou estável em 72%, mas está menor do que março do 2011, quando foi de 74%.

Por áreas, a pesquisa aponta que a política econômica do governo Dilma puxou o aumento da aprovação. Por outro lado, saúde e educação ajudaram a reduzir as avaliações positivas. A aprovação nas ações da área da saúde caiu de 34% para 31%, e na educação, a avaliação caiu de 49% para 44%. Já nas medidas econômicas, a aprovação da decisão em reduzir a taxa de juros subiu de 33% para 49%.

A avaliação dos entrevistados sobre a expectativa do restante do governo subiu, de 58% para 61%, mas está abaixo da primeira pesquisa, realizada em dezembro de 2010, que marcava 62%.

Por região do país, a aprovação de Dilma continua sendo maior no Nordeste, e menor no Sul. Além disso, a aprovação dela cresceu entre os setores da população com renda mais elevada.

Em comparação ao governo Lula, mais da metade da população (58%) acredita que o governo dos dois é igual, 24% acreditam que é pior - um patamar que cresceu desde março de 2011, quando apenas 13% considerava o governo pior. Por fim, 16% consideram o atual governo melhor que o anterior.

Entre 16 e 19 de junho, o Ibope ouviu 2.002 eleitores com 16 anos ou mais em 141 municípios. A pesquisa tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

## Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde CNI/Ibope

BRASÍLIA, 29 Jun (Reuters) - A avaliação positiva do governo da presidente Dilma Rousseff atingiu em junho o maior nível desde sua posse, enquanto sua aprovação pessoal seguiu em seu maior patamar, mostrou **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira.

De acordo com o levantamento feito pelo Ibope sob encomenda da **Confederação Nacional da Indústria**, 59 por cento apontam o governo Dilma como ótimo ou bom, contra 56 por cento em março.

Trinta e dois por cento veem o governo como regular, contra 34 por cento na sondagem anterior, e 8 por cento o classificam como péssimo ou ruim, mesmo patamar de março.

Já a aprovação pessoal da presidente permaneceu em 77 por cento. Aqueles que desaprovam a presidente somaram 18 por cento, contra 19 por cento no levantamento anterior.

A pesquisa avaliou ainda a percepção da população em determinadas áreas do governo, como taxa de ju-

ros e combate à inflação.

Sobre a política de juros, 49 por cento dos entrevistados passaram a aprovar as decisões do governo, ante 33 por cento da pesquisa anterior. Já os que desaprovam diminuíram para 41 por cento ante 55 por cento.

A reversão da tendência coincide com os sucessivos cortes na taxa básica de juros pelo Banco Central nos últimos meses e com a pressão do governo sobre os bancos para que eles também reduzam suas taxas.

A percepção da política de combate à inflação também melhorou. O índice de desaprovação caiu de 50 por cento a 47 por cento, e o de aprovação subiu de 42 por cento para 46 por cento.

O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais.

(Reportagem de Hugo Bacheга)



## Ibope: 59% avaliam governo Dilma como 'ótimo' ou 'bom'

BRASÍLIA - Mais brasileiros avaliam que o governo da presidente Dilma Rousseff é "ótimo" ou "bom". De acordo com pesquisa divulgada nesta sexta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope, essa avaliação atingiu 59%, três pontos percentuais a mais do que a pesquisa anterior. Esse é o nível mais elevado desde o início do governo. Além disso, caíram as avaliações de que o governo Dilma é "regular", passando de 34% para 32%. Ficou estável em 8% o percentual dos que classificam o governo como "ruim ou péssimo".

De acordo com a pesquisa, a aprovação pessoal da presidente manteve-se estável em 77%. Ainda segundo o Ibope, 18% dos eleitores desaprovam a maneira de Dilma de governar, e 5% não souberam responder a esse quesito. Na pesquisa anterior, o percentual de desaprovação era de 19%. A variação está dentro da margem de erro.

Entre 16 e 19 de junho, o Ibope ouviu 2.002 eleitores com 16 anos ou mais em 141 municípios. A pesquisa tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

## Atuação na área econômica ajuda popularidade de Dilma

A aparente satisfação da população com medidas adotadas pelo governo na área econômica, principalmente para reduzir juros e impostos, contribuiu para o aumento da avaliação positiva da gestão Dilma Rousseff, registrada pela pesquisa realizada pelo Ibope para a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, divulgada nesta sexta-feira. O percentual da população que considera o governo "ótimo" ou "bom" subiu de 56% em março para 59% em junho. E a aprovação pessoal da presidente se mantém em 77%, recorde em relação aos antecessores.

A análise do impacto das medidas econômicas é do gerente-executivo de pesquisa da **CNI, Renato da Fonseca**. Ele alerta, no entanto, que a população ainda não está sentindo os efeitos da crise econômica. "Se essa crise se aprofundar muito, isso vai se refletir nos indicadores [das próximas pesquisas]."

A avaliação da população à política do governo para reduzir os juros teve a maior melhora desde março, entre os segmentos. A aprovação foi de 49% em junho, 16 pontos percentuais a mais do que o índice registrado na enquete anterior. Com a forte queda na desaprovação (de 55% para 41%) dessa política, pela primeira vez a avaliação positiva da atuação nessa área supera a rejeição. O saldo é de oito pontos percentuais.

As ações de combate à inflação também tiveram uma maior aceitação pela população. A desaprovação caiu (50% para 47%) e a aprovação cresceu (42% para 46%). Já a política na área de impostos continua desaprovada por 61%, mas esse percentual teve queda, ao mesmo tempo em que melhorou a aprovação (28% para 31%). Em março, o índice de desaprovação era de 65%.

A pesquisa, realizada de 16 a 19 de junho, com 2.002 entrevistas em 141 municípios, mostra que a pre-

sidente mantém sua maneira pessoal de governar (popularidade) aprovada por 77% dos entrevistados, mesmo percentual de março, quando foi realizada a pesquisa anterior **CNI/Ibope**.

A aprovação maior é entre os eleitores da região Nordeste (82%) e nos extremos dos extratos de renda familiar: 82% entre os entrevistados com renda familiar com até um salário mínimo e 84% entre aqueles com renda superior a dez salários mínimos (84%). Esse dado chama a atenção, por se tratar de um universo diferente do que sempre foi mais simpático ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. "A presidente está conseguindo agradar, tanto às classes mais baixas como a mais alta", diz o gerente-executivo da **CNI**.

Na comparação com seus dois antecessores, Dilma foi a única a conseguir manter a trajetória de alta da aprovação da forma de governar no primeiro e segundo anos de mandato. O maior índice havia sido alcançado por Lula \_ de 75%\_, em março do primeiro ano. Esse índice do ex-presidente sofreu queda gradativa e só começou a recuperar no início do segundo ano, quando atingiu 72% em junho.

Com relação à avaliação do governo, a gestão teve melhora, segundo a enquete. O percentual que considera o governo "ótimo" e "bom" subiu de 56% em março para 59% em junho, praticamente o mesmo índice que Lula (58%) tinha no mesmo mês do segundo mandato.

As greves em escolas e universidades, em vários Estados, talvez expliquem por que a educação foi a área do governo que teve o maior alta da taxa de reprovação desde março: pulou de 47% para 54%, o maior desde o início do mandato de Dilma. Em março, a aprovação da educação havia sido maior que a rejeição (49%). Os dados divulgados nesta sexta

Continuação: Atuação na área econômica ajuda popularidade de Dilma

apontam uma reversão numa aparente tendência de queda que havia até então. A política do governo para a saúde também teve aumento na reprovação (63% para 66%).

A pesquisa mostra que a presidente conseguiu descolar a imagem do governo dos temas relativos à cor-

rupção. As notícias sobre corrupção são as mais citadas pelos entrevistados (18%), mas o foco saiu do governo. Agora, apenas 4% referem-se a órgãos do governo federal.

(Raquel Ulhôa e Daniela Martins / Valor)

## Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde

Por Hugo Bacheга

BRASÍLIA, 29 Jun (Reuters) - A aprovação do governo da presidente Dilma Rousseff subiu ao maior nível desde o início do mandato, puxada por uma melhora na avaliação das políticas econômicas, sobretudo em relação aos juros, apesar do ritmo mais lento da economia brasileira, apontou [pesquisa CNI/Ibope](#) divulgada nesta sexta-feira.

O total dos que consideram o governo ótimo ou bom subiu a 59 por cento, ante 56 por cento do levantamento de março. Os que avaliam como regular passou para 32 por cento, ante 34 por cento, e a taxa dos que consideram ruim ou péssimo manteve-se em 8 por cento.

A alta foi influenciada por uma melhora na avaliação na área econômica, sobretudo em relação à taxa de juros, que reverteu desaprovação verificada desde o início do mandato.

O percentual de aprovação nesta área subiu para 49 por cento, ante 33 por cento em março. Já o nível de desaprovação caiu a 41 por cento, ante 55 por cento.

A melhora na percepção ocorre após os seguidos cortes no juro básico da economia pelo Banco Central e a ofensiva do governo para reduzir as taxas cobradas por bancos aos consumidores.

A desaceleração da economia brasileira e a piora do cenário externo devido à crise internacional não afetaram a avaliação do governo, segundo a pesquisa.

"Aparentemente isso não impactou a percepção em relação à economia. Eles (entrevistados) não estão sentindo essa crise muito forte. Ainda não se transfere para (a avaliação do) governo uma piora na economia", disse a jornalistas o gerente-executivo de pesquisa da [Confederação Nacional da Indústria, Renato da Fonseca](#).

A avaliação de políticas de combate à inflação também apresentou melhora em relação a março - período do ano em que a taxa sofre pressão por reajustes em impostos e serviços. O nível dos que aprovam subiu de 42 por cento para 46 por cento, e os que desaprovam caiu de 50 por cento para 47 por cento.

O percentual da população que desaprova a política de impostos seguiu elevada, mas caiu de 65 por cento para 61 por cento. O nível dos que aprovam subiu de 28 por cento para 31 por cento.

Áreas como educação e saúde tiveram piora na avaliação, sendo desaprovadas pelos entrevistados. Segurança pública e combate ao desemprego mantiveram-se estáveis.

A aprovação pessoal de Dilma manteve-se estável em seu maior nível desde o início do mandato, em 77 por cento. Os que desaprovam passaram de 19 por cento para 18 por cento. Já a confiança em Dilma manteve-se estável em 72 por cento, e os que não confiam passaram de 24 por cento para 25 por cento.

A pesquisa foi realizada com 2.002 entrevistados em 141 municípios entre 16 e 19 de junho. A margem de erro é de 2 pontos percentuais.

## Avaliação positiva do governo Dilma sobe para 59% CNI/Ibope

BRASÍLIA, 29 Jun (Reuters) - A avaliação positiva do governo da presidente Dilma Rousseff subiu em junho, enquanto sua aprovação pessoal permaneceu a mesma, mostrou [pesquisa CNI/Ibope](#) divulgada nesta sexta-feira.

De acordo com o levantamento feito pelo Ibope sob encomenda da [Confederação Nacional da Indústria](#), 59 por cento apontam o governo Dilma como ótimo ou bom, contra 56 por cento em março.

Trinta e dois por cento veem o governo como regular,

contra 34 por cento na sondagem anterior, e 8 por cento o classificam como péssimo ou ruim, mesmo patamar de março.

Já a aprovação pessoal da presidente permaneceu em 77 por cento.

O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais.

(Reportagem de Hugo Bachega)

## Ibope: avaliação positiva da política juros sobe 16 pontos

A avaliação positiva das políticas de juros do governo Dilma Rousseff chegou a 49% em junho, 16 pontos percentuais acima do registrado em março, quando setor teve 33% de aprovação, de acordo com [pesquisa CNI/Ibope](#) divulgada nesta sexta-feira.

Segundo o levantamento, o desempenho é decorrente da redução da taxa básica de juros pelo governo. Pela primeira vez desde o início da gestão Dilma, a avaliação positiva do quesito é superior à negativa. A desaprovação nesse quesito caiu de 55%, em março, para 41%, em junho.

Os pesquisados também apontaram a melhora nos segmentos de impostos e combate à inflação. A aprovação da política relacionada à inflação passou de 42%, em março, para 46%, em junho. Ainda assim, a desaprovação desse quesito ainda é superior à ava-

liação positiva: 47%.

Já a política de impostos recebeu avaliação negativa de 61% dos entrevistados contra a aprovação de 31%.

Por outro lado, a avaliação das políticas de educação do governo Dilma Rousseff piorou em junho, segundo a pesquisa. Os dados apontam que a desaprovação desse setor passou de 47%, em março, para 54%, em junho --um aumento de sete pontos percentuais.

O segmento de saúde continua sendo aquele com maior taxa de desaprovação entre os entrevistados pela pesquisa: 63% desaprovaram a área de saúde em março ante 66% em junho.

(Daniela Martins / Valor)

## Governo Dilma tem avaliação positiva recorde de 59%, aponta Ibope

Nova **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira indica que a avaliação positiva do governo da presidente Dilma Rousseff cresceu de 56% em março para 59% em junho -o nível mais elevado da atual gestão.

Já a aprovação pessoal da presidente se manteve em 77%, patamar também recorde.

A confiança da população na presidente Dilma ficou

estável em 72%. O percentual é inferior ao verificado na primeira pesquisa realizada no atual governo, que totalizou 74 por cento de confiança.

A pesquisa Ibope, encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria**, foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho e entrevistou 2.002 pessoas em 141 municípios. A margem de erro é de 2 pontos percentuais.

(Daniela Martins / Valor)

## CNI/Ibope: Aprovação de Dilma continua em alta



(Foto: Ricardo Stuckert Filho/PR)

Agência Brasil (Brasília) Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada nesta sexta-feira (29). O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidenta ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas adotadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em ju-

nho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente. A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é 2 pontos percentuais.



## Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%, segundo pesquisa do CNI/Ibope

A maioria da população brasileira ainda considera que o governo da presidente Dilma Rousseff é igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mas o percentual de entrevistados que fizeram essa avaliação recuou de 60% em março para 58% em junho, segundo pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope e divulgada nesta sexta-feira.

Para 24% dos entrevistados, o atual governo é pior do que o anterior e, para 16%, a presidente Dilma tem um desempenho melhor do que o de Lula. A pesquisa revelou também que 61% dos entrevistados consideram que o restante do governo Dilma será "ótimo ou bom". O índice representa três pontos percentuais acima do que o último levantamento de março deste ano para o mesmo quesito.

No mesmo período, se manteve em 25% o percentual dos que avaliam que os próximos dois anos do governo Dilma serão bons e em 10% os que disseram que serão péssimos. O patamar de 61% para o "ótimo e bom" do restante do governo é a quarta alta seguida desde julho de 2011, quando o indicador era de 55%, o mais baixo do governo Dilma. Em março do ano passado, a confiança na condução da gestão da presidente chegou o mais alto patamar, de 68%.

Na Região Nordeste está o maior percentual dos entrevistados que esperam que o restante da administração Dilma seja "ótimo ou bom", com 66%. Na Região Sul, estão os menos otimistas, com 55% para essa questão.

### Maneira de governar

Em relação à maneira de governar de Dilma, o percentual de brasileiros que aprovam a presidente se

mantve estável entre março e junho, com um percentual de 77%. Foi mantido, portanto, o mais alto nível desde o início de seu governo nessa questão.

Na Região Nordeste, está a maior aprovação, de 82%, mesmo patamar da pesquisa anterior. Nas demais regiões, o percentual subiu de 75% para 77%, dentro da margem de erro do levantamento, de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Os que desaprovam a maneira de a presidente Dilma de governar somaram 18%, um ponto percentual abaixo do resultado do levantamento anterior neste quesito.

### Confiança

No mesmo período, a confiança no atual governo também se manteve em 72%. O percentual só é menor do que o registrado no primeiro levantamento da gestão Dilma, em março de 2011, quando alcançou 74%. Os entrevistados que disseram não confiar no governo Dilma são 25%, um ponto percentual acima do levantamento anterior.

Com 74%, a Região Nordeste, contudo, registrou uma queda de cinco pontos percentuais entre aqueles que não confiam na gestão da atual presidente. Descontada a margem de erro, de dois pontos percentuais para cima ou para baixo, pode-se dizer que o patamar para essa questão é o mesmo da Região Sul (75%) e das regiões Norte e Nordeste (76%).

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi feita entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

## Veja os números da pesquisa sobre governo Dilma

**Pesquisa CNI-IBOPE** Avaliação do Governo Junho 2012

**CNI/Ibope**: Aprovação de Dilma continua em alta

# Aprovação do governo Dilma é maior que as de Lula e FHC

*NACIONAL*

Mais uma vez a avaliação do governo da presidente Dilma é superior à dos governos de Lula e de Fernando Henrique Cardoso de acordo com a **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira (29).

# Aprovação do governo Dilma sobe para 59% e bate recorde

## *POLÍTICA*

A aprovação dos brasileiros ao governo Dilma Rousseff aumentou e atingiu 59%. É o melhor índice registrado desde o início de sua gestão, em janeiro de 2011. A avaliação pessoal da presidente também se mantém positiva, com 72% da população dizendo confiar nela. Os dados foram divulgados nesta sexta-feira (29) e integram a nova pesquisa feita pelo Ibope a pedido da **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**.

# Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%

## VIDA PÚBLICA

Para 24% dos entrevistados, o atual governo é pior do que o anterior e, para 16%, a presidente Dilma tem um desempenho melhor do que o de Lula

A maioria da população brasileira ainda considera que o governo da presidente **Dilma Rousseff** é igual ao do ex-presidente **Luiz Inácio Lula da Silva**. Mas o percentual de entrevistados que fizeram essa avaliação recuou de 60% em março para 58% em junho, segundo pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope e divulgada nesta sexta-feira (29).

Para 24% dos entrevistados, o atual governo é pior do que o anterior e, para 16%, a presidente Dilma tem um desempenho melhor do que o de Lula. A pesquisa revelou também que 61% dos entrevistados consideram que o restante do governo Dilma será "ótimo ou bom". O índice representa três pontos percentuais acima do que o último levantamento de março deste ano para o mesmo quesito.

No mesmo período, se manteve em 25% o percentual dos que avaliam que os próximos dois anos do governo Dilma serão bons e em 10% os que disseram que serão péssimos. O patamar de 61% para o "ótimo e bom" do restante do governo é a quarta alta seguida desde julho de 2011, quando o indicador era de 55%, o mais baixo do governo Dilma. Em março do ano passado, a confiança na condução da gestão da presidente chegou o mais alto patamar, de 68%.

Na Região Nordeste está o maior percentual dos entrevistados que esperam que o restante da ad-

ministração Dilma seja "ótimo ou bom", com 66%. Na Região Sul, estão os menos otimistas, com 55% para essa questão.

## Maneira de governar

Em relação à maneira de governar de Dilma, o percentual de brasileiros que aprovam a presidente se manteve estável entre março e junho, com um percentual de 77%. Foi mantido, portanto, o mais alto nível desde o início de seu governo nessa questão.

Na Região Nordeste, está a maior aprovação, de 82%, mesmo patamar da pesquisa anterior. Nas demais regiões, o percentual subiu de 75% para 77%, dentro da margem de erro do levantamento, de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Os que desaprovam a maneira de a presidente Dilma de governar somaram 18%, um ponto percentual abaixo do resultado do levantamento anterior neste quesito.

## Confiança

No mesmo período, a confiança no atual governo também se manteve em 72%. O percentual só é menor do que o registrado no primeiro levantamento da gestão Dilma, em março de 2011, quando alcançou 74%. Os entrevistados que disseram não confiar no governo Dilma são 25%, um ponto percentual acima do levantamento anterior.

Com 74%, a Região Nordeste, contudo, registrou

Continuação: Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%

uma queda de cinco pontos percentuais entre aqueles que não confiam na gestão da atual presidente. Descontada a margem de erro, de dois pontos percentuais para cima ou para baixo, pode-se dizer que o patamar para essa questão é o mesmo da Região Sul (75%) e das regiões Norte e Nordeste (76%).

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi feita entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Tweet

# Avaliação positiva do governo Dilma sobe para 59%

VIDA PÚBLICA

A aprovação pessoal da presidente, porém, permaneceu inalterada em junho, em 77%

A avaliação positiva do governo da presidente **Dilma Rousseff** subiu em junho, enquanto sua aprovação pessoal permaneceu a mesma, mostrou [pesquisa CNI/Ibope](#) divulgada nesta sexta-feira (29).

De acordo com o levantamento feito pelo Ibope sob encomenda da [Confederação Nacional da Indústria](#), 59% apontam o governo Dilma como ótimo ou bom, contra 56% em março. Trinta e dois por cento veem o governo como regular, contra 34% na sondagem anterior, e 8% o classificam como péssimo ou ruim, mesmo patamar de março.

Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz [CNI/Ibope](#)

A aprovação da população em relação à política de juros do governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa divulgada nesta sexta-feira (29) pela [Confederação Nacional da Indústria \(CNI\)](#) em parceria com o **Ibope**

Leia matéria completa

A Região Nordeste é onde o governo Dilma é melhor avaliado e onde o percentual "ótimo ou bom" alcançou 65%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%.

Já a aprovação pessoal da presidente permaneceu em 77%.

## Comparação com Lula

A maioria da população brasileira ainda considera que o governo da presidente Dilma é igual ao do ex-presidente **Luiz Inácio Lula da Silva**. Mas o percentual de entrevistados que fizeram essa avaliação recuou de 60% em março para 58% em junho, segundo a pesquisa.

Para 24% dos entrevistados, o atual governo é pior do que o anterior e, para 16%, a presidente Dilma tem um desempenho melhor do que o de Lula.

## Próximos anos

A pesquisa revelou também que 61% dos entrevistados consideram que o restante do governo Dilma será "ótimo ou bom". O índice representa três pontos percentuais acima do que o último levantamento de março deste ano para o mesmo quesito.

O patamar de 61% para o "ótimo e bom" do restante do governo é a quarta alta seguida desde julho de 2011, quando o indicador era de 55%, o mais baixo do governo Dilma. Em março do ano passado, a confiança na condução da gestão da presidente chegou o mais alto patamar, de 68%

No mesmo período, se manteve em 25% o percentual dos que avaliam que os próximos dois anos do governo Dilma serão bons e em 10% os que disseram que serão péssimos.

Na Região Nordeste está o maior percentual dos entrevistados que esperam que o restante da ad-

Continuação: Avaliação positiva do governo Dilma sobe para 59%

ministração Dilma seja "ótimo ou bom", com 66%. Na Região Sul, estão os menos otimistas, com 55% para essa questão.

### **Metodologia**

O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais.

Tweet



## Em pesquisa CNI/Ibope, 17% citam caso Cachoeira

VIDA PÚBLICA

Escândalo político foi mais lembrado que Rio+20, evento internacional de Meio Ambiente

Após um ano enfrentando denúncias que derrubaram vários ministros, a presidente **Dilma Rousseff** descolou o noticiário de denúncias de corrupção do seu governo. De março para junho deste ano, segundo o levantamento **CNI/Ibope** divulgado nesta sexta-feira (29), as notícias de corrupção não ligadas diretamente ao governo federal subiram de 4% para 18%.

"É importante ressaltar que, na questão do Cachoeira, não está diretamente ligado ao governo federal, ao contrário da última pesquisa, quando as notícias de corrupção estavam ligadas aos ministérios", afirmou Renato Fonseca, gerente executivo da pesquisa. No levantamento de março,

por exemplo, 5% dos entrevistados lembraram do noticiário de corrupção nos ministérios.

Ao mesmo tempo, as notícias relativas ao caso do contraventor Carlos Augusto Ramos, o **Carlinhos Cachoeira**, é o assunto mais lembrado pelos entrevistados, com 17%. É acima até, a título de exemplo, da Rio+20, evento internacional de Meio Ambiente realizado no Rio de Janeiro este mês, com 6% das lembranças.

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Tweet

# Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope

VIDA PÚBLICA

Pela primeira vez durante a presidência de Dilma Rousseff, o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (41%)

A aprovação da população em relação à política de juros do governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa divulgada nesta sexta-feira (29) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o **Ibope**. Segundo a **CNI**, o resultado reflete o esforço do governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a presidência de **Dilma Rousseff**, o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (41%).

Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação, cuja aprovação subiu de 42% para 46%, enquanto a desaprovação recuou de 50% para 47%.

Já a avaliação em relação à carga tributária do País, que antes liderava o ranking de desaprovações da CNI/Ibope, melhorou. O índice de rejeição do nível dos impostos recuou de 65% para 61%. Com isso, a

situação da saúde passou a ser a mais preocupante para a população, com 66% de desaprovação.

Avaliação positiva do governo sobe

A avaliação de que o governo Dilma Rousseff é "ótimo ou bom" subiu de 56% para 59% entre os meses de março e junho deste ano. A avaliação "regular", porém, caiu dois pontos percentuais no período, de 34% para 32%. Manteve-se estável a avaliação dos que consideram "péssimo", em 8%. Os dois últimos indicadores oscilaram dentro da margem de erro da pesquisa, de dois pontos percentuais.

A Região Nordeste é onde o governo Dilma é melhor avaliado e onde o percentual "ótimo ou bom" alcançou 65%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%. A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios.

Tweet

## Aprovação do governo Dilma sobe para 59%, indica Ibope

Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada nesta sexta-feira. O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidenta ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do

governo foi puxada pelas medidas econômicas adotadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é 2 pontos percentuais.

# Avaliação positiva do governo Dilma atinge maior índice

## POLÍTICA

Agência Brasil

Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada nesta sexta-feira (29). O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidenta ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011.

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas adotadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é 2 pontos percentuais.

# Avaliação dos brasileiros quanto à taxa de juros, inflação e impostos melhora

## NOTÍCIAS

SÃO PAULO - Os brasileiros parecem estar mais satisfeitos, no que diz respeito à atuação do governo Dilma Rousseff, nas áreas ligadas à economia. De acordo com a **pesquisa CNI-Ibope** "Avaliação do Governo", houve melhora nas avaliações das seguintes áreas: taxa de juros, inflação e impostos.

Segundo o levantamento divulgado nesta sexta-feira (29), em relação às taxas de juros, o percentual de aprovação em junho de 2012 chegou a 49%. Em março deste ano, 33% da população brasileira aprovava as políticas e ações nesta área. Por outro lado, a desaprovação caiu de 55% em março para 41% em junho. Segundo o levantamento, a situação reflete, provavelmente, os esforços do governo para reduzir as taxas de juros.

### **Avaliação sobre o combate à inflação também melhora**

Em relação ao que vem sendo feito para combater a inflação, o percentual dos que aprovam passou de 42% em março deste ano, para 46% em junho. A desaprovação chegou a 47% da população brasileira.

Vale destacar que entre os respondentes com renda familiar de mais de 10 salários mínimos o percentual de aprovação é de 53%, 6 p.p. acima do percentual de desaprovação. Entre os com renda familiar entre 5 e 10 salários mínimos, a aprovação alcança 56% contra 42% de desaprovação.

A última área a obter melhora nas avaliações foi a de impostos. Em junho deste ano, 31% dos brasileiros

aprovaram a política de impostos do governo Dilma. No mês de março, o percentual de aprovação foi de 28%.

### **Piora avaliação em saúde e educação**

Por outro lado, o percentual de desaprovação das políticas e ações educacionais voltou a superar a metade da população. Com o aumento de 7 p.p., 54% da população desaprova essa área. Este foi o maior percentual de desaprovação desde o início do governo Dilma. Dentre os entrevistados, 44% aprovam as políticas e ações.

Quanto maior o grau de instrução, maior o percentual de desaprovação. Entre os entrevistados com até a 4ª série da educação fundamental o percentual de desaprovação (46%) é inferior ao de aprovação (48%). Entre os com educação superior, o percentual de desaprovação é de 64% contra 35% de aprovação.

Na área da saúde também houve queda nas aprovações. Se em março deste ano 34% da população aprovava as ações do governo no que diz respeito à área da saúde, em junho, o percentual chegou a 31%.

### **Demais áreas de atuação do governo**

Nas demais áreas, como meio ambiente (estável em 37% desde março), combate ao desemprego (estável em 42% desde março), combate à fome e à pobreza e segurança público (de 37% em março de 2012 para 38% em junho), as porcentagens se mantiveram praticamente estáveis.

# Pesquisa CNI/Ibope: avaliação positiva do governo atinge maior índice

## NOTÍCIAS

SÃO PAULO - Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** ao Ibope, divulgada nesta sexta-feira (29). O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidenta ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011.

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do

governo foi puxada pelas medidas econômicas adotadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é 2 pontos percentuais.

## CNI/Ibope : Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde

Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada hoje (29). O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidenta ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011

A região Nordeste é onde o governo Dilma é melhor avaliado: 82%, mesmo patamar da pesquisa anterior. Nas demais regiões, o percentual subiu de 75% para 77%, dentro da margem de erro do levantamento, de dois pontos percentuais. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%.

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas adotadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é 2 pontos percentuais.

Equipe PT na Câmara, com agências

## CNI/Ibope : Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde

Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada hoje (29). O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidenta ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011

A região Nordeste é onde o governo Dilma é melhor avaliado: 82%, mesmo patamar da pesquisa anterior. Nas demais regiões, o percentual subiu de 75% para 77%, dentro da margem de erro do levantamento, de dois pontos percentuais. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%.

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas adotadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram me-

lhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é 2 pontos percentuais.

Equipe PT na Câmara, com agências

### **Ouçã o deputado José Guimarães (PT-CE) na Rádio PT**

Audio clip: Adobe Flash Player (version 9 or above) is required to play this audio clip. Download the latest version here. You also need to have JavaScript enabled in your browser.

120629-materia jose guimaraes Download



## Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra CNI/Ibope

Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada hoje (29). O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidenta ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas adotadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram me-

lhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é 2 pontos percentuais. As informações são da Agência Brasil.

(Redação - Agência IN)

Joomla SEO powered by JoomSEF

## Queda dos juros faz avaliação do governo bater recorde

A redução das taxas de juros fez a aprovação do governo Dilma Rousseff subir de 56% da população em março, mês do último levantamento, para 59% em junho, nível mais elevado desde o início do mandato. A informação é da **pesquisa CNI-Ibope**, divulgada nesta sexta-feira, 29.06, pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

Mantiveram-se estáveis, entre uma pesquisa e outra, a maneira de governar da presidente Dilma Rousseff, aprovada por 77% da população em março e em junho, e a confiança nela, estabilizada em 72% nos últimos três meses. O percentual de 77% de aprovação do modo de governar da atual administração é superior ao dos dois mandatos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva no meio do ano (72% no segundo mandato e 51% no primeiro) e de Fernando Henrique Cardoso (31% na primeira gestão e 54% na segunda).

Saldo positivo - A ação do governo para diminuir os juros levou a avaliação da política das taxas de juros, uma das nove áreas de atuação do governo pesquisadas, subir 16 pontos percentuais entre março e junho, passando de 33% para 49% da população. Paralelamente, a desaprovação às taxas de juros recuou de 55% para 41%. "Com isso, o saldo entre aprova e desaprova tornou-se positivo pela primeira vez no governo Dilma", assinala a **pesquisa CNI-Ibope**.

Diz a pesquisa que "a melhora na avaliação da população brasileira com respeito ao governo Dilma aparenta estar ligada à área econômica". Segundo o levantamento, registraram melhora nos últimos três meses nas nove áreas avaliadas, além dos juros, combate à inflação (de 42% para 46% de aprovação) e impostos (ainda que a desaprovação continue com

percentual elevado, caiu de 65% para 61% e a aprovação aumentou de 28% para 31%).

O gerente da Unidade de Pesquisa e Competitividade da CNI, **Renato da Fonseca**, que divulgou o levantamento, disse que o expressivo aumento das medidas econômicas do governo entre as notícias mais lembradas pela população comprova a influência da condução da economia na avaliação positiva do governo.

De 4% em março, as notícias sobre medidas econômicas foram lembradas por 12% da população em junho, perdendo somente para o noticiário sobre o contraventor Carlinhos Cachoeira, citado por 18%. "As ações do governo para atenuar a desaceleração da economia tiveram impacto na sociedade", completou Fonseca.

Pioraram, contudo, as avaliações das políticas de saúde (66% da população desaprova, maior percentual de desaprovação, que pertencia aos impostos, contra 63% em março) e educação, na qual o índice de desaprovação subiu de 49% para 54%. As áreas do governo melhor avaliadas são o combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente, com 55%, e combate ao desemprego, com 53% de aprovação.

A **pesquisa CNI-Ibope** foi realizada entre os dias 16 e 19 deste mês com 2002 pessoas em 141 municípios e tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

(Redação - Agência IN)

# CNI/Ibope: Dilma tem mais aprovação que Lula e FHC

PAÍS

A avaliação do governo no segundo ano de gestão da presidente Dilma Rousseff atingiu patamares maiores que seus antecessores Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso, segundo dados divulgados nesta sexta-feira pela pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o instituto Ibope.

O governo de Dilma tem 59% de aprovação, nível maior do que se comparado à segunda **pesquisa CNI/Ibope** feita no segundo ano de governo do primeiro mandato de Lula e FHC. Nessa base de comparação, Lula teve, em junho de 2004, 29% de aprovação, enquanto FHC conseguiu 35% em maio de 1996.

A confiança também é maior em Dilma do que foi em Lula e FHC. Na pesquisa divulgada hoje, 72% dos entrevistados afirmaram confiar na presidente. Em junho de 2004, Lula registrou 54%, enquanto FHC teve 53% em maio de 1996.

A aprovação da maneira de governar da presidente atingiu o maior patamar da história, superando seu antecessor mais popular. Em junho deste ano, Dilma

manteve a alta histórica de 77%, enquanto o maior nível atingido por Lula foi de 75%. No entanto, a aprovação de Lula na mesma base de comparação (2ª pesquisa do segundo ano do primeiro mandato) ficou em 51% em junho de 2004. FHC conseguiu, em maio de 1996, 54%.

## Comparação com Lula

A maior parte da população (58%) ainda acredita que o governo Dilma é igual a Lula. Esse percentual, no entanto, caiu dois pontos percentuais em relação à última pesquisa, feita em março deste ano. O percentual de entrevistados que considera a gestão de Dilma melhor que a de Lula subiu de 15% para 16% entre março e junho. Outros 24% consideram que Dilma é pior que seu antecessor.

## Pesquisa

O levantamento **CNI/Ibope** foi feito com 2.002 mil pessoas de 141 cidades brasileiras entre 16 e 19 de junho. A pesquisa é feita por amostragem, tem margem de erro de dois pontos percentuais e confiabilidade de 95%.

# Queda dos juros faz avaliação do governo bater recorde

PAÍS

A redução das taxas de juros fez a aprovação do governo Dilma Rousseff subir de 56% da população em março, mês do último levantamento, para 59% em junho, nível mais elevado desde o início do mandato. A informação é da **pesquisa CNI-Ibope**, divulgada nesta sexta-feira, 29.06, pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

Mantiveram-se estáveis, entre uma pesquisa e outra, a maneira de governar da presidente Dilma Rousseff, aprovada por 77% da população em março e em junho, e a confiança nela, estabilizada em 72% nos últimos três meses. O percentual de 77% de aprovação do modo de governar da atual administração é superior ao dos dois mandatos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva no meio do ano (72% no segundo mandato e 51% no primeiro) e de Fernando Henrique Cardoso (31% na primeira gestão e 54% na segunda).

Saldo positivo - A ação do governo para diminuir os juros levou a avaliação da política das taxas de juros, uma das nove áreas de atuação do governo pesquisadas, subir 16 pontos percentuais entre março e junho, passando de 33% para 49% da população. Paralelamente, a desaprovação às taxas de juros recuou de 55% para 41%. "Com isso, o saldo entre aprova e desaprova tornou-se positivo pela primeira vez no governo Dilma", assinala a **pesquisa CNI-Ibope**.

Diz a pesquisa que "a melhora na avaliação da população brasileira com respeito ao governo Dilma aparenta estar ligada à área econômica". Segundo o levantamento, registraram melhora nos últimos três meses nas nove áreas avaliadas, além dos juros, combate à inflação (de 42% para 46% de aprovação) e im-

postos (ainda que a desaprovação continue com percentual elevado, caiu de 65% para 61% e a aprovação aumentou de 28% para 31%).

O gerente da Unidade de Pesquisa e Competitividade da CNI, **Renato da Fonseca**, que divulgou o levantamento, disse que o expressivo aumento das medidas econômicas do governo entre as notícias mais lembradas pela população comprova a influência da condução da economia na avaliação positiva do governo.

De 4% em março, as notícias sobre medidas econômicas foram lembradas por 12% da população em junho, perdendo somente para o noticiário sobre o contraventor Carlinhos Cachoeira, citado por 18%. "As ações do governo para atenuar a desaceleração da economia tiveram impacto na sociedade", completou Fonseca.

Pioraram, contudo, as avaliações das políticas de saúde (66% da população desaprova, maior percentual de desaprovação, que pertencia aos impostos, contra 63% em março) e educação, na qual o índice de desaprovação subiu de 49% para 54%. As áreas do governo melhor avaliadas são o combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente, com 55%, e combate ao desemprego, com 53% de aprovação.

A **pesquisa CNI-Ibope** foi realizada entre os dias 16 e 19 deste mês com 2002 pessoas em 141 municípios e tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

# CNI/Ibope: avaliação positiva de Dilma fica estável em 77%

## PAÍS

Pesquisa **CNI/Ibope**, divulgada nesta sexta-feira, indica que a avaliação positiva da presidente Dilma Rousseff ficou estável (77%). Já a aprovação ao governo subiu de 55% para 59% dos entrevistados, que consideram o governo bom ou ótimo.

De acordo com a enquete, a avaliação do governo melhorou três pontos percentuais (de 56% para 59%) em áreas onde vinha perdendo credibilidade, como impostos, juros e inflação. No entanto, houve queda nas

áreas de saúde e educação, pastas administradas por dois petistas.

O combate ao desemprego e à fome e o meio ambiente tiveram avaliação positiva, segundo os entrevistados.

A avaliação positiva de Dilma é mais clara entre os que ganham salário mínimo e os mais ricos, ou seja os dois polos contrários.

# Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra pesquisa CNI/Ibope

## POLÍTICA

Brasília - Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada hoje (29). O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidenta ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas adotadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as

nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é 2 pontos percentuais.

Fonte: Agência Brasil

## Em pesquisa CNI/Ibope, 17% citam caso Cachoeira

### POLÍTICA

Após um ano enfrentando denúncias que derrubaram vários ministros, a presidente Dilma Rousseff descolou o noticiário de denúncias de corrupção do seu governo. De março para junho deste ano, segundo o levantamento **CNI/Ibope** divulgado nesta sexta-feira, as notícias de corrupção não ligadas diretamente ao governo federal subiram de 4% para 18%.

"É importante ressaltar que, na questão do Cachoeira, não está diretamente ligado ao governo federal, ao contrário da última pesquisa, quando as notícias de corrupção estavam ligadas aos ministérios", afirmou Renato Fonseca, gerente executivo da pesquisa. No levantamento de março,

por exemplo, 5% dos entrevistados lembraram do noticiário de corrupção nos ministérios.

Ao mesmo tempo, as notícias relativas ao caso do contraventor Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira, é o assunto mais lembrado pelos entrevistados, com 17%. É acima até, a título de exemplo, da Rio+20, evento internacional de Meio Ambiente realizado no Rio de Janeiro este mês, com 6% das lembranças.

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos. (AE)

# Governo Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC

POLÍTICA

Mais uma vez, a pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope, divulgada nesta sexta-feira apontou que o governo Dilma Rousseff é melhor avaliado do que os dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso. Ao todo, 59% dos entrevistados consideraram que o governo Dilma é, atualmente, "ótimo ou bom".

No segundo ano do primeiro mandato, Lula alcançou 29% de "ótimo ou bom" e, no segundo ano do segundo mandato, chegou a 58%. Já Fernando Henrique Cardoso, teve 35% de "ótimo ou bom" no segundo ano do primeiro mandato e apenas 20% também no segundo ano, agora do segundo mandato.

Quando a pergunta é se os entrevistados aprovam a maneira de governar, Dilma alcançou 77% de aprovação, contra 51% de Lula, em idêntico período de mandato, e 54%, no caso de Fernando Henrique, nas mesmas circunstâncias.

## Medidas econômicas

Outro ponto destacado na pesquisa é a percepção do brasileiro em relação ao impacto das medidas de estímulo do governo Dilma. A pesquisa mostrou que a desaceleração da economia brasileira ainda não im-

pacta a avaliação que os eleitores fazem do governo da presidente Dilma Rousseff. Ao contrário, as notícias sobre as medidas de estímulo tiveram uma percepção maior entre os entrevistados, afirmou o gerente executivo da Unidade de Pesquisa e Competitividade da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Renato da Fonseca**.

"O nível de desemprego hoje é baixo e o índice de satisfação da população é alto. Há certa percepção da crise, mas os eleitores ainda não sentem seus efeitos de maneira significativa", disse Fonseca. Ele destacou que a pesquisa divulgada hoje mostra que a lembrança pelos entrevistados de notícias sobre medidas econômicas aumentou de 4%, em março, para 12% em junho. No mesmo período, o percentual de entrevistados que citaram notícias sobre programas sociais caiu de 11% para 2%.

Para Fonseca, as ações do governo para combater a crise, como a redução das taxas de juros e de alguns impostos, têm tido grande destaque na mídia, reverberando na opinião dos eleitores. "A política de juros envolve discursos da presidente e da equipe econômica, além da ação dos bancos públicos. O resultado na pesquisa não significa dizer que a política deu certo, mas que a população já a aprova", concluiu. (AE)



# Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%

## POLÍTICA

A maioria da população brasileira ainda considera que o governo da presidente Dilma Rousseff é igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mas o percentual de entrevistados que fizeram essa avaliação recuou de 60% em março para 58% em junho, segundo pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope e divulgada nesta sexta-feira.

Para 24% dos entrevistados, o atual governo é pior do que o anterior e, para 16%, a presidente Dilma tem um desempenho melhor do que o de Lula. A pesquisa revelou também que 61% dos entrevistados consideram que o restante do governo Dilma será "ótimo ou bom". O índice representa três pontos percentuais acima do que o último levantamento de março deste ano para o mesmo quesito.

No mesmo período, se manteve em 25% o percentual dos que avaliam que os próximos dois anos do governo Dilma serão bons e em 10% os que disseram que serão péssimos. O patamar de 61% para o "ótimo e bom" do restante do governo é a quarta alta seguida desde julho de 2011, quando o indicador era de 55%, o mais baixo do governo Dilma. Em março do ano passado, a confiança na condução da gestão da presidente chegou o mais alto patamar, de 68%.

Na Região Nordeste está o maior percentual dos entrevistados que esperam que o restante da administração Dilma seja "ótimo ou bom", com 66%. Na Região Sul, estão os menos otimistas, com 55% para essa questão.

### Maneira de governar

Em relação à maneira de governar de Dilma, o percentual de brasileiros que aprovam a presidente se

mantve estável entre março e junho, com um percentual de 77%. Foi mantido, portanto, o mais alto nível desde o início de seu governo nessa questão.

Na Região Nordeste, está a maior aprovação, de 82%, mesmo patamar da pesquisa anterior. Nas demais regiões, o percentual subiu de 75% para 77%, dentro da margem de erro do levantamento, de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Os que desaprovam a maneira de a presidente Dilma de governar somaram 18%, um ponto percentual abaixo do resultado do levantamento anterior neste quesito.

### Confiança

No mesmo período, a confiança no atual governo também se manteve em 72%. O percentual só é menor do que o registrado no primeiro levantamento da gestão Dilma, em março de 2011, quando alcançou 74%. Os entrevistados que disseram não confiar no governo Dilma são 25%, um ponto percentual acima do levantamento anterior.

Com 74%, a Região Nordeste, contudo, registrou uma queda de cinco pontos percentuais entre aqueles que não confiam na gestão da atual presidente. Descontada a margem de erro, de dois pontos percentuais para cima ou para baixo, pode-se dizer que o patamar para essa questão é o mesmo da Região Sul (75%) e das regiões Norte e Nordeste (76%).

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi feita entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos. (AE)

## Oito em dez brasileiros aprovam governo Dilma

De cada dez brasileiros, oito aprovam a maneira da presidente Dilma Rousseff administrar o país. O governo também tem o respaldo da maioria da população.

É o que mostra uma **pesquisa Cni-Ibope** divulgada nesta quinta-feira.

## Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope

*ECONOMIA*

A aprovação da população em relação à política de juros do governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa divulgada nesta sexta-feira (29) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope. Segundo a **CNI**, o resultado reflete o esforço do governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a presidência de Dilma Rousseff, o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (41%).

Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação, cuja aprovação subiu de 42% para 46%, enquanto a desaprovação recuou de 50% para 47%. Já a avaliação em relação à carga tributária do País, que antes liderava o ranking de desaprovações da CNI/Ibope, melhorou. O índice de rejeição do nível dos impostos recuou de 65% para 61%. Com isso, a situação

da saúde passou a ser a mais preocupante para a população, com 66% de desaprovação.

A avaliação de que o governo Dilma Rousseff é "ótimo ou bom" subiu de 56% para 59% entre os meses de março e junho deste ano. A avaliação "regular", porém, caiu dois pontos percentuais no período, de 34% para 32%. Manteve-se estável a avaliação dos que consideram "péssimo", em 8%. Os dois últimos indicadores oscilaram dentro da margem de erro da pesquisa, de dois pontos percentuais.

A Região Nordeste é onde o governo Dilma é melhor avaliado e onde o percentual "ótimo ou bom" alcançou 65%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%. A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios.

# Ibope: 59% avaliam governo Dilma como ótimo ou bom

## POLÍTICA

Mais brasileiros avaliam que o governo da presidente Dilma Rousseff é ótimo ou bom. De acordo com pesquisa divulgada nesta sexta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope, essa avaliação atingiu 59%, três pontos percentuais a mais do que a pesquisa anterior. Esse é o nível mais elevado desde o início do governo. Além disso, caíram as avaliações de que o governo Dilma é regular, passando de 34% para 32%. Ficou estável em 8% o percentual dos que classificam o governo como "ruim ou péssimo".

"Mudou a popularidade pessoal da presidente Dilma. Aparentemente, porque a população está gostando das medidas econômicas. São as notícias mais citadas pela população. Como a queda dos juros e de tributos", disse **Renato da Fonseca**, gerente executivo de pesquisas da **CNI**.

De acordo com a pesquisa, a aprovação pessoal da presidente manteve-se estável em 77%. Ainda segundo o Ibope, 18% dos eleitores desaprovam a maneira de Dilma de governar, e 5% não souberam responder a esse quesito. Na pesquisa anterior, o percentual de desaprovação era de 19%. A variação está dentro da margem de erro. A confiança na presidente ficou estável em 72%, mas está menor do que março do 2011, quando foi de 74%.

Por áreas, a pesquisa aponta que a política econômica

do governo Dilma puxou o aumento da aprovação. Por outro lado, saúde e educação ajudaram a reduzir as avaliações positivas. A aprovação nas ações da área da saúde caiu de 34% para 31%, e na educação, a avaliação caiu de 49% para 44%. Já nas medidas econômicas, a aprovação da decisão em reduzir a taxa de juros subiu de 33% para 49%.

A avaliação dos entrevistados sobre a expectativa do restante do governo subiu, de 58% para 61%, mas está abaixo da primeira pesquisa, realizada em dezembro de 2010, que marcava 62%.

Por região do país, a aprovação de Dilma continua sendo maior no Nordeste, e menor no Sul. Além disso, a aprovação dela cresceu entre os setores da população com renda mais elevada.

Em comparação ao governo Lula, mais da metade da população (58%) acredita que o governo dos dois é igual, 24% acreditam que é pior - um patamar que cresceu desde março de 2011, quando apenas 13% considerava o governo pior. Por fim, 16% consideram o atual governo melhor que o anterior.

Entre 16 e 19 de junho, o Ibope ouviu 2.002 eleitores com 16 anos ou mais em 141 municípios. A pesquisa tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

# Governo Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC

POLÍTICA

Pesquisa

Ao todo, 59% dos entrevistados consideraram que o governo Dilma é, atualmente, "ótimo ou bom"

Mais uma vez, a pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope, divulgada nesta sexta-feira (29) apontou que o governo Dilma Rousseff é melhor avaliado do que os dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso. Ao todo, 59% dos entrevistados consideraram que o governo Dilma é, atualmente, "ótimo ou bom".

No segundo ano do primeiro mandato, Lula alcançou 29% de "ótimo ou bom" e, no segundo ano do segundo mandato, chegou a 58%. Já Fernando Henrique Cardoso, teve 35% de "ótimo ou bom" no segundo ano do primeiro mandato e apenas 20% também no segundo ano, agora do segundo mandato.

Quando a pergunta é se os entrevistados aprovam a maneira de governar, Dilma alcançou 77% de aprovação, contra 51% de Lula, em idêntico período de mandato, e 54%, no caso de Fernando Henrique, nas mesmas circunstâncias.

**MEDIDAS ECONÔMICAS** - Outro ponto destacado na pesquisa é a percepção do brasileiro em relação ao impacto das medidas de estímulo do governo

Dilma. A pesquisa mostrou que a desaceleração da economia brasileira ainda não impacta a avaliação que os eleitores fazem do governo da presidente Dilma Rousseff. Ao contrário, as notícias sobre as medidas de estímulo tiveram uma percepção maior entre os entrevistados, afirmou o gerente executivo da Unidade de Pesquisa e Competitividade da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Renato da Fonseca**.

"O nível de desemprego hoje é baixo e o índice de satisfação da população é alto. Há certa percepção da crise, mas os eleitores ainda não sentem seus efeitos de maneira significativa", disse Fonseca. Ele destacou que a pesquisa divulgada hoje mostra que a lembrança pelos entrevistados de notícias sobre medidas econômicas aumentou de 4%, em março, para 12% em junho. No mesmo período, o percentual de entrevistados que citaram notícias sobre programas sociais caiu de 11% para 2%.

Para Fonseca, as ações do governo para combater a crise, como a redução das taxas de juros e de alguns impostos, têm tido grande destaque na mídia, reverberando na opinião dos eleitores. "A política de juros envolve discursos da presidente e da equipe econômica, além da ação dos bancos públicos. O resultado na pesquisa não significa dizer que a política deu certo, mas que a população já a aprova", concluiu.

## Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra pesquisa CNI/Ibope

Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada hoje (29). O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidenta ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas ado-

tadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é 2 pontos percentuais.

## Aprovação de Dilma mantém recorde de 77%

### **Pesquisa CNI/Ibope** apontou aumento na aprovação

O governo da presidente Dilma Rousseff obteve aprovação de 77% da população na segunda pesquisa Ibope de 2012. O levantamento, realizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o instituto Ibope, foi divulgado nesta sexta-feira. Esse é o mesmo resultado divulgado em abril, e é recorde para todas as pesquisas realizadas sobre o seu governo. A quantidade de cidadãos que confiam na presidente também se manteve inalterado, em 72%.

Em relação à avaliação do governo, a presidente con-

seguiu aumentar o nível de aprovação de 56% em abril para 59% em junho. O percentual engloba os entrevistados que consideram o jeito de governar de Dilma "ótimo" ou "bom". A pesquisa foi feita entre 16 e 19 de junho, com 2.002 entrevistados em 141 cidades brasileiras.

A expectativa dos eleitores em relação aos próximos anos do governo Dilma também é mais positiva em junho do que foi em abril. Na segunda pesquisa realizada este ano, 61% dos entrevistados responderam que o restante da gestão da presidente será "ótimo" ou "bom". Em abril, esse percentual era de 58%.

# Governo Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC

BRASIL

## Medidas econômicas

Outro ponto destacado na pesquisa é a percepção do brasileiro em relação ao impacto das medidas de estímulo do governo Dilma. A pesquisa mostrou que a desaceleração da economia brasileira ainda não impacta a avaliação que os eleitores fazem do governo da presidente Dilma Rousseff. Ao contrário, as notícias sobre as medidas de estímulo tiveram uma percepção maior entre os entrevistados, afirmou o gerente executivo da Unidade de Pesquisa e Competitividade da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Renato da Fonseca**.

"O nível de desemprego hoje é baixo e o índice de satisfação da população é alto. Há certa percepção da crise, mas os eleitores ainda não sentem seus efeitos de maneira significativa", disse Fonseca. Ele destacou que a pesquisa divulgada hoje mostra que a lembrança pelos entrevistados de notícias sobre medidas econômicas aumentou de 4%, em março, para 12% em junho. No mesmo período, o percentual de entrevistados que citaram notícias sobre programas sociais caiu de 11% para 2%.

Para Fonseca, as ações do governo para combater a crise, como a redução das taxas de juros e de alguns impostos, têm tido grande destaque na mídia, reverberando na opinião dos eleitores. "A política de juros envolve discursos da presidente e da equipe econômica, além da ação dos bancos públicos. O resultado na pesquisa não significa dizer que a política deu certo, mas que a população já a aprova", concluiu.--> Mais uma vez, a pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope, divulgada nesta sexta-feira, apontou que o governo Dilma Rousseff é melhor avaliado do que os dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso. Ao todo, 59% dos en-

trevistados consideraram que o governo Dilma é, atualmente, "ótimo ou bom".

No segundo ano do primeiro mandato, Lula alcançou 29% de "ótimo ou bom" e, no segundo ano do segundo mandato, chegou a 58%. Já Fernando Henrique Cardoso, teve 35% de "ótimo ou bom" no segundo ano do primeiro mandato e apenas 20% também no segundo ano, agora do segundo mandato.

Quando a pergunta é se os entrevistados aprovam a maneira de governar, Dilma alcançou 77% de aprovação, contra 51% de Lula, em idêntico período de mandato, e 54%, no caso de Fernando Henrique, nas mesmas circunstâncias.

## Medidas econômicas

Outro ponto destacado na pesquisa é a percepção do brasileiro em relação ao impacto das medidas de estímulo do governo Dilma. A pesquisa mostrou que a desaceleração da economia brasileira ainda não impacta a avaliação que os eleitores fazem do governo da presidente Dilma Rousseff. Ao contrário, as notícias sobre as medidas de estímulo tiveram uma percepção maior entre os entrevistados, afirmou o gerente executivo da Unidade de Pesquisa e Competitividade da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Renato da Fonseca**.

"O nível de desemprego hoje é baixo e o índice de satisfação da população é alto. Há certa percepção da crise, mas os eleitores ainda não sentem seus efeitos de maneira significativa", disse Fonseca. Ele destacou que a pesquisa divulgada hoje mostra que a lembrança pelos entrevistados de notícias sobre medidas econômicas aumentou de 4%, em março, para 12% em junho. No mesmo período, o percentual de entrevistados que citaram notícias sobre programas so-



Continuação: Governo Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC

ciais caiu de 11% para 2%.

Para Fonseca, as ações do governo para combater a crise, como a redução das taxas de juros e de alguns impostos, têm tido grande destaque na mídia, reverberando na opinião dos eleitores. "A política de

juros envolve discursos da presidente e da equipe econômica, além da ação dos bancos públicos. O resultado na pesquisa não significa dizer que a política deu certo, mas que a população já a aprova", concluiu.

# Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%

BRASIL

## Maneira de governar

Em relação à maneira de governar de Dilma, o percentual de brasileiros que aprovam a presidente se manteve estável entre março e junho, com um percentual de 77%. Foi mantido, portanto, o mais alto nível desde o início de seu governo nessa questão.

Na Região Nordeste, está a maior aprovação, de 82%, mesmo patamar da pesquisa anterior. Nas demais regiões, o percentual subiu de 75% para 77%, dentro da margem de erro do levantamento, de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Os que desaprovam a maneira de a presidente Dilma de governar somaram 18%, um ponto percentual abaixo do resultado do levantamento anterior neste quesito.

## Confiança

No mesmo período, a confiança no atual governo também se manteve em 72%. O percentual só é menor do que o registrado no primeiro levantamento da gestão Dilma, em março de 2011, quando alcançou 74%. Os entrevistados que disseram não confiar no governo Dilma são 25%, um ponto percentual acima do levantamento anterior.

Com 74%, a Região Nordeste, contudo, registrou uma queda de cinco pontos percentuais entre aqueles que não confiam na gestão da atual presidente. Descontada a margem de erro, de dois pontos percentuais para cima ou para baixo, pode-se dizer que o patamar para essa questão é o mesmo da Região Sul (75%) e das regiões Norte e Nordeste (76%).

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi feita entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O le-

vantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.--> A maioria da população brasileira ainda considera que o governo da presidente Dilma Rousseff é igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mas o percentual de entrevistados que fizeram essa avaliação recuou de 60% em março para 58% em junho, segundo pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope e divulgada nesta sexta-feira.

Para 24% dos entrevistados, o atual governo é pior do que o anterior e, para 16%, a presidente Dilma tem um desempenho melhor do que o de Lula. A pesquisa revelou também que 61% dos entrevistados consideram que o restante do governo Dilma será "ótimo ou bom". O índice representa três pontos percentuais acima do que o último levantamento de março deste ano para o mesmo quesito.

No mesmo período, se manteve em 25% o percentual dos que avaliam que os próximos dois anos do governo Dilma serão bons e em 10% os que disseram que serão péssimos. O patamar de 61% para o "ótimo e bom" do restante do governo é a quarta alta seguida desde julho de 2011, quando o indicador era de 55%, o mais baixo do governo Dilma. Em março do ano passado, a confiança na condução da gestão da presidente chegou o mais alto patamar, de 68%.

Na Região Nordeste está o maior percentual dos entrevistados que esperam que o restante da administração Dilma seja "ótimo ou bom", com 66%. Na Região Sul, estão os menos otimistas, com 55% para essa questão.

## Maneira de governar

Em relação à maneira de governar de Dilma, o por-

Continuação: Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%

centual de brasileiros que aprovam a presidente se manteve estável entre março e junho, com um percentual de 77%. Foi mantido, portanto, o mais alto nível desde o início de seu governo nessa questão.

Na Região Nordeste, está a maior aprovação, de 82%, mesmo patamar da pesquisa anterior. Nas demais regiões, o percentual subiu de 75% para 77%, dentro da margem de erro do levantamento, de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Os que desaprovam a maneira de a presidente Dilma de governar somaram 18%, um ponto percentual abaixo do resultado do levantamento anterior neste quesito.

### **Confiança**

No mesmo período, a confiança no atual governo também se manteve em 72%. O percentual só é me-

nor do que o registrado no primeiro levantamento da gestão Dilma, em março de 2011, quando alcançou 74%. Os entrevistados que disseram não confiar no governo Dilma são 25%, um ponto percentual acima do levantamento anterior.

Com 74%, a Região Nordeste, contudo, registrou uma queda de cinco pontos percentuais entre aqueles que não confiam na gestão da atual presidente. Descontada a margem de erro, de dois pontos percentuais para cima ou para baixo, pode-se dizer que o patamar para essa questão é o mesmo da Região Sul (75%) e das regiões Norte e Nordeste (76%).

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi feita entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

## Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope

*BRASIL*

A aprovação da população em relação à política de juros do governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa divulgada nesta sexta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope. Segundo a **CNI**, o resultado reflete o esforço do governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a presidência de Dilma Rousseff, o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (41%).

Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação, cuja aprovação subiu de 42% para 46%, enquanto a desaprovação recuou de 50% para 47%.

Já a avaliação em relação à carga tributária do País, que antes liderava o ranking de desaprovações da CNI/Ibope, melhorou. O índice de rejeição do nível dos impostos recuou de 65% para 61%. Com isso, a

situação da saúde passou a ser a mais preocupante para a população, com 66% de desaprovação.

A avaliação de que o governo Dilma Rousseff é "ótimo ou bom" subiu de 56% para 59% entre os meses de março e junho deste ano. A avaliação "regular", porém, caiu dois pontos percentuais no período, de 34% para 32%. Manteve-se estável a avaliação dos que consideram "péssimo", em 8%. Os dois últimos indicadores oscilaram dentro da margem de erro da pesquisa, de dois pontos percentuais.

A Região Nordeste é onde o governo Dilma é melhor avaliado e onde o percentual "ótimo ou bom" alcançou 65%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%. A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios.

## Em pesquisa CNI/Ibope, 17% citam caso Cachoeira

*BRASIL*

Após um ano enfrentando denúncias que derrubaram vários ministros, a presidente Dilma Rousseff descolou o noticiário de denúncias de corrupção do seu governo. De março para junho deste ano, segundo o levantamento **CNI/Ibope** divulgado nesta sexta-feira, as notícias de corrupção não ligadas diretamente ao governo federal subiram de 4% para 18%.

"É importante ressaltar que, na questão do Cachoeira, não está diretamente ligado ao governo federal, ao contrário da última pesquisa, quando as notícias de corrupção estavam ligadas aos ministérios", afirmou Renato Fonseca, gerente executivo da pesquisa. No levantamento de março,

por exemplo, 5% dos entrevistados lembraram do noticiário de corrupção nos ministérios.

Ao mesmo tempo, as notícias relativas ao caso do contraventor Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira, é o assunto mais lembrado pelos entrevistados, com 17%. É acima até, a título de exemplo, da Rio+20, evento internacional de Meio Ambiente realizado no Rio de Janeiro este mês, com 6% das lembranças.

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

# Aprovação pessoal de Dilma se mantém em 77%, diz pesquisa

## POLÍTICA



A aprovação pessoal da presidente Dilma Rousseff manteve-se estável, em 77%, de acordo com pesquisa Ibope encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, divulgada nesta sexta-feira (29). Já a aprovação ao governo subiu, de 55% para 59% dos entrevistados, que consideram o governo bom ou ótimo.

Ainda segundo o Ibope, 18% dos eleitores desaprovam a maneira de Dilma de governar; 5% não souberam responder a esse quesito. Na pesquisa anterior, o percentual de desaprovação era de 19% e variou dentro da margem de erro.

O índice dos que consideram o governo "regular" caiu de 34% para 32%. Manteve-se estável em 8% o percentual dos que classificam o governo como "ruim ou péssimo". Dos entrevistados, 1% não soube responder sobre a gestão.

O último levantamento do Ibope, divulgado em 4 de abril, foi medido em março e havia mostrado que a aprovação da maneira de Dilma governar havia sal-

tado de 72% para o recorde de 77%, índice que se manteve estável na atual pesquisa.

### Economia, educação e saúde

Quanto ao governo, aprovado por 59%, a melhora na avaliação está ligada à economia. As três áreas melhor avaliadas na comparação com março foram: taxa de juros (49% de aprovação), combate à inflação (46%) e impostos (31%).

Já a avaliação sobre a educação e a saúde registrou recuo. Na educação, o percentual de entrevistados que desaprovam as políticas e ações saltou de 47% para 54%. Na saúde, a desaprovação passou de 63% para 66%.

Na comparação com o governo anterior, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva manteve a vantagem. Para 24%, a gestão Dilma é pior que a de Lula e para 16%, tem sido melhor. O saldo negativo para o governo Dilma manteve-se igual ao da pesquisa anterior, de oito pontos percentuais.

### Notícias

Entre as notícias mais lembradas pela população no período, destacam-se as investigações e a CPI criada no Congresso para apurar as relações do bicheiro Carlinhos Cachoeira com entes públicos e privados. As notícias relacionadas ao contraventor, à operação da Polícia Federal de combate aos jogos de azar e ao andamento da CPI foram lembrados por 17% do entrevistados.

Continuação: Aprovação pessoal de Dilma se mantém em 77%, diz pesquisa

O segundo assunto mais lembrado, por 6%, foi a realização da Rio+20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que ocorreu neste mês na capital fluminense. Em seguida, o assunto mais lembrado (5%), foram as viagens da presidente.

**Fonte:** G1

# Governo de Dilma mantém aprovação de recorde de 77%

## POLÍTICA

O governo da presidente Dilma Rousseff obteve aprovação de 77% da população na segunda pesquisa Ibope de 2012. O levantamento, realizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o instituto Ibope, foi divulgado nesta sexta-feira. Esse é o mesmo resultado divulgado em abril, e é recorde para todas as pesquisas realizadas sobre o seu governo. A quantidade de cidadãos que confiam na presidente também se manteve inalterado, em 72%.

Em relação à avaliação do governo, a presidente conseguiu aumentar o nível de aprovação de 56% em

abril para 59% em junho. O percentual engloba os entrevistados que consideram o jeito de governar de Dilma "ótimo" ou "bom". A pesquisa foi feita entre 16 e 19 de junho, com 2.002 entrevistados em 141 cidades brasileiras.

A expectativa dos eleitores em relação aos próximos anos do governo Dilma também é mais positiva em junho do que foi em abril. Na segunda pesquisa realizada este ano, 61% dos entrevistados responderam que o restante da gestão da presidente será "ótimo" ou "bom". Em abril, esse percentual era de 58%.



# Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde

Por Hugo Bachega

BRASÍLIA, 29 Jun (Reuters) - A aprovação do governo da presidente Dilma Rousseff subiu ao maior nível desde o início do mandato, puxada por uma melhora na avaliação das políticas econômicas, sobretudo em relação aos juros, apesar do ritmo mais lento da economia brasileira, apontou **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira.

O total dos que consideram o governo ótimo ou bom subiu a 59 por cento, ante 56 por cento do levantamento de março. Os que avaliam como regular passou para 32 por cento, ante 34 por cento, e a taxa dos que consideram ruim ou péssimo manteve-se em 8 por cento.

A alta foi influenciada por uma melhora na avaliação na área econômica, sobretudo em relação à taxa de juros, que reverteu desaprovação verificada desde o início do mandato.

O percentual de aprovação nesta área subiu para 49 por cento, ante 33 por cento em março. Já o nível de desaprovação caiu a 41 por cento, ante 55 por cento.

A melhora na percepção ocorre após os seguidos cortes no juro básico da economia pelo Banco Central e a ofensiva do governo para reduzir as taxas cobradas por bancos aos consumidores.

A desaceleração da economia brasileira e a piora do cenário externo devido à crise internacional não afetaram a avaliação do governo, segundo a pesquisa.

"Aparentemente isso não impactou a percepção em relação à economia. Eles (entrevistados) não estão sentindo essa crise muito forte. Ainda não se transfere para (a avaliação do) governo uma piora na economia", disse a jornalistas o gerente-executivo de pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria, Renato da Fonseca**.

A avaliação de políticas de combate à inflação também apresentou melhora em relação a março - período do ano em que a taxa sofre pressão por reajustes em impostos e serviços. O nível dos que aprovam subiu de 42 por cento para 46 por cento, e os que desaprovam caiu de 50 por cento para 47 por cento.

O percentual da população que desaprova a política de impostos seguiu elevada, mas caiu de 65 por cento para 61 por cento. O nível dos que aprovam subiu de 28 por cento para 31 por cento.

Áreas como educação e saúde tiveram piora na avaliação, sendo desaprovadas pelos entrevistados. Segurança pública e combate ao desemprego mantiveram-se estáveis.

A aprovação pessoal de Dilma manteve-se estável em seu maior nível desde o início do mandato, em 77 por cento. Os que desaprovam passaram de 19 por cento para 18 por cento. Já a confiança em Dilma manteve-se estável em 72 por cento, e os que não con-

Continuação: Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde

fiam passaram de 24 por cento para 25 por cento.

A pesquisa foi realizada com 2.002 entrevistados em 141 municípios entre 16 e 19 de junho. A margem de erro é de 2 pontos percentuais.

Compartilhar00Compartilhar com seus ami-  
gos0Compartilhar Imagens da Semana

# Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra pesquisa CNI/Ibope | Agência Brasil

HOME

Pedro Peduzzi

Repórter da Agência Brasil

Brasília - Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada hoje (29). O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidenta ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas ado-

tadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é dois pontos percentuais.

Edição: Talita Cavalcante

Compartilhar00Compartilhar com seus amigos0Compartilhar Imagens da Semana

# Avaliação positiva do governo Dilma sobe para 59% --CNI/Ibope

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

BRASÍLIA, 29 Jun (Reuters) - A avaliação positiva do governo da presidente Dilma Rousseff subiu em junho, enquanto sua aprovação pessoal permaneceu a mesma, mostrou [pesquisa CNI/Ibope](#) divulgada nesta sexta-feira.

De acordo com o levantamento feito pelo Ibope sob encomenda da [Confederação Nacional da Indústria](#), 59 por cento apontam o governo Dilma como ótimo ou bom, contra 56 por cento em março.

Trinta e dois por cento veem o governo como regular, contra 34 por cento na sondagem anterior, e 8 por cento o classificam como péssimo ou ruim, mesmo pa-

tamar de março.

Já a aprovação pessoal da presidente permaneceu em 77 por cento.

O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais.

(Reportagem de Hugo Bachega)

Compartilhar00Compartilhar com seus amigos0Compartilhar Imagens da Semana

# Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde-CNI/Ibope

HOME



Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde-CNI/Ibope

BRASÍLIA, 29 Jun (Reuters) - A avaliação positiva do governo da presidente Dilma Rousseff atingiu em junho o maior nível desde sua posse, enquanto sua aprovação pessoal seguiu em seu maior patamar, mostrou **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira.

De acordo com o levantamento feito pelo Ibope sob encomenda da **Confederação Nacional da Indústria**, 59 por cento apontam o governo Dilma como ótimo ou bom, contra 56 por cento em março.

Trinta e dois por cento veem o governo como regular, contra 34 por cento na sondagem anterior, e 8 por cento o classificam como péssimo ou ruim, mesmo patamar de março.

Já a aprovação pessoal da presidente permaneceu em 77 por cento. Aqueles que desaprovam a presidente somaram 18 por cento, contra 19 por cento no levantamento anterior.

A pesquisa avaliou ainda a percepção da população em determinadas áreas do governo, como taxa de juros e combate à inflação.

Sobre a política de juros, 49 por cento dos entrevistados passaram a aprovar as decisões do governo, ante 33 por cento da pesquisa anterior. Já os que desaprovam diminuíram para 41 por cento ante

55 por cento.

A reversão da tendência coincide com os sucessivos cortes na taxa básica de juros pelo Banco Central nos últimos meses e com a pressão do governo sobre os bancos para que eles também reduzam suas taxas.

A percepção da política de combate à inflação também melhorou. O índice de desaprovação caiu de 50 por cento a 47 por cento, e o de aprovação subiu de 42 por cento para 46 por cento.

O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais.

(Reportagem de Hugo Bachega)

Compartilhar00Compartilhar com seus amigos0Compartilhar Imagens da Semana

## Aprovação pessoal de Dilma mantém porcentagem de 77%

*BRASIL*

Brasília - A aprovação pessoal da presidenta Dilma Rousseff neste mês de junho manteve a porcentagem de 77% obtida em março, apontou a enquete divulgada nesta sexta-feira pelo Ibope. A pesquisa, encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** também assinala que a qualificação do governo Dilma considerada como "boa e ótima" subiu de 56%, um índice obtido há três meses, para 59%, o nível mais alto desde o início de seu mandato.

Entre os consultados, 32% opinaram que a gestão do

governo era "regular", dois pontos percentuais a menos que março. De acordo com a pesquisa, 8% dos entrevistados consideraram a gestão de Dilma "ruim ou péssima", o mesmo nível alcançado há três meses. A enquete, que possui uma margem de erro de dois pontos percentuais, foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho e contou com a opinião de 2.002 eleitores de 141 municípios.

*As informações são da EFE*

## Avaliação positiva do governo Dilma atinge maior índice, mostra pesquisa CNI/Ibope

Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada nesta sexta-feira. O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidenta ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas ado-

tadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é 2 pontos percentuais.

**Agência Brasil**

## Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope

### POLÍTICA

A aprovação da população em relação à política de juros do governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa divulgada nesta sexta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope. Segundo a **CNI**, o resultado reflete o esforço do governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a presidência de Dilma Rousseff, o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (41%).

Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação, cuja aprovação subiu de 42% para 46%, enquanto a desaprovação recuou de 50% para 47%.

Já a avaliação em relação à carga tributária do País, que antes liderava o ranking de desaprovações da CNI/Ibope, melhorou. O índice de rejeição do nível dos impostos recuou de 65% para 61%. Com isso, a

situação da saúde passou a ser a mais preocupante para a população, com 66% de desaprovação.

A avaliação de que o governo Dilma Rousseff é "ótimo ou bom" subiu de 56% para 59% entre os meses de março e junho deste ano. A avaliação "regular", porém, caiu dois pontos percentuais no período, de 34% para 32%. Manteve-se estável a avaliação dos que consideram "péssimo", em 8%. Os dois últimos indicadores oscilaram dentro da margem de erro da pesquisa, de dois pontos percentuais.

A Região Nordeste é onde o governo Dilma é melhor avaliado e onde o percentual "ótimo ou bom" alcançou 65%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%. A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios.



# Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%

## POLÍTICA

A maioria da população brasileira ainda considera que o governo da presidente Dilma Rousseff é igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mas o percentual de entrevistados que fizeram essa avaliação recuou de 60% em março para 58% em junho, segundo pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope e divulgada nesta sexta-feira.

Para 24% dos entrevistados, o atual governo é pior do que o anterior e, para 16%, a presidente Dilma tem um desempenho melhor do que o de Lula. A pesquisa revelou também que 61% dos entrevistados consideram que o restante do governo Dilma será "ótimo ou bom". O índice representa três pontos percentuais acima do que o último levantamento de março deste ano para o mesmo quesito.

No mesmo período, se manteve em 25% o percentual dos que avaliam que os próximos dois anos do governo Dilma serão bons e em 10% os que disseram que serão péssimos. O patamar de 61% para o "ótimo e bom" do restante do governo é a quarta alta seguida desde julho de 2011, quando o indicador era de 55%, o mais baixo do governo Dilma. Em março do ano passado, a confiança na condução da gestão da presidente chegou o mais alto patamar, de 68%.

Na Região Nordeste está o maior percentual dos entrevistados que esperam que o restante da administração Dilma seja "ótimo ou bom", com 66%. Na Região Sul, estão os menos otimistas, com 55% para essa questão.

### Maneira de governar

Em relação à maneira de governar de Dilma, o percentual de brasileiros que aprovam a presidente se

mantve estável entre março e junho, com um percentual de 77%. Foi mantido, portanto, o mais alto nível desde o início de seu governo nessa questão.

Na Região Nordeste, está a maior aprovação, de 82%, mesmo patamar da pesquisa anterior. Nas demais regiões, o percentual subiu de 75% para 77%, dentro da margem de erro do levantamento, de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Os que desaprovam a maneira de a presidente Dilma de governar somaram 18%, um ponto percentual abaixo do resultado do levantamento anterior neste quesito.

### Confiança

No mesmo período, a confiança no atual governo também se manteve em 72%. O percentual só é menor do que o registrado no primeiro levantamento da gestão Dilma, em março de 2011, quando alcançou 74%. Os entrevistados que disseram não confiar no governo Dilma são 25%, um ponto percentual acima do levantamento anterior.

Com 74%, a Região Nordeste, contudo, registrou uma queda de cinco pontos percentuais entre aqueles que não confiam na gestão da atual presidente. Descontada a margem de erro, de dois pontos percentuais para cima ou para baixo, pode-se dizer que o patamar para essa questão é o mesmo da Região Sul (75%) e das regiões Norte e Nordeste (76%).

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi feita entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

# Governo Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC

POLÍTICA

Mais uma vez, a pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope, divulgada nesta sexta-feira, apontou que o governo Dilma Rousseff é melhor avaliado do que os dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso. Ao todo, 59% dos entrevistados consideraram que o governo Dilma é, atualmente, "ótimo ou bom".

No segundo ano do primeiro mandato, Lula alcançou 29% de "ótimo ou bom" e, no segundo ano do segundo mandato, chegou a 58%. Já Fernando Henrique Cardoso, teve 35% de "ótimo ou bom" no segundo ano do primeiro mandato e apenas 20% também no segundo ano, agora do segundo mandato.

Quando a pergunta é se os entrevistados aprovam a maneira de governar, Dilma alcançou 77% de aprovação, contra 51% de Lula, em idêntico período de mandato, e 54%, no caso de Fernando Henrique, nas mesmas circunstâncias.

## Medidas econômicas

Outro ponto destacado na pesquisa é a percepção do brasileiro em relação ao impacto das medidas de estímulo do governo Dilma. A pesquisa mostrou que a desaceleração da economia brasileira ainda não im-

pacta a avaliação que os eleitores fazem do governo da presidente Dilma Rousseff. Ao contrário, as notícias sobre as medidas de estímulo tiveram uma percepção maior entre os entrevistados, afirmou o gerente executivo da Unidade de Pesquisa e Competitividade da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Renato da Fonseca**.

"O nível de desemprego hoje é baixo e o índice de satisfação da população é alto. Há certa percepção da crise, mas os eleitores ainda não sentem seus efeitos de maneira significativa", disse Fonseca. Ele destacou que a pesquisa divulgada hoje mostra que a lembrança pelos entrevistados de notícias sobre medidas econômicas aumentou de 4%, em março, para 12% em junho. No mesmo período, o percentual de entrevistados que citaram notícias sobre programas sociais caiu de 11% para 2%.

Para Fonseca, as ações do governo para combater a crise, como a redução das taxas de juros e de alguns impostos, têm tido grande destaque na mídia, reverberando na opinião dos eleitores. "A política de juros envolve discursos da presidente e da equipe econômica, além da ação dos bancos públicos. O resultado na pesquisa não significa dizer que a política deu certo, mas que a população já a aprova", concluiu.

## Em pesquisa CNI/Ibope, 17% citam caso Cachoeira

### POLÍTICA

Após um ano enfrentando denúncias que derrubaram vários ministros, a presidente Dilma Rousseff deslocou o noticiário de denúncias de corrupção do seu governo. De março para junho deste ano, segundo o levantamento **CNI/Ibope** divulgado nesta sexta-feira, as notícias de corrupção não ligadas diretamente ao governo federal subiram de 4% para 18%.

"É importante ressaltar que, na questão do Cachoeira, não está diretamente ligado ao governo federal, ao contrário da última pesquisa, quando as notícias de corrupção estavam ligadas aos ministérios", afirmou Renato Fonseca, gerente executivo da pesquisa. No levantamento de março,

por exemplo, 5% dos entrevistados lembraram do noticiário de corrupção nos ministérios.

Ao mesmo tempo, as notícias relativas ao caso do contraventor Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira, é o assunto mais lembrado pelos entrevistados, com 17%. É acima até, a título de exemplo, da Rio+20, evento internacional de Meio Ambiente realizado no Rio de Janeiro este mês, com 6% das lembranças.

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

# Aprovação pessoal de Dilma se mantém estável em 77%, diz Ibope

*POLITICA BR*

G1

A aprovação pessoal da presidente Dilma Rousseff manteve-se estável, em 77%, de acordo com pesquisa Ibope encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, divulgada nesta sexta-feira (29). Já a aprovação ao governo subiu, de 55% para 59% dos entrevistados, que consideram o governo bom ou ótimo.

Ainda segundo o Ibope, 18% dos eleitores desaprovam a maneira de Dilma de governar; 5% não souberam responder a esse quesito. Na pesquisa an-

terior, o percentual de desaprovação era de 19%.

O último levantamento do Ibope, divulgado em 4 de abril, foi medido em março e havia mostrado que a aprovação da maneira de Dilma governar havia saltado de 72% para 77%, índice que se manteve estável na atual pesquisa.

A pesquisa tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos. Entre 16 e 19 de junho, o Ibope ouviu 2.002 eleitores com 16 anos ou mais em 141 municípios.

# Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra pesquisa

## POLÍTICA

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas adotadas

### BRASÍLIA

Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada nesta sexta-feira (29). O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidente ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em

10% desde dezembro de 2011.

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas adotadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é 2 pontos percentuais.

# Avaliação positiva do governo Dilma bate recorde

## POLÍTICA

Antonio Cruz/ABr

A última avaliação, de março, apontava que 56% dos brasileiros avaliavam o governo de forma positiva.

A avaliação positiva do governo Dilma Rousseff atingiu, em junho, o maior índice desde que a presidente tomou posse. De acordo com **pesquisa CNI/Ibope** divulgada hoje, 59% da população considera o governo Dilma "ótimo" ou "bom".

A última avaliação, de março, apontava que 56% dos brasileiros avaliavam o governo de forma positiva. A maneira de governar da presidente Dilma Rousseff permanece aprovada por 77% dos brasileiros, o mesmo índice apurado em março.

A pesquisa também apurou que o percentual dos brasileiros que confiam na presidente Dilma manteve-se em 72%. Já o percentual de pessoas que considera o governo "regular" caiu de 34% para 32%. O índice de brasileiros que avaliam o governo "ruim" ou "pés-simo" manteve-se em 8%.

## Economia

Conforme a apuração da **CNI/Ibope**, a melhora na avaliação do governo Dilma foi ocasionada pelas medidas econômicas, lançadas para enfrentar a crise mundial.

Dentre as nove áreas específicas avaliadas, as três que registraram melhora na comparação com a avaliação março são: taxa de juros, inflação e impostos.

No caso da avaliação da Taxa de Juros, o percentual de aprovação da população é de 49%, contra 33% na última pesquisa. O percentual de desaprovação caiu de 55% para 41%.

O movimento pela redução das taxas de juros tem sido uma das obsessões da presidente Dilma Rousseff, que vem utilizando seus discursos para imprimir essa marca.

Em maio, a presidente Dilma Rousseff aproveitou um pronunciamento em rede nacional de rádio e TV para dizer que é "inadmissível que o Brasil continue com um dos juros mais altos do mundo", em um recado claro aos bancos privados.

## Pesquisa

O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios. A **pesquisa CNI/Ibope** avalia trimestralmente a opinião pública sobre a administração federal. A pesquisa contém margem de erro de dois pontos percentuais.

Folhapress

Fale com o repórter

## Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope

### JUROS



*Também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação* A aprovação da população em relação à política de **juros** do governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa divulgada nesta sexta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope. Segundo a **CNI**, o resultado reflete o esforço do governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a presidência de Dilma Rousseff, o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (41%).

Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação, cuja aprovação subiu de 42% para 46%, enquanto a desaprovação recuou de 50% para 47%.

Já a avaliação em relação à carga tributária do País, que antes liderava o ranking de desaprovações da CNI/Ibope, melhorou. O índice de rejeição do nível dos impostos recuou de 65% para 61%. Com isso, a situação da saúde passou a ser a mais preocupante para a população, com 66% de desaprovação.

A avaliação de que o governo **Dilma Rousseff** é "ótimo ou bom" subiu de 56% para 59% entre os meses

de março e junho deste ano. A avaliação "regular", porém, caiu dois pontos percentuais no período, de 34% para 32%. Manteve-se estável a avaliação dos que consideram "péssimo", em 8%. Os dois últimos indicadores oscilaram dentro da margem de erro da pesquisa, de dois pontos percentuais.

A Região **Nordeste** é onde o governo Dilma é melhor avaliado e onde o percentual "ótimo ou bom" alcançou 65%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%. A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios.

# Aprovação pessoal de Dilma se mantém estável em 77%, diz Ibope

## POLÍTICA

A aprovação pessoal da presidente Dilma Rousseff manteve-se estável, em 77%, de acordo com pesquisa Ibope encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, divulgada nesta sexta-feira (29). Já a aprovação do governo passou de 56% para 59% dos entrevistados, que consideram o governo bom ou ótimo.

Ainda segundo o Ibope, 18% dos eleitores desaprovam a maneira de Dilma de governar; 5% não souberam responder a esse quesito. Na pesquisa anterior, o percentual de desaprovação era de 19% e variou dentro da margem de erro.

O índice dos que consideram o governo "regular" oscilou negativamente de 34% para 32%. Manteve-se estável em 8% o percentual dos que classificam o governo como "ruim ou péssimo". Dos entrevistados, 1% não soube responder sobre a gestão.

A pesquisa tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos. Entre 16 e 19 de junho, o Ibope ouviu 2.002 eleitores com 16 anos ou mais em 141 municípios.

O último levantamento do Ibope, divulgado em 4 de abril, foi medido em março e havia mostrado que a aprovação da maneira de Dilma governar havia saltado de 72% para o recorde de 77%, índice que se manteve estável na atual pesquisa.

### **Economia, educação e saúde**

Quanto ao governo, aprovado por 59%, a melhora na

avaliação está ligada à economia. As três áreas melhor avaliadas na comparação com março foram: taxa de juros (49% de aprovação), combate à inflação (46%) e impostos (31%).

Já a avaliação sobre a educação e a saúde registrou recuo. Na educação, o percentual de entrevistados que desaprovam as políticas e ações saltou de 47% para 54%. Na saúde, a desaprovação passou de 63% para 66%.

Na comparação com o governo anterior, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva manteve a vantagem. Para 24%, a gestão Dilma é pior que a de Lula e para 16%, tem sido melhor. O saldo negativo para o governo Dilma manteve-se igual ao da pesquisa anterior, de oito pontos percentuais.

### **Notícias**

Entre as notícias mais lembradas pela população no período, destacam-se as investigações e a CPI criada no Congresso para apurar as relações do bicheiro Carlinhos Cachoeira com entes públicos e privados. As notícias relacionadas ao contraventor, à operação da Polícia Federal de combate aos jogos de azar e ao andamento da CPI foram lembrados por 17% do entrevistados.

O segundo assunto mais lembrado, por 6%, foi a realização da Rio+20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que ocorreu neste mês na capital fluminense. Em seguida, o assunto mais lembrado (5%), foram as viagens da pre-



Continuação: Aprovação pessoal de Dilma se mantém estável em 77%, diz Ibope

sidente.

Comparação com antecessores

Ainda de acordo com a pesquisa, o governo Dilma, no segundo ano do mandato, tem melhor avaliação que os governos de Lula e FHC no mesmo período.

Os 59% de aprovação do governo Dilma estão acima dos 54% de FHC e dos 51% de Lula, ambos no segundo ano do primeiro mandato.

**Fonte: G1**

# Pesquisa revela aumento da satisfação dos consumidores de energia elétrica

## GERAL

A 14ª Pesquisa de Satisfação do Consumidor Residencial, contratada pela Abradee e executada pelo Instituto Innovare, revelou que 78,2% dos consumidores estão satisfeitos com os serviços prestados pelas distribuidoras. Em 2011 o índice apurado foi de 76,7% (a margem de erro é de 1,3 ponto percentual para mais ou para menos).

A pesquisa, feita em 46 distribuidoras (cinco não associadas à Abradee), que em conjunto atendem 99% dos consumidores do País, confirmou o bom desempenho já verificado nas edições anteriores. Neste ano, foram realizadas 24.925 entrevistas em 920 municípios, de 26 estados brasileiros.

Os números acompanham os resultados da pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, realizada pelo Instituto Ibope e divulgada em março de 2011, avaliando 12 serviços públicos. Desses, apenas quatro foram aprovados e o melhor avaliado foi o fornecimento de energia elétrica, com 75% de aprovação.

Desde 1999, a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) vem realizando entrevistas com consumidores de todo o país, a partir de um questionário com cerca de 70 perguntas, utilizadas no cálculo do Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida (ISQP).

Os números das quatorze pesquisas anuais já realizadas mostram duas fases distintas: forte crescimento nos primeiros sete anos, quando a satisfação

dos consumidores aumentou onze pontos percentuais, atingindo 77,2% em 2005, e a partir de então uma fase de sustentação desse bom desempenho, com tendência de crescimento, atingindo 78,2% em 2012.

Em 2012, três regiões mantiveram os mesmos desempenhos do ano passado (com pequenas oscilações, dentro da margem de erro da região): o Sul passou de 84,6% para 85,4%, o Nordeste passou de 76,2% para 77,2% e o Norte/Centro Oeste passou de 68,2% para 66,0%. A Região Sudeste aumentou acima da margem de erro, passando de 76,9% para 79,8%. O Nordeste foi a região que apresentou a maior evolução de desempenho nas quatorze rodadas, com aumento médio de 1,2 ponto percentual ao ano.

## Resultado da Pesquisa Resultados por região

Em 2012, três regiões mantiveram os mesmos desempenhos do ano passado (com pequenas oscilações, dentro da margem de erro da região): o Sul passou de 84,6% para 85,4%, o Nordeste passou de 76,2% para 77,2% e o Norte/Centro Oeste passou de 68,2% para 66,0%. A Região Sudeste aumentou acima da margem de erro, passando de 76,9% para 79,8%. O Nordeste foi a região que apresentou a maior evolução de desempenho nas quatorze rodadas, com aumento médio de 1,2 ponto percentual ao ano.

**Fonte: Ascom Eletrobras**

## Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%

A maioria da população brasileira ainda considera que o governo da presidente Dilma Rousseff é igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mas o percentual de entrevistados que fizeram essa avaliação recuou de 60% em março para 58% em junho, segundo pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope e divulgada nesta sexta-feira.

Para 24% dos entrevistados, o atual governo é pior do que o anterior e, para 16%, a presidente Dilma tem um desempenho melhor do que o de Lula. A pesquisa revelou também que 61% dos entrevistados consideram que o restante do governo Dilma será 'ótimo ou bom'. O índice representa três pontos percentuais acima do que o último levantamento de março deste ano para o mesmo quesito.

No mesmo período, se manteve em 25% o percentual dos que avaliam que os próximos dois anos do governo Dilma serão bons e em 10% os que disseram que serão péssimos. O patamar de 61% para o 'ótimo e bom' do restante do governo é a quarta alta seguida desde julho de 2011, quando o indicador era de 55%, o mais baixo do governo Dilma. Em março do ano passado, a confiança na condução da gestão da presidente chegou o mais alto patamar, de 68%.

Na Região Nordeste está o maior percentual dos entrevistados que esperam que o restante da administração Dilma seja "ótimo ou bom", com 66%. Na Região Sul, estão os menos otimistas, com 55% para essa questão.

### Maneira de governar

Em relação à maneira de governar de Dilma, o percentual de brasileiros que aprovam a presidente se manteve estável entre março e junho, com um por-

centual de 77%. Foi mantido, portanto, o mais alto nível desde o início de seu governo nessa questão.

Na Região Nordeste, está a maior aprovação, de 82%, mesmo patamar da pesquisa anterior. Nas demais regiões, o percentual subiu de 75% para 77%, dentro da margem de erro do levantamento, de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Os que desaprovam a maneira de a presidente Dilma de governar somaram 18%, um ponto percentual abaixo do resultado do levantamento anterior neste quesito.

### Confiança

No mesmo período, a confiança no atual governo também se manteve em 72%. O percentual só é menor do que o registrado no primeiro levantamento da gestão Dilma, em março de 2011, quando alcançou 74%. Os entrevistados que disseram não confiar no governo Dilma são 25%, um ponto percentual acima do levantamento anterior.

Com 74%, a Região Nordeste, contudo, registrou uma queda de cinco pontos percentuais entre aqueles que não confiam na gestão da atual presidente. Descontada a margem de erro, de dois pontos percentuais para cima ou para baixo, pode-se dizer que o patamar para essa questão é o mesmo da Região Sul (75%) e das regiões Norte e Nordeste (76%).

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi feita entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

**Fonte: Agência Estado**

# Governo Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC

POLÍTICA

Mais uma vez, a pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope, divulgada nesta sexta-feira apontou que o governo Dilma Rousseff é melhor avaliado do que os dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso. Ao todo, 59% dos entrevistados consideraram que o governo Dilma é, atualmente, "ótimo ou bom".

No segundo ano do primeiro mandato, Lula alcançou 29% de "ótimo ou bom" e, no segundo ano do segundo mandato, chegou a 58%. Já Fernando Henrique Cardoso, teve 35% de "ótimo ou bom" no segundo ano do primeiro mandato e apenas 20% também no segundo ano, agora do segundo mandato.

Quando a pergunta é se os entrevistados aprovam a maneira de governar, Dilma alcançou 77% de aprovação, contra 51% de Lula, em idêntico período de mandato, e 54%, no caso de Fernando Henrique, nas mesmas circunstâncias.

## Medidas econômicas

Outro ponto destacado na pesquisa é a percepção do brasileiro em relação ao impacto das medidas de estímulo do governo Dilma. A pesquisa mostrou que a desaceleração da economia brasileira ainda não im-

pacta a avaliação que os eleitores fazem do governo da presidente Dilma Rousseff. Ao contrário, as notícias sobre as medidas de estímulo tiveram uma percepção maior entre os entrevistados, afirmou o gerente executivo da Unidade de Pesquisa e Competitividade da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Renato da Fonseca**.

"O nível de desemprego hoje é baixo e o índice de satisfação da população é alto. Há certa percepção da crise, mas os eleitores ainda não sentem seus efeitos de maneira significativa", disse Fonseca. Ele destacou que a pesquisa divulgada hoje mostra que a lembrança pelos entrevistados de notícias sobre medidas econômicas aumentou de 4%, em março, para 12% em junho. No mesmo período, o percentual de entrevistados que citaram notícias sobre programas sociais caiu de 11% para 2%.

Para Fonseca, as ações do governo para combater a crise, como a redução das taxas de juros e de alguns impostos, têm tido grande destaque na mídia, reverberando na opinião dos eleitores. "A política de juros envolve discursos da presidente e da equipe econômica, além da ação dos bancos públicos. O resultado na pesquisa não significa dizer que a política deu certo, mas que a população já a aprova", concluiu.

## Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope

### ECONOMIA

A aprovação da população em relação à política de juros do governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa divulgada nesta sexta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope. Segundo a **CNI**, o resultado reflete o esforço do governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a presidência de Dilma Rousseff, o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (41%).

Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação, cuja aprovação subiu de 42% para 46%, enquanto a desaprovação recuou de 50% para 47%.

Já a avaliação em relação à carga tributária do País, que antes liderava o ranking de desaprovações da CNI/Ibope, melhorou. O índice de rejeição do nível dos impostos recuou de 65% para 61%. Com isso, a

situação da saúde passou a ser a mais preocupante para a população, com 66% de desaprovação.

A avaliação de que o governo Dilma Rousseff é "ótimo ou bom" subiu de 56% para 59% entre os meses de março e junho deste ano. A avaliação "regular", porém, caiu dois pontos percentuais no período, de 34% para 32%. Manteve-se estável a avaliação dos que consideram "péssimo", em 8%. Os dois últimos indicadores oscilaram dentro da margem de erro da pesquisa, de dois pontos percentuais.

A Região Nordeste é onde o governo Dilma é melhor avaliado e onde o percentual "ótimo ou bom" alcançou 65%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%. A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios.

## Avaliação positiva do governo Dilma bate recorde

A avaliação positiva do governo Dilma Rousseff atingiu, em junho, o maior índice desde que a presidente tomou posse. De acordo com [pesquisa CNI/Ibope](#) divulgada nesta sexta-feira (29), 59% da população considera o governo Dilma "ótimo" ou "bom".

A última avaliação, de março, apontava que 56% dos brasileiros avaliavam o governo de forma positiva. A maneira de governar da presidente Dilma Rousseff permanece aprovada por 77% dos brasileiros, o mesmo índice apurado em março. A pesquisa também apurou que o percentual dos brasileiros que confiam na presidente Dilma manteve-se em 72%.

Já o percentual de pessoas que considera o governo "regular" caiu de 34% para 32%. O índice de brasileiros que avaliam o governo "ruim" ou "péssimo" manteve-se em 8%.

### Economia

Conforme a apuração da [CNI/Ibope](#), a melhora na avaliação do governo Dilma foi ocasionada pelas medidas econômicas, lançadas para enfrentar a crise mundial.

Dentre as nove áreas específicas avaliadas, as três que registraram melhora na comparação com a avaliação março são: taxa de juros, inflação e impostos.

No caso da avaliação da Taxa de Juros, o percentual de aprovação da população é de 49%, contra 33% na última pesquisa. O percentual de desaprovação caiu de 55% para 41%.

O movimento pela redução das taxas de juros tem sido uma das obsessões da presidente Dilma Rousseff, que vem utilizando seus discursos para imprimir essa marca.

Em maio, a presidente Dilma Rousseff aproveitou um pronunciamento em rede nacional de rádio e TV para dizer que é "inadmissível que o Brasil continue com um dos juros mais altos do mundo", em um recado claro aos bancos privados.

### Pesquisa

O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios. A [pesquisa CNI/Ibope](#) avalia trimestralmente a opinião pública sobre a administração federal. A pesquisa contém margem de erro de dois pontos percentuais.

## Aprovação pessoal de Dilma mantém porcentagem de 77%

### INTERNACIONAL

Brasília, 29 jun (EFE).- A aprovação pessoal da presidente Dilma Rousseff neste mês de junho manteve a porcentagem de 77% obtida em março, apontou a enquete divulgada nesta sexta-feira pelo Ibope. A pesquisa, encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, também assinala que a qualificação do governo Dilma considerada como "boa e ótima" subiu de 56%, um índice obtido há três meses, para 59%, o nível mais alto desde o início de seu mandato. Entre os consultados, 32% opinaram que a gestão do governo era "regular", dois pontos

porcentuais a menos que março. De acordo com a pesquisa, 8% dos entrevistados consideraram a gestão de Dilma "ruim ou péssima", o mesmo nível alcançado há três meses. A enquete, que possui uma margem de erro de dois pontos percentuais, foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho e contou com a opinião de 2.002 eleitores de 141 municípios. EFE wgm/fk

"Copyright Efe - Todos os direitos de reprodução e representação são reservados para a Agência Efe."

# Aprovação do governo Dilma é maior que de Lula e FHC

BRASIL



Dilma (Dorivan Marinho/AE)

Para o gerente executivo de Pesquisa da **CNI**, **Renato da Fonseca**, a melhora de Dilma em relação a Lula tem se dado porque a população tem se acostumado com o estilo diferente de governar. Os índices favoráveis do governo, na opinião dele, se devem principalmente às mudanças anunciadas na área econômica, como a redução de impostos e juros.

- Mesmo não tendo efeito real, mudança na vida do cidadão, nós perguntamos sobre a aprovação da política e aí entra tudo que a população vê. As propagandas dos bancos falando sobre redução de juros, os discursos da presidente, entre outras coisas.

Em recorde, 59% dos brasileiros consideram governo "ótimo ou bom"

Mais uma vez a avaliação do governo da presidente Dilma é superior aos governos de Lula e de Fernando Henrique Cardozo de acordo com a **pesquisa CNI/I-bope** divulgada nesta sexta-feira (29).

Em recorde desde o início do mandato, em janeiro de 2011, 59% dos brasileiros entrevistados consideraram o governo Dilma "bom ou ótimo".

No mesmo período do segundo ano de governo, 29% dos brasileiros consideravam o governo Lula "bom ou ótimo" no primeiro mandato, e 58% no segundo mandato.

No caso de FHC, o índice positivo era de 35% no primeiro mandato e 20% no segundo mandato.

Foram entrevistadas 2.002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.



# Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%

## ECONOMIA

A maioria da população brasileira ainda considera que o governo da presidente Dilma Rousseff é igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mas o percentual de entrevistados que fizeram essa avaliação recuou de 60% em março para 58% em junho, segundo pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope e divulgada nesta sexta-feira.

Para 24% dos entrevistados, o atual governo é pior do que o anterior e, para 16%, a presidente Dilma tem um desempenho melhor do que o de Lula. A pesquisa revelou também que 61% dos entrevistados consideram que o restante do governo Dilma será "ótimo ou bom". O índice representa três pontos percentuais acima do que o último levantamento de março deste ano para o mesmo quesito.

No mesmo período, se manteve em 25% o percentual dos que avaliam que os próximos dois anos do governo Dilma serão bons e em 10% os que disseram que serão péssimos. O patamar de 61% para o "ótimo e bom" do restante do governo é a quarta alta seguida desde julho de 2011, quando o indicador era de 55%, o mais baixo do governo Dilma. Em março do ano passado, a confiança na condução da gestão da presidente chegou o mais alto patamar, de 68%.

Na Região Nordeste está o maior percentual dos entrevistados que esperam que o restante da administração Dilma seja "ótimo ou bom", com 66%. Na Região Sul, estão os menos otimistas, com 55% para essa questão.

### Maneira de governar

Em relação à maneira de governar de Dilma, o percentual de brasileiros que aprovam a presidente se

mantve estável entre março e junho, com um percentual de 77%. Foi mantido, portanto, o mais alto nível desde o início de seu governo nessa questão.

Na Região Nordeste, está a maior aprovação, de 82%, mesmo patamar da pesquisa anterior. Nas demais regiões, o percentual subiu de 75% para 77%, dentro da margem de erro do levantamento, de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Os que desaprovam a maneira de a presidente Dilma de governar somaram 18%, um ponto percentual abaixo do resultado do levantamento anterior neste quesito.

### Confiança

No mesmo período, a confiança no atual governo também se manteve em 72%. O percentual só é menor do que o registrado no primeiro levantamento da gestão Dilma, em março de 2011, quando alcançou 74%. Os entrevistados que disseram não confiar no governo Dilma são 25%, um ponto percentual acima do levantamento anterior.

Com 74%, a Região Nordeste, contudo, registrou uma queda de cinco pontos percentuais entre aqueles que não confiam na gestão da atual presidente. Descontada a margem de erro, de dois pontos percentuais para cima ou para baixo, pode-se dizer que o patamar para essa questão é o mesmo da Região Sul (75%) e das regiões Norte e Nordeste (76%).

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi feita entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

# Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 59%

NACIONAL



(Foto: Divulgação)

**Na Região Sul do País, estão os menos otimistas, com 55% para essa questão**

A maioria da população brasileira ainda considera que o governo da presidente Dilma Rousseff é igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mas o percentual de entrevistados que fizeram essa avaliação recuou de 60% em março para 58% em junho, segundo pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope e divulgada nesta sexta-feira.

Para 24% dos entrevistados, o atual governo é pior do que o anterior e, para 16%, a presidente Dilma tem um desempenho melhor do que o de Lula. A pesquisa revelou também que 59% dos entrevistados consideram que o restante do governo Dilma será 'ótimo ou bom'. O índice representa três pontos percentuais acima do que o último levantamento de março deste ano para o mesmo quesito.

No mesmo período, se manteve em 25% o percentual dos que avaliam que os próximos dois anos do governo Dilma serão bons e em 10% os que dis-

seram que serão péssimos. O patamar de 59% para o 'ótimo e bom' do restante do governo é a quarta alta seguida desde julho de 2011, quando o indicador era de 55%, o mais baixo do governo Dilma. Em março do ano passado, a confiança na condução da gestão da presidente chegou o mais alto patamar, de 68%.

Na Região Nordeste está o maior percentual dos entrevistados que esperam que o restante da administração Dilma seja 'ótimo ou bom', com 66%. Na Região Sul, estão os menos otimistas, com 55% para essa questão.

**Maneira de governar** Em relação à maneira de governar de Dilma, o percentual de brasileiros que aprovam a presidente se manteve estável entre março e junho, com um percentual de 77%. Foi mantido, portanto, o mais alto nível desde o início de seu governo nessa questão.

Na Região Nordeste, está a maior aprovação, de 82%, mesmo patamar da pesquisa anterior. Nas demais regiões, o percentual subiu de 75% para 77%, dentro da margem de erro do levantamento, de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Os que desaprovam a maneira de a presidente Dilma de governar somaram 18%, um ponto percentual abaixo do resultado do levantamento anterior neste quesito.

**Confiança** No mesmo período, a confiança no atual governo também se manteve em 72%. O percentual só é menor do que o registrado no primeiro levantamento da gestão Dilma, em março de 2011, quando alcançou 74%. Os entrevistados que disseram não confiar no governo Dilma são 25%, um ponto percentual acima do levantamento anterior.

Continuação: Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 59%

Com 74%, a Região Nordeste, contudo, registrou uma queda de cinco pontos percentuais entre aqueles que não confiam na gestão da atual presidente. Descontada a margem de erro, de dois pontos percentuais para cima ou para baixo, pode-se dizer que o patamar para essa questão é o mesmo da Região Sul (75%) e das regiões Norte e Nordeste (76%).

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi feita entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

# Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope

NACIONAL

***Pela primeira vez durante a presidência de Dilma Rousseff, o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (41%)***

A aprovação da população em relação à política de juros do governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa divulgada nesta sexta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope. Segundo a **CNI**, o resultado reflete o esforço do governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a presidência de Dilma Rousseff, o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (41%).

Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação, cuja aprovação subiu de 42% para 46%, enquanto a desaprovação recuou de 50% para 47%.

Já a avaliação em relação à carga tributária do País, que antes liderava o ranking de desaprovações da

CNI/Ibope, melhorou. O índice de rejeição do nível dos impostos recuou de 65% para 61%. Com isso, a situação da saúde passou a ser a mais preocupante para a população, com 66% de desaprovação.

A avaliação de que o governo Dilma Rousseff é 'ótimo ou bom' subiu de 56% para 59% entre os meses de março e junho deste ano. A avaliação 'regular', porém, caiu dois pontos percentuais no período, de 34% para 32%. Manteve-se estável a avaliação dos que consideram 'péssimo', em 8%. Os dois últimos indicadores oscilaram dentro da margem de erro da pesquisa, de dois pontos percentuais.

A Região Nordeste é onde o governo Dilma é melhor avaliado e onde o percentual 'ótimo ou bom' alcançou 65%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%. A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios.

## Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde

Por Hugo Bacheга

BRASÍLIA, 29 Jun (Reuters) - A aprovação do governo da presidente Dilma Rousseff subiu ao maior nível desde o início do mandato, puxada por uma melhora na avaliação das políticas econômicas, sobretudo em relação aos juros, apesar do ritmo mais lento da economia brasileira, apontou pesquisa CNI/Ibope divulgada nesta sexta-feira.

O total dos que consideram o governo ótimo ou bom subiu a 59 por cento, ante 56 por cento do levantamento de março. Os que avaliam como regular passou para 32 por cento, ante 34 por cento, e a taxa dos que consideram ruim ou péssimo manteve-se em 8 por cento.

A alta foi influenciada por uma melhora na avaliação na área econômica, sobretudo em relação à taxa de juros, que reverteu desaprovação verificada desde o início do mandato.

O percentual de aprovação nesta área subiu para 49 por cento, ante 33 por cento em março. Já o nível de desaprovação caiu a 41 por cento, ante 55 por cento.

A melhora na percepção ocorre após os seguidos cortes no juro básico da economia pelo Banco Central e a ofensiva do governo para reduzir as taxas cobradas por bancos aos consumidores.

A desaceleração da economia brasileira e a piora do cenário externo devido à crise internacional não afetaram a avaliação do governo, segundo a pesquisa.

"Aparentemente isso não impactou a percepção em relação à economia. Eles (entrevistados) não estão sentindo essa crise muito forte. Ainda não se transfere para (a avaliação do) governo uma piora na economia", disse a jornalista o gerente-executivo de pesquisa da Confederação Nacional da Indústria, Renato da Fonseca.

A avaliação de políticas de combate à inflação também apresentou melhora em relação a março - período do ano em que a taxa sofre pressão por reajustes em impostos e serviços. O nível dos que aprovam subiu de 42 por cento para 46 por cento, e os que desaprovam caiu de 50 por cento para 47 por cento. **Continuação...**

## Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde-CNI/Ibope

BRASÍLIA, 29 Jun (Reuters) - A avaliação positiva do governo da presidente Dilma Rousseff atingiu em junho o maior nível desde sua posse, enquanto sua aprovação pessoal seguiu em seu maior patamar, mostrou **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira.

De acordo com o levantamento feito pelo Ibope sob encomenda da **Confederação Nacional da Indústria**, 59 por cento apontam o governo Dilma como ótimo ou bom, contra 56 por cento em março.

Trinta e dois por cento veem o governo como regular, contra 34 por cento na sondagem anterior, e 8 por cento o classificam como péssimo ou ruim, mesmo patamar de março.

Já a aprovação pessoal da presidente permaneceu em 77 por cento. Aqueles que desaprovam a presidente somaram 18 por cento, contra 19 por cento no levantamento anterior.

A pesquisa avaliou ainda a percepção da população em determinadas áreas do governo, como taxa de ju-

ros e combate à inflação.

Sobre a política de juros, 49 por cento dos entrevistados passaram a aprovar as decisões do governo, ante 33 por cento da pesquisa anterior. Já os que desaprovam diminuíram para 41 por cento ante 55 por cento.

A reversão da tendência coincide com os sucessivos cortes na taxa básica de juros pelo Banco Central nos últimos meses e com a pressão do governo sobre os bancos para que eles também reduzam suas taxas.

A percepção da política de combate à inflação também melhorou. O índice de desaprovação caiu de 50 por cento a 47 por cento, e o de aprovação subiu de 42 por cento para 46 por cento.

O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais.

(Reportagem de Hugo Bachega)

# Pressão por queda nos juros melhorou imagem de Dilma

BRASIL



Dilma Rousseff teve aprovação recorde na segunda pesquisa Ibope de 2012 Foto: Forbes/Reprodução

Luciana Cobucci Direto de Brasília

As ações da presidente Dilma Rousseff em relação à área econômica do seu governo - como a determinação para os bancos reduzirem juros, por exemplo - surtiram efeito positivo na imagem da mandatária, segundo dados divulgados nesta sexta-feira pela pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o instituto Ibope. Das nove áreas do governo avaliadas pela população na pesquisa, taxa de juros, inflação e impostos registraram melhora na comparação com o levantamento apurado em março e divulgado em abril deste ano.

O percentual de aprovação recebido por Dilma relativa às políticas de redução nas taxas de juros passou de 33% em março para 49% em junho, enquanto a taxa de desaprovação caiu de 55% para 41%. Com

cni.empauta.com

isso, o saldo de aprovações nesse quesito ficou maior que as reprovações pela primeira vez nas seis pesquisas feitas em relação ao governo Dilma.

A avaliação dos entrevistados com relação às políticas e ações de combate à inflação também melhorou em junho, na comparação com abril. Do total de entrevistados que responderam à pesquisa, 46% aprovaram as medidas nessa área - contra 42% apurado no último levantamento, feito em março. O percentual de reprovação nesse setor também melhorou, e passou de 50% para 47%.

O percentual de reprovação da gestão Dilma em relação à carga tributária permanece alto, segundo dados do **CNI/Ibope**, mas caiu entre março e junho deste ano, de 65% para 61%. Os que aprovam as medidas da presidente nesta área passaram de 28% para 31%.

Esta é a 6ª **pesquisa CNI/Ibope** feita sobre o governo da presidente Dilma. O levantamento de junho foi feito entre 16 e 19 deste mês, com 2.002 entrevistados em 141 cidades brasileiras.

## Aprovação e confiança

A presidente obteve aprovação de 77% da população na mesma pesquisa. Esse é o mesmo resultado divulgado em abril, e é recorde para todas as pesquisas realizadas sobre o seu governo. A quantidade de cidadãos que confiam na presidente também se manteve inalterado, em 72%.

Continuação: Pressão por queda nos juros melhorou imagem de Dilma

Em relação à avaliação do governo, a presidente conseguiu aumentar o nível de aprovação de 56% em abril para 59% em junho. O percentual engloba os entrevistados que consideram o jeito de governar de Dilma "ótimo" ou "bom". A pesquisa foi feita entre 16 e 19 de junho, com 2.002 entrevistados em 141 cidades brasileiras.

Terra



# CNI/Ibope: Dilma Rousseff tem mais aprovação que Lula e FHC

BRASIL



Dilma Rousseff teve aprovação recorde na segunda pesquisa Ibope de 2012 Foto: Forbes/Reprodução

Luciana Cobucci Direto de Brasília

A avaliação do governo no segundo ano de gestão da presidente Dilma Rousseff atingiu patamares maiores que seus antecessores Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso, segundo dados divulgados nesta sexta-feira pela pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o instituto Ibope.

**Por trás da linha dura: veja quando Dilma chorou Lembre frases marcantes de Lula**

O governo de Dilma tem 59% de aprovação, nível maior do que se comparado a segunda **pesquisa CNI/Ibope** feita no segundo ano de governo do primeiro mandato de Lula e FHC. Nessa base de comparação, Lula teve, em junho de 2004, 29% de aprovação, enquanto FHC conseguiu 35% em maio

de 1996.

A confiança também é maior em Dilma do que foi em Lula e FHC. Na pesquisa divulgada hoje, 72% dos entrevistados afirmaram confiar na presidente. Em junho de 2004, Lula registrou 54%, enquanto FHC teve 53% em maio de 1996.

A aprovação da maneira de governar da presidente atingiu o maior patamar da história, superando seu antecessor mais popular. Em junho deste ano, Dilma manteve a alta histórica de 77%, enquanto o maior nível atingido por Lula foi de 75%. No entanto, a aprovação de Lula na mesma base de comparação (2ª pesquisa do segundo ano do primeiro mandato) ficou em 51% em junho de 2004. FHC conseguiu, em maio de 1996, 54%.

## Comparação com Lula

A maior parte da população (58%) ainda acredita que o governo Dilma é igual a Lula. Esse percentual, no entanto, caiu dois pontos percentuais em relação à última pesquisa, feita em março deste ano. O percentual de entrevistados que considera a gestão de Dilma melhor que a de Lula subiu de 15% para 16% entre março e junho. Outros 24% consideram que Dilma é pior que seu antecessor.

## Pesquisa

O levantamento **CNI/Ibope** foi feito com 2.002 mil pessoas de 141 cidades brasileiras entre 16 e 19 de junho. A pesquisa é feita por amostragem, tem margem

Continuação: CNI/Ibope: Dilma Rousseff tem mais aprovação que Lula e FHC

de erro de dois pontos percentuais e confiabilidade de 95%.

Terra

# CNI/Ibope: aprovação de Dilma mantém recorde de 77%

*BRASIL*

Luciana Cobucci Direto de Brasília

O governo da presidente Dilma Rousseff obteve aprovação de 77% da população na segunda pesquisa Ibope de 2012. O levantamento, realizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o instituto Ibope, foi divulgado nesta sexta-feira. Esse é o mesmo resultado divulgado em abril, e é recorde para todas as pesquisas realizadas sobre o seu governo. A quantidade de cidadãos que confiam na presidente também se manteve inalterado, em 72%.

Em relação à avaliação do governo, a presidente conseguiu aumentar o nível de aprovação de 56% em

abril para 59% em junho. O percentual engloba os entrevistados que consideram o jeito de governar de Dilma "ótimo" ou "bom". A pesquisa foi feita entre 16 e 19 de junho, com 2.002 entrevistados em 141 cidades brasileiras.

A expectativa dos eleitores em relação aos próximos anos do governo Dilma também é mais positiva em junho do que foi em abril. Na segunda pesquisa realizada este ano, 61% dos entrevistados responderam que o restante da gestão da presidente será "ótimo" ou "bom". Em abril, esse percentual era de 58%.

Terra

# Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra pesquisa CNI/Ibope

## ECONOMIA

Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada hoje (29). O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidenta ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas adotadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as

nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é 2 pontos percentuais.

\* Fonte: Agência Brasil

# Avaliação positiva do governo Dilma sobe para 59%, diz pesquisa CNI/Ibope

POLÍTICA



Roberto Stuckert Filho/PR Avaliação pessoal da presidenta permaneceu estável em 77%

março.

O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais.

Levantamento aponta que 32% veem o governo como regular e 8% como ruim ou péssimo; avaliação pessoal da presidenta permaneceu estável em 77%

A avaliação positiva do governo da presidenta **Dilma Rousseff** subiu em junho, enquanto sua aprovação pessoal permaneceu estável em 77%, mostrou **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira.

## Datafolha: Dilma bate recorde de aprovação de Lula no 1º ano

De acordo com o levantamento feito pelo Ibope sob encomenda da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, 59% apontam o governo Dilma como ótimo ou bom, contra 56% em março.

A pesquisa aponta que 32% veem o governo como regular, contra 34% na sondagem anterior, e 8% o classificam como péssimo ou ruim, mesmo patamar de

## Caso Cachoeira é assunto lembrado por 17% dos brasileiros, diz Ibope

POLÍTICA



AE Carlinhos Cachoeira toma café durante sessão da CPI

Denúncias relacionadas ao contraventor superam **Rio+20** na memória dos entrevistados na **pesquisa CNI/Ibope**

Após um ano enfrentando denúncias que derrubaram vários ministros, a presidenta **Dilma Rousseff** descolou o noticiário de denúncias de corrupção do seu governo.

**Veja especial do iG sobre a CPI do Cachoeira**

**Última do caso: Joaquim Barbosa arquiva pedido de liberdade de Cachoeira**

**Mais da pesquisa Ibope: Governo Dilma tem avaliação positiva de 59%**

De março para junho deste ano, segundo o levantamento **CNI/Ibope** divulgado nesta sexta-feira, as notícias de corrupção não ligadas diretamente ao governo federal subiram de 4% para 18%.

"É importante ressaltar que, na questão do Cachoeira, não está diretamente ligado ao governo federal, ao contrário da última pesquisa, quando as notícias de corrupção estavam ligadas aos mi-

nistérios", afirmou Renato Fonseca, gerente executivo da pesquisa.

No levantamento de março, por exemplo, 5% dos entrevistados lembraram do noticiário de corrupção nos ministérios.

Ao mesmo tempo, as notícias relativas ao caso do contraventor Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira, é o assunto mais lembrado pelos entrevistados, com 17%.

É acima até, a título de exemplo, da **Rio+20**, evento internacional de Meio Ambiente realizado no Rio de Janeiro este mês, com 6% das lembranças.

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

## Avaliação positiva do governo Dilma atinge maior índice e chega a 59%, diz pesquisa CNI/Ibope

A avaliação positiva do governo Dilma Rousseff aumentou novamente, de acordo com pesquisa encomendada pela **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** ao Ibope, divulgada nesta sexta-feira (29). O índice de pessoas que consideram a gestão "ótima ou boa" subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Os percentuais de entrevistados que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidenta ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março.

Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011.

Na última pesquisa, divulgada em março, a gestão de Dilma conseguiu a mais alta avaliação desde que assumiu o cargo (77%) e índice também superior aos alcançados pelos ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso (60%) e Luiz Inácio Lula da Silva (54%) em igual período de seus governos.

Para 58% dos ouvidos, as gestões de Dilma e Lula têm o mesmo nível, contra 16% que acham que o governo Dilma é melhor e 24% que consideram pior. Um por cento dos entrevistados não sabe ou não respondeu.

### A pesquisa

Os entrevistados foram questionados sobre os assuntos que mais lembravam do noticiário com temas relacionados ao governo. Os temas mais citados foram o caso do bicheiro Carlos Augusto Ramos, Carlos Cachoeira; as medidas econômicas e a Rio+20,

Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável.

Com relação à maneira da presidente de governar, a aprovação manteve-se em altos índices todas as regiões do país. A maior delas está no Nordeste, com 82% da aprovação - o mesmo valor alcançado na última pesquisa. Nas demais, o índice varia entre 75% e 77%.

Ao analisar o perfil dos pesquisados, os que mais confiam na presidente são idosos, com menor grau de instrução e com menor renda familiar.

A pesquisa avalia trimestralmente a opinião pública com relação à administração federal. A **CNI/Ibope** tem grau de confiança de 95%, conta com margem de erro de dois pontos percentuais e entrevistou 2.002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho de 2012.

### Políticas públicas

Dentre os temas mais relevantes de políticas públicas, 57% aprovam as ações relacionadas ao combate à fome e à pobreza, ante 38% que desaprovam e 5% que não sabem ou não responderam. As ações relativas à proteção ao meio ambiente também são bem vistas por mais de metade dos entrevistados (55%).

A pesquisa também revela uma grande desaprovação em relação às atividades desenvolvidas na área da saúde (66%), da educação (54%) e da segurança pública (61%).

Do total dos entrevistados, 34% afirmam que as notícias veiculadas na imprensa não são nem favoráveis e nem desfavoráveis ao governo Dilma, 28% acham que o noticiário é favorável, 15% acham que são desfavoráveis e 23% não sabem ou não responderam.

Continuação: Avaliação positiva do governo Dilma atinge maior índice e chega a 59%, diz pesquisa CNI/Ibope

## Economia

No âmbito da economia, 61% da população desaprova a política de impostos e 47% não aprovam as medidas relacionadas ao combate à inflação. Por outro lado, 49% aprova a política de juros e 53% são favoráveis às medidas aprovadas para o combate ao desemprego.

Para o gerente executivo da pesquisa da **CNI/Ibope**, **Renato da Fonseca**, um dos elementos que ajudou a presidente a manter o nível alto de aprovação da pre-

sidente foi a mudança na avaliação da política econômica do governo devido às campanhas dos bancos de baixar as taxas de juros.

Fonseca destacou ainda que a aprovação do governo Dilma é maior nas camadas mais baixas da população, entre aqueles com renda inferior a um salário mínimo. No entanto, ele destaca o aumento da aprovação nas camadas mais altas, com recebem mais de 10 salários mínimos.



## Dilma mantém 77% de aprovação, diz CNI/Ibope

A popularidade da presidente Dilma Rousseff se manteve em 77%, segundo a **pesquisa CNI/Ibope**, divulgada nesta sexta-feira (29).

Na última pesquisa, divulgada em março, a presidente conseguiu a mais alta avaliação desde que assumiu o cargo (77%) e índice também superior aos alcançados pelos ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso (60%) e Luiz Inácio Lula da Silva (54%) em igual período de seus governos.

Para 58% dos ouvidos, as gestões de Dilma e Lula têm o mesmo nível, contra 16% que acham que o governo Dilma é melhor e 24% que consideram pior. Um por cento dos entrevistados não sabe ou não respondeu.

O percentual de pessoas que afirmaram confiar em Dilma também se manteve em 72%, o mesmo índice da última pesquisa. Já a parcela da população que considera o governo ótimo ou bom ficou em 61% em junho, ante a 56% em março.

Para o gerente executivo da pesquisa da **CNI/Ibope**, **Renato da Fonseca**, um dos elementos que ajudou a presidente a manter o nível alto de aprovação foi a mudança na avaliação da política econômica do governo, devido à campanha para que os bancos abajassem as taxas de juros.

A pesquisa

Os entrevistados foram questionados sobre os assuntos que mais lembravam do noticiário com temas relacionados ao governo. Os temas mais lembrados foram o caso do bicheiro Carlos Augusto Ramos,

Carlos Cachoeira; as medidas econômicas e a Rio+20, Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável.

Com relação à maneira da presidente de governar, a aprovação manteve-se em altos índices todas as regiões do país. A maior delas está no Nordeste, com 82% da aprovação - o mesmo valor alcançado na última pesquisa. Nas demais, o índice varia entre 75% e 77%.

Ao analisar o perfil dos pesquisados, os que mais confiam na presidente são idosos, com menor grau de instrução e com menor renda familiar.

A pesquisa avalia trimestralmente a opinião pública com relação à administração federal. A **CNI/Ibope** conta com margem de erro de dois pontos percentuais, cobre 140 municípios e tem grau de confiança de 95%.

Políticas públicas

Dentre os temas mais relevantes de políticas públicas, 57% aprovam as ações relacionadas ao combate à fome e à pobreza, ante 38% que desaprovam e 5% que não sabem ou não responderam. As ações relativas à proteção ao meio ambiente também são bem vistas por mais de metade dos entrevistados (55%).

A pesquisa também revela uma grande desaprovação em relação às atividades desenvolvidas na área da saúde (66%), da educação (54%) e da segurança pública (61%).

Do total dos entrevistados, 34% afirmam que as notícias

Continuação: Dilma mantém 77% de aprovação, diz CNI/Ibope

veiculadas na imprensa não são nem favoráveis e nem desfavoráveis ao governo Dilma, 28% acham que o noticiário é favorável, 15% acham que são desfavoráveis e 23% não sabem ou não responderam.

#### Economia

No âmbito da Economia, 61% da população desaprova a política de impostos e 47% não aprova as medidas relacionadas ao combate à inflação. Por outro lado, 49% aprova a política de juros e 53% é favorável às medidas aprovadas para o combate ao desemprego.

## Avaliação positiva do governo Dilma sobe para 59%

O governo da presidente Dilma Rousseff é considerado "ótimo" ou "bom" por 59% dos brasileiros, indica **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira, 29. De acordo com o instituto, este é o maior percentual desde o início do governo.

O resultado supera o obtido na última sondagem, divulgada em abril, quando os critérios foram mencionados por 56% dos entrevistados. Segundo o instituto, o índice atual é reflexo das medidas econômicas adotadas pelo governo. Para 32%, o governo é "regular", contra 34% na sondagem anterior, e 8% o classificam como "péssimo" ou "ruim", índice igual ao apresentado em abril.

Já a aprovação pessoal da presidente permaneceu em 77%. Em abril, o resultado já era recorde para a avaliação pessoal de Dilma entre as cinco sondagens realizadas desde que chegou à Presidência da República. O índice foi superior ao alcançado pelos ex-pre-

sidentes Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva para idêntico período no cargo. Em abril, a confiança dos brasileiros na presidente também oscilou: saltou de 68% para 72%.

As áreas do governo melhor avaliadas foram combate à fome e à pobreza e meio ambiente. As piores avaliações ficaram com saúde e impostos. A desaprovação das políticas para educação aumento de 47% para 54%. Já a aprovação da política de juros do governo subiu de 33% para 49%. Nesta sondagem, as notícias mais lembradas pela população foram sobre corrupção e medidas econômicas do governo.

Os resultados são semelhantes aos da última pesquisa. Em abril, as aprovações além das aprovações aos programas de combate à fome e meio ambiente, o combate ao desemprego foi mencionado. As desaprovações também ficaram com a saúde, impostos e segurança pública.

# Avaliação positiva do governo Dilma sobe para 59% --CNI/Ibope

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

BRASÍLIA, 29 Jun (Reuters) - A avaliação positiva do governo da presidente Dilma Rousseff subiu em junho, enquanto sua aprovação pessoal permaneceu a mesma, mostrou [pesquisa CNI/Ibope](#) divulgada nesta sexta-feira.

De acordo com o levantamento feito pelo Ibope sob encomenda da [Confederação Nacional da Indústria](#), 59 por cento apontam o governo Dilma como ótimo ou bom, contra 56 por cento em março.

Trinta e dois por cento veem o governo como regular,

contra 34 por cento na sondagem anterior, e 8 por cento o classificam como péssimo ou ruim, mesmo patamar de março.

Já a aprovação pessoal da presidente permaneceu em 77 por cento.

O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais.

(Reportagem de Hugo Bachega)

# Gov. Dilma mantém 77% de aprovação, diz CNI/Ibope

POLÍTICA



Júlio César Guimarães/UOL

A presidente Dilma Rousseff

PT afirma que nova poupança não compromete imagem da presidente Dilma Pesquisa aponta que brasileiros aprovam Dilma, mas preferem Lula em 2014 Crise internacional ajuda na alta popularidade de Dilma Rousseff, diz pesquisa Popularidade de Dilma bate recorde, aponta pesquisa Ibope Aprovação de Dilma supera a de Lula no 1º ano de mandato

A popularidade da presidente Dilma Rousseff se manteve em 77 %, segundo a **pesquisa CNI/Ibope**, divulgada nesta sexta-feira (29).

Na última pesquisa, em março, a presidente conseguiu a mais alta avaliação desde que assumiu o cargo e índice também superior aos alcançados pelos ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva em igual período de seus go-

vernos. Foram 77% em comparação com Lula (54%) e FHC (60%) de aprovação pessoal.

O percentual de pessoas que afirmaram confiar em Dilma se manteve também em 72%, o mesmo índice da última pesquisa e a parcela da população que considera o governo ótimo ou bom ficou em 59%, em junho frente a 56% em março.

Já o percentual da população que acredita que o governo será "ótimo" ou "bom" aumentou de 58% para 61%. Os que consideram regularam contabilizam 25%, 10% acham "ruim" ou "péssimo" e os que não sabem ou não responderam somam 5%.

Dos entrevistados, 32% avaliaram como "regular", 8% consideraram "ruim" ou "péssimo" e 1% não sabe ou não respondeu.

Os entrevistados foram questionados sobre os assuntos que mais lembravam do noticiário com temas relacionados ao governo, os temas mais lembrados foram o caso do bicheiro Carlos Augusto Ramos, Carlos Cachoeira; as medidas econômicas e a **Rio+20**, Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável.

Com relação à maneira da presidente de governar, a aprovação manteve-se em altos índices todas as regiões do país. A maior delas está no Nordeste, com 82% da aprovação - o mesmo valor alcançado na última pesquisa. Nas demais, o índice varia entre 75% e 77%.

Continuação: Governo Dilma mantém 77% de aprovação, diz CNI/Ibope

A pesquisa avalia trimestralmente a opinião pública com relação à administração federal e apresenta a imagem do governo, presidente e percepção da população. A **CNI/Ibope** conta com margem de erro de dois pontos percentuais, cobre 140 municípios e tem grau de confiança de 95%.

# Ibope: avaliação positiva da política juros sobe 16 pontos

## ECONOMIA

A avaliação positiva das políticas de juros do governo Dilma Rousseff chegou a 49% em junho, 16 pontos percentuais acima do registrado em março, quando o setor teve 33% de aprovação, de acordo com **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira.

Segundo o levantamento, o desempenho é decorrente da redução da taxa básica de juros pelo governo. Pela primeira vez desde o início da gestão Dilma, a avaliação positiva do quesito é superior à negativa. A desaprovação nesse quesito caiu de 55%, em março, para 41%, em junho.

Os pesquisados também apontaram a melhora nos segmentos de impostos e combate à inflação. A aprovação da política relacionada à inflação passou de 42%, em março, para 46%, em junho. Ainda assim, a desaprovação desse quesito ainda é superior à ava-

liação positiva: 47%.

Já a política de impostos recebeu avaliação negativa de 61% dos entrevistados contra a aprovação de 31%.

Por outro lado, a avaliação das políticas de educação do governo Dilma Rousseff piorou em junho, segundo a pesquisa. Os dados apontam que a desaprovação desse setor passou de 47%, em março, para 54%, em junho --um aumento de sete pontos percentuais.

O segmento de saúde continua sendo aquele com maior taxa de desaprovação entre os entrevistados pela pesquisa: 63% desaprovaram a área de saúde em março ante 66% em junho.

(Daniela Martins / Valor)

# Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde-CNI/Ibope

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



Ueslei Marcelino / Reuters

BRASÍLIA, 29 Jun (Reuters) - A avaliação positiva do governo da presidente Dilma Rousseff atingiu em junho o maior nível desde sua posse, enquanto sua aprovação pessoal seguiu em seu maior patamar, mostrou **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira.

De acordo com o levantamento feito pelo Ibope sob encomenda da **Confederação Nacional da Indústria**, 59 por cento apontam o governo Dilma como ótimo ou bom, contra 56 por cento em março.

Trinta e dois por cento veem o governo como regular, contra 34 por cento na sondagem anterior, e 8 por cento o classificam como péssimo ou ruim, mesmo patamar de março.

Já a aprovação pessoal da presidente permaneceu em 77 por cento. Aqueles que desaprovam a presidente somaram 18 por cento, contra 19 por cento no levantamento anterior.

A pesquisa avaliou ainda a percepção da população

em determinadas áreas do governo, como taxa de juros e combate à inflação.

Sobre a política de juros, 49 por cento dos entrevistados passaram a aprovar as decisões do governo, ante 33 por cento da pesquisa anterior. Já os que desaprovam diminuíram para 41 por cento ante 55 por cento.

A reversão da tendência coincide com os sucessivos cortes na taxa básica de juros pelo Banco Central nos últimos meses e com a pressão do governo sobre os bancos para que eles também reduzam suas taxas.

A percepção da política de combate à inflação também melhorou. O índice de desaprovação caiu de 50 por cento a 47 por cento, e o de aprovação subiu de 42 por cento para 46 por cento.

O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais.

(Reportagem de Hugo Bacheга)



# Avaliação dos brasileiros quanto à taxa de juros, inflação e impostos melhora

## ECONOMIA

SÃO PAULO - Os brasileiros parecem estar mais satisfeitos, no que diz respeito à atuação do governo Dilma Rousseff, nas áreas ligadas à economia. De acordo com a **pesquisa CNI-Ibope** "Avaliação do Governo", houve melhora nas avaliações das seguintes áreas: taxa de juros, inflação e impostos.

Segundo o levantamento divulgado nesta sexta-feira (29), em relação às taxas de juros, o percentual de aprovação em junho de 2012 chegou a 49%. Em março deste ano, 33% da população brasileira aprovava as políticas e ações nesta área. Por outro lado, a desaprovação caiu de 55% em março para 41% em junho. Segundo o levantamento, a situação reflete, provavelmente, os esforços do governo para reduzir as taxas de juros.

### **Avaliação sobre o combate à inflação também melhora**

Em relação ao que vem sendo feito para combater a inflação, o percentual dos que aprovam passou de 42% em março deste ano, para 46% em junho. A desaprovação chegou a 47% da população brasileira.

Vale destacar que entre os respondentes com renda familiar de mais de 10 salários mínimos o percentual de aprovação é de 53%, 6 p.p. acima do percentual de desaprovação. Entre os com renda familiar entre 5 e 10 salários mínimos, a aprovação alcança 56% contra 42% de desaprovação.

A última área a obter melhora nas avaliações foi a de impostos. Em junho deste ano, 31% dos brasileiros

aprovaram a política de impostos do governo Dilma. No mês de março, o percentual de aprovação foi de 28%.

### **Piora avaliação em saúde e educação**

Por outro lado, o percentual de desaprovação das políticas e ações educacionais voltou a superar a metade da população. Com o aumento de 7 p.p., 54% da população desaprova essa área. Este foi o maior percentual de desaprovação desde o início do governo Dilma. Dentre os entrevistados, 44% aprovam as políticas e ações.

Quanto maior o grau de instrução, maior o percentual de desaprovação. Entre os entrevistados com até a 4ª série da educação fundamental o percentual de desaprovação (46%) é inferior ao de aprovação (48%). Entre os com educação superior, o percentual de desaprovação é de 64% contra 35% de aprovação.

Na área da saúde também houve queda nas aprovações. Se em março deste ano 34% da população aprovava as ações do governo no que diz respeito à área da saúde, em junho, o percentual chegou a 31%.

### **Demais áreas de atuação do governo**

Nas demais áreas, como meio ambiente (estável em 37% desde março), combate ao desemprego (estável em 42% desde março), combate à fome e à pobreza e segurança público (de 37% em março de 2012 para 38% em junho), as porcentagens se mantiveram praticamente estáveis.

# Governo Dilma tem avaliação positiva recorde de 59%, aponta Ibope

*ECONOMIA*

Nova **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira indica que a avaliação positiva do governo da presidente Dilma Rousseff cresceu de 56% em março para 59% em junho -o nível mais elevado da atual gestão.

Já a aprovação pessoal da presidente se manteve em 77%, patamar também recorde.

A confiança da população na presidente Dilma ficou

estável em 72%. O percentual é inferior ao verificado na primeira pesquisa realizada no atual governo, que totalizou 74 por cento de confiança.

A pesquisa Ibope, encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria**, foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho e entrevistou 2.002 pessoas em 141 municípios. A margem de erro é de 2 pontos percentuais.

(Daniela Martins / Valor)

# Atuação na área econômica ajuda popularidade de Dilma

ECONOMIA

A aparente satisfação da população com medidas adotadas pelo governo na área econômica, principalmente para reduzir juros e impostos, contribuiu para o aumento da avaliação positiva da gestão Dilma Rousseff, registrada pela pesquisa realizada pelo Ibope para a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, divulgada nesta sexta-feira. O percentual da população que considera o governo "ótimo" ou "bom" subiu de 56% em março para 59% em junho. E a aprovação pessoal da presidente se mantém em 77%, recorde em relação aos antecessores.

A análise do impacto das medidas econômicas é do gerente-executivo de pesquisa da **CNI, Renato da Fonseca**. Ele alerta, no entanto, que a população ainda não está sentindo os efeitos da crise econômica. "Se essa crise se aprofundar muito, isso vai se refletir nos indicadores [das próximas pesquisas]."

A avaliação da população à política do governo para reduzir os juros teve a maior melhora desde março, entre os segmentos. A aprovação foi de 49% em junho, 16 pontos percentuais a mais do que o índice registrado na enquete anterior. Com a forte queda na desaprovação (de 55% para 41%) dessa política, pela primeira vez a avaliação positiva da atuação nessa área supera a rejeição. O saldo é de oito pontos percentuais.

As ações de combate à inflação também tiveram uma maior aceitação pela população. A desaprovação caiu (50% para 47%) e a aprovação cresceu (42% para 46%). Já a política na área de impostos continua desaprovada por 61%, mas esse percentual teve queda, ao mesmo tempo em que melhorou a aprovação (28% para 31%). Em março, o índice de desaprovação era de 65%.

A pesquisa, realizada de 16 a 19 de junho, com 2.002

entrevistas em 141 municípios, mostra que a presidente mantém sua maneira pessoal de governar (popularidade) aprovada por 77% dos entrevistados, mesmo percentual de março, quando foi realizada a pesquisa anterior **CNI/Ibope**.

A aprovação maior é entre os eleitores da região Nordeste (82%) e nos extremos dos extratos de renda familiar: 82% entre os entrevistados com renda familiar com até um salário mínimo e 84% entre aqueles com renda superior a dez salários mínimos (84%). Esse dado chama a atenção, por se tratar de um universo diferente do que sempre foi mais simpático ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. "A presidente está conseguindo agradar, tanto às classes mais baixas como a mais alta", diz o gerente-executivo da **CNI**.

Na comparação com seus dois antecessores, Dilma foi a única a conseguir manter a trajetória de alta da aprovação da forma de governar no primeiro e segundo anos de mandato. O maior índice havia sido alcançado por Lula \_ de 75%\_, em março do primeiro ano. Esse índice do ex-presidente sofreu queda gradativa e só começou a recuperar no início do segundo ano, quando atingiu 72% em junho.

Com relação à avaliação do governo, a gestão teve melhora, segundo a enquete. O percentual que considera o governo "ótimo" e "bom" subiu de 56% em março para 59% em junho, praticamente o mesmo índice que Lula (58%) tinha no mesmo mês do segundo mandato.

As greves em escolas e universidades, em vários Estados, talvez expliquem por que a educação foi a área do governo que teve o maior alta da taxa de reprovação desde março: pulou de 47% para 54%, o maior desde o início do mandato de Dilma. Em mar-

Continuação: Atuação na área econômica ajuda popularidade de Dilma

ço, a aprovação da educação havia sido maior que a rejeição (49%). Os dados divulgados nesta sexta apontam uma reversão numa aparente tendência de queda que havia até então. A política do governo para a saúde também teve aumento na reprovação (63% para 66%).

A pesquisa mostra que a presidente conseguiu des-

colar a imagem do governo dos temas relativos à corrupção. As notícias sobre corrupção são as mais citadas pelos entrevistados (18%), mas o foco saiu do governo. Agora, apenas 4% referem-se a órgãos do governo federal.

(Raquel Ulhôa e Daniela Martins / Valor)

# Cúpula europeia e indicadores nos EUA estão na agenda do dia

## ECONOMIA

O último dia útil do primeiro semestre será pontuado pelas discussões no âmbito da cúpula da União Europeia. Hoje, porém, o clima é mais otimista, após o anúncio de um acordo entre os líderes para que o fundo de socorro europeu, de 500 bilhões de euros, apoie a recapitalização direta dos bancos da região.

Também sai hoje nova leva de indicadores no Brasil e no exterior. Por aqui, o Banco Central anuncia os números das contas públicas relativos a maio, e o IBGE divulga os resultados do Índice de Preços ao Produtor (IPP) do mesmo mês. Esse índice traz a evolução dos preços de produtos "na porta de fábrica", sem impostos e fretes, de 23 setores da indústria de transformação.

Nos Estados Unidos, serão conhecidos o índice de atividade industrial dos gerentes de compras de Chicago, o indicador de confiança do consumidor medido pela Universidade de Michigan (relativos a junho) e os dados de renda e gastos pessoais dos ame-

ricanos em maio. Na Europa já foram divulgados indicadores de importância, como a inflação ao consumidor, que ficou em 2,4% nos 12 meses até junho; as vendas ao varejo na Alemanha, que caíram 0,3% em maio ante abril; e a confirmação de estabilidade no Produto Interno Bruto (PIB) da França no primeiro trimestre.

No front político, a novidade desta manhã será a **pesquisa CNI/Ibope**, com a avaliação dos brasileiros sobre o desempenho do governo federal e a atuação da presidente Dilma Rousseff. A pesquisa foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho.

Dilma está na Argentina, onde abre a 43ª Cúpula dos Chefes de Estado do Mercosul. Entre as principais pautas do encontro está o impeachment do ex-presidente do Paraguai Fernando Lugo. Os presidentes dos países do Mercosul devem avaliar também um acordo comercial com a China.

## Aprovação pessoal de Dilma mantém porcentagem de 77%

### ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Brasília, 29 jun (EFE).- A aprovação pessoal da presidente Dilma Rousseff neste mês de junho manteve a porcentagem de 77% obtida em março, apontou a enquete divulgada nesta sexta-feira pelo Ibope.

A pesquisa, encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, também assinala que a qualificação do governo Dilma considerada como "boa e ótima" subiu de 56%, um índice obtido há três meses, para 59%, o nível mais alto desde o início de seu mandato.

Entre os consultados, 32% opinaram que a gestão do governo era "regular", dois pontos percentuais a menos que março. De acordo com a pesquisa, 8% dos entrevistados consideraram a gestão de Dilma "ruim ou péssima", o mesmo nível alcançado há três meses.

A enquete, que possui uma margem de erro de dois pontos percentuais, foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho e contou com a opinião de 2.002 eleitores de 141 municípios.

# Avaliação positiva do governo Dilma atinge nível recorde-CNI/Ibope

CAPA

Presidente Dilma Rousseff vai à cerimônia de anúncio do PAC Equipamentos, em Brasília. BRASÍLIA, 29 Jun (Reuters) - A avaliação positiva do governo da presidente Dilma Rousseff atingiu em junho o maior nível desde sua posse, enquanto sua aprovação pessoal seguiu em seu maior patamar, mostrou **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira.

De acordo com o levantamento feito pelo Ibope sob encomenda da **Confederação Nacional da Indústria**, 59 por cento apontam o governo Dilma como ótimo ou bom, contra 56 por cento em março.

Trinta e dois por cento veem o governo como regular, contra 34 por cento na sondagem anterior, e 8 por cento o classificam como péssimo ou ruim, mesmo patamar de março.

Já a aprovação pessoal da presidente permaneceu em 77 por cento. Aqueles que desaprovam a presidente somaram 18 por cento, contra 19 por cento no levantamento anterior.

A pesquisa avaliou ainda a percepção da população

em determinadas áreas do governo, como taxa de juros e combate à inflação.

Sobre a política de juros, 49 por cento dos entrevistados passaram a aprovar as decisões do governo, ante 33 por cento da pesquisa anterior. Já os que desaprovam diminuíram para 41 por cento ante 55 por cento.

A reversão da tendência coincide com os sucessivos cortes na taxa básica de juros pelo Banco Central nos últimos meses e com a pressão do governo sobre os bancos para que eles também reduzam suas taxas.

A percepção da política de combate à inflação também melhorou. O índice de desaprovação caiu de 50 por cento a 47 por cento, e o de aprovação subiu de 42 por cento para 46 por cento.

O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais.

(Reportagem de Hugo Bachega)

# Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%

BRASIL

A maioria da população brasileira ainda considera que o governo da presidente Dilma Rousseff é igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mas o percentual de entrevistados que fizeram essa avaliação recuou de 60% em março para 58% em junho, segundo pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope e divulgada nesta sexta-feira.

Para 24% dos entrevistados, o atual governo é pior do que o anterior e, para 16%, a presidente Dilma tem um desempenho melhor do que o de Lula. A pesquisa revelou também que 61% dos entrevistados consideram que o restante do governo Dilma será "ótimo ou bom". O índice representa três pontos percentuais acima do que o último levantamento de março deste ano para o mesmo quesito.

No mesmo período, se manteve em 25% o percentual dos que avaliam que os próximos dois anos do governo Dilma serão bons e em 10% os que disseram que serão péssimos. O patamar de 61% para o "ótimo e bom" do restante do governo é a quarta alta seguida desde julho de 2011, quando o indicador era de 55%, o mais baixo do governo Dilma. Em março do ano passado, a confiança na condução da gestão da presidente chegou o mais alto patamar, de 68%.

Na Região Nordeste está o maior percentual dos entrevistados que esperam que o restante da administração Dilma seja "ótimo ou bom", com 66%. Na Região Sul, estão os menos otimistas, com 55% para essa questão.

## Maneira de governar

Em relação à maneira de governar de Dilma, o percentual de brasileiros que aprovam a presidente se

mantve estável entre março e junho, com um percentual de 77%. Foi mantido, portanto, o mais alto nível desde o início de seu governo nessa questão.

Na Região Nordeste, está a maior aprovação, de 82%, mesmo patamar da pesquisa anterior. Nas demais regiões, o percentual subiu de 75% para 77%, dentro da margem de erro do levantamento, de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Os que desaprovam a maneira de a presidente Dilma de governar somaram 18%, um ponto percentual abaixo do resultado do levantamento anterior neste quesito.

## Confiança

No mesmo período, a confiança no atual governo também se manteve em 72%. O percentual só é menor do que o registrado no primeiro levantamento da gestão Dilma, em março de 2011, quando alcançou 74%. Os entrevistados que disseram não confiar no governo Dilma são 25%, um ponto percentual acima do levantamento anterior.

Com 74%, a Região Nordeste, contudo, registrou uma queda de cinco pontos percentuais entre aqueles que não confiam na gestão da atual presidente. Descontada a margem de erro, de dois pontos percentuais para cima ou para baixo, pode-se dizer que o patamar para essa questão é o mesmo da Região Sul (75%) e das regiões Norte e Nordeste (76%).

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi feita entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.



## Aprovação pessoal de Dilma mantém porcentagem de 77%

*MUNDO*

Brasília, 29 jun (EFE).- A aprovação pessoal da presidente Dilma Rousseff neste mês de junho manteve a porcentagem de 77% obtida em março, apontou a enquete divulgada nesta sexta-feira pelo Ibope.

A pesquisa, encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, também assinala que a qualificação do governo Dilma considerada como "boa e ótima" subiu de 56%, um índice obtido há três meses, para 59%, o nível mais alto desde o início de seu mandato.

Entre os consultados, 32% opinaram que a gestão do governo era "regular", dois pontos percentuais a menos que março. De acordo com a pesquisa, 8% dos entrevistados consideraram a gestão de Dilma "ruim ou péssima", o mesmo nível alcançado há três meses.

A enquete, que possui uma margem de erro de dois pontos percentuais, foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho e contou com a opinião de 2.002 eleitores de 141 municípios. EFE

## Ibope: 59% avaliam governo Dilma como ótimo ou bom

*BRASIL*

BRASÍLIA - Mais brasileiros avaliam que o governo da presidente Dilma Rousseff é "ótimo" ou "bom". De acordo com pesquisa divulgada nesta sexta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope, essa avaliação atingiu 59%, três pontos percentuais a mais do que a pesquisa anterior. Esse é o nível mais elevado desde o início do governo. Além disso, caíram as avaliações de que o governo Dilma é "regular", passando de 34% para 32%. Ficou estável em 8% o percentual dos que classificam o governo como "ruim ou péssimo".

De acordo com a pesquisa, a aprovação pessoal da presidente manteve-se estável em 77%. Ainda segundo o Ibope, 18% dos eleitores desaprovam a maneira de Dilma de governar, e 5% não souberam responder a esse quesito. Na pesquisa anterior, o percentual de desaprovação era de 19%. A variação está dentro da margem de erro.

Entre 16 e 19 de junho, o Ibope ouviu 2.002 eleitores com 16 anos ou mais em 141 municípios. A pesquisa tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

# Avaliação positiva do governo Dilma sobe para 59% --CNI/Ibope

CAPA

BRASÍLIA, 29 Jun (Reuters) - A avaliação positiva do governo da presidente Dilma Rousseff subiu em junho, enquanto sua aprovação pessoal permaneceu a mesma, mostrou pesquisa CNI/Ibope divulgada nesta sexta-feira.

De acordo com o levantamento feito pelo Ibope sob encomenda da Confederação Nacional da Indústria, 59 por cento apontam o governo Dilma como ótimo ou bom, contra 56 por cento em março.

Trinta e dois por cento veem o governo como regular,

contra 34 por cento na sondagem anterior, e 8 por cento o classificam como péssimo ou ruim, mesmo patamar de março.

Já a aprovação pessoal da presidente permaneceu em 77 por cento.

O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais.

(Reportagem de Hugo Bachega)

## Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope

*BRASIL*

A aprovação da população em relação à política de juros do governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa divulgada nesta sexta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope. Segundo a **CNI**, o resultado reflete o esforço do governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a presidência de Dilma Rousseff, o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (41%).

Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação, cuja aprovação subiu de 42% para 46%, enquanto a desaprovação recuou de 50% para 47%.

Já a avaliação em relação à carga tributária do País, que antes liderava o ranking de desaprovações da CNI/Ibope, melhorou. O índice de rejeição do nível dos impostos recuou de 65% para 61%. Com isso, a

situação da saúde passou a ser a mais preocupante para a população, com 66% de desaprovação.

A avaliação de que o governo Dilma Rousseff é "ótimo ou bom" subiu de 56% para 59% entre os meses de março e junho deste ano. A avaliação "regular", porém, caiu dois pontos percentuais no período, de 34% para 32%. Manteve-se estável a avaliação dos que consideram "péssimo", em 8%. Os dois últimos indicadores oscilaram dentro da margem de erro da pesquisa, de dois pontos percentuais.

A Região Nordeste é onde o governo Dilma é melhor avaliado e onde o percentual "ótimo ou bom" alcançou 65%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%. A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios.

## Em pesquisa CNI/Ibope, 17% citam caso Cachoeira

*BRASIL*

Após um ano enfrentando denúncias que derrubaram vários ministros, a presidente Dilma Rousseff descolou o noticiário de denúncias de corrupção do seu governo. De março para junho deste ano, segundo o levantamento **CNI/Ibope** divulgado nesta sexta-feira, as notícias de corrupção não ligadas diretamente ao governo federal subiram de 4% para 18%.

"É importante ressaltar que, na questão do Cachoeira, não está diretamente ligado ao governo federal, ao contrário da última pesquisa, quando as notícias de corrupção estavam ligadas aos ministérios", afirmou Renato Fonseca, gerente executivo da pesquisa. No levantamento de março,

por exemplo, 5% dos entrevistados lembraram do noticiário de corrupção nos ministérios.

Ao mesmo tempo, as notícias relativas ao caso do contraventor Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira, é o assunto mais lembrado pelos entrevistados, com 17%. É acima até, a título de exemplo, da **Rio+20**, evento internacional de Meio Ambiente realizado no Rio de Janeiro este mês, com 6% das lembranças.

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

# Governo Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC

BRASIL

Mais uma vez, a pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope, divulgada nesta sexta-feira, apontou que o governo Dilma Rousseff é melhor avaliado do que os dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso. Ao todo, 59% dos entrevistados consideraram que o governo Dilma é, atualmente, "ótimo ou bom".

No segundo ano do primeiro mandato, Lula alcançou 29% de "ótimo ou bom" e, no segundo ano do segundo mandato, chegou a 58%. Já Fernando Henrique Cardoso, teve 35% de "ótimo ou bom" no segundo ano do primeiro mandato e apenas 20% também no segundo ano, agora do segundo mandato.

Quando a pergunta é se os entrevistados aprovam a maneira de governar, Dilma alcançou 77% de aprovação, contra 51% de Lula, em idêntico período de mandato, e 54%, no caso de Fernando Henrique, nas mesmas circunstâncias.

## Medidas econômicas

Outro ponto destacado na pesquisa é a percepção do brasileiro em relação ao impacto das medidas de estímulo do governo Dilma. A pesquisa mostrou que a desaceleração da economia brasileira ainda não im-

pacta a avaliação que os eleitores fazem do governo da presidente Dilma Rousseff. Ao contrário, as notícias sobre as medidas de estímulo tiveram uma percepção maior entre os entrevistados, afirmou o gerente executivo da Unidade de Pesquisa e Competitividade da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Renato da Fonseca**.

"O nível de desemprego hoje é baixo e o índice de satisfação da população é alto. Há certa percepção da crise, mas os eleitores ainda não sentem seus efeitos de maneira significativa", disse Fonseca. Ele destacou que a pesquisa divulgada hoje mostra que a lembrança pelos entrevistados de notícias sobre medidas econômicas aumentou de 4%, em março, para 12% em junho. No mesmo período, o percentual de entrevistados que citaram notícias sobre programas sociais caiu de 11% para 2%.

Para Fonseca, as ações do governo para combater a crise, como a redução das taxas de juros e de alguns impostos, têm tido grande destaque na mídia, reverberando na opinião dos eleitores. "A política de juros envolve discursos da presidente e da equipe econômica, além da ação dos bancos públicos. O resultado na pesquisa não significa dizer que a política deu certo, mas que a população já a aprova", concluiu.

# Avaliação positiva do governo Dilma sobe e atinge 59%, mostra pesquisa

*POLÍTICA*

Índice de confiança na forma como a presidente comanda o país ficou na faixa dos 70%.  
Comentar0CorrigirImprimirDiminuir fonteAumentar fonte

**Pesquisa CNI/Ibope** divulgada na manhã desta sexta-feira aponta para um aumento na avaliação positiva do governo Dilma Rousseff. O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Já o índice de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidente ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março.

A pesquisa revelou também que 61% dos entrevistados consideram que o restante do governo Dilma será "ótimo ou bom". De acordo com o Ibope, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas adotadas.

Prova disso, afirma a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, é o fato de, entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate ao desemprego (53%).

A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é dois pontos percentuais.

## Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope

*ECONOMIA*

O número de brasileiros contentes com a política de juros saltou de 33% em março para 49% em junho

Comentar0CorrigirImprimirDiminuir fonteAumentar fonte

A aprovação da população em relação à política de juros do governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa divulgada nesta sexta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope. Segundo a **CNI**, o resultado reflete o esforço do governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a presidência de Dilma Rousseff, o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (41%). Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação, cuja aprovação subiu de 42% para 46%, enquanto a desaprovação recuou de 50% para 47%.

Já a avaliação em relação à carga tributária do País, que antes liderava o ranking de desaprovações da

CNI/Ibope, melhorou. O índice de rejeição do nível dos impostos recuou de 65% para 61%. Com isso, a situação da saúde passou a ser a mais preocupante para a população, com 66% de desaprovação. A avaliação de que o governo Dilma Rousseff é "ótimo ou bom" subiu de 56% para 59% entre os meses de março e junho deste ano. A avaliação "regular", porém, caiu dois pontos percentuais no período, de 34% para 32%. Manteve-se estável a avaliação dos que consideram "péssimo", em 8%.

Os dois últimos indicadores oscilaram dentro da margem de erro da pesquisa, de dois pontos percentuais. A Região Nordeste é onde o governo Dilma é melhor avaliado e onde o percentual "ótimo ou bom" alcançou 65%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%. A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios.



## Resumo do Correspondente Ipiranga 12h50 - Rádio Gaúcha

### GERAL

CorrigirImprimirDiminuir fonteAumentar fonte - Ficar internado na Fase o adolescente de 17 anos acusado de série de assassinatos. Ele foi preso no bairro Castelinho, em Viamão.

- Aprovação do governo federal subiu na pesquisa Ibope, encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria**. 59% dos entrevistados consideram bom ou ótimo.

- Governador Tarso Genro sancionou o projeto que cria a Empresa Gaúcha de Rodovias. A estatal será responsável por administrar os pedágios comunitários e gerir as estradas concedidas ao final dos atuais contratos.

- Hospital de Clínicas de Porto Alegre alerta para a superlotação da emergência pediátrica.

- Capital gaúcha enfrenta falta de pediatras hoje para atendimento devido a congresso dos médicos.

- Expectativa de vida dos brasileiros subiu 25 anos

desde 1960. O IBGE divulgou nesta manhã novas análises de dados do Censo de 2010.

- Cai a proporção de católicos no Rio Grande do Sul e no Brasil. Em 2010, 69% dos gaúchos declararam ser da religião católica, contra 81% em 1991.

- Vistoria realizada nesta semana manteve a interdição parcial nas obras do estádio Beira-Rio. O Internacional aguarda ainda hoje resposta do Tribunal de Justiça sobre o pedido de liminar.

- Homem de 45 anos foi preso pela 8ª vez com dinheiro falso em Santana do Livramento.

- Polícia Civil indiciou dois policiais militares por tortura em Caxias do Sul.

- Polícia procura quadrilha que assaltou seguranças de carro-forte na prefeitura de Novo Hamburgo. Os ladrões conseguiram pegar dois malotes e fugiram, um deles morreu baleado.

# Aprovação pessoal de Dilma mantém porcentagem de 77%

## INTERNACIONAL

Brasília, 29 jun (EFE).- A aprovação pessoal da presidente Dilma Rousseff neste mês de junho manteve a porcentagem de 77% obtida em março, apontou a enquete divulgada nesta sexta-feira pelo Ibope.

A pesquisa, encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, também assinala que a qualificação do governo Dilma considerada como 'boa e ótima' subiu de 56%, um índice obtido há três meses, para 59%, o nível mais alto desde o início de seu mandato.

Entre os consultados, 32% opinaram que a gestão do governo era 'regular', dois pontos percentuais a menos que março. De acordo com a pesquisa, 8% dos entrevistados consideraram a gestão de Dilma 'ruim ou péssima', o mesmo nível alcançado há três meses.

A enquete, que possui uma margem de erro de dois pontos percentuais, foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho e contou com a opinião de 2.002 eleitores de 141 municípios. EFE

## Em pesquisa CNI/Ibope, 17% citam caso Cachoeira

*BRASIL*

Por Eduardo Rodrigues e Ricardo Brito

Brasília - Após um ano enfrentando denúncias que derrubaram vários ministros, a presidente Dilma Rousseff descolou o noticiário de denúncias de corrupção do seu governo. De março para junho deste ano, segundo o levantamento **CNI/Ibope** divulgado nesta sexta-feira, as notícias de corrupção não ligadas diretamente ao governo federal subiram de 4% para 18%.

"É importante ressaltar que, na questão do Cachoeira, não está diretamente ligado ao governo federal, ao contrário da última pesquisa, quando as notícias de corrupção estavam ligadas aos ministérios", afirmou Renato Fonseca, gerente executivo da pesquisa. No levantamento de março,

por exemplo, 5% dos entrevistados lembraram do noticiário de corrupção nos ministérios.

Ao mesmo tempo, as notícias relativas ao caso do contraventor Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira, é o assunto mais lembrado pelos entrevistados, com 17%. É acima até, a título de exemplo, da **Rio+20**, evento internacional de Meio Ambiente realizado no Rio de Janeiro este mês, com 6% das lembranças.

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Agência Estado - Uma empresa do Grupo Estado -

# Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%

## ECONOMIA

Por Eduardo Rodrigues e Ricardo Brito

Brasília - A maioria da população brasileira ainda considera que o governo da presidente Dilma Rousseff é igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mas o percentual de entrevistados que fizeram essa avaliação recuou de 60% em março para 58% em junho, segundo pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope e divulgada nesta sexta-feira.

Para 24% dos entrevistados, o atual governo é pior do que o anterior e, para 16%, a presidente Dilma tem um desempenho melhor do que o de Lula. A pesquisa revelou também que 61% dos entrevistados consideram que o restante do governo Dilma será "ótimo ou bom". O índice representa três pontos percentuais acima do que o último levantamento de março deste ano para o mesmo quesito.

No mesmo período, se manteve em 25% o percentual dos que avaliam que os próximos dois anos do governo Dilma serão bons e em 10% os que disseram que serão péssimos. O patamar de 61% para o "ótimo e bom" do restante do governo é a quarta alta seguida desde julho de 2011, quando o indicador era de 55%, o mais baixo do governo Dilma. Em março do ano passado, a confiança na condução da gestão da presidente chegou o mais alto patamar, de 68%.

Na Região Nordeste está o maior percentual dos entrevistados que esperam que o restante da administração Dilma seja "ótimo ou bom", com 66%. Na Região Sul, estão os menos otimistas, com 55%

para essa questão.

### Maneira de governar

Em relação à maneira de governar de Dilma, o percentual de brasileiros que aprovam a presidente se manteve estável entre março e junho, com um percentual de 77%. Foi mantido, portanto, o mais alto nível desde o início de seu governo nessa questão.

Na Região Nordeste, está a maior aprovação, de 82%, mesmo patamar da pesquisa anterior. Nas demais regiões, o percentual subiu de 75% para 77%, dentro da margem de erro do levantamento, de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Os que desaprovam a maneira de a presidente Dilma de governar somaram 18%, um ponto percentual abaixo do resultado do levantamento anterior neste quesito.

### Confiança

No mesmo período, a confiança no atual governo também se manteve em 72%. O percentual só é menor do que o registrado no primeiro levantamento da gestão Dilma, em março de 2011, quando alcançou 74%. Os entrevistados que disseram não confiar no governo Dilma são 25%, um ponto percentual acima do levantamento anterior.

Com 74%, a Região Nordeste, contudo, registrou uma queda de cinco pontos percentuais entre aqueles que não confiam na gestão da atual presidente. Des-

Continuação: Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%

contada a margem de erro, de dois pontos percentuais para cima ou para baixo, pode-se dizer que o patamar para essa questão é o mesmo da Região Sul (75%) e das regiões Norte e Nordeste (76%).

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi feita entre os

dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Agência Estado - Uma empresa do Grupo Estado -

# Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope

*ECONOMIA*

Por Eduardo Rodrigues e Ricardo Brito

Brasília - A aprovação da população em relação à política de juros do governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa divulgada nesta sexta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope. Segundo a **CNI**, o resultado reflete o esforço do governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a presidência de Dilma Rousseff, o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (41%).

Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação, cuja aprovação subiu de 42% para 46%, enquanto a desaprovação recuou de 50% para 47%.

Já a avaliação em relação à carga tributária do País, que antes liderava o ranking de desaprovações da CNI/Ibope, melhorou. O índice de rejeição do nível dos impostos recuou de 65% para 61%. Com isso, a

situação da saúde passou a ser a mais preocupante para a população, com 66% de desaprovação.

A avaliação de que o governo Dilma Rousseff é "ótimo ou bom" subiu de 56% para 59% entre os meses de março e junho deste ano. A avaliação "regular", porém, caiu dois pontos percentuais no período, de 34% para 32%. Manteve-se estável a avaliação dos que consideram "péssimo", em 8%. Os dois últimos indicadores oscilaram dentro da margem de erro da pesquisa, de dois pontos percentuais.

A Região Nordeste é onde o governo Dilma é melhor avaliado e onde o percentual "ótimo ou bom" alcançou 65%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%. A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios.

Agência Estado - Uma empresa do Grupo Estado -

# Governo Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC

BRASIL

Por Eduardo Rodrigues e Ricardo Brito

Brasília - Mais uma vez, a pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope, divulgada nesta sexta-feira, apontou que o governo Dilma Rousseff é melhor avaliado do que os dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso. Ao todo, 59% dos entrevistados consideraram que o governo Dilma é, atualmente, "ótimo ou bom".

No segundo ano do primeiro mandato, Lula alcançou 29% de "ótimo ou bom" e, no segundo ano do segundo mandato, chegou a 58%. Já Fernando Henrique Cardoso, teve 35% de "ótimo ou bom" no segundo ano do primeiro mandato e apenas 20% também no segundo ano, agora do segundo mandato.

Quando a pergunta é se os entrevistados aprovam a maneira de governar, Dilma alcançou 77% de aprovação, contra 51% de Lula, em idêntico período de mandato, e 54%, no caso de Fernando Henrique, nas mesmas circunstâncias.

## Medidas econômicas

Outro ponto destacado na pesquisa é a percepção do brasileiro em relação ao impacto das medidas de estímulo do governo Dilma. A pesquisa mostrou que a desaceleração da economia brasileira ainda não im-

pacta a avaliação que os eleitores fazem do governo da presidente Dilma Rousseff. Ao contrário, as notícias sobre as medidas de estímulo tiveram uma percepção maior entre os entrevistados, afirmou o gerente executivo da Unidade de Pesquisa e Competitividade da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Renato da Fonseca**.

"O nível de desemprego hoje é baixo e o índice de satisfação da população é alto. Há certa percepção da crise, mas os eleitores ainda não sentem seus efeitos de maneira significativa", disse Fonseca. Ele destacou que a pesquisa divulgada hoje mostra que a lembrança pelos entrevistados de notícias sobre medidas econômicas aumentou de 4%, em março, para 12% em junho. No mesmo período, o percentual de entrevistados que citaram notícias sobre programas sociais caiu de 11% para 2%.

Para Fonseca, as ações do governo para combater a crise, como a redução das taxas de juros e de alguns impostos, têm tido grande destaque na mídia, reverberando na opinião dos eleitores. "A política de juros envolve discursos da presidente e da equipe econômica, além da ação dos bancos públicos. O resultado na pesquisa não significa dizer que a política deu certo, mas que a população já a aprova", concluiu.

Agência Estado - Uma empresa do Grupo Estado -

# PANORAMA 1-Acordo na cúpula da UE anima mercados

## ECONOMIA

SÃO PAULO, 29 Jun (Reuters) - A notícia de que líderes da União Europeia concordaram sobre um plano para permitir que os fundos de resgate sejam usados para estabilizar o mercado de dívida e recapitalizar os bancos diretamente repercutiu positivamente no ambiente financeiro internacional.

A decisão surpreendeu, uma vez que não havia expectativas de ações significativas em Bruxelas. Analistas, contudo, alertaram que o alívio pode ter vida curta, pois não ficou claro o que exatamente envolve a "estabilização" de mercado.

Por volta das 8h30, o europeu FTSEurofirst 300 subiu 1,83 por cento. O futuro do norte-americano S&P 500 avançava 1,54 por cento - 20,40 pontos.

O MSCI para ações globais ganhava 1,27 por cento e para emergentes, 2,25 por cento. O MSCI de ações da região Ásia-Pacífico com exceção do Japão subiu 2,6 por cento. Em Tóquio, o Nikkei ainda fechou em alta de 1,50 por cento. O índice da bolsa de Xangai terminou com elevação de 1,35 por cento.

Respondendo aos apelos dos líderes espanhóis e italianos, líderes da União Europeia presentes na cúpula em Bruxelas concordaram que os fundos de resgate da área do euro poderiam ser usado para estabilizar os mercados de títulos sem forçar os países que cumprem as regras fiscais da UE a adotarem medidas de austeridade adicionais ou reformas econômicas.

Também foi aprovado que o Mecanismo Europeu de Estabilidade (ESM) seria capaz de emprestar diretamente para recapitalizar bancos sem aumentar um déficit orçamentário de um país.

Entre as moedas, o euro era cotado a 2,2592 dólar, ante 1,2438 dólar na quinta-feira. O índice DXY, que

mede o valor do dólar ante uma cesta com as principais divisas globais, caía 1,05 por cento. Em relação ao iene, o dólar saía a 79,50 ienes, ante 79,45 ienes na última sessão.

No caso das **commodities**, o petróleo do tipo Brent subiu 3,15 por cento em Londres, a 94,24 dólares, enquanto o barril negociado nas operações eletrônicas em Nova York avançava 3,71 por cento, a 80,57 dólares.

No Brasil, dados fiscais do setor público consolidado merecem atenção, assim como deve ser monitorada **pesquisa CNI/Ibope** sobre o desempenho do governo federal e a atuação da presidente Dilma Rousseff.

Também vale acompanhar a participação de nomes importantes do governo e da cena corporativa em eventos no Rio, entre eles o diretor de Política Monetária do Banco Central, Aldo Mendes, o diretor financeiro da Petrobras, Almir Barbassa, e o diretor financeiro da Vale, Tito Martins.

Veja a agenda com os principais indicadores desta sexta-feira

Veja como ficaram os principais mercados financeiros nesta quinta-feira:

## CÂMBIO

O dólar fechou a 2,0762 reais, com variação negativa de 0,07 por cento frente ao fechamento anterior.

## BOVESPA

O Ibovespa fechou com queda de 0,86 por cento, para 52.652 pontos. O volume financeiro ficou em 5,8



Continuação: PANORAMA1-Acordo na cúpula da UE anima mercados

bilhões de reais.

#### ADRs BRASILEIROS

O índice dos principais ADRs brasileiros caiu 0,33 por cento, a 25.828 pontos.

#### JUROS

No call das 16h, o DI janeiro de 2014 estava em 7,870 por cento ao ano, frente a 7,940 do ajuste anterior.

#### EURO

Às 19h27 (horário de Brasília), a moeda comum europeia era cotada a 1,2439 dólar, ante 1,2469 dólar no fechamento anterior nas operações norte-americanas.

#### GLOBAL 40

O título de referência dos mercados emergentes, o Global 40, ficava estável em 129,063 por cento do valor de face, oferecendo rendimento de 1,445 por cento ao ano.

#### RISCO-PAÍS

O risco Brasil tinha alta de 6 pontos, para 219 pon-

tos-básicos. O EMBI+ subia 4 pontos, a 380 pontos-básicos.

#### BOLSAS DOS EUA

O índice Dow Jones caiu 0,20 por cento, a 12.602 pontos, o S&P 500 registrou desvalorização de 0,21 por cento, a 1.329 pontos, e o Nasdaq recuou 0,90 por cento, aos 2.849 pontos.

#### PETRÓLEO

Na Nymex, o contrato de petróleo mais curto caiu 2,52 dólares, ou 3,14 por cento, a 77,69 dólares por barril.

#### TREASURIES DE 10 ANOS

O preço dos títulos do Tesouro norte-americano de 10 anos, referência do mercado, subia, oferecendo rendimento de 1,5836 por cento, frente a 1,621 por cento no fechamento anterior.

(PANORAMA1, PANORAMA2 e PANORAMA3 são localizados no terminal de notícias da Reuters pelo código ).(Por Paula Laier; Edição de Camila Moreira)

# Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%

## INFORMAÇÃO



CNI/Ibope: Dilma tem aprovação de 61%  
(Foto: Getty Images)

Esta é a quarta alta seguida desde julho de 2011, quando o indicador era de 55%

A maioria da população brasileira ainda considera que o governo da presidente Dilma Rousseff é igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mas o percentual de entrevistados que fizeram essa avaliação recuou de 60% em março para 58% em junho, segundo pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o **Ibope** e divulgada nesta sexta-feira (29/06).

Para 24% dos entrevistados, o atual governo é pior do que o anterior, para 16%, a presidente Dilma tem um desempenho melhor do que o de Lula. A pesquisa revelou também que 61% dos entrevistados consideraram que o restante do governo Dilma será "ótimo ou bom". O índice representa três pontos percentuais acima do que o último levantamento de março deste

ano para o mesmo quesito.

No mesmo período, se manteve em 25% o percentual dos que avaliam que os próximos dois anos do governo Dilma serão bons e em 10% os que disseram que serão péssimos. O patamar de 61% para o "ótimo e bom" do restante do governo é a quarta alta seguida desde julho de 2011, quando o indicador era de 55%, o mais baixo do governo Dilma. Em março do ano passado, a confiança na condução da gestão da presidente chegou o mais alto patamar, de 68%.

Na Região Nordeste está o maior percentual dos entrevistados que esperam que o restante da administração Dilma seja "ótimo ou bom", com 66%. Na Região Sul, estão os menos otimistas, com 55% para essa questão.

## Maneira de governar

Em relação à maneira de governar de Dilma, o percentual de brasileiros que aprovam a presidente se manteve estável entre março e junho, com um percentual de 77%. Foi mantido, portanto, o mais alto nível desde o início de seu governo nessa questão.

Na Região Nordeste, está a maior aprovação, de 82%, mesmo patamar da pesquisa anterior. Nas demais regiões, o percentual subiu de 75% para 77%, dentro da margem de erro do levantamento, de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Os que desaprovam a maneira de a presidente Dilma de governar somaram 18%, um ponto percentual abaixo do resultado do levantamento anterior neste quesito.

## Confiança

Continuação: Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%

No mesmo período, a confiança no atual governo também se manteve em 72%. O percentual só é menor do que o registrado no primeiro levantamento da gestão Dilma, em março de 2011, quando alcançou 74%. Os entrevistados que disseram não confiar no governo Dilma são 25%, um ponto percentual acima do levantamento anterior.

Com 74%, a Região Nordeste, contudo, registrou uma queda de cinco pontos percentuais entre aqueles que não confiam na gestão da atual presidente. Des-

contada a margem de erro, de dois pontos percentuais para cima ou para baixo, pode-se dizer que o patamar para essa questão é o mesmo da Região Sul (75%) e das regiões Norte e Nordeste (76%).

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi feita entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

# Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope

INFORMAÇÃO



*Pela primeira vez durante o governo Dilma Rousseff, o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (Foto: Getty Images)*

Segundo a **CNI**, o resultado reflete o esforço do governo em reduzir as taxas

A aprovação da população em relação à política de juros do governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa divulgada nesta sexta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope. Segundo a **CNI**, o resultado reflete o esforço do governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a presidência de Dilma Rousseff, o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (41%).

Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação, cuja aprovação subiu de 42% para 46%, enquanto a desaprovação recuou de 50% para 47%.

Já a avaliação em relação à carga tributária do País, que antes liderava o ranking de desaprovações da CNI/Ibope, melhorou. O índice de rejeição do nível dos impostos recuou de 65% para 61%. Com isso, a situação da saúde passou a ser a mais preocupante para a população, com 66% de desaprovação.

A avaliação de que o governo Dilma Rousseff é "ótimo ou bom" subiu de 56% para 59% entre os meses de março e junho deste ano. A avaliação "regular", porém, caiu dois pontos percentuais no período, de 34% para 32%. Manteve-se estável a avaliação dos que consideram "péssimo", em 8%. Os dois últimos indicadores oscilaram dentro da margem de erro da pesquisa, de dois pontos percentuais.

A Região Nordeste é onde o governo Dilma é melhor avaliado e onde o percentual "ótimo ou bom" alcançou 65%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%. A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios.

# Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%

## ECONOMIA

Essa é a quarta alta seguida desde julho de 2011, quando o indicador era de 55%, o mais baixo do governo atual

Brasília - A maioria da população brasileira ainda considera que o governo da presidente **Dilma Rousseff** é igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mas o percentual de entrevistados que fizeram essa avaliação recuou de 60% em março para 58% em junho, segundo pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope e divulgada nesta sexta-feira.

Para 24% dos entrevistados, o atual governo é pior do que o anterior e, para 16%, a presidente Dilma tem um desempenho melhor do que o de Lula. A pesquisa revelou também que 61% dos entrevistados consideram que o restante do governo Dilma será "ótimo ou bom". O índice representa três pontos percentuais acima do que o último levantamento de março deste ano para o mesmo quesito.

No mesmo período, se manteve em 25% o percentual dos que avaliam que os próximos dois anos do governo Dilma serão bons e em 10% os que disseram que serão péssimos. O patamar de 61% para o "ótimo e bom" do restante do governo é a quarta alta seguida desde julho de 2011, quando o indicador era de 55%, o mais baixo do governo Dilma. Em março do ano passado, a confiança na condução da gestão da presidente chegou o mais alto patamar, de 68%.

Na Região Nordeste está o maior percentual dos entrevistados que esperam que o restante da ad-

ministração Dilma seja "ótimo ou bom", com 66%. Na Região Sul, estão os menos otimistas, com 55% para essa questão.

## Maneira de governar

. Foi mantido, portanto, o mais alto nível desde o início de seu governo nessa questão.

Na Região Nordeste, está a maior aprovação, de 82%, mesmo patamar da pesquisa anterior. Nas demais regiões, o percentual subiu de 75% para 77%, dentro da margem de erro do levantamento, de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Os que desaprovam a maneira de a presidente Dilma de governar somaram 18%, um ponto percentual abaixo do resultado do levantamento anterior neste quesito.

---

Essa é a quarta alta seguida desde julho de 2011, quando o indicador era de 55%, o mais baixo do governo atual

## Confiança

No mesmo período, a confiança no atual governo também se manteve em 72%. O percentual só é menor do que o registrado no primeiro levantamento da gestão Dilma, em março de 2011, quando alcançou 74%. Os entrevistados que disseram não confiar no governo Dilma são 25%, um ponto percentual acima do levantamento anterior.

Continuação: Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%

Com 74%, a Região Nordeste, contudo, registrou uma queda de cinco pontos percentuais entre aqueles que não confiam na gestão da atual presidente. Descontada a margem de erro, de dois pontos percentuais para cima ou para baixo, pode-se dizer que o patamar para essa questão é o mesmo da Região Sul (75%) e das regiões Norte e Nordeste (76%).

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi feita entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

## Agenda do dia tem discussão sobre competição de bolsas



Sede da BM&FBovespa: a CVM realiza evento sobre os efeitos de uma possível concorrência de bolsas brasileiras

A agenda ainda prevê evento da Comissão de Valores Mobiliários com diretores do Banco Central

São Paulo - As bolsas, euro e **commodities** sobem após líderes europeus concordarem em um plano que inclui alívio para os bancos espanhóis. O dólar também pode reagir ao leilão de swap cambial, realizado hoje no terceiro dia seguido.

A agenda ainda prevê evento da **Comissão de Valores Mobiliários** com diretores do Banco Central, Petróleo Brasileiro SA e Vale SA, além do cronograma do Tesouro, **pesquisa CNI/Ibope** e dados fiscais no Brasil e de receitas e despesas pessoais, atividade e confiança nos Estados Unidos. OGX Petróleo e Gás Participações SA trocou de presidente.

Hoje a coluna de renda fixa mostra que os bancos JP-Morgan Chase & Co. e Citigroup Inc. estão resuscitando o mercado de títulos de dívidas municipais no Brasil, encontrando brechas nas restrições em vigor há 15 anos, à medida que a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 se aproximam.

### Internacional: Bolsas, euro e **commodities** sobem com Europa

As bolsas sobem após os líderes europeus chegarem a um acordo que aliviou os receios sobre os bancos. Os índices de Madri, Milão, Paris e Frankfurt ganham mais de 2 por cento e os índices futuros apontam alta superior a 1 por cento para Nova York. As ações chinesas subiram pela primeira vez em oito dias.

Líderes dos 17 países da Região do Euro concordaram em retirar a exigência de que os contribuintes tenham status preferencial como credores na ajuda aos bancos espanhóis e abriram espaço para capitalizar as instituições diretamente com os fundos de resgate. Mais de US\$ 4,9 trilhões foram eliminados do valor das ações globais neste trimestre em meio aos receios de que a crise vai piorar e comprometer a retomada econômica.

O euro chegou hoje a ter a maior alta intradiária neste ano em relação ao dólar após líderes darem um passo na solução da crise, ampliando a demanda por ativos de risco. O rand da África do Sul e o peso mexicano lideraram as altas.

O petróleo reage após fechar no menor nível em quase nove meses em Nova York. Outras **commodities** também avançam. O índice Standard & Poor's GSCI sobe pelo quinto em seis dias.

Os rendimentos dos títulos espanhol, italiano e grego caem com o alívio promovido pelo acordo dos líderes. As taxas das dívidas dos Estados Unidos, Alemanha, França e Reino Unido sobem com a menor aversão ao risco.

### Agenda do dia: CVM discute competição de bolsas, BC em evento

Continuação: Agenda do dia tem discussão sobre competição de bolsas

A CVM realiza evento sobre os efeitos de uma possível concorrência de bolsas brasileiras, a partir das 9:00, em sua sede, no Rio.

---

A agenda ainda prevê evento da Comissão de Valores Mobiliários com diretores do Banco Central

### **Para acompanhar**

O diretor de Política Monetária do BC, Aldo Mendes, o diretor financeiro da Petrobras, Almir Barbassa, o diretor financeiro da Vale, Tito Martins, a presidente da Standard & Poor's Ratings Services no Brasil, Regina Nunes, e o economista-chefe do Itaú Unibanco Holding SA, Ilan Goldfajn, participam de evento no Rio, a partir das 8:30.

O presidente da Direct Edge Holdings LLC, William O'Brien, que quer abrir uma bolsa no Brasil, participa do evento na CVM - O Tesouro Nacional divulga seu cronograma de vendas de títulos de dívida para julho, às 17:00.

A **Confederação Nacional da Indústria** divulga **pesquisa CNI/Ibope** sobre o desempenho do governo federal e da presidente Dilma Rousseff às 10:00.

### **Governo**

A presidente Dilma Rousseff participa de Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul e Estados Associados, na Argentina.

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, participa às 9:00 da cúpula do Mercosul e retorna ao Brasil às 13:00.

O presidente do BC, Alexandre Tombini, tem reuniões de trabalho em Brasília.

**Empresas em destaque: OGX, BTG, BMG, Lo-**

### **camerica, Sabesp**

OGX (OGXP3 BZ) nomeou Luiz Carneiro como presidente. Carneiro deixou a presidência da OSX Brasil SA, do mesmo grupo EBX, controlado pelo bilionário Eike Batista. Paulo Mendonça renunciou ao cargo e será conselheiro da presidência da EBX. Carlos Eduardo Sardenberg Bellot será novo presidente da OSX.

Cia de Locação das Américas (LCAM3 BZ) vai resgatar R\$ 220 milhões em debêntures. Resgate será feito em 29 de junho.

Cia. de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SBSP3 BZ) caminha para ser a ação de melhor desempenho no Ibovespa no primeiro semestre com apostas de que a empresa terá aprovação para reajustar suas tarifas em índice maior que nos últimos anos.

Natura Cosméticos SA (NATU3 BZ) teve sua recomendação rebaixada de compra para o equivalente a manutenção pelo Bank of America Corp.

BRF - Brasil Foods SA (BRFS3 BZ) aprovou por meio do Conselho de administração proposta de incorporação da Empresa Heloisa Indústria e Comércio de Produtos Lácteos Ltda. em dezembro. Empresa também aprovou abertura de novas empresas de importação na Holanda.

Fibria Celulose SA (FIBR3 BZ) teve sua recomendação elevada do equivalente a manutenção para compra pelo analista Edmo Chagas, do BTG Pactual. O preço-alvo por ação em 12 meses é de R\$ 20 e de US\$ 9,63 por ADR.

Grupo BTG Pactual (BBTG11 BZ), controlado pelo bilionário André Esteves, está determinado a comprar o controle do Banco BMG SA (BMG3 BZ), disse o Valor Econômico hoje sem revelar como obteve a informação.



Continuação: Agenda do dia tem discussão sobre competição de bolsas

Fechamento de ontem: Eike e Moody's derrubam a bolsa

O Ibovespa teve a segunda queda seguida, derrubado pelos papéis de bancos, que tiveram suas notas de crédito rebaixadas pela Moody's Investors Service Inc. e pelas empresas do bilionário Eike Batista, após a OGX Petróleo e Gás Participações SA cortar em até 75 por cento as metas de produção de seus dois primeiros poços.

Os papéis da companhia de petróleo controlada por Eike caíram 19 por cento, depois de terem perdido 25 por cento na véspera após a empresa cortar em até 75 por cento as metas de produção de petróleo de seus dois primeiros poços. Eike caiu ontem da 21ª para a 27ª posição no ranking dos bilionários, segundo dados compilados pela Bloomberg.

Ibovespa: -0,86%, para 52.652,25 pontos

S&P 500: -0,21%, para 1.329,04 pontos

Nasdaq: -0,90%, para 2.849,49 pontos

Dow Jones: -0,20%, para 12.602,26 pontos

---

A agenda ainda prevê evento da Comissão de Valores Mobiliários com diretores do Banco Central

Juros: Os juros nos mercados futuros caíram após relatório divulgado pelo Banco Central mostrar queda nas estimativas para a inflação em 2013 e crescimento da economia este ano e diante da deterioração do cenário externo, que estimulam apostas em um corte mais prolongado da taxa básica.

Câmbio: O dólar reduziu a alta após o Banco Central anunciar que fará novo leilão de 60.000 contratos de swap cambial hoje, das 10:15 às 10:30. O BC colocou 60.000 contratos ontem e outros 60.000 ontem, somando US\$ 5,95 bilhões nos dois leilões.

DI Janeiro 2013: -3 pontos-base, para 7,62%

DI Janeiro 2014: -7 pontos-base, para 7,87%

Dólar: +0,12%, para R\$ 2,0778

# Avaliação positiva do governo atinge maior índice

ECONOMIA



*Dilma Rousseff e Guido Mantega no lançamento do PAC equipamentos: segundo a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas adotadas*

Segundo **pesquisa CNI/Ibope**, o índice de pessoas que consideram a gestão Dilma ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho

Brasília - Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada hoje (29). O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidente ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011.

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas adotadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram me-

lhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é 2 pontos percentuais.

# Governo Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC

ECONOMIA

Por Eduardo Rodrigues e Ricardo Brito Mais uma vez, a pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope, divulgada nesta sexta-feira, apontou que o governo Dilma Rousseff é melhor avaliado do que os dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso. Ao todo, 59% dos entrevistados consideraram que o governo Dilma é, atualmente, "ótimo ou bom".

No segundo ano do primeiro mandato, Lula alcançou 29% de "ótimo ou bom" e, no segundo ano do segundo mandato, chegou a 58%. Já Fernando Henrique Cardoso, teve 35% de "ótimo ou bom" no segundo ano do primeiro mandato e apenas 20% também no segundo ano, agora do segundo mandato.

Quando a pergunta é se os entrevistados aprovam a maneira de governar, Dilma alcançou 77% de aprovação, contra 51% de Lula, em idêntico período de mandato, e 54%, no caso de Fernando Henrique, nas mesmas circunstâncias.

## Medidas econômicas

Outro ponto destacado na pesquisa é a percepção do brasileiro em relação ao impacto das medidas de estímulo do governo Dilma. A pesquisa mostrou que a desaceleração da economia brasileira ainda não im-

pacta a avaliação que os eleitores fazem do governo da presidente Dilma Rousseff. Ao contrário, as notícias sobre as medidas de estímulo tiveram uma percepção maior entre os entrevistados, afirmou o gerente executivo da Unidade de Pesquisa e Competitividade da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Renato da Fonseca**.

"O nível de desemprego hoje é baixo e o índice de satisfação da população é alto. Há certa percepção da crise, mas os eleitores ainda não sentem seus efeitos de maneira significativa", disse Fonseca. Ele destacou que a pesquisa divulgada hoje mostra que a lembrança pelos entrevistados de notícias sobre medidas econômicas aumentou de 4%, em março, para 12% em junho. No mesmo período, o percentual de entrevistados que citaram notícias sobre programas sociais caiu de 11% para 2%.

Para Fonseca, as ações do governo para combater a crise, como a redução das taxas de juros e de alguns impostos, têm tido grande destaque na mídia, reverberando na opinião dos eleitores. "A política de juros envolve discursos da presidente e da equipe econômica, além da ação dos bancos públicos. O resultado na pesquisa não significa dizer que a política deu certo, mas que a população já a aprova", concluiu.

## Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope

*ECONOMIA*

Por Eduardo Rodrigues e Ricardo Brito A aprovação da população em relação à política de juros do governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa divulgada nesta sexta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope. Segundo a **CNI**, o resultado reflete o esforço do governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a presidência de Dilma Rousseff, o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (41%).

Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação, cuja aprovação subiu de 42% para 46%, enquanto a desaprovação recuou de 50% para 47%.

Já a avaliação em relação à carga tributária do País, que antes liderava o ranking de desaprovações da CNI/Ibope, melhorou. O índice de rejeição do nível dos impostos recuou de 65% para 61%. Com isso, a

situação da saúde passou a ser a mais preocupante para a população, com 66% de desaprovação.

A avaliação de que o governo Dilma Rousseff é "ótimo ou bom" subiu de 56% para 59% entre os meses de março e junho deste ano. A avaliação "regular", porém, caiu dois pontos percentuais no período, de 34% para 32%. Manteve-se estável a avaliação dos que consideram "péssimo", em 8%. Os dois últimos indicadores oscilaram dentro da margem de erro da pesquisa, de dois pontos percentuais.

A Região Nordeste é onde o governo Dilma é melhor avaliado e onde o percentual "ótimo ou bom" alcançou 65%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%. A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios.

## Em pesquisa CNI/Ibope, 17% citam caso Cachoeira

*ECONOMIA*

Por Eduardo Rodrigues e Ricardo Brito Após um ano enfrentando denúncias que derrubaram vários ministros, a presidente Dilma Rousseff descolou o noticiário de denúncias de corrupção do seu governo. De março para junho deste ano, segundo o levantamento **CNI/Ibope** divulgado nesta sexta-feira, as notícias de corrupção não ligadas diretamente ao governo federal subiram de 4% para 18%.

"É importante ressaltar que, na questão do Cachoeira, não está diretamente ligado ao governo federal, ao contrário da última pesquisa, quando as notícias de corrupção estavam ligadas aos ministérios", afirmou Renato Fonseca, gerente executivo da pesquisa. No levantamento de março,

por exemplo, 5% dos entrevistados lembraram do noticiário de corrupção nos ministérios.

Ao mesmo tempo, as notícias relativas ao caso do contraventor Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira, é o assunto mais lembrado pelos entrevistados, com 17%. É acima até, a título de exemplo, da **Rio+20**, evento internacional de Meio Ambiente realizado no Rio de Janeiro este mês, com 6% das lembranças.

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

# Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%

## ECONOMIA

Por Eduardo Rodrigues e Ricardo Brito A maioria da população brasileira ainda considera que o governo da presidente Dilma Rousseff é igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mas o percentual de entrevistados que fizeram essa avaliação recuou de 60% em março para 58% em junho, segundo pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope e divulgada nesta sexta-feira.

Para 24% dos entrevistados, o atual governo é pior do que o anterior e, para 16%, a presidente Dilma tem um desempenho melhor do que o de Lula. A pesquisa revelou também que 61% dos entrevistados consideram que o restante do governo Dilma será "ótimo ou bom". O índice representa três pontos percentuais acima do que o último levantamento de março deste ano para o mesmo quesito.

No mesmo período, se manteve em 25% o percentual dos que avaliam que os próximos dois anos do governo Dilma serão bons e em 10% os que disseram que serão péssimos. O patamar de 61% para o "ótimo e bom" do restante do governo é a quarta alta seguida desde julho de 2011, quando o indicador era de 55%, o mais baixo do governo Dilma. Em março do ano passado, a confiança na condução da gestão da presidente chegou o mais alto patamar, de 68%.

Na Região Nordeste está o maior percentual dos entrevistados que esperam que o restante da administração Dilma seja "ótimo ou bom", com 66%. Na Região Sul, estão os menos otimistas, com 55% para essa questão.

### Maneira de governar

Em relação à maneira de governar de Dilma, o por-

centual de brasileiros que aprovam a presidente se manteve estável entre março e junho, com um percentual de 77%. Foi mantido, portanto, o mais alto nível desde o início de seu governo nessa questão.

Na Região Nordeste, está a maior aprovação, de 82%, mesmo patamar da pesquisa anterior. Nas demais regiões, o percentual subiu de 75% para 77%, dentro da margem de erro do levantamento, de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Os que desaprovam a maneira de a presidente Dilma de governar somaram 18%, um ponto percentual abaixo do resultado do levantamento anterior neste quesito.

### Confiança

No mesmo período, a confiança no atual governo também se manteve em 72%. O percentual só é menor do que o registrado no primeiro levantamento da gestão Dilma, em março de 2011, quando alcançou 74%. Os entrevistados que disseram não confiar no governo Dilma são 25%, um ponto percentual acima do levantamento anterior.

Com 74%, a Região Nordeste, contudo, registrou uma queda de cinco pontos percentuais entre aqueles que não confiam na gestão da atual presidente. Descontada a margem de erro, de dois pontos percentuais para cima ou para baixo, pode-se dizer que o patamar para essa questão é o mesmo da Região Sul (75%) e das regiões Norte e Nordeste (76%).

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi feita entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

## Em pesquisa CNI/Ibope, 17% citam caso Cachoeira

### POLÍTICA

Eduardo Rodrigues e Ricardo Brito

Após um ano enfrentando denúncias que derrubaram vários ministros, a presidente Dilma Rousseff descolou o noticiário de denúncias de corrupção do seu governo. De março para junho deste ano, segundo o levantamento **CNI/Ibope** divulgado nesta sexta-feira, as notícias de corrupção não ligadas diretamente ao governo federal subiram de 4% para 18%.

"É importante ressaltar que, na questão do Cachoeira, não está diretamente ligado ao governo federal, ao contrário da última pesquisa, quando as notícias de corrupção estavam ligadas aos ministérios", afirmou Renato Fonseca, gerente executivo da pesquisa. No levantamento de março, por exemplo, 5% dos entrevistados lembraram do no-

ticiário de corrupção nos ministérios.

Ao mesmo tempo, as notícias relativas ao caso do contraventor Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira, é o assunto mais lembrado pelos entrevistados, com 17%. É acima até, a título de exemplo, da **Rio+20**, evento internacional de Meio Ambiente realizado no Rio de Janeiro este mês, com 6% das lembranças.

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Copyright © 2012 Agência Estado. Todos os direitos reservados.

# Governo Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC

*POLÍTICA*

Eduardo Rodrigues e Ricardo Brito

Mais uma vez, a pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope, divulgada nesta sexta-feira, apontou que o governo Dilma Rousseff é melhor avaliado do que os dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso. Ao todo, 59% dos entrevistados consideraram que o governo Dilma é, atualmente, "ótimo ou bom".

No segundo ano do primeiro mandato, Lula alcançou 29% de "ótimo ou bom" e, no segundo ano do segundo mandato, chegou a 58%. Já Fernando Henrique Cardoso, teve 35% de "ótimo ou bom" no segundo ano do primeiro mandato e apenas 20% também no segundo ano, agora do segundo mandato.

Quando a pergunta é se os entrevistados aprovam a maneira de governar, Dilma alcançou 77% de aprovação, contra 51% de Lula, em idêntico período de mandato, e 54%, no caso de Fernando Henrique, nas mesmas circunstâncias.

## **Medidas econômicas**

Outro ponto destacado na pesquisa é a percepção do brasileiro em relação ao impacto das medidas de estímulo do governo Dilma. A pesquisa mostrou que a desaceleração da economia brasileira ainda não impacta a avaliação que os eleitores fazem do governo

da presidente Dilma Rousseff. Ao contrário, as notícias sobre as medidas de estímulo tiveram uma percepção maior entre os entrevistados, afirmou o gerente executivo da Unidade de Pesquisa e Competitividade da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Renato da Fonseca**.

"O nível de desemprego hoje é baixo e o índice de satisfação da população é alto. Há certa percepção da crise, mas os eleitores ainda não sentem seus efeitos de maneira significativa", disse Fonseca. Ele destacou que a pesquisa divulgada hoje mostra que a lembrança pelos entrevistados de notícias sobre medidas econômicas aumentou de 4%, em março, para 12% em junho. No mesmo período, o percentual de entrevistados que citaram notícias sobre programas sociais caiu de 11% para 2%.

Para Fonseca, as ações do governo para combater a crise, como a redução das taxas de juros e de alguns impostos, têm tido grande destaque na mídia, reverberando na opinião dos eleitores. "A política de juros envolve discursos da presidente e da equipe econômica, além da ação dos bancos públicos. O resultado na pesquisa não significa dizer que a política deu certo, mas que a população já a aprova", concluiu.

Copyright © 2012 Agência Estado. Todos os direitos reservados.



# Sobe a 49% aprovação à política de juros, diz CNI/Ibope

*ECONOMIA*

Eduardo Rodrigues e Ricardo Brito

A aprovação da população em relação à política de juros do governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa divulgada nesta sexta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope. Segundo a **CNI**, o resultado reflete o esforço do governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a presidência de Dilma Rousseff, o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (41%).

Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação, cuja aprovação subiu de 42% para 46%, enquanto a desaprovação recuou de 50% para 47%.

Já a avaliação em relação à carga tributária do País, que antes liderava o ranking de desaprovações da CNI/Ibope, melhorou. O índice de rejeição do nível dos impostos recuou de 65% para 61%. Com isso, a situação da saúde passou a ser a mais preocupante pa-

ra a população, com 66% de desaprovação.

A avaliação de que o governo Dilma Rousseff é "ótimo ou bom" subiu de 56% para 59% entre os meses de março e junho deste ano. A avaliação "regular", porém, caiu dois pontos percentuais no período, de 34% para 32%. Manteve-se estável a avaliação dos que consideram "péssimo", em 8%. Os dois últimos indicadores oscilaram dentro da margem de erro da pesquisa, de dois pontos percentuais.

A Região Nordeste é onde o governo Dilma é melhor avaliado e onde o percentual "ótimo ou bom" alcançou 65%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%. A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios.

Copyright © 2012 Agência Estado. Todos os direitos reservados.

# Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%

## ECONOMIA

Eduardo Rodrigues e Ricardo Brito

A maioria da população brasileira ainda considera que o governo da presidente Dilma Rousseff é igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mas o percentual de entrevistados que fizeram essa avaliação recuou de 60% em março para 58% em junho, segundo pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope e divulgada nesta sexta-feira.

Para 24% dos entrevistados, o atual governo é pior do que o anterior, para 16%, a presidente Dilma tem um desempenho melhor do que o de Lula. A pesquisa revelou também que 61% dos entrevistados consideram que o restante do governo Dilma será "ótimo ou bom". O índice representa três pontos percentuais acima do que o último levantamento de março deste ano para o mesmo quesito.

No mesmo período, se manteve em 25% o percentual dos que avaliam que os próximos dois anos do governo Dilma serão bons e em 10% os que disseram que serão péssimos. O patamar de 61% para o "ótimo e bom" do restante do governo é a quarta alta seguida desde julho de 2011, quando o indicador era de 55%, o mais baixo do governo Dilma. Em março do ano passado, a confiança na condução da gestão da presidente chegou o mais alto patamar, de 68%.

Na Região Nordeste está o maior percentual dos entrevistados que esperam que o restante da administração Dilma seja "ótimo ou bom", com 66%. Na Região Sul, estão os menos otimistas, com 55%

para essa questão.

### Maneira de governar

Em relação à maneira de governar de Dilma, o percentual de brasileiros que aprovam a presidente se manteve estável entre março e junho, com um percentual de 77%. Foi mantido, portanto, o mais alto nível desde o início de seu governo nessa questão.

Na Região Nordeste, está a maior aprovação, de 82%, mesmo patamar da pesquisa anterior. Nas demais regiões, o percentual subiu de 75% para 77%, dentro da margem de erro do levantamento, de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Os que desaprovam a maneira de a presidente Dilma de governar somaram 18%, um ponto percentual abaixo do resultado do levantamento anterior neste quesito.

### Confiança

No mesmo período, a confiança no atual governo também se manteve em 72%. O percentual só é menor do que o registrado no primeiro levantamento da gestão Dilma, em março de 2011, quando alcançou 74%. Os entrevistados que disseram não confiar no governo Dilma são 25%, um ponto percentual acima do levantamento anterior.

Com 74%, a Região Nordeste, contudo, registrou uma queda de cinco pontos percentuais entre aqueles que não confiam na gestão da atual presidente. Des-

Continuação: Restante do governo Dilma será ótimo ou bom para 61%

contada a margem de erro, de dois pontos percentuais para cima ou para baixo, pode-se dizer que o patamar para essa questão é o mesmo da Região Sul (75%) e das regiões Norte e Nordeste (76%).

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi feita entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O le-

vantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Copyright © 2012 Agência Estado. Todos os direitos reservados.

# Governo Dilma tem avaliação melhor que o de Lula e FHC

COTIDIANO

Mais uma vez, a pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope, divulgada nesta sexta-feira (29) apontou que o governo Dilma Rousseff é melhor avaliado do que os dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso. Ao todo, 59% dos entrevistados consideraram que o governo Dilma é, atualmente, "ótimo ou bom".

No segundo ano do primeiro mandato, Lula alcançou 29% de "ótimo ou bom" e, no segundo ano do segundo mandato, chegou a 58%. Já Fernando Henrique Cardoso, teve 35% de "ótimo ou bom" no segundo ano do primeiro mandato e apenas 20% também no segundo ano, agora do segundo mandato.

Quando a pergunta é se os entrevistados aprovam a maneira de governar, Dilma alcançou 77% de aprovação, contra 51% de Lula, em idêntico período de mandato, e 54%, no caso de Fernando Henrique, nas mesmas circunstâncias.

- Outro ponto destacado na pesquisa é a percepção do brasileiro em relação ao impacto das medidas de estímulo do governo Dilma. A pesquisa mostrou que a desaceleração da economia brasileira ainda não impacta a avaliação que os eleitores fazem do governo da presidente Dilma Rousseff. Ao contrário, as no-

tícias sobre as medidas de estímulo tiveram uma percepção maior entre os entrevistados, afirmou o gerente executivo da Unidade de Pesquisa e Competitividade da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Renato da Fonseca**.

"O nível de desemprego hoje é baixo e o índice de satisfação da população é alto. Há certa percepção da crise, mas os eleitores ainda não sentem seus efeitos de maneira significativa", disse Fonseca. Ele destacou que a pesquisa divulgada hoje mostra que a lembrança pelos entrevistados de notícias sobre medidas econômicas aumentou de 4%, em março, para 12% em junho. No mesmo período, o percentual de entrevistados que citaram notícias sobre programas sociais caiu de 11% para 2%.

Para Fonseca, as ações do governo para combater a crise, como a redução das taxas de juros e de alguns impostos, têm tido grande destaque na mídia, reverberando na opinião dos eleitores. "A política de juros envolve discursos da presidente e da equipe econômica, além da ação dos bancos públicos. O resultado na pesquisa não significa dizer que a política deu certo, mas que a população já a aprova", concluiu.

Fonte: Agência Estado

# Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra pesquisa CNI/Ibope

COTIDIANO

Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada nesta sexta-feira (29). O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidenta ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas ado-

tadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é 2 pontos percentuais.

Fonte: Agência Brasil

# Governo Dilma tem maior índice de aprovação desde a posse

## *POLÍTICA*

Da Redação

A avaliação positiva do governo Dilma Rousseff conseguiu, em junho, o maior índice desde que a presidente tomou posse.

Conforme **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira (29), 59% da população considera o governo Dilma "ótimo" ou "bom".

A última avaliação, de março, apontava que 56% dos brasileiros avaliavam o governo de forma positiva.

A maneira de governar da presidente Dilma Rousseff permanece aprovada por 77% dos brasileiros, o mesmo índice apurado em março.

A pesquisa também apurou que o percentual dos brasileiros que confiam na presidente Dilma manteve-se em 72%.

Já o percentual de pessoas que considera o governo "regular" caiu de 34% para 32%. O índice de brasileiros que avaliam o governo "ruim" ou "péssimo" manteve-se em 8%.

# Aprovação de Dilma é recorde

POLÍTICA



**Pesquisa CNI/Ibope** mostra que 59% dos entrevistados avaliam positivamente o governo e 77% a presidente, que atinge percentuais maiores que os de Lula e Fernando Henrique

Leandro Kleber

Brasília - Pesquisa realizada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope divulgada ontem aponta que 59% dos brasileiros classificam o governo da presidente como ótimo ou bom. É o maior percentual desde o início da gestão, no início do ano passado, e supera, inclusive, todos os índices registrados nos governos Lula e Fernando Henrique. O mesmo acontece com a avaliação pessoal de Dilma, que continua nas alturas. Dos mais de 2 mil eleitores entrevistados na pesquisa, 77% aprovam a maneira como a presidente governa o país. Nem Lula nem FHC chegaram perto desse patamar. O Planalto comemora os resultados da pesquisa en-

quanto a oposição vê o governo patinando na área econômica.

"A presidente segue com percentuais elevados de aprovação nas camadas de população com até um salário mínimo, mas também vem conquistando e aumentando esses índices na faixa que ganha acima de 10 salários", afirma o gerente executivo de pesquisa da **CNI, Renato da Fonseca**, acrescentando que a piora na economia mundial ainda não se reflete significativamente na satisfação do brasileiro com a vida e no medo de ficar desempregado. "O enfraquecimento da economia mundial ainda não se transfere para o governo. Aparecem mais as medidas para combater esse quadro", ressalta Fonseca. O Nordeste continua sendo a região com os maiores índices de aprovação, enquanto o Sul ainda registra os piores.

Quando o assunto é confiança, 72% das pessoas que participaram do questionário confiam na presidente. Nesse quesito, apenas o ex-presidente Lula, no começo do primeiro ano de governo, supera essa marca. Ele alcançou 80% em março de 2003. A principal bandeira do Planalto, o combate à fome e à miséria, com aprovação de 57% dos eleitores, é a área mais bem vista. Meio ambiente (55%) e combate ao desemprego (53%) seguem como as outras mais bem avaliadas.

Apesar dos recordes de popularidade, os brasileiros reclamam dos investimentos em áreas prioritárias, como educação, segurança pública e saúde. Apenas 31% dos entrevistados aprovam a qualidade e as políticas voltadas para a saúde, enquanto 35% aprovam a segurança.

Para Alvaro Dias (PR), líder do PSDB no Senado, é "difícil explicar" a popularidade da presidente, porque se trata de uma gestão "confusa e paralisada". "Esse governo não fez avanços essenciais na economia. Estamos com problemas de de-

Continuação: Aprovação de Dilma é recorde

sindustrialização, endividamento das famílias, inflação crescente e queda significativa do Produto Interno Bruto", crítica.

**Medidas econômicas** O levantamento aponta que a melhora na avaliação do governo é ocasionada pelas medidas econômicas lançadas para enfrentar a crise mundial. Dentre as nove áreas específicas avaliadas, as três que registraram melhora na comparação com a avaliação março são: taxa de juros, inflação e impostos. A aprovação da população em relação à política de juros saltou de 33% em março para 49% em junho. Segundo a **CNI**, o resultado reflete o esforço

do governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a presidência de Dilma, o saldo entre os que aprovam os juros superou o dos que desaprovam (41%). Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação, cuja aprovação subiu de 42% para 46%, enquanto a desaprovação recuou de 50% para 47%. Já a avaliação em relação à carga tributária do País, que antes liderava o ranking de desaprovações da **CNI/Ibope**, melhorou. O índice de rejeição do nível dos impostos recuou de 65% para 61%.



# Direto da Fonte

DIRETO DA FONTE

Sonia Racy

Polaroid

Designer de sapatos caríssimos, Christian Louboutin saiu-se com esta para a Harper's Bazaar: "Tenho aflição quando vejo milhões em quadros pendurados na parede. Penso na construção de escolas na África".

**DIRETO DA FONTE SONIA RACY**

**Foco na inflação**  
Dilma não conseguiu se...  
**Foco na indústria**  
Trabalho...  
**Concentração**  
...  
**Adolescência**  
...  
**1º grande 2**  
...  
**Já ganhou**  
...  
**Monocórdios**  
...  
**UM PRIVILÉGIO EM PERDIZES.**  
Antes de biciclota...  
Conheça Park Devant...  
A linha 4 é o projeto...  
Rua Dr. Costa Júnior, 338 - www.parcdevant.com.br

Foco na inflação

Reflexo das preocupações de Dilma. Ao ser informada da aprovação da política de juros, que subiu de 33% para 49%, e da diminuição no quesito impostos, na **pesquisa CNI/Ibope**, a presidente imediatamente perguntou: "E a inflação?"

Só sossegou quando soube que a aprovação ao combate à inflação subiu de 42% para 46%.

Foco na indústria

Todos davam como certo que, no pacote anunciado esta semana, o índice da TJLP cairia para 6% - como queriam Guido Mantega, da Fazenda, e Alexandre Tombini, do Banco Central.

Dilma optou por aprofundar a redução para 5,5% - como preferiam Luciano Coutinho, do BNDES, e Fernando Pimentel, do Planejamento.

Concentração

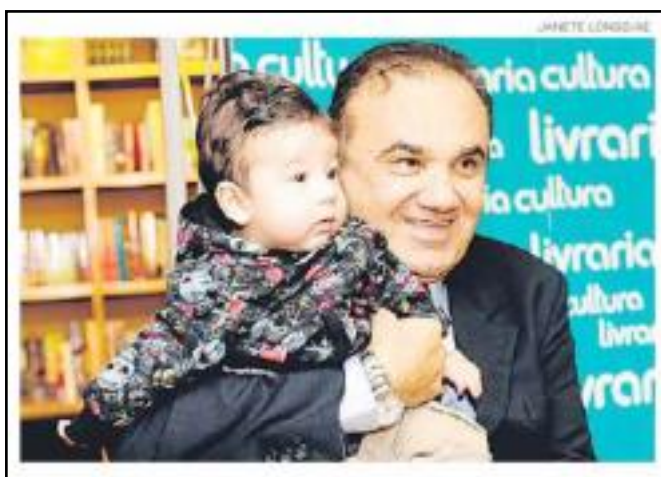
Cármen Lúcia convocou todos os presidentes de TREs para reunião, terça-feira, em Brasília. A co-



Continuação: Direto da Fonte



1. Helena Rizzo no concorrido coquetel do caderno Paladar, do Estadão.



O pequeno Lucas Araújo reinou no lançamento do livro do avô Gaudêncio Torquato. Quinta, na Cultura do Conjunto Nacional.

mandante da Justiça Eleitoral está preocupada com paralisação dos servidores do Judiciário. Motivo? Eles podem cruzar os braços justamente no último dia para o registro de candidaturas.

A ministra já conversou sobre o assunto com José Sarney e Marco Maia.

-

Up grade

Em diálogo gravado pela PF, Carlinhos Cachoeira revelou à mulher, Andressa Mendonça, desejo de mudar o sotaque. O bicheiro andava amuado, por "puxar muito o erre".

Queria um sotaque, digamos, mais... "mundial".

-

Up grade 2

A dificuldade em encontrar espaço na agenda de Cachoeira era alvo de queixas frequentes de Andressa.

Em uma das discussões captadas pela PF, a bela andou reclamando que não poderia ficar à disposição dele.

-

Já ganhou

A Geo bateu o martelo com a GVT. A marca de telefonia móvel terá os direitos sobre o setor premium-camarote e afins-da Vila Belmiro, do Santos, por um ano.

São Januário e Engenhão devem seguir caminho idêntico.

-

Continuação: Direto da Fonte



1. Maria Luísa Mendonça, na estreia da peça *Boca de Ouro*, de Nelson Rodrigues.



2. Leticia Sabatella e Fernando Alves Pinto foram conferir. Anteontem, no Centro Cultural Fiesp-Ruth Cardoso.

## Monotemático

Após publicar o primeiro livro da trilogia sobre Getúlio Vargas, Lira Neto não pensa em mudar de assunto.

Já está trabalhando no segundo (e alentado) volume.

-

## De virar a cabeça

O Conar deve abrir novo processo para julgar polêmico comercial da Aquaclin. Desta vez, para avaliar denúncias de discriminação a pessoas com acne.

A propaganda diz que, se espinhas fossem uma pessoa, ela seria "nojenta" e "constrangedora". Para ilustrar? A mostrenga do clássico filme *O Exorcista*.

-

## Não quer apito

Embora parte do canteiro de obras de Belo Monte esteja tomada por índios, Marta Maria Azevedo, da Funai, não se dignou a ir a Altamira, quinta-feira, para importantíssima reunião.

-

## Apito 2

O que querem os índios? Compensações razoáveis, mas também pedidos como 1290 cabeças de gado, caminhonetes de luxo, internet sem fio, antenas de telefonia celular e indenização de até R\$ 5 milhões para cada aldeia.

Detalhe: nenhuma delas será atingida pelas águas.

-

Continuação: Direto da Fonte

#### Internal affairs

Ao assumir a vice-presidência da CBF, ontem, Marco Polo Del Nero saiu em defesa de Ricardo Teixeira, que ainda recebe salário, agora como consultor da entidade. "Isso é assunto interno de uma empresa privada", comentou a uma fonte da coluna.

-

#### Adolescência

Romarinho, talismã do Timão, tem um sonho. Libertadores? Também. Mas, segundo amigos, o atacante quer mesmo... é comprar um carro novo.

-

#### Na frente

Embaixador dos EUA no Brasil, Thomas Shannon foi promovido por Obama a embaixador de carreira - honraria concedida a menos de 60 funcionários do serviço externo.

Ciro Lilla comanda evento com Aurelio Montes, eleito enólogo do ano por diversas publicações. Se-

gunda, no Arola Vintetres.

A Sociedade de Estudos Jurídicos, de Francisco Florence, promove, semana que vem, simpósio em Frankfurt.

Jan Eichbaum, cônsul de Luxemburgo em SP, promove jantar em comemoração ao dia nacional de seu país. Segunda, no Antiquarius.

O Sesc Pinheiros inicia ciclo em homenagem aos 100 anos do cineasta japonês Keisuke Kinoshita. Terça, grátis.

O maestro dinamarquês Thomas Dausgaard, que rege a Osesp nos concertos em ode ao centenário de Eleazar de Carvalho, aproveitou sua passagem pelo Brasil para visitar Heliópolis. Ontem, com Arthur Nestrovski.

Johanna e Alexandre Birman recebem convidados para jantar em torno de Garance Doré. Segunda.

Já se estranharam. Agora, Angela Merkel e Dilma Rousseff estão à la "mimi e cocó", se chamando de "Anguela" e "Dirrrma".

# Juros ajudam Dilma a melhorar avaliação

NACIONAL

A aprovação da população à política de juros do governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa Ibope encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Esse foi um dos fatores que fizeram a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff subir de 56% para 59% no período. A Região Nordeste é onde o governo Dilma é melhor avaliado - lá, 65% da população considera a gestão "ótima" ou "boa". A pesquisa, com 2.002 entrevistados foi realizada, entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios.

### Dinheiro dos 'alopradados' vai ficar para a União

Seis anos depois, Justiça de MT repassa ao Tesouro R\$ 1,2 milhão e US\$ 249 mil apreendidos pela PF em suposta compra de metais

**Flávio Roberto**

Seis anos depois de ter sido condenado por um crime que lhe rendeu o apelido de "alopradado", o empresário Paulo Roberto de Moraes recebeu a notícia de que o dinheiro apreendido em sua posse em 2006, em uma operação conjunta da Polícia Federal e do Ministério Público Federal, vai ficar para a União. O valor total é de R\$ 1,2 milhão e US\$ 249 mil.

**Espeito d'água do Prolado**

Reivindicações de servidores podem custar R\$ 60 bilhões

### Juros ajudam Dilma a melhorar avaliação

A aprovação da população à política de juros do governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa Ibope encomendada pela CNI.

LANÇAMENTO PAULISTA NKSP

ÚLTIMAS UNIDADES





2 DORMS. - 1 SUÍTE - 62 M<sup>2</sup>  
STUDIOS - 40 M<sup>2</sup>



APTO. DE 2 DORMS - 62 M<sup>2</sup>  
R\$ 6.600,00/m<sup>2</sup>

**IDEAL PARA MORAR OU INVESTIR.**

VISITE O DECORADO

RUA PAIM, 363 - SÃO PAULO-SP

LIGUE: (11) 3522-3100 - NKSP.COM.BR

# Taxa de aprovação da gestão Dilma sobe para 59%, diz Ibope

PODER

**DE BRASÍLIA** - A aprovação ao governo Dilma Rousseff atingiu, em junho, o maior índice desde que a presidente tomou posse. De acordo com **pesquisa CNI/Ibope** divulgada ontem, 59% da população considera o governo "ótimo" ou "bom".

A última avaliação, de março, apontava que 56% dos brasileiros aprovavam o governo.

A maneira de governar da presidente Dilma permanece aprovada por 77% dos brasileiros -o mesmo índice apurado em março. A pesquisa também apurou que o percentual dos brasileiros que confiam em Dilma manteve-se em 72%. O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais.



# Medidas econômicas elevam popularidade de Dilma

O PAÍS

A redução de juros e de impostos elevou a avaliação positiva do governo Dilma a 59%, percentual mais alto da série da **pesquisa CNI/Ibope**.

O País, página 17

**Medidas econômicas elevam popularidade de Dilma**

A avaliação positiva do governo Dilma cresceu para 59% em junho, segundo a pesquisa CNI/Ibope. O percentual mais alto da série da pesquisa, realizada em 12 meses.

**Os homens de preto e o presidente islamista**

Um presidente de cor preta, Barack Obama, e um presidente muçulmano, Dilma Rousseff, são os dois líderes mais populares do mundo. O primeiro, eleito em 2008, e o segundo, em 2011.

**Fora Paraguai, Dilma aciona Adams**

Com o fechamento das negociações com o Paraguai, Dilma Rousseff acionou o ministro da Defesa, Antonio Carlos Dias, para avaliar a situação da fronteira.

**PM de UPP preso com armas**

Um policial militar de elite, o PM de UPP, foi preso com uma arma e um celular. O caso ocorreu em uma operação de segurança.

**México: partido no poder há 12 anos não emplaca candidato**

O partido hegemônico no México não conseguiu emplacar candidato à presidência em uma eleição disputada.

**A PELAÇA COMO ELA É**

Marcelo Tinelli, ex-presidente do Brasil, foi acusado de ter se envolvido em uma operação de compra de votos.

**Por dentro do GLOBO**

**Revelações inéditas sobre a ditadura**

Um livro revela detalhes inéditos sobre a ditadura militar brasileira, incluindo a atuação de militares e políticos.

# Ibope: cresce avaliação positiva da gestão Dilma

O PAÍS

**Governo da presidente é visto como ótimo ou boa por 59% dos brasileiros, diz pesquisa**

BRASÍLIA. Mais brasileiros avaliam como ótimo e bom o governo da presidente Dilma Rousseff. De acordo com pesquisa do Ibope feita para a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e divulgada ontem, subiu de 56%, em março, para 59% esse percentual. É a aprovação mais alta, na série **CNI/Ibope**, desde o início do governo Dilma.

Grande parte dessa aprovação, segundo a pesquisa, deve-se a medidas adotadas por Dilma para redução de juros e de impostos. Por outro lado, a pesquisa indica que caiu a aprovação das políticas do governo para as áreas de saúde e educação.

A aprovação pessoal da presidente manteve-se estável em 77%, e a desaprovação, em 18%. A confiança na presidente ficou estável em 72%, mas está menor do que em março do 2011, quando foi de 74%.

Por áreas, a pesquisa aponta que a política econômica do governo puxou o aumento da popularidade, já que subiu de 33% para 49% a aprovação da decisão de reduzir a taxa de juro. Já a aprovação nas ações da área da saúde caiu de 34% para 31%, e, na educação, de 49% para 44%.

- Mudou a popularidade pessoal da presidente Dilma. Aparentemente, porque a população está gostando das medidas econômicas. São as notícias mais citadas pela população - disse **Renato da Fonseca**, gerente executivo de Pesquisas da CNI.

A avaliação dos entrevistados sobre a expectativa para o restante do governo Dilma subiu, de 58% para 61%, mas está abaixo da primeira pesquisa, realizada em dezembro de 2010, que marcava 62%.

Por região do país, a aprovação de Dilma continua

30 de junho de 2012 6:00 O PAÍS - 17

## PT faz contra-ataque a Eduardo Campos em Recife

Após intervenção no diretório regional que levou à indicação de Humberto Costa, petistas recorrem a vice de alta popularidade



PT petistas comemoram a indicação de Humberto Costa para governador de Pernambuco em Recife.

### Petistas temem voo solo de Campos

Setores do partido veem aproximação do governador com PSD de Kasab

Recife. Um dia após o governo de Humberto Costa assumir o cargo de governador de Pernambuco, os petistas temem que o governador esteja se aproximando do PSD de Kasab. Segundo fontes próximas ao PT, a aproximação entre os dois partidos é uma preocupação para os petistas, pois Kasab é considerado um político de alta popularidade na região. O PT também teme que a aproximação possa levar a uma possível aliança entre os dois partidos para as eleições de 2014.

### RETROCESSO E VIGILÂNCIA

Em meio a uma avaliação positiva da gestão da presidente Dilma Rousseff, os brasileiros continuam preocupados com o retrocesso em algumas áreas, como saúde e educação. Além disso, há uma preocupação com a vigilância de grupos de extrema-direita.

### MP pode ainda tentar impugnar contas-sújias

No Rio, em 2010, 949 candidatos tiveram a contabilidade de campanha registrada pelo TSE

Em meio a uma avaliação positiva da gestão da presidente Dilma Rousseff, os brasileiros continuam preocupados com o retrocesso em algumas áreas, como saúde e educação. Além disso, há uma preocupação com a vigilância de grupos de extrema-direita.



## Ibope: cresce avaliação positiva da gestão Dilma

Governo da presidente é visto como ótimo ou boa por 59% dos brasileiros, diz pesquisa

BRASÍLIA. Mais brasileiros avaliam como ótimo e bom o governo da presidente Dilma Rousseff. De acordo com pesquisa do Ibope feita para a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e divulgada ontem, subiu de 56%, em março, para 59% esse percentual. É a aprovação mais alta, na série CNI/Ibope, desde o início do governo Dilma.



DILMA: presidente obteve seu mais alto índice de aprovação no Ibope



Continuação: Ibope: cresce avaliação positiva da gestão Dilma

sendo maior no Nordeste e menor no Sul. Além disso, a aprovação cresceu em setores da população com renda mais elevada.

Em comparação ao governo Lula, mais da metade da população (58%) acredita que o governo dos dois é

igual, e 24% acreditam que é pior - um índice que cresceu desde março de 2011, quando apenas 13% consideravam a gestão Dilma pior. Por fim, 16% consideram o atual governo melhor que o anterior. Entre 16 e 19 de junho, o Ibope ouviu 2.002 eleitores com 16 anos ou mais em 141 municípios.

# Plácido Fernandes Vieira

PLÁCIDO FERNANDES VIEIRA



## "Se Dilma não quiser..."

Muitos petistas xingaram, estrebucharam, espumaram de raiva e até tiveram ataques histéricos cada vez que, diante de denúncias de corrupção, Dilma deixou o ministro bola da vez em fogo brando e depois o mandou pra rua. Foram seis demitidos: Antonio Palocci (PT), Alfredo Nascimento (PR), Wagner Rossi (PMDB), Pedro Novais (PMDB), Orlando Silva (PCdoB) e Carlos Lupi (PDT). Essa turma estava (mal) acostumada com o estilo Lula, que além de fazer vista grossa para os "malfeitos", ainda saía em defesa dos subordinados. Punha a culpa de tudo na "imprensa golpista", não importava o tamanho do rolo em que o aliado estivesse metido. Quando a presidente defenestrou Lupi e Orlando, então, tinha gente "com saudade do casco grosso - dizendo-se arrependida de ter votado na ex-guerrilheira.

Na minha avaliação, ela agiu bem. Tanto que só cresceu com isso. GANHOU ainda mais respeito da população e até de adversários. Basta olhar as pesquisas de opinião. A mais recente, divulgada ontem pela **CNI/Ibope**, mostra que, apesar de os reflexos da crise financeira global já afetarem o Brasil, a aprovação ao governo Dilma subiu de 56% para 59% em junho. É quase o dobro da que obteve a gestão Lula (29%, em junho de 2004) no mesmo período do segundo ano de seu primeiro mandato. Também supera com folga o percentual de 39% obtido em maio de 1996 pela administração FHC, no auge do Plano Real.

A eleição e grande parte da aprovação, é verdade, Dilma deve ao antecessor. Mas tem o mérito de avançar além do que lhe foi legado. Apesar de tudo, desde que deixou o governo, Lula não sossegou. E, mais de uma vez, prontificou-se a ser de novo candidato ao Planalto. "Se Dilma não quiser", ressalvou, em resposta a Ratinho, na primeira entrevista concedida depois de curado de um tumor na laringe. Mesmo quando esteve internado para se tratar, ele fez política noite e dia. Praticamente, foi de dentro do hospital que lançou Haddad a prefeito de São Paulo, afastando Marta Suplicy da disputa.

Mas, assim como deu às costas ao primado ético que o PT aparentava defender, Lula também partiu para as alianças mais esdrúxulas possíveis. Transformou-se não apenas em aliado de conveniência de antigos desafetos, a exemplo de Collor, Sarney, Jader, Renan, aos quais atribuía grande parte do atraso do país, como passou a defendê-los com unhas e dentes. O auge da síndrome da inimizabilidade política foi o aperto de mão com Maluf. Houve até petista que chegou a tapar o nariz. Sinal de que o poderoso chefe, dessa

Continuação: Plácido Fernandes Vieira

vez, pode ter ido longe demais. Se as urnas assim demonstrarem, e Dilma continuar com a popularidade em alta, vai ficar mais difícil "convencê-la" a desistir da reeleição.

# Força do bem comum - Brasília-DF

BRASÍLIA-DF

>/> por Luiz Carlos Azedo » luiz-azedo.df@dabr.com.br >/>

## Força do bem comum

Nova **pesquisa CNI/Ibope** mostrou que a avaliação do governo Dilma Rousseff melhorou: é considerado ótimo ou bom por 59% da população, o maior índice desde o início do mandato. Além disso, 77% dos brasileiros aprovam a maneira de governar da presidente Dilma, mesmo percentual apurado na pesquisa de março. A confiança mantém-se em 72% dos entrevistados, o que endossa o seu estilo "durona" à frente do Palácio do Planalto perante o mundo político.

» » »

Num ambiente em que os políticos da própria base do governo reclamam que as coisas não andam - os empresários estão pessimistas e sustam investimentos e os consumidores, endividados, desconfiam do crédito fácil -, esses números surpreenderam a oposição. Ainda mais porque a boa avaliação do governo é atribuída às medidas econômicas para combater a inflação, reduzir a taxa de juros e baixar os impostos.

» » »

As áreas da educação, que registra uma longa greve nas universidades, e da saúde, que não resolve a crise dos hospitais públicos, puxaram o governo para baixo. Mesmo assim, a pesquisa mostra que os esforços da presidente Dilma Rousseff para enfrentar a crise econômica foram reconhecidos pela população. Como diria Norberto Bobbio, o bom governo é aquele que defende o bem comum.

Sobem

As áreas mais bem avaliadas são combate à fome e à



Continuação: Força do bem comum - Brasília-DF

Carlos Moura/CB/D.A Press - 14/5/12



pobreza (57% de aprovação), meio ambiente (55%) e combate ao desemprego (53%). As ministras Tereza Campello (foto) e Izabella Teixeira, que respondem pelas duas primeiras áreas, estão rindo à toa. Guido Mantega, da Fazenda, e Brizola Neto, do Trabalho, também.

#### Descem

As políticas de saúde e educação vão de mal a pior para 66% e 54% da população, respectivamente. Os ministros Alexandre Padilha (foto) e Aloizio Mercadante, que comandam as duas pastas, podem ir preparando as orelhas.

Ponto futuro// A prioridade de Dilma Rousseff como presidente pro tempore do **Mercosul**, após o impeachment do presidente Fernando Lugo, será garantir que as eleições no Paraguai sejam democráticas, livres e justas. O país foi suspenso do **Mercosul** até o pleito, previsto para abril de 2013.

#### Carinho

O Programa Brasil Carinhoso do governo federal destinou, em junho, para mais 1,9 mil famílias com crianças de até 6 anos e renda mensal por pessoa inferior a R\$ 70, o total de R\$ 164,7 milhões Volta ao nino

Pressionado pelo ex-governador Paulo Hartung e a vice-presidente da Câmara, Rose de Freitas (P-MDB-ES), o deputado federal Lelo Coimbra (P-MDB-ES) desistiu da candidatura a prefeito de Vitória. Apoiará o ex-prefeito Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB), que lidera a disputa. Seu principal adversário é o deputado estadual Luciano Rezende (P-PS).

#### Segredos

O Ministério da Defesa localizou a documentação sigilosa acumulada entre 1946 a 1991 pelo extinto Es-

Elza Fiúza/ABr - 25/5/12



Continuação: Força do bem comum - Brasília-DF

tado-Maior das Forças Armadas (EMFA). O ministro da Defesa, Celso Amorim, informou o fato à Comissão da Verdade. São 52 volumes de antigos segredos militares.

Festa/ Deputados do PSD comemoram a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre o tempo de propaganda eleitoral e o Fundo Partidário destinados à legenda, que serão proporcionais à bancada de deputados federais. Segundo o líder do PSD na Câmara, Guilherme Campos (SP), a decisão consolida a legenda, que entra fortalecida nas eleições municipais.

Pandora/ Depois de três anos de investigações, o Ministério Público denunciou 38 pessoas envolvidas na Operação Caixa de Pandora, que apurou esquema de corrupção na gestão de José Roberto Arruda no Governo do Distrito Federal (GDF). Segundo o pro-

curador-geral da República, Roberto Gurgel, empresas beneficiadas em contratos sem licitação com o GDF pagavam propina regular, muitas vezes mensal, a políticos aliados do governo.

Fácil, fácil

O BTG Pactual tentou comprar o BMG, da família Pentagna Guimarães, por R\$ 1 bilhão. Como modelo de negócio, sugeriu uma fusão com o Panamericano, que tem como sócios o próprio BTG e a Caixa Econômica Federal. A fórmula garantiria acesso aos R\$ 10 bilhões colocados pela CEF à disposição do Panamericano e não utilizados até agora. A operação assustou o Palácio do Planalto, o mercado e o próprio BMG, cujos títulos negociados em Nova York dobraram repentinamente de valor.

# Céu de brigadeiro - Conexão Diplomática

## CONEXÃO DIPLOMÁTICA

SILVIO QUEIROZ

### Coreografia para um consenso

Mendoza - Nas entrelinhas, nos entreditos e nos gestos observados nas reuniões de cúpula do **Mercosul** e da Unasul, é possível reconstituir um elaborado processo de conversações e negociações que produziu o consenso expresso nas decisões e na declaração final. Embora seja exagerado falar em divergências de fundo ou mesmo em uma queda de braço, diferenças de tom sobre a crise no Paraguai ficaram evidentes desde que foi aprovado o impeachment relâmpago de Fernando Lugo. E, nas relações internacionais, a escolha das palavras tem valor mais do que simbólico: ela traz embutidos diagnósticos da realidade e rumos traçados para confrontá-la.

Os termos escolhidos por Cristina Kirchner, diante dos colegas sul-americanos, são reveladores nesse aspecto. Começando pelo cuidado com que repeliu 'distorções' em torno da posição de seu governo, sempre mais enfática na condenação ao 'golpe' palavra que desapareceu do discurso final da presidente argentina.

Foi o delicado balé envolvendo os chanceleres e outros diplomatas, desde a sexta-feira da semana passada, que produziu a declaração de ontem, enfática na condenação à 'ruptura da ordem democrática' a fórmula preferida, desde início, por Brasil, Uruguai e outros vizinhos. Foi ela que deu título à nota, emitida em Buenos Aires, na noite seguinte à do impeachment, determinando a exclusão do Paraguai da cúpula de Mendoza. Coincidentemente, a mesma expressão constava do comunicado, publicado duas horas mais tarde, no qual o governo brasileiro anunciava a convocação do embaixador em Assunção para consultas.

Em bom portunhol: ao longo de uma semana, a pro-



Enrique Marcarian/Reuters Enrique Marcarian/Reuters



Continuação: Céu de brigadeiro - Conexão Diplomática

cura ávida dos observadores por um protagonista deu lugar à constatação de que a integração sul-americana cobra como preço essa renúncia. Se alguém roubou a cena, nesta cúpula, foi um ausente: Hugo Chávez, que assistiu de Caracas à integração da Venezuela ao **Mercosul**.

K entre nós

Um toque de intimidade feminina passou despercebido no encontro entre Dilma e Cristina Kirchner, que recebeu a colega brasileira (e o uruguaio José Mujica), ontem de manhã, no lobby do Hotel Intercontinental. A visitante, a caminho da anfitriã, abriu os braços para um abraço caloroso, seguido de uma conversa quase ao pé de ouvido. Foi quando, mesmo sem microfones, foi possível fazer a leitura labial do diálogo. 'A qué horas llegaste?', perguntou Cristina, com ares de cuidado diante da aparência cansada de Dilma, que respondeu: 'À uma e meia'.

### **Céu de brigadeiro**

A manhã clara de Mendoza, sem uma nuvem sequer no céu de inverno, combinava à perfeição com o bom humor de Dilma, flagrante na conversa relaxada que manteve com os colegas. Àquela altura, a presidente certamente já recebera as boas notícias da pesquisa Ibope-**CNI** a aprovação do governo em alta, de 55% para 59%, e a dela, estável na altitude de cruzeiro de 77%, o patamar recorde atingido na sondagem de abril. Cara, crachá O aparato de segurança montado em Mendoza para a cúpula fez da área do Hotel Intercontinental, local do encontro, praticamente uma

cidade à parte. As vias de acesso estavam interditadas e as credenciais eram exigidas até mesmo para chegar de táxi até o ponto máximo de aproximação, a cerca de 200m do local. Dali em diante, a cada 50m de caminhada um policial conferia cara e crachá. O centro de imprensa, instalado em uma grande tenda ao lado do hotel, estava separado do setor reservado por um portão sob controle constante, fechado sem exceções cada vez que chegava um chefe de Estado.

Dentro do hall, só mesmo os portadores de credenciais específicas para o encontro.

### **Carne aos leões**

Com um batalhão de jornalistas isolados das delegações, e na falta de eventos e informações públicas, os organizadores providenciaram pão e circo para a imprensa durante as longas horas de espera por alguma declaração oficial. Além dos quitutes servidos em intervalos regulares, foram oferecidos tours para acompanhar a chegada dos governantes, na tarde e na noite de quinta-feira, e até um tour pelo comando da operação de segurança.

### **Babel bilíngue**

Com quantos idiomas se ergue uma torre de Babel? Em Mendoza, bastaram o português e o espanhol. Desde a primeira manhã do encontro, uma gincana burocrática aguardava os correspondentes no centro de credenciamento montado em um auditório no centro da cidade, a bons 20 minutos (sem trânsito) do Intercontinental.



## Dilma atinge o maior índice

De acordo com **pesquisa CNI/Ibope** divulgada ontem, a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff atingiu, em junho, o maior índice desde que ela tomou posse. Pelo levantamento, 59% da população consideram o governo Dilma ótimo ou bom .

O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidente ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011.

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do

governo foi puxada pelas medidas econômicas. Entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora foram a de taxa de juros (aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A pesquisa ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é 2 pontos percentuais.

MultimídiaDilma Rousseff conquistou em junho a melhor avaliação desde que assumiu a Presidência da República

# Governo Dilma é aprovado por 59%, revela pesquisa

## POLÍTICA



IBOPE Percepção positiva dos brasileiros sobre a gestão petista aumenta, e esse é o percentual mais elevado de aprovação da administração desde o início do governo

AGÊNCIA O GLOBO

Brasília

Mais brasileiros avaliam que o governo da presidente Dilma Rousseff é "ótimo" ou "bom". De acordo com pesquisa divulgada ontem pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope, essa avaliação atingiu 59%, três pontos percentuais a mais do que a pesquisa anterior. Esse é o nível mais elevado desde o início do governo.

Além disso, caíram as avaliações de que o governo Dilma é "regular", passando de 34% para 32%. Ficou estável em 8% o percentual dos que classificam o governo como "ruim ou péssimo". "Mudou a popularidade pessoal da presidente Dilma. Aparentemente, porque a população está gostando cni.empauta.com

das medidas econômicas. São as notícias mais citadas pela população. Como a queda dos juros e de tributos", disse **Renato da Fonseca**, gerente executivo de pesquisas da **CNI**. De acordo com a pesquisa, a aprovação pessoal da presidente manteve-se estável em 77%. Ainda segundo o Ibope, 18% dos eleitores desaprovam a maneira de Dilma de governar, e 5% não souberam responder a esse quesito.

Na pesquisa anterior, o percentual de desaprovação era de 19%. A variação está dentro da margem de erro. A confiança na presidente ficou estável em 72%, mas está menor do que março do 2011, quando foi de 74%. Por áreas, a pesquisa aponta que a política econômica do governo Dilma puxou o aumento da aprovação. Por outro lado, saúde e educação ajudaram a reduzir as avaliações positivas. A aprovação nas ações da área da saúde caiu de 34% para 31%, e na educação, a avaliação caiu de 49% para 44%. Por região do país, a aprovação de Dilma continua sendo maior no Nordeste, e menor no Sul. Além disso, a aprovação dela cresceu entre os setores da população com renda mais elevada. Em comparação ao governo Lula, mais da metade da população (58%) acredita que o governo dos dois é igual, 24% acreditam que é pior - um patamar que cresceu desde março de 2011, quando apenas 13% considerava o governo pior.

### DADOS DA CONSULTA

Entre 16 e 19 de junho, o Ibope ouviu 2.002 eleitores com 16 anos ou mais em 141 municípios. A pesquisa tem margem de erro de dois pontos percentuais para

Continuação: Governo Dilma é aprovado por 59%, revela pesquisa

mais ou para menos

---

## Aprovação do governo Dilma bate recorde, revela pesquisa

**Segundo Cni/ibope, 59% da população considera a atual administração como ótima ou boa**

A aprovação ao governo Dilma Rousseff atingiu, em junho, o maior índice desde que a presidente tomou posse. De acordo com pesquisa CNI/Ibope divulgada ontem, 59% da população considera o governo ótimo ou bom.

A última avaliação, de março, apontava que 56% dos brasileiros aprovavam o governo.

Já o percentual de pessoas que considera o governo regular caiu de 34% para 32%. O índice de brasileiros que avaliam o governo de Dilma como ruim ou péssimo manteve-se em 8%.

A maneira de governar da presidente permanece aprovada por 77% dos brasileiros ?o mesmo índice apurado em março.

A pesquisa também apurou que o percentual dos brasileiros que confiam em Dilma manteve-se em 72%.

Conforme a apuração da CNI/Ibope, a melhora na avaliação do governo Dilma foi ocasionada pelas medidas econômicas, lançadas para enfrentar a crise mundial.

Entre as nove áreas específicas avaliadas, as três que registraram melhora na comparação com a avaliação março são: taxa de juros, inflação e impostos.

No caso da avaliação da taxa de juros, o percentual de aprovação da população é de 49% contra 33% na última pesquisa. O percentual de desaprovação caiu de 55% para 41%.

O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios do país. A margem de erro da pesquisa é de dois pontos percentuais.

## Dilma tem avaliação positiva recorde

**Pesquisa CNI/Ibope** divulgada ontem revela que 59% da população considera governo da petista ótimo ou bom

Brasília (Folhapress) - A avaliação positiva do governo Dilma Rousseff atingiu, em junho, o maior índice desde que a presidente tomou posse. De acordo com **pesquisa CNI/Ibope** divulgada ontem, 59% da população considera o governo Dilma "ótimo" ou "bom".

A última avaliação, de março, apontava que 56% dos brasileiros avaliavam o governo de forma positiva. A maneira de governar da presidente Dilma Rousseff permanece aprovada por 77% dos brasileiros, o mesmo índice apurado em março.

A pesquisa também apurou que o percentual dos brasileiros que confiam na presidente Dilma manteve-se em 72%.

Já o percentual de pessoas que considera o governo "regular" caiu de 34% para 32%. O índice de brasileiros que avaliam o governo "ruim" ou "péssimo" manteve-se em 8%.

Conforme a apuração da **CNI/Ibope**, a melhora na avaliação do governo Dilma foi ocasionada pelas medidas econômicas, lançadas para enfrentar a crise

mundial.

Dentre as nove áreas específicas avaliadas, as três que registraram melhora na comparação com a avaliação março são: taxa de juros, inflação e impostos.

No caso da avaliação da Taxa de Juros, o percentual de aprovação da população é de 49%, contra 33% na última pesquisa. O percentual de desaprovação caiu de 55% para 41%.

O movimento pela redução das taxas de juros tem sido uma das obsessões da presidente Dilma Rousseff, que vem utilizando seus discursos para imprimir essa marca.

Em maio, a presidente Dilma Rousseff aproveitou um pronunciamento em rede nacional de rádio e TV para dizer que é "inadmissível que o Brasil continue com um dos juros mais altos do mundo", em um recado claro aos bancos privados.

### **Pesquisa**

O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios. A **pesquisa CNI/Ibope** avalia trimestralmente a opinião pública sobre a administração federal. A pesquisa contém margem de erro de dois pontos percentuais.

## Ibope: aprovação do governo sobe

### *POLÍTICA*

Pesquisa Ibope divulgada ontem pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** mostra que 59% dos entrevistados consideram o governo Dilma Rousseff "ótimo" ou "bom", três pontos percentuais a mais do que a pesquisa anterior. Caíram as avaliações de que o governo Dilma é "regular", passando de 34% para 32%. Ficou estável, em 8%, o índice dos que classificam o governo como "ruim ou péssimo". "A-

parentemente, a população está gostando das medidas econômicas. São as notícias mais citadas pela população. Como a queda dos juros e de tributos", disse **Renato da Fonseca**, gerente da **CNI**. A aprovação pessoal de Dilma manteve-se estável em 77%. A confiança na presidente ficou estável em 72%, menor do que em março de 2011, quando foi de 74%.

## Dilma em alta nos índices de pesquisa

*POLÍTICA*



Levantamento **CNI/Ibope** aponta para a aprovação do governo pela maioria

A avaliação positiva do governo Dilma Rousseff atingiu, em junho, o maior índice desde que a presidente tomou posse. De acordo com **pesquisa CNI/Ibope** divulgada ontem, 59% da população considera o governo Dilma ótimo ou bom.

A última avaliação, de março, apontava que 56% dos brasileiros avaliavam o governo de forma positiva. A maneira de governar da presidente Dilma Rousseff permanece aprovada por 77% dos brasileiros, o mesmo índice apurado em março.

O levantamento também apurou que o percentual dos brasileiros que confiam na presidente Dilma manteve-se em 72%.

Já o percentual de pessoas que considera o governo regular caiu de 34% para 32%. O índice de brasileiros que avaliam o governo ruim ou péssimo manteve-se

em 8%.

Conforme a apuração da **CNI/Ibope**, a melhora na avaliação do governo Dilma foi ocasionada pelas medidas econômicas, lançadas para enfrentar a crise mundial.

Dentre as nove áreas específicas avaliadas, as três que registraram melhora na comparação com a avaliação de março são taxa de juros, inflação e impostos.

No caso da avaliação da taxa de juros, o percentual de aprovação da população é de 49%, contra 33% na última pesquisa. O percentual de desaprovação caiu de 55% para 41%.

O movimento pela redução das taxas de juros tem sido uma das obsessões da presidente Dilma Rousseff, que vem utilizando seus discursos para imprimir essa marca.

Em maio, a presidente Dilma aproveitou um pronunciamento em rede nacional de rádio e TV para dizer que é inadmissível que o Brasil continue com um dos juros mais altos do mundo, em um recado claro aos bancos privados.

77% aprovam o jeito de governar da presidente 59% acham o governo Dilma ótimo ou bom 32% acham o governo regular 8% acham o governo ruim ou péssimo

Brasília

Pesquisa

Continuação: Dilma em alta nos índices de pesquisa

- O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios. A **pesquisa CNI/Ibope** avalia trimestralmente a opinião pública sobre a administração federal. A pesquisa contém margem de erro de dois pontos percentuais.



## Aprovação do governo Dilma passa para 59%

ACONTECE

***Pela pesquisa, passou para 59% os que consideram o governo bom ou ótimo. Levantamento foi feito de 16 a 19 de junho; margem de erro é de 2 pontos.***

A aprovação pessoal da presidente Dilma Rousseff manteve-se estável, em 77%, de acordo com pesquisa Ibope encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, divulgada nesta sexta-feira (29). Já a aprovação do governo passou de 56% para 59% dos entrevistados, que consideram o governo bom ou ótimo.

Ainda segundo o Ibope, 18% dos eleitores desaprovam a maneira de Dilma de governar; 5% não souberam responder a esse quesito. Na pesquisa anterior, o percentual de desaprovação era de 19% e variou dentro da margem de erro.

O índice dos que consideram o governo "regular" oscilou negativamente de 34% para 32%. Manteve-se estável em 8% o percentual dos que classificam o governo como "ruim ou péssimo". Dos entrevistados, 1% não soube responder sobre a gestão.

A pesquisa tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos. Entre 16 e 19 de junho, o Ibope ouviu 2.002 eleitores com 16 anos ou mais em 141 municípios.

O último levantamento do Ibope, divulgado em 4 de abril, foi medido em março e havia mostrado que a aprovação da maneira de Dilma governar havia saltado de 72% para o recorde de 77%, índice que se manteve estável na atual pesquisa.

Economia, educação e saúde

Quanto ao governo, aprovado por 59%, a melhora na avaliação está ligada à economia. As três áreas melhor avaliadas na comparação com março foram: taxa de juros (49% de aprovação), combate à inflação (46%) e impostos (31%).

Já a avaliação sobre a educação e a saúde registrou recuo. Na educação, o percentual de entrevistados que desaprovam as políticas e ações saltou de 47% para 54%. Na saúde, a desaprovação passou de 63% para 66%.

Na comparação com o governo anterior, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva manteve a vantagem. Para 24%, a gestão Dilma é pior que a de Lula e para 16%, tem sido melhor. O saldo negativo para o governo Dilma manteve-se igual ao da pesquisa anterior, de oito pontos percentuais.

Notícias

Entre as notícias mais lembradas pela população no período, destacam-se as investigações e a CPI criada no Congresso para apurar as relações do bicheiro Carlinhos Cachoeira com entes públicos e privados. As notícias relacionadas ao contraventor, à operação da Polícia Federal de combate aos jogos de azar e ao andamento da CPI foram lembrados por 17% do entrevistados.

O segundo assunto mais lembrado, por 6%, foi a realização da Rio+20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que ocorreu neste mês na capital fluminense. Em seguida, o assunto mais lembrado (5%), foram as viagens da presidente.

Continuação: Aprovação do governo Dilma passa para 59%

### Comparação com antecessores

Ainda de acordo com a pesquisa, o governo Dilma, no segundo ano do mandato, tem melhor avaliação que os governos de Lula e FHC no mesmo período. Os 59% de aprovação do governo Dilma estão acima dos 54% de FHC e dos 51% de Lula, ambos no se-

gundo ano do primeiro mandato.

[g1/globo.com](http://g1/globo.com)

## Governo de Dilma atinge seu maior índice



*Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular*

**Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidente, ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março**

**Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular**

**PEDRO PEDUZZI** Da Agência Brasil Brasília Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada ontem. O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidente ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram óti-

mo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas adotadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é 2 pontos percentuais.

### CACHOEIRA

Após um ano enfrentando denúncias que derrubaram vários ministros, a presidente Dilma Rousseff descolou o noticiário de denúncias de corrupção do seu governo. De março para junho deste ano, segundo o levantamento **CNI/Ibope** divulgado ontem, as notícias de corrupção não ligadas diretamente ao governo federal subiram de 4% para 18%. O caso Cachoeira, também não ligado diretamente, foi mencionado por 17% dos entrevistados.

"É importante ressaltar que, na questão do Cachoeira, não está diretamente ligado ao governo federal, ao contrário da última pesquisa, quando as notícias de corrupção estavam ligadas aos mi-

Continuação: Governo de Dilma atinge seu maior índice

nistérios", afirmou Renato Fonseca, gerente executivo da pesquisa. No levantamento de março, por exemplo, 5% dos entrevistados lembraram do noticiário de corrupção nos ministérios.

Ao mesmo tempo, as notícias relativas ao caso do contraventor Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira, é o assunto mais lembrado pelos entrevistados, com 17%. É acima até, a título de exem-

plo, da Rio+20, evento internacional de Meio Ambiente realizado no Rio de Janeiro este mês, com 6% das lembranças.

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

## Governo apresenta avaliação recorde

EDILSON RODRIGUES/CB/D.A PRESS



Presidente atingiu o maior índice de sua gestão

Pesquisa realizada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope, divulgada ontem, aponta que 59% dos brasileiros classificam o governo da presidente como ótimo ou bom. É o maior percentual desde o início da gestão, no início do ano passado, e supera, inclusive, todos os índices registrados nos governos Lula e Fernando Henrique. O mesmo acontece com a avaliação pessoal de Dilma, que continua nas alturas. Dos mais de 2 mil eleitores entrevistados na pesquisa, 77% aprovam a maneira como a presidente governa o país. Nem Lula nem FHC chegaram perto desse patamar. O Planalto comemora os resultados da pesquisa enquanto a oposição vê governo patinando na área econômica.

"A presidente segue com percentuais elevados de aprovação nas camadas de população com até um salário mínimo, mas também vem conquistando e aumentando esses índices na faixa que ganha acima de 10 salários", afirma o gerente executivo de pesquisa da **CNI, Renato da Fonseca**, acrescentando que a [cni.empauta.com](http://cni.empauta.com)

piora na economia mundial ainda não se reflete significativamente na satisfação do brasileiro com a vida e no medo de ficar desempregado.

"O enfraquecimento da economia mundial ainda não se transfere para o governo. Aparecem mais as medidas para combater esse quadro", ressalta Fonseca. O Nordeste continua sendo a região com os maiores índices de aprovação, enquanto o Sul ainda registra os piores.

Quando o assunto é confiança, 72% das pessoas que participaram do questionário confiam na presidente. Nesse quesito, apenas o ex-presidente Lula, no começo do primeiro ano de governo, supera essa marca. Ele alcançou 80% em março de 2003. A principal bandeira do Planalto, o combate à fome e à miséria, com aprovação de 57% dos eleitores, é a área mais bem vista. Meio ambiente (55%) e combate ao desemprego (53%) seguem como as outras mais bem avaliadas.

Apesar dos recordes de popularidade, os brasileiros reclamam dos investimentos em áreas prioritárias, como educação, segurança pública e saúde. (Do Correio Braziliense)

# Governo Dilma tem aprovação de 59%

ECONOMIA



A presidente Dilma Rousseff participou ontem da cúpula do Mercosul, na Argentina

terior. Esse é o nível mais elevado desde o início do governo. Além disso, caíram as avaliações de que o governo Dilma é "regular", passando de 34% para 32%. Ficou estável em 8% o percentual dos que classificam o governo como "ruim ou péssimo"

De acordo com a pesquisa, a aprovação pessoal da presidente manteve-se estável em 77%. Ainda segundo o Ibope, 18% dos eleitores desaprovam a maneira de Dilma de governar e 5% não souberam responder a esse quesito. Na pesquisa anterior, o percentual de desaprovação era de 19%. A variação está dentro da margem de erro. A confiança na presidente ficou estável em 72%, mas está menor do que em março do 2011, quando foi de 74%.

Por áreas, a pesquisa aponta que a política econômica do governo Dilma puxou o aumento da aprovação. Por outro lado, saúde e educação ajudaram a reduzir as avaliações positivas. A aprovação nas ações da área da saúde caiu de 34% para 31%. Na educação, a avaliação caiu de 49% para 44%. Já nas medidas econômicas, a aprovação da decisão em reduzir a taxa de juros subiu de 33% para 49%.

A avaliação dos entrevistados sobre a expectativa do restante do governo subiu de 58% para 61%, mas está abaixo da primeira pesquisa, realizada em dezembro de 2010, quando marcava 62%. Por região do país, a aprovação continua sendo maior no Nordeste.

## Pesquisa CNI/Ibope aponta que aceitação foi impulsionada pelas medidas econômicas

O número de brasileiros que avaliam o governo da presidente Dilma Rousseff como "ótimo" ou "bom" aumentou. De acordo com pesquisa divulgada ontem pela **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, em parceria com o Ibope, essa avaliação atingiu 59%, três pontos percentuais a mais do que a avaliação anterior. [cni.empauta.com](http://cni.empauta.com)

## Avaliação positiva do governo da presidente Dilma sobe para 59%

O governo da presidente Dilma Rousseff é considerado "ótimo" ou "bom" por 59% dos brasileiros, indica **pesquisa CNI/Ibope** divulgada ontem. De acordo com o instituto, este é o maior percentual desde o início do governo.

O resultado supera o obtido na última sondagem, divulgada em abril, quando os critérios foram mencionados por 56% dos entrevistados. Segundo o instituto, o índice atual é reflexo das medidas econômicas adotadas pelo governo. Para 32%, o governo é "regular", contra 34% na sondagem anterior, e 8% o classificam como "péssimo" ou "ruim", índice igual ao apresentado em abril.

Já a aprovação pessoal da presidente permaneceu em 77%. Entre as famílias com maior renda, o índice chega a 84%. Em abril, o resultado geral já era recorde para a avaliação pessoal de Dilma entre as cinco sondagens realizadas desde que chegou à Presidência da República.

O índice foi superior ao alcançado pelos ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva para idêntico período no cargo. Em abril, a confiança dos brasileiros na presidente também oscilou: saltou de 68% para 72%. As áreas do governo melhor avaliadas foram combate à fome e à pobreza e meio ambiente. As piores avaliações ficaram com saúde e impostos. A desaprovação das políticas para educação aumento de 47% para 54%. Já a aprovação da política de juros do governo subiu de 33% para 49%. Nesta sondagem, as notícias mais

lembradas pela população foram sobre corrupção e medidas econômicas do governo.

Os resultados são semelhantes aos da última pesquisa. Em abril, as aprovações além das aprovações aos programas de combate à fome e meio ambiente, o combate ao desemprego foi mencionado. As desaprovações também ficaram com a saúde, impostos e segurança pública. A pesquisa divulgada ontem foi realizada com 2.002 entrevistados entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

MANDATO 61% dos entrevistados consideram que o restante do governo Dilma será "ótimo ou bom". É um índice três pontos percentuais maior do que o último levantamento, realizado em março deste ano. No período, permaneceu igual o patamar daqueles que acreditam que os próximos dois anos do governo brasileiro será bom, 25%, e péssimo, 10%.

O patamar de 61% para o "ótimo e bom" do restante do governo é a quarta alta seguida desde julho de 2011, quando o indicador era de 55%, o mais baixo do governo Dilma. Em março do ano passado, a confiança na condução da gestão da presidente chegou o mais alto patamar, de 68%.

Na Região Nordeste está o maior percentual dos entrevistados que esperam que o restante da administração Dilma seja "ótima ou boa", com 66%.

## Aprovação à política de juros no País sobe de 33% para 49%, diz CNI/Ibope

A aprovação da população em relação à política de juros do governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa divulgada ontem pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope.

**REFLEXO** Segundo a **CNI**, o resultado reflete o esforço do governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a presidência de Dilma Rousseff (PT), o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (41%).

**INFLAÇÃO** Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação, cuja aprovação subiu de 42% para 46%, enquanto a desaprovação recuou de 50% para 47%.

**CARGA TRIBUTÁRIA** Já a avaliação em relação à carga tributária do País, que antes liderava o ranking de desaprovações da **CNI/Ibope**, melhorou.

**REJEIÇÃO** O índice de rejeição do nível dos impostos recuou de 65% para 61%. Com isso, a situação

da saúde passou a ser a mais preocupante para a população, com 66% de desaprovação.

**PANORAMA** A avaliação de que o governo Dilma Rousseff é "ótimo ou bom" subiu de 56% para 59% entre os meses de março e junho deste ano (leia mais no 2º Caderno Pág. 5).

A avaliação "regular", porém, caiu dois pontos percentuais no período, de 34% para 32%. Manteve-se estável a avaliação dos que consideram "péssimo", em 8%. Os dois últimos indicadores oscilaram dentro da margem de erro da pesquisa, de dois pontos percentuais.

A Região Nordeste é onde o governo Dilma é melhor avaliado e onde o percentual "ótimo ou bom" alcançou 65%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%.

**PESQUISA** A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios.



## Governo tem 59% de 'ótimo' e 'bom'

Conforme [pesquisa CNI/Ibope](#), a mudança na avaliação do governo foi ocasionada pelas medidas econômicas

A avaliação positiva do governo Dilma Rousseff (PT) atingiu, em junho, o maior índice desde que a presidente tomou posse. De acordo com [pesquisa CNI/Ibope](#) divulgada ontem, 59% da população considera o governo Dilma "ótimo" ou "bom". A última avaliação, de março, apontava que 56% dos brasileiros avaliavam o governo de forma positiva.

A maneira de governar da presidente Dilma Rousseff permanece aprovada por 77% dos brasileiros, o mesmo índice apurado em março. A pesquisa também apurou que o percentual dos brasileiros que confiam na presidente Dilma manteve-se em 72%.

Já o percentual de pessoas que considera o governo "regular" caiu de 34% para 32%. O índice de brasileiros que avaliam o governo "ruim" ou "péssimo" manteve-se em 8%.

### Economia

Conforme a apuração da [CNI/Ibope](#), a melhora na avaliação do governo Dilma foi ocasionada pelas medidas econômicas, lançadas para enfrentar a crise mundial.

Dentre as nove áreas específicas avaliadas, as três que registraram desempenho mais alto na comparação com a pesquisa de março são: taxa de juros, inflação e impostos. No caso da avaliação da Taxa de Juros, o percentual de aprovação da população é de 49%, contra 33% na última pesquisa. O percentual de desaprovção caiu de 55% para 41%. O movimento pela redução das taxas de juros tem sido uma das obsesões da presidente Dilma, que vem utilizando seus

discursos para imprimir essa marca.

Em maio, a presidente aproveitou um pronunciamento feito em rede nacional de rádio e TV para dizer que é "inadmissível que o Brasil continue com um dos juros mais altos do mundo", em um recado claro aos bancos privados no país.

### Melhor que Lula

O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios. A pesquisa avalia trimestralmente a opinião pública sobre a administração federal e sua margem de erro chega a dois pontos percentuais.

A pesquisa apontou ainda que o governo Dilma Rousseff é melhor avaliado do que os dois ex-presidentes que a antecederam: o petista Luiz Inácio Lula da Silva (2003 - 2010) e o tucano Fernando Henrique Cardoso (1995-2002).

Enquanto 59% dos entrevistados consideraram que o governo Dilma é, atualmente, "ótimo ou bom", no segundo ano do primeiro mandato, Lula alcançou 29% de "ótimo ou bom" e, no segundo ano do segundo mandato, chegou a 58%. Já Fernando Henrique Cardoso, teve 35% de "ótimo ou bom" no segundo ano do primeiro mandato e só 20% em igual período do segundo mandato. Quando a pergunta é se os entrevistados aprovam a maneira de governar, Dilma chegou a 77% de aprovação, contra 51% de Lula e 54%, de FHC.

A Região Nordeste é onde o governo Dilma é melhor avaliado e onde o percentual "ótimo ou bom" alcançou 65%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%.

# Aprovação de Dilma continua alta, diz pesquisa

## *POLÍTICA*

ta, na série **CNI**/Ibope, desde o início do governo Dilma.

Mais brasileiros avaliam como ótimo e bom o governo da presidente Dilma Rousseff. De acordo com pesquisa do Ibope feita para a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e divulgada ontem, subiu de 56%, em março, para 59%. É a aprovação mais al-

## Política de juros é aprovada por 33%

GOVERNO

BRASÍLIA (AE) - A aprovação da população em relação à política de juros do Governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa divulgada ontem pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope. Segundo a **CNI**, o resultado reflete o esforço do Governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a presidência de Dilma Rousseff, o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (41%).

Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação, cuja aprovação subiu de 42% para 46%, enquanto a desaprovação recuou de 50% para 47%. Já a avaliação em relação à carga tributária do País, que antes liderava o ranking de desaprovações da CNI/Ibope, melhorou. O índice de rejeição do nível dos impostos recuou de 65% para 61%. Com isso, a situação

da saúde passou a ser a mais preocupante para a população, com 66% de desaprovação.

A avaliação de que o Governo Dilma Rousseff é "ótimo ou bom" subiu de 56% para 59% entre os meses de março e junho deste ano. A avaliação "regular", porém, caiu dois pontos percentuais no período, de 34% para 32%. Manteve-se estável a avaliação dos que consideram "péssimo", em 8%. Os dois últimos indicadores oscilaram dentro da margem de erro da pesquisa, de dois pontos percentuais.

A Região Nordeste é onde o Governo Dilma é melhor avaliado e onde o percentual "ótimo ou bom" alcançou 65%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, o Governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%. A pesquisa com 2.002 entrevistados foi realizada entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios.

## Fatos & Notícias

### FATOS & NOTÍCIAS

#### DILMA POPULAR

O governo da presidente Dilma Rousseff é considerado ótimo ou bom por 59% dos brasileiros, indica **pesquisa CNI/Ibope** divulgada ontem. É o maior percentual desde o início do governo.

O resultado supera o obtido na última sondagem, divulgada em abril, quando os critérios foram mencionados por 56% dos entrevistados.

Segundo o instituto, o índice atual é reflexo das medidas econômicas adotadas pelo governo. Para 32%, o governo é regular, contra 34% na sondagem anterior, e 8% o classificam como péssimo ou ruim, índice igual ao apresentado em abril.

Já a aprovação pessoal da presidente permaneceu em 77%. Entre as famílias com maior renda, o índice chega a 84%.

Em abril, o resultado geral já era recorde para a avaliação pessoal de Dilma entre as cinco sondagens desde que chegou à presidência.

O índice foi superior ao alcançado pelos ex-presidentes FHC e Lula para idêntico período no cargo. Em abril, a confiança dos brasileiros na presidente também oscilou: saltou de 68% para 72%.

Ou seja, a presidente continua no paraíso.

#### TONINHO FALA

Afastado pela Justiça do cargo de prefeito de Rio Largo, Toninho Lins dá a primeira entrevista sobre o caso. Depois de passar um mês na prisão, ele fala o que pensou nesse período e se diz confiante no desfecho das investigações. Acha que vai provar a inocência e brigar pela reeleição.

#### ADVERSÁRIOS

A Gazeta deste domingo, que chega às ruas durante a tarde de hoje, publica a entrevista exclusiva com o prefeito Toninho Lins. Entre outras coisas, cita nomes de pessoas que, segundo ele, fazem denúncias para se beneficiar politicamente.

#### DIFÍCIL

Até a última hora, havia suspense e dúvidas terríveis para o acerto de nomes nas chapas municipais. As negociações para definir os vices de candidatos a prefeito foram esticadas até o limite. Ronaldo Lessa foi exceção.

#### MICROFONE

Preso em Fortaleza, acusado de integrar uma rede internacional de pedofilia, o radialista e humorista Rodrigo Vieira Emerenciano, o Mução, 35 anos, foi transferido ontem para o Recife. Como ele morava na capital pernambucana na época das investigações, a ordem de prisão foi da PF em Pernambuco.

#### SURPRESA

A prisão do radialista Mução é um dos assuntos mais comentados nas redes sociais e na imprensa geral. Famoso pelas piadas sobre tudo e todos, causou surpresa e até certa comoção a notícia de que compartilhava pornografia infantil.

#### OBRAS POLÊMICAS

A Assembleia Legislativa aprovou a convocação do secretário estadual de Educação, Adriano Soares, para dar explicações sobre as obras de reforma nas escolas. A audiência está marcada para a próxima segunda-feira, mas, até ontem, o secretário dizia não ter sido notificado.

Continuação: Fatos & Notícias

## SOLUÇÃO

A troca de comando na Polícia Militar resolve um problema antigo: a relação impossível entre o coronel Luciano Silva e o presidente do TRE, desembargador Orlando Manso. O magistrado já havia decidido que, com o militar, não trabalharia nas eleições de outubro.

## PRIVILÉGIO

As entidades que representam as polícias estaduais estão de olho num ponto, em relação ao plano de segurança: a remuneração do pessoal que vem para cá atuar na chamada força-tarefa. Os forasteiros têm salários mais altos e ainda vão ganhar gratificação nesta temporada em Alagoas.

## CARTELA

A polícia estourou mais quatro casas de jogos, os bingos clandestinos, em Maceió. Na operação de ontem, equipamentos foram recolhidos e suspeitos detidos. Apesar do combate permanente, eis um negócio que não arrefece em Alagoas.

PONTO MÁXIMO É uma questão de lógica. O ín-

dice de homicídios em Alagoas chegou a tal descontrole que não tem mais como subir. A essa altura, a taxa deve começar a cair, num movimento natural.

Monitorando Com licitação aprovada, ainda não tem data prevista a instalação de mais de 70 câmeras de vigilância em Maceió.

Blitz O governo estadual, a Lei Seca e as polícias apertam a fiscalização em Maceió. Desde a noite de quinta-feira, tem blitz na orla marítima.

Teste Nas operações policiais da Lei Seca, o motorista é convidado a fazer o teste do bafômetro. Caso se recuse um direito, será multado e pode ter a carteira suspensa.

Descarte Um problema na Lei Seca é o bafômetro. Deveria ser descartável, mas os custos impediram essa providência. Até agora.

Cartolagem Continua conturbada a relação do cartola do CSA com entidades e colegas de ofício. Clima quente.

# Governo Dilma bate recorde de aprovação popular

VIDA PÚBLICA

**Pesquisa CNI/Ibope** aponta, mais uma vez, que a presidente é melhor avaliada do que os ex-presidentes Lula e FHC

A avaliação positiva do governo Dilma Rousseff atingiu, em junho, o maior índice desde que a presidente tomou posse. De acordo com pesquisa **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope, divulgada ontem, 59% da população consideram o governo Dilma ótimo ou bom. Mais uma vez, a pesquisa da **CNI/Ibope** apontou que o governo Dilma Rousseff é melhor avaliado do que os dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso.

No segundo ano do primeiro mandato, Lula alcançou 29% de ótimo ou bom e, no segundo ano do segundo mandato, chegou a 58%. Já Fernando Henrique Cardoso teve 35% de ótimo ou bom no segundo ano do primeiro mandato e apenas 20% no segundo ano do segundo mandato.

A última avaliação do governo Dilma, em março, apontava que 56% dos brasileiros o avaliavam de forma positiva. A maneira de governar da presidente permanece aprovada por 77% dos brasileiros, o mesmo índice apurado em março. A pesquisa também apurou que o percentual dos brasileiros que confiam na presidente manteve-se em 72%. Já o percentual de pessoas que considera o governo regular caiu de 34% para 32%. O índice de brasileiros que avaliam o go-

verno como ruim ou péssimo manteve-se em 8%.

Conforme a apuração da CNI/Ibope, a melhora na avaliação do governo Dilma foi ocasionada pelas medidas econômicas, lançadas para enfrentar a crise mundial. Dentre as nove áreas específicas avaliadas, as três que registraram melhora na comparação com a avaliação março são: taxa de juros, inflação e impostos. A aprovação da população em relação à política de juros do governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com a pesquisa. Segundo a CNI, o resultado reflete o esforço do governo em reduzir as taxas. Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação, cuja aprovação subiu de 42% para 46%, enquanto a desaprovação recuou de 50% para 47%.

A desaceleração da economia brasileira ainda não impactou na avaliação que a população faz do governo. Ao contrário, as notícias sobre as medidas de estímulo tiveram uma percepção maior entre os entrevistados, afirmou o gerente executivo da Unidade de Pesquisa e Competitividade da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Renato da Fonseca**. O nível de desemprego hoje é baixo e o índice de satisfação da população é alto. , disse Fonseca.

*59% é a porcentagem de pesquisados que considera o governo federal ótimo ou bom. Na sondagem anterior esse índice era de 56%.*

## Governo Dilma segue bem avaliado

### DESEMPENHO

Brasília - Mais uma vez, a pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope, divulgada nessa sexta-feira, apontou que o governo Dilma Rousseff é melhor avaliado do que os dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso. Ao todo, 59% dos entrevistados consideraram que o governo Dilma é, atualmente, "ótimo ou bom".

No segundo ano do primeiro mandato, Lula alcançou 29% de "ótimo ou bom" e, no segundo ano do segundo mandato, chegou a 58%. Já Fernando Henrique Cardoso, teve 35% de "ótimo ou bom" no segundo ano do primeiro mandato e apenas 20% também no segundo ano, agora do segundo mandato.

Quando a pergunta é se os entrevistados aprovam a maneira de governar, Dilma alcançou 77% de apro-

vação, contra 51% de Lula, em idêntico período de mandato, e 54%, no caso de Fernando Henrique, nas mesmas circunstâncias.

Outro ponto destacado na pesquisa é a percepção do brasileiro em relação ao impacto das medidas de estímulo do governo Dilma. A pesquisa mostrou que a desaceleração da economia brasileira ainda não impacta a avaliação que os eleitores fazem do governo da presidente Dilma. Ao contrário, as notícias sobre as medidas de estímulo tiveram uma percepção maior entre os entrevistados, afirmou o gerente executivo da Unidade de Pesquisa e Competitividade da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Renato da Fonseca**. "O nível de desemprego hoje é baixo e o índice de satisfação da população é alto. Há certa percepção da crise, mas os eleitores ainda não sentem seus efeitos de maneira significativa". (AE)

# Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra pesquisa CNI/Ibope

POLÍTICA

A4 JORNAL DA COMUNIDADE | BRASÍLIA, 30 DE JUNHO DE 2012 | 2012

## Aprovação Avaliação positiva do governo atinge maior índice, mostra pesquisa CNI/Ibope

Dilma Rousseff viu sua aprovação aumentar de 56% em março para 59% em junho, segundo pesquisa divulgada na sexta-feira, encomendada pela Confederação Nacional da Indústria

Aumento novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e Ibope. O índice de aprovação do governo Dilma Rousseff, em junho, chegou a 59%, contra 56% em março. O índice de aprovação do governo Dilma Rousseff, em junho, chegou a 59%, contra 56% em março. O índice de aprovação do governo Dilma Rousseff, em junho, chegou a 59%, contra 56% em março.



Dilma Rousseff em uma reunião de imprensa em Brasília em 29 de junho de 2012.



## Congresso Nacional Gestão pública é tema de discurso na Câmara

Deputado Pimenta pediu apoio de todos na reestruturação da máquina pública

O deputado federal Luiz Pimenta (PSDB/DF) discursou nesta quinta-feira (28) no plenário da Câmara dos Deputados, defendendo a reestruturação da máquina pública. Pimenta afirmou que a gestão pública deve ser transparente e eficiente, e pediu o apoio de todos para a reestruturação da máquina pública.



Luiz Pimenta discursando no plenário da Câmara dos Deputados em Brasília em 28 de junho de 2012.

relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se manteve em 10% desde dezembro de 2011

## Brasileiro aprova medidas econômicas

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo Dilma Rousseff foi puxada pelas medidas econômicas adotadas durante a crise econômica internacional. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas do governo Dilma Rousseff foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação da população, meio ambiente (55%) e combate ao desemprego (53%). A pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações piores foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A **pesquisa CNI/Ibope** ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é 2 pontos percentuais.

Dilma Rousseff viu sua aprovação aumentar de 56% em março para 59% em junho, segundo pesquisa divulgada na sexta-feira, encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria**

Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada na sexta-feira (29). O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidenta ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em [cni.empauta.com](http://cni.empauta.com)



## Os números enganam

A divulgação de números por diferentes institutos de pesquisas muitas vezes tem avaliação errônea. Apesar de levantar o nível de satisfação do cidadão com governantes e cenários políticos, este trabalho deve ser analisado com cuidado. Pesquisa do Ibope aponta que o governo Dilma Rousseff, em seu segundo ano, que o seu antecessor, Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso. Vale lembrar que tanto Lula quanto FHC tiveram importância fundamental para o equilíbrio econômico e crescimento do País nos últimos 12 anos. Além disso, não é tempo de comemorações, a previsão de crescimento do Brasil para este ano nem se compara a anos anteriores e pacote econômico foi lançado recentemente para fazer com que a produtividade volte a ser a mesma através do estímulo a financiamentos com juros mais baixos, assim como a redução de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados). O Ibope mostra que a aprovação do governo Dilma é de 59%, acima dos 54% de FHC e dos 51% de Lula, ambos no segundo ano do primeiro mandato.

Dilma tem 77% de aprovação de seu governo. A pesquisa do Ibope foi encomendada pela **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** e divulgada ontem (29). Para 59% dos entrevistados pelo instituto de pesquisa, o atual governo é bom ou ótimo. Ainda segundo o Ibope, 18% dos eleitores desaprovam a maneira de Dilma de governar, 5% não souberam responder a esse quesito. Na pesquisa anterior, o percentual de desaprovação era de 19% e variou dentro da margem de erro. O índice dos que consideram o governo "regular" oscilou negativamente de 34% para 32%. Mantese estável em 8% o percentual dos que classificam o governo como "ruim ou péssimo". Dos entrevistados, 1% não soube responder sobre a gestão. A pesquisa tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou

para menos. Entre 16 e 19 de junho, o Ibope ouviu 2.002 eleitores com 16 anos ou mais em 141 municípios. É incontestável a popularidade dos governos petistas e a maneira com que atinge as camadas mais pobres.

Porém, é preciso avançar muito em vários aspectos. A Saúde continua um caos e o atendimento do SUS (Sistema Único de Saúde) apresentando inúmeros problemas. Na Educação são necessários mais investimentos para garantir melhores condições de ensino a crianças e adolescentes principalmente. A Segurança Pública está em crise com policiais tendo baixa remuneração e menos equipados que os bandidos. Na área social, o governo petista tenta fazer a transição do programa Bolsa Família para Renda Básica Cidadã. Porém, muito mais recursos são necessários para o projeto ser colocado em prática. O detalhe é que não adianta ter aprovação popular e esquecer dos principais problemas da população. Talvez os números reflitam a banalização do essencial, com um povo passivo e satisfeito com o nada, com a falta de condições e o descaso do poder público. Está na hora do brasileiro brigar pelos seus direitos, ir às ruas e questionar o governo sobre os escândalos de corrupção.

Este é o ponto. O rico e produtivo Brasil está cada vez mais empobrecido em virtude da ação destes bandidos de terno e gravata que "somem" com o dinheiro público e deixam a população cada vez mais sem direito ao básico e ao que, inclusive, é garantido pela Constituição Federal. É propina para votar projeto, dinheiro para abafar escândalo, "amigos do rei (ou da rainha)" beneficiados com negócios milionários envolvendo estatais. Enfim, está na hora de um basta a tudo isso. Não se pode mais admitir que o sol seja tapado com a peneira. Acorda Brasil!

## Pela Ordem 30/06

### POLÍTICA

**Oração** - Já ciente da decisão do partido de lançar o seu nome como candidato a vice, José Antonio Parimoschi abriu a reunião, ontem à noite, na sede do partido, convidando os tucanos para uma oração. E, logo em seguida, soltou uma risada. Para alguns, a atitude foi entendida como uma 'brincadeira', já que a legenda não lançou chapa com o candidato evangélico Val de Freitas.

**Lotou** - A sede do PSDB, ontem à noite, ficou lotada principalmente de pré-candidatos a vereador. Mas a chapa completa dos nomes para a disputa será apenas anunciada hoje. Também estiveram presentes os vereadores Tico, Julião e Martinelli. Ana Tonelli não compareceu. Alguns secretários da atual administração também foram prestigiar a reunião final para selar os nomes dos candidatos à majoritária.

**Discursos** - Como de costume, o deputado estadual Ary Fossen fez um longo discurso para informar a sua posição sobre os nomes dos tucanos para disputar a prefeitura. A plateia aplaudia fortemente a cada fala das autoridades presentes. Após uma semana de polêmica e embates internos, o PSDB pretende agora mostrar que está unido para a campanha. Entre os principais adversários de Luiz Fernando, estão Pedro Bigardi (PCdoB) e Cláudio Miranda (PMDB).

**Feliz** - O presidente da Câmara de Jundiá, Julião (PSDB), deixou a reunião dos tucanos, ontem à noite, antes do término. Perguntado se estava feliz com a 'chapa pura', foi enfático. "Vamos para a luta. Claro que estou feliz. O Luiz Fernando sempre foi meu candidato", limitou-se a dizer, sem mencionar o nome de Parimoschi. Nos bastidores, Julião não escondia o interesse de também ser candidato a vice.

**Denúncias** - Após um ano enfrentando denúncias que derrubaram vários ministros, a presidente Dilma Rousseff descolou o noticiário de denúncias de corrupção do seu governo. De março para junho deste ano, segundo o levantamento **CNI/Ibope** divulgado ontem, as notícias de corrupção não ligadas diretamente ao governo federal subiram de 4% para 18%.

**Avaliação** - A maioria da população brasileira ainda considera que o governo da presidente Dilma é igual ao do ex-presidente Lula. Mas o percentual de entrevistados que fizeram essa avaliação recuou de 60% em março para 58% em junho, segundo a **pesquisa CNI/Ibope**. Para 24% dos entrevistados, o atual governo é pior do que o anterior e, para 16%, a presidente Dilma tem um desempenho melhor do que o de Lula.

## Sobe aprovação à política de juros

*IBOPE*

A aprovação da população em relação à política de juros do governo saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa divulgada sexta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope. Segundo a **CNI**, o resultado reflete o esforço do governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a presidência de Dilma Rousseff, o saldo entre os que aprovam os juros do país superou o dos que desaprovam (41%).

Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação, cuja aprovação subiu de 42% para 46%, enquanto a desaprovação recuou de 50% para 47%.

Já a avaliação em relação à carga tributária do país, que antes liderava o ranking de desaprovações da CNI/Ibope, melhorou. O índice de rejeição do nível dos impostos recuou de 65% para 61%. Com isso, a situação da saúde passou a ser a mais preocupante para a população, com 66% de desaprovação.

A avaliação de que o governo Dilma Rousseff é ótimo ou bom subiu de 56% para 59% entre os meses de março e junho deste ano. A avaliação regular, porém, caiu dois pontos percentuais no período, de 34% para 32%. Manteve-se estável a avaliação dos que consideram péssimo, em 8%. Os dois últimos indicadores oscilaram dentro da margem de erro da pesquisa, de dois pontos percentuais.

## Dilma passa Lula e FHC

IBOPE

BRASÍLIA - Mais uma vez, a pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope, divulgada sexta-feira, apontou que o governo Dilma Rousseff é melhor avaliado do que os dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso (FHC). Ao todo, 59% dos entrevistados consideraram que o governo Dilma é, atualmente, ótimo ou bom.

No segundo ano do primeiro mandato, Lula alcançou 29% de avaliação máxima e, no segundo ano do segundo mandato, chegou a 58%. Já Fernando Henrique Cardoso, teve 35% de ótimo ou bom no segundo ano do primeiro mandato e apenas 20% também no segundo ano, só que no segundo mandato.

Quando a pergunta é se os entrevistados aprovam a maneira de governar, Dilma alcançou 77% de aprovação, contra 51% de Lula, em idêntico período de

mandato, e 54%, no caso de Fernando Henrique, nas mesmas circunstâncias.

Outro ponto destacado na pesquisa é a percepção do brasileiro em relação ao impacto das medidas de estímulo do governo Dilma. A pesquisa mostrou que a desaceleração da economia ainda não impacta a avaliação do governo, segundo o gerente executivo da Unidade de Pesquisa e Competitividade da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Renato da Fonseca**. Para ele, as ações para combater a crise, como a redução das taxas de juros e de alguns impostos, têm refletido na opinião dos eleitores.

O resultado não significa dizer que a política deu certo, mas que a população já a aprova concluiu.

Multimídia Saiba mais

## Governo Dilma tem aprovação de 59%

BRASÍLIA Mais brasileiros avaliam como ótimo ou bom o governo da presidente Dilma Rousseff. De acordo com pesquisa do Ibope feita para a série da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, divulgada ontem, subiu de 56%, em março, para 59% em junho. Este é o nível mais elevado desde o início do governo Dilma na série **CNI/Ibope**. Grande parte desta aprovação, segundo a pesquisa, se deve a medidas adotadas pela presidente para redução de juros e de impostos. Por outro lado, a mesma pesquisa indica que caiu a aprovação das políticas do governo para as áreas de saúde e educação.

A aprovação pessoal da presidente manteve-se estável em 77%, e a desaprovação em 18%. A confiança na presidente ficou estável em 72%, mas está menor do que março do 2011, quando foi de 74%.

Por áreas, a pesquisa aponta que a política econômica do governo Dilma puxou o aumento da popularidade, já que subiu de 33% para 49% a aprovação da decisão em reduzir a taxa de juro. Já a aprovação nas ações da área da saúde caiu de 34% para 31%, e na educação, caiu de 49% para 44%. Mudou a confiança no governo da presidente Dilma. Aparentemente, porque a população está gostando das medidas econômicas.

São as notícias mais citadas pela população. Como a queda dos juros e de tributos, disse **Renato da Fonseca**, gerente executivo de pesquisas da CNI.

A avaliação dos entrevistados sobre a expectativa do restante do governo Dilma subiu, de 58% para 61%, mas está abaixo da primeira pesquisa, realizada em dezembro de 2010, que marcava 62%. Por região do país, a aprovação de Dilma continua sendo maior no Nordeste, e menor no Sul. Além disso, a aprovação dela cresceu entre os setores da população com renda mais elevada.

Em comparação ao governo Lula, mais da metade da população (58%) acredita que o governo dos dois é igual, 24% acreditam que é pior um patamar que cresceu desde março de 2011, quando apenas 13% considerava a gestão Dilma pior. Por fim, 16% consideram o atual governo melhor que o anterior. Entre 16 e 19 de junho, o Ibope ouviu 2.002 eleitores com 16 anos ou mais em 141 municípios. A pesquisa tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

## Avaliação do governo Dilma sobe

*GERAL*

O governo da presidente Dilma Rousseff é considerado "ótimo" ou "bom" por 59% dos brasileiros, indica **pesquisa CNI/Ibope** divulgada ontem. De acor...

Para continuar lendo a notícia assine ou faça login Já sou assinante \*do titular da assinatura

Dúvidas no acesso? [assina@odiario.com](mailto:assina@odiario.com)  
(44) 3221-6001

Não sou assinante Apenas R\$27,20 mês

Assinatura impressa + Digital

Apenas R\$11,90 mês

Assinatura digital

Apenas USD\$9,99 mês

Edição para iPad / iPhone

## Governo está ao gosto do povo

### POLÍTICA

BRASÍLIA. Mais brasileiros avaliam que o governo da presidente Dilma Rousseff é ótimo ou bom. De acordo com pesquisa divulgada ontem pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope, essa avaliação atingiu 59%, três pontos percentuais a mais do que a pesquisa anterior, de abril. Esse é o nível mais elevado desde o início do governo.

Além disso, caíram as avaliações de que o governo Dilma é regular, passando de 34% para 32%. Ficou estável em 8% o percentual dos que classificam o governo como "ruim ou péssimo".

De acordo com o levantamento, a aprovação pessoal da presidente manteve-se estável em 77%. Outros 18% dos eleitores desaprovam a maneira de a petista governar. Na pesquisa anterior, o índice de desaprovação era de 19%. A variação está dentro da margem de erro.

O crescimento da avaliação positiva da gestão foi ocasionada pelas medidas econômicas lançadas para enfrentar a crise mundial. Dentre as nove áreas avaliadas, as três que registraram melhora na comparação com abril são: taxa de juros, inflação e impostos.

O movimento pela redução das taxas de juros tem sido uma das obsessões da presidente Dilma, que vem utilizando seus discursos para imprimir essa marca.

"Mudou a popularidade pessoal da presidente Dilma. Aparentemente, porque a população está gostando das medidas econômicas. São as notícias mais citadas pela população. Como a queda dos juros e de tri-

butos", avaliou **Renato da Fonseca**, gerente executivo de pesquisas da **CNI**.

**Mapa.** Por região do país, a aprovação de Dilma continua sendo maior no Nordeste (82%), e menor no Sul (62%). Além disso, a aprovação dela cresceu entre os setores da população com renda mais elevada.

A confiança da população na presidente ficou estável em 72%, mas está menor do que março de 2011, quando foi de 74%.

A avaliação dos entrevistados sobre a expectativa sobre a continuidade do governo subiu, de 58% para 61%, mas está abaixo da primeira pesquisa, de dezembro de 2010, que marcava 62%.

Brasília. Apesar de a área econômica sustentar o crescimento da aprovação ao governo Dilma Rousseff, saúde e educação ajudaram a reduzir as avaliações positivas. A aprovação nas ações da área da saúde caiu de 34% para 31%, e na educação, a avaliação caiu de 49% para 44%. As avaliações sobre segurança pública e combate ao desemprego mantiveram-se estáveis.

Entre as notícias mais lembradas pela população no período, destacam-se as investigações e a CPI do Cachoeira no Congresso, citadas por 17% do entrevistados. O segundo assunto mais lembrado, por 6%, foi a realização da Rio+20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável.

Brasília. Segundo a **pesquisa CNI/Ibope**, mais da metade da população (58%) acredita que os governos Dilma e Lula são iguais. Outros 24% acreditam que o

Continuação: Governo está ao gosto do povo

atual é pior, um patamar que cresceu desde março de 2011, quando apenas 13% consideravam a administração de Dilma pior. Por fim, 16% acreditam que o atual é melhor.

Os números da pesquisa apontam ainda que a gestão Dilma recebe avaliação melhor do que os dos ex-presidentes Lula e Fernando Henrique Cardoso. No segundo ano do primeiro mandato, o petista alcançou 29% de ótimo ou bom e, no segundo ano do segundo

mandato, chegou a 58%. Já Fernando Henrique Cardoso, teve, para os respectivos períodos, 35% e 20%.

Quando a pergunta é se os entrevistados aprovam a maneira de governar, o índice de 77% obtido por Dilma também supera os 51% de Lula e os 54% de Fernando Henrique em idênticos períodos.

Clique na imagem para ampliá-la.



## Dilma bate novo recorde de popularidade

BRASIL



ABr

Presidente Dilma Rousseff continua contando com a confiança dos brasileiros

A avaliação positiva do governo Dilma Rousseff atingiu, em junho, o maior índice desde que a presidente tomou posse. De acordo com **pesquisa CNI/Ibope** divulgada ontem, 59% da população considera o governo Dilma ótimo ou bom.

A última avaliação, de março, apontava que 56% dos brasileiros avaliavam o governo de forma positiva. A maneira de governar da presidente Dilma Rousseff permanece aprovada por 77% dos brasileiros, o mesmo índice apurado em março.

A pesquisa também apurou que o percentual dos brasileiros que confiam na presidente Dilma manteve-se em 72%. Já o percentual de pessoas que considera o governo regular caiu de 34% para 32%. O índice de brasileiros que avaliam o governo ruim ou péssimo manteve-se em 8%.

Conforme a apuração da **CNI/Ibope**, a melhora na avaliação do governo Dilma foi ocasionada pelas medidas econômicas, lançadas para enfrentar a crise mundial. Dentre as nove áreas específicas avaliadas, as três que registraram melhora na comparação com a avaliação março são: taxa de juros, inflação e impostos.

No caso da avaliação da Taxa de Juros, o percentual de aprovação da população é de 49%, contra 33% na última pesquisa. O percentual de desaprovação caiu de 55% para 41%.

O movimento pela redução das taxas de juros tem sido uma das obsessões da presidente Dilma Rousseff, que vem utilizando seus discursos para imprimir essa marca. Em maio, a presidente Dilma Rousseff aproveitou um pronunciamento em rede nacional de rádio e TV para dizer que é inadmissível que o Brasil continue com um dos juros mais altos do mundo, em um recado claro aos bancos.

O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios. A **pesquisa CNI/Ibope** avalia trimestralmente a opinião pública sobre a administração federal. A pesquisa tem margem de erro de dois pontos percentuais.

## Governo Dilma tem aprovação de 59%

### *POLÍTICA*

**PESQUISA CNI**/IBOPE De acordo com **pesquisa CNI**/Ibope divulgada ontem, a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff atingiu, em junho, o maior índice desde que ela tomou posse. Pelo levantamento, 59% da população considera o governo ótimo ou bom .

A última avaliação, de março, apontava que 56% dos ouvidos avaliavam a gestão positivamente.

A maneira de governar da presidente permanece aprovada por 77% dos brasileiros, o mesmo índice apurado em março. Já o percentual de pessoas que considera o governo regular caiu de 34% para 32%. O índice de brasileiros que avaliam o governo ruim ou péssimo manteve-se em 8%.

O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios.

# Aprovação do governo Dilma bate recorde, revela Ibope

BRASIL

A aprovação ao governo Dilma Rousseff atingiu, em junho, o maior índice desde que a presidente tomou posse.

De acordo com [pesquisa CNI/Ibope](#) divulgada ontem, 59% da população considera o governo ótimo ou bom.

A última avaliação, de março, apontava que 56% dos brasileiros aprovavam o governo federal.

Já o percentual de pessoas que consideram o governo regular caiu de 34% para 32%.

O índice de brasileiros que avaliam o governo de Dilma como ruim ou péssimo manteve-se em 8%.

A maneira de governar da presidente permanece aprovada por 77% dos brasileiros --o mesmo índice apurado em março.

A pesquisa também revelou que o percentual dos brasileiros que confiam em Dilma manteve-se em 72%.

Segundo a apuração [CNI/Ibope](#), a melhora na avaliação do governo Dilma foi ocasionada pelas medidas econômicas, lançadas para enfrentar a crise mundial.

Entre as nove áreas específicas avaliadas, as três que registraram melhora na comparação com a avaliação de março são: taxa de juros, inflação e impostos.

No caso da avaliação da taxa de juros, o percentual de aprovação da população é de 49% contra 33% na última pesquisa.

O percentual de desaprovação caiu de 55% para 41%.

O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios do país. A margem de erro da pesquisa é de dois pontos percentuais.

## Foco na inflação

Reflexo das preocupações de Dilma. Ao ser informada da aprovação da política de juros, que subiu de 33% para 49%, e da diminuição no quesito impostos, na **pesquisa CNI/Ibope**, a presidente imediatamente perguntou: "E a inflação?"

Só sossegou quando soube que a aprovação ao combate à inflação subiu de 42% para 46%.

## O duplo não de Marta

*Numa única declaração, a senadora deixou claro que não moverá uma palha por Fernando Haddad na disputa em São Paulo e também afirmou que, dentro do PT, trabalhará contra uma eventual volta de Lula, em 2014*

247

Uma declaração da senadora Marta Suplicy, na tarde desta sexta-feira, encerrou de vez as especulações sobre seu eventual apoio ao candidato do PT, Fernando Haddad, à prefeitura de São Paulo. "Vou me dedicar aos oito anos de mandato e à reeleição da presidente Dilma", disse a senadora, ao ser questionada sobre um eventual apoio a Haddad.

Foto: *Edição/247*

A frase foi interpretada por diversos analistas políticos como um não dirigido apenas ao "prefeiturável" em São Paulo. Mas ela, na verdade, é um duplo não. E o segundo destinatário é o ex-presidente Lula.

Ao dizer que vai se dedicar "à reeleição da presidente Dilma", Marta também deixou claro que, dentro do PT, trabalhará contra uma eventual volta de Lula em 2014 - algo que o ex-presidente não descarta, caso Dilma não queira um segundo mandato.

Curiosamente, Lula tem conseguido montar uma aliança em torno de Haddad com vítimas da "faxina" de Dilma. No dia da adesão do PC do B à candidatura, lá estava o ex-ministro dos Esportes, Orlando Silva, expulso do governo Dilma.

Com o PP, que também teve um ministro, Mario Negromonte, demitido do Ministério das Cidades, Lula fortaleceu a aliança, ao costurar um acordo com Paulo Maluf.

Por isso mesmo, a opção Lula seria mais palatável ao sistema político. Dilma, no entanto, conquista cada vez mais popularidade, como demonstra a [pesquisa CNI/Ibope](#) divulgada nesta sexta-feira.

Se em 2014, houver alguma disputa entre ambos, Marta já avisou qual será seu lado.

# A pesquisa CNI/Ibope sobre a presidência de Dilma

Autor: Wagner Iglecias

## Especial para o Blog

A **pesquisa CNI/Ibope** divulgada neste 29/06, sobre a avaliação da população brasileira relativa ao governo federal e ao desempenho pessoal da presidente Dilma Roussef, aponta tendência de consolidação em índices positivos elevados, tanto num quanto no outro quesito. São 59% dos entrevistados que apontam o governo Dilma como ótimo ou bom, contra 56% em março, enquanto 32% o avaliam como regular, contra 34% em março, e apenas 8%, tanto em março quanto agora, entendem que o governo é ruim ou péssimo. Ao mesmo tempo a avaliação positiva da presidente permaneceu em 77% de aprovação.

Passados um ano e meio da posse, Dilma parece ter consolidado junto a parcela significativa da sociedade a imagem de boa gestora, mais preocupada com a condução segura do governo do que com o rama-rama cotidiano da política e dos políticos, em geral tão mal vistos pelo cidadão comum. Seus índices de aprovação são recordes, sendo que sua avaliação positiva é superior àquelas que Fernando Henrique Cardoso e mesmo de Lula tinham após dezoito meses de mandato. É verdade que entre a última pesquisa, em março, e esta de agora, o governo enfrentou dis-sabores perante a opinião pública, como a conturbada votação do novo Código Florestal, mas também colecionou pontos junto à sociedade quando apertou o cerco na questão dos juros bancários. O saldo, ao que parece, foi favorável a ela. Dilma alcança índices positivos superiores a Lula porque amplia seu arco de

apoio para setores da sociedade que tradicionalmente torciam o nariz para o ex-presidente. E a gestão macroeconômica é a chave para a compreensão destes altos índices de aprovação. As medidas que o governo tem tomado, visando o fortalecimento do consumo, têm impacto concreto no dia a dia dos setores de baixa renda, ao mesmo tempo em que transmitem a setores médios da sociedade a sensação de segurança diante das turbulências que caracterizam a crise econômica que atinge Europa e EUA. Além disso, o estilo da presidente, mais sisudo que o do antecessor, e, conforme acabou se construindo e consolidando, pouco afeito aos malfeitos de assessores e aliados, agrada às parcelas da população de perfil mais conservador. A comparação com Lula, para estes setores, é inevitável, e a simpatia por Dilma é quase uma consequência natural.

Caso seja mesmo verdadeira esta hipótese de que Dilma bate recordes de aprovação nunca antes vistos porque amplia a base de apoio social para além daquela com que Lula contava, então coloca-se a questão de que Dilma está avançando sobre setores do eleitorado que antes eram cativos da oposição, configurando-se não apenas como franca favorita para sua própria sucessão, caso não ocorra nenhum acidente de percurso daqui até 2014, mas também como cabo eleitoral fundamental para as pretensões do PT nas eleições municipais deste ano.

Wagner Iglecias é doutor em Sociologia e professor do Curso de Gestão de Políticas Públicas da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP.

# Avaliação positiva do governo Dilma bate recorde

## POLÍTICA

Para **CNI/Ibope**, melhora na avaliação é resultado das medidas econômicas lançadas para enfrentar a crise **Brasília** - A avaliação positiva do governo Dilma Rousseff atingiu, em junho, o maior índice desde que a presidente tomou posse. De acordo com **pesquisa CNI/Ibope** divulgada ontem, 59% da população considera o governo Dilma "ótimo" ou "bom". A última avaliação, de março, apontava que 56% dos brasileiros avaliavam o governo de forma positiva.

A maneira de governar da presidente Dilma Rousseff permanece aprovada por 77% dos brasileiros, o mesmo índice apurado em março. A pesquisa também apurou que o percentual dos brasileiros que confiam na presidente Dilma manteve-se em 72%. Já o percentual de pessoas que considera o governo "regular" caiu de 34% para 32%. O índice de brasileiros que avaliam o governo "ruim" ou "péssimo" manteve-se em 8%.

### Economia

Conforme a apuração da CNI/Ibope, a melhora na avaliação do governo Dilma foi ocasionada pelas medidas econômicas, lançadas para enfrentar a crise mundial. Dentre as nove áreas específicas avaliadas, as três que registraram melhora na comparação com a

avaliação de março são: taxa de juros, inflação e impostos.

No caso da avaliação da Taxa de Juros, o percentual de aprovação da população é de 49%, contra 33% na última pesquisa. O percentual de desaprovação caiu de 55% para 41%. O movimento pela redução das taxas de juros tem sido uma das obsessões da presidente Dilma Rousseff, que vem utilizando seus discursos para imprimir essa marca.

Em maio, a presidente Dilma Rousseff aproveitou um pronunciamento em rede nacional de rádio e TV para dizer que é "inadmissível que o Brasil continue com um dos juros mais altos do mundo", em um recado claro aos bancos privados.

### Pesquisa

O Ibope ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios. A **pesquisa CNI/Ibope** avalia trimestralmente a opinião pública sobre a administração federal. A pesquisa contém margem de erro de dois pontos percentuais.

Kelly Matos

Folhapress

# Governo Dilma Rousseff atinge aprovação recorde em pesquisa

CNI/IBOPE



**Brasília** - Mais brasileiros avaliam como "ótimo" e "bom" o governo da presidente Dilma Rousseff. De acordo com pesquisa do Ibope feita para a série da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, divulgada ontem, subiu de 56%, em março, para 59% em junho. Este é o nível mais elevado desde o início do governo Dilma na série CNI/Ibope. Grande parte desta aprovação, segundo a pesquisa, se deve a medidas adotadas pela presidente para redução de juros e de impostos. Por outro lado, a mesma pesquisa indica que caiu a aprovação das políticas do governo para as áreas de saúde e educação.

A aprovação pessoal da presidente manteve-se estável em 77%, e a desaprovação em 18%. A confiança na presidente ficou estável em 72%, mas está menor do que março do 2011, quando foi de 74%.

Já a avaliação em relação à carga tributária do País, que antes liderava o ranking de desaprovações da CNI/Ibope, melhorou. O índice de rejeição do nível cni.empauta.com

dos impostos recuou de 65% para 61%.

Por áreas, a pesquisa aponta que a política econômica do governo Dilma puxou o aumento da popularidade, já que subiu de 33% para 49% a aprovação da decisão em reduzir a taxa de juro. Já a aprovação nas ações da área da saúde caiu de 34% para 31%, e na educação, caiu de 49% para 44%.

"Mudou a popularidade pessoal da presidente Dilma. Aparentemente, porque a população está gostando das medidas econômicas. São as notícias mais citadas pela população. Como a queda dos juros e de tributos", disse **Renato da Fonseca**, gerente executivo de pesquisas da CNI.

A avaliação dos entrevistados sobre a expectativa do restante do governo Dilma subiu, de 58% para 61%, mas está abaixo da primeira pesquisa, realizada em dezembro de 2010, que marcava 62%.

Por região do país, a aprovação de Dilma continua sendo maior no Nordeste, e menor no Sul. Além disso, a aprovação dela cresceu entre os setores da população com renda mais elevada.

Quando a pergunta é se os entrevistados aprovam a maneira de governar, Dilma alcançou 77% de aprovação, contra 51% de Lula, em idêntico período de mandato, e 54%, no caso de Fernando Henrique, nas mesmas circunstâncias.

Entre 16 e 19 de junho, o Ibope ouviu 2.002 eleitores com 16 anos ou mais em 141 municípios. A pesquisa



Continuação: Governo Dilma Rousseff atinge aprovação recorde em pesquisa

tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

1.171214

# Governo Dilma tem avaliação melhor do que o de Lula e FHC

IBOPE



Mais uma vez, a pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope, divulgada ontem apontou que o governo Dilma Rousseff é melhor avaliado do que os dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso. Ao todo, 59% dos entrevistados consideraram que o governo Dilma é, atualmente, "ótimo ou bom". No segundo ano do primeiro mandato, Lula alcançou 29% de "ótimo ou bom" e, no segundo ano do segundo mandato, chegou a 58%. Já Fernando Henrique Cardoso, teve 35% de "ótimo ou bom" no segundo ano do primeiro mandato e apenas 20% também no segundo ano, agora do segundo mandato.

Quando a pergunta é se os entrevistados aprovam a maneira de governar, Dilma alcançou 77% de aprovação, contra 51% de Lula, em idêntico período de mandato, e 54%, no caso de Fernando Henrique, nas mesmas circunstâncias.

Outro ponto destacado na pesquisa é a percepção do brasileiro em relação ao impacto das medidas de estímulo do governo Dilma. A pesquisa mostrou que a desaceleração da economia brasileira ainda não impacta a avaliação que os eleitores fazem do governo da presidente Dilma Rousseff. Ao contrário, as notícias sobre as medidas de estímulo tiveram uma percepção maior entre os entrevistados, afirmou o gerente executivo da Unidade de Pesquisa e Competitividade da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Renato da Fonseca**.

"O nível de desemprego hoje é baixo e o índice de satisfação da população é alto. Há certa percepção da crise, mas os eleitores ainda não sentem seus efeitos de maneira significativa", disse Fonseca. Ele destacou que a pesquisa divulgada hoje mostra que a lembrança pelos entrevistados de notícias sobre medidas econômicas aumentou de 4%, em março, para 12% em junho. No mesmo período, o percentual de entrevistados que citaram notícias sobre programas sociais caiu de 11% para 2%.

**Como**

## ENTENDA A NOTÍCIA

A pesquisa com 2.002 entrevistados foi feita entre os dias 16 e 19 de junho em 141 municípios. O levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

**Saiba mais**

A pesquisa identificou que após um ano enfrentando denúncias que derrubaram vários ministros, a presidente Dilma Rousseff descolou o noticiário de denúncias de corrupção do seu governo.

De março para junho deste ano, segundo o levantamento **CNI/Ibope** divulgado ontem, as notícias de corrupção não ligadas diretamente ao governo federal subiram de 4% para 18%.

A maioria da população brasileira ainda considera que o governo da presidente Dilma Rousseff é igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mas o percentual de entrevistados que fizeram essa avaliação recuou de 60% em março para 58% em junho.

Continuação: Governo Dilma tem avaliação melhor do que o de Lula e FHC

Para 24% dos entrevistados, o atual governo é pior do que o anterior e, para 16%, a presidente Dilma tem um desempenho melhor do que o de Lula. A pesquisa revelou também que 61% dos entrevistados consideram que o restante do governo Dilma será "ótimo ou bom".

## Aprovação de Dilma não esconde drama na saúde

ARTIGO

A **pesquisa CNI-Ibope** divulgada ontem sobre a avaliação do governo da presidente Dilma Rousseff indica o aumento da aprovação para o maior patamar já alcançado até agora. Segundo os responsáveis pelo levantamento, a redução das taxas de juros teria sido o ponto que mais influenciou na aprovação da presidente.

A ação do governo para diminuir os juros levou a avaliação da política das taxas de juros, uma das nove áreas de atuação do governo pesquisadas, a subir 16 pontos percentuais entre março e junho, passando de 33% para 49% da população.

Na contramão desses índices, no entanto, pioraram os das políticas de saúde (66% da população desaprova, maior percentual de desaprovação, que pertenciam aos impostos, contra 63% em março) e educação, no qual a desaprovação subiu de 49% para 54%.

Para além dos números gerais de aprovação, portanto, um dos aspectos mais importantes da pesquisa é justamente o que diz respeito à saúde. Meses antes de Dilma assumir, a área já era tida como a de pior avaliação. De lá para cá, só fez cair nas pesquisas, por mais que o Governo tenha procurado lançar programas e mais programas.

O grave é que o sistema de saúde no País, tanto público quanto privado, não apresenta perspectiva de melhora.

O sistema privado, que poderia funcionar como elemento complementar ao Sistema Único de Saúde (SUS), tem apresentado quedas consideráveis de qualidade, ao passo que cada vez se torna mais proibitivo. Ontem mesmo, a imprensa divulgou que o reajuste dos planos de saúde deverá ficar acima da inflação para compensar o que definem como ajustes para manter a qualidade do atendimento.

Mas que qualidade?

Com o crescimento da expectativa de vida da população brasileira e o alargamento do topo da pirâmide, refletindo a estrutura de população mais envelhecida, é preciso que se olhe esse problema em termos de futuro, sob pena de em pouco tempo estarmos vivendo um descontrole no modelo de saúde no País. Se é que já não estamos.

Luiz Henrique Campos

lhcampos@opovo.com.br

Editor adjunto do Núcleo de Conjuntura do **O POVO**

## Aumento sob revisão

VERTICAL



O presidente da Câmara Municipal, Acrísio Sena (P-T), já admite revisão no percentual de reajuste dos vereadores. O assunto será tema de discussões na próxima terça-feira, às 10 horas, naquela Casa Legislativa. Todos os 41 vereadores foram convocados para tratar da matéria, que gera muita polêmica. Colocada em votação na última quinta-feira, não registrou quorum e foi alvo de protesto por parte de um grupo de estudantes. O reajuste é para os futuros vereadores e prevê que o salário sairia dos atuais R\$ 9.200,00 para R\$ 15.031, 00. "Vamos discutir uma revisão dessa matéria. O endosso deve ser de todos", explica Sena. Em suma: quer evitar a ladainha de alguns que, para a mídia, dizem sem contra, mas, nos bastidores, torcem pelo benefício. Embora que só para a próxima legislatura.

### CUMPADE INÁCIO

A convenção que homologará hoje Inácio Arruda (P-CdoB) como candidato a prefeito terá homenagem ao centenário de Luiz Gonzaga. Aliás, o Clube Náutico, local do ato, estará todo decorado para festão junino a partir das 22 horas.

Com caminhada amanhã, às 8 horas, a Nova Avenida Bezerra de Menezes será inaugurada. Detalhe: chama a atenção o piso da ciclovia pintado de vermelho. Tem gente da oposição que vê como propaganda subliminar do PT.

O delegado Francisco Crisóstomo, do Departamento de Inteligência da SSPDS, está dando apoio à Polícia do Rio Grande do Norte, que tenta resolver sequestro de pessoa da alta sociedade potiguar.

### TV DIGITAL ABERTA

Para conferir a inauguração segunda-feira, às 15 horas, na Assembleia, da TV Câmara Digital em Fortaleza - beneficiará as tevês Fortaleza e Assembleia - virá a diretora da Secretaria de Comunicação da Câmara, Suely Navarro.

### DE VENTO EM POPA

Obras do terminal de passageiros do Porto do Mucuripe foram inspecionadas pelo secretário nacional dos Portos, ministro Leônidas Cristino. Na primeira semana, de 347 estacas tubulares, já foram instaladas mais de dez.

### PT CIDISTA

Os irmãos Ferreira Gomes vão fazer festa hoje, às 11 horas, com boa turma de petistas. Mas em Sobral, na convenção que homologará a candidatura do prefeito Clodoveu Arruda. Tudo no ginásio do Colégio Luciano Feijão.

### CONTATOS IMEDIATOS

Uma fonte de Brasília garante. A intervenção no PTC de Fortaleza, que teria candidato a prefeito, mas voltou a apoiar o pré-candidato Elmano de Freitas (PT), teve o dedo de Valdemir Catanho, que circulou em Brasília quinta.

O PP não apoiou de graça o candidato Roberto Cláudio (PSB). Os postulantes a vereador da sigla fecharam coligação proporcional com o PTB e PV e ainda gravarão programas eleitorais na estrutura do

Continuação: Aumento sob revisão

PSB. Com aval de Ciro Gomes.

O Aeroporto de Fortaleza continua sem restaurante. O fato é motivo de críticas de passageiros que não gostam de se empanturrar de sanduíche ou escapar com comida chinesa.

A Associação Cearense de Jornalistas do Interior (Aceju) comemora hoje 49 anos de atividades. Às 9 horas, no auditório da ACI, haverá café da manhã e entrega da comenda Jornalista Dutra de Oliveira.

Hoje , às 17horas no Condomínio Espiritual Uirapuru, acontece o lançamento do 4º livro de Domingos Cunha, Eneagrama: Sua Dose Diária, de

Domingos Cunha , padre da Comunidade Shalom.

Só lembrando: "E aí, o TSE e o STJ viraram mesmo coração de mãe?"

### **SOBE**

GOVERNO DILMA que atingiu 59% de aprovação popular, segundo a **pesquisa CNI/Ibope**.

CAGECE, via terceirizadas, que demora a resolver problemas de vazamento no Conjunto Ceará.

## Aprovação de Dilma é recorde

### POLÍTICA

Brasília - Pesquisa realizada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope divulgada ontem aponta que 59% dos brasileiros classificam o governo da presidente como ótimo ou bom. É o maior percentual desde o início da gestão, no início do ano passado, e supera, inclusive, todos os índices registrados nos governos Lula e Fernando Henrique. O mesmo acontece com a avaliação pessoal de Dilma, que continua nas alturas. Dos mais de 2 mil eleitores entrevistados na pesquisa, 77% aprovam a maneira como a presidente governa o país. Nem Lula nem FHC chegaram perto desse patamar. O Planalto comemora os resultados da pesquisa enquanto a oposição vê o governo patinando na área econômica.

"A presidente segue com percentuais elevados de aprovação nas camadas de população com até um salário mínimo, mas também vem conquistando e aumentando esses índices na faixa que ganha acima de 10 salários", afirma o gerente executivo de pesquisa da **CNI, Renato da Fonseca**, acrescentando que a piora na economia mundial ainda não se reflete significativamente na satisfação do brasileiro com a vida e no medo de ficar desempregado. "O enfraquecimento da economia mundial ainda não se transfere para o governo. Aparecem mais as medidas para combater esse quadro", ressalta Fonseca. O Nordeste continua sendo a região com os maiores índices de aprovação, enquanto o Sul ainda registra os piores.

Quando o assunto é confiança, 72% das pessoas que participaram do questionário confiam na presidente. Nesse quesito, apenas o ex-presidente Lula, no começo do primeiro ano de governo, supera essa marca. Ele alcançou 80% em março de 2003. A principal bandeira do Planalto, o combate à fome e à miséria, com aprovação de 57% dos eleitores, é a área mais bem vista. Meio ambiente (55%) e combate ao desemprego (53%) seguem como as outras mais bem

avaliadas.

Apesar dos recordes de popularidade, os brasileiros reclamam dos investimentos em áreas prioritárias, como educação, segurança pública e saúde. Apenas 31% dos entrevistados aprovam a qualidade e as políticas voltadas para a saúde, enquanto 35% aprovam a segurança.

Para Alvaro Dias (PR), líder do PSDB no Senado, é "difícil explicar" a popularidade da presidente, porque se trata de uma gestão "confusa e paralisada". "Esse governo não fez avanços essenciais na economia. Estamos com problemas de desindustrialização, endividamento das famílias, inflação crescente e queda significativa do Produto Interno Bruto", critica.

### Medidas econômicas

O levantamento aponta que a melhora na avaliação do governo é ocasionada pelas medidas econômicas lançadas para enfrentar a crise mundial. Dentre as nove áreas específicas avaliadas, as três que registraram melhora na comparação com a avaliação março são: taxa de juros, inflação e impostos. A aprovação da população em relação à política de juros saltou de 33% em março para 49% em junho. Segundo a **CNI**, o resultado reflete o esforço do governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a presidência de Dilma, o saldo entre os que aprovam os juros superou o dos que desaprovam (41%). Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação, cuja aprovação subiu de 42% para 46%, enquanto a desaprovação recuou de 50% para 47%. Já a avaliação em relação à carga tributária do País, que antes liderava o ranking de desaprovações da **CNI/Ibope**, melhorou. O índice de rejeição do nível dos impostos recuou de 65% para 61%.

# Dilma mantém estilo discreto em comemorações que Lula adorava

BRASIL

Durante governo do ex-presidente, junho era mês de "Arraiá do Torto"

Em oito anos de governo Lula, o mês de junho sempre foi mês de festa. O ex-presidente se vestia de caipira, convidava políticos e autoridades e fazia o tradicional "Arraiá do Torto". Desde que ele deixou a presidência e assumiu sua "companheira" Dilma Rousseff, entretanto, a tradição é outra: a discrição.

Dilma é diferente de Lula em vários aspectos, principalmente na personalidade de governar e lidar com os "companheiros". A presidente, no seu primeiro ano de mandato, não quis saber de festa junina. Este ano, novamente. Nos corredores do Palácio do Planalto comenta-se que ela deixou claro que não é como Marisa Letícia - a ex-primeira dama -, que gostava de arraiá e ministro na sua casa fora do horário de expediente.

Lula e Marisa gostavam. A tradição de fazer a festa junina surgiu quando ainda moravam em São Bernardo do Campo e foi mantida durante os dois mandatos. A festa era idealizada pela mulher do ex-presidente, e ela exigia que todos fossem vestidos a caráter e levassem pratos de comida típica para o arraiá.

A festa acontecia normalmente aos sábados. Começava por volta de 20h e ia noite adentro. Marisa aproveitava o momento para homenagear os santos juninos São João, São Pedro e Santo Antônio, com direito a uma procissão.

Lula e a mulher lideravam a procissão e o petista segurava um estandarte com as imagens dos santos. Os amigos e colegas de trabalho levavam velas e, ao fim do trajeto na residência oficial da Granja do Torto, havia queima de fogos de artifício.

O arraiá também tinha quadrilha e casamento caipira, além de muitas comidas típicas e a reunião do alto escalão do governo, amigos pessoais e familiares. Durante o evento era proibido se falar de política. Lula gostava de separar o trabalho e fazer festa com os ministros.

Bem diferente do antecessor, quando recebe os companheiros de trabalho no Palácio da Alvorada no fim de semana, Dilma tem rotina de trabalho. Reuniões ministeriais, grupos de análise desempenho e estudo de programas e projetos.

Até nas férias, que ambos passaram em uma base militar na Bahia, as diferenças ficam evidentes. Lula já se deixou fotografar na praia de sunga e caixa de isopor com cerveja na cabeça. Ao mesmo tempo, Dilma evita sair na praia onde pode ter fotografias suas feitas pelos fotógrafos de plantão e não deixa de lado o Ipad, tecnologia que utiliza para controlar o trabalho dos ministros e restante da equipe de governo.

## Popularidade

A estratégia da presidente parece estar funcionando. Lula terminou o governo com altos índices de popularidade, mas Dilma já alcançou recordes em menos de dois anos de mandato.



Continuação: Dilma mantém estilo discreto em comemorações que Lula adorava

Na última pesquisa do **CNI/Ibope**, divulgada na última sexta-feira (29), a presidente chegou ao recorde de aprovação de governo desde que assumiu o mandato, em janeiro de 2011, 59% do total dos entrevistados consideram o governo "bom ou ótimo".

A aprovação pessoal também continua em alta. Ao todo, 77% dos brasileiros aprovam o jeito de governar da petista e 72% confiam nela.

No comparativo com os governos Lula e FHC, os índices também surpreendem. No mesmo período do segundo ano de governo, 29% dos brasileiros consideravam o governo Lula "bom ou ótimo" no primeiro mandato, e 58% no segundo mandato.

No caso de FHC, o índice positivo era de 35% no primeiro mandato e 20% no segundo mandato.

# Avaliação do Governo Dilma é superior aos de Lula e FHC

*POLÍTICA*

Brasília (AE) - Mais uma vez, a pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope, divulgada ontem, apontou que o governo Dilma Rousseff é melhor avaliado do que os dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso. Ao todo, 59% dos entrevistados consideraram que o governo Dilma é, atualmente, "ótimo ou bom".

No segundo ano do primeiro mandato, Lula alcançou 29% de "ótimo ou bom" e, no segundo ano do segundo mandato, chegou a 58%. Já Fernando Henrique Cardoso, teve 35% de "ótimo ou bom" no segundo ano do primeiro mandato e apenas 20% também no segundo ano, agora do segundo mandato. Quando a pergunta é se os entrevistados aprovam a maneira de governar, Dilma alcançou 77% de aprovação, contra 51% de Lula, em idêntico período de mandato, e 54%, no caso de Fernando Henrique, nas mesmas circunstâncias.

Outro ponto destacado na pesquisa é a percepção do brasileiro em relação ao impacto das medidas de estímulo do governo Dilma. A pesquisa mostrou que a

desaceleração da economia brasileira ainda não impacta a avaliação que os eleitores fazem do governo da presidenta Dilma Rousseff. Ao contrário, as notícias sobre as medidas de estímulo tiveram uma percepção maior entre os entrevistados, afirmou o gerente executivo da Unidade de Pesquisa e Competitividade da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Renato da Fonseca**.

"O nível de desemprego hoje é baixo e o índice de satisfação da população é alto. Há certa percepção da crise, mas os eleitores ainda não sentem seus efeitos de maneira significativa", disse Fonseca. Ele destacou que a pesquisa divulgada ontem mostra que a lembrança pelos entrevistados de notícias sobre medidas econômicas aumentou de 4%, em março, para 12% em junho. No mesmo período, o percentual de entrevistados que citaram notícias sobre programas sociais caiu de 11% para 2%.

Para Fonseca, as ações do governo para combater a crise, como a redução das taxas de juros e de alguns impostos, têm tido grande destaque na mídia, reverberando na opinião dos eleitores.

## Reeleição em baixa

### NOTAS E COMENTÁRIOS

Ao desistir de disputar a reeleição, a prefeita Micarla de Sousa reforçou um fenômeno nas eleições deste ano nas capitais. Já são quatro prefeitos que deixaram de concorrer a um novo mandato. O número corresponde a 31% do total de 13 que poderiam fazê-lo, apontou um levantamento publicado pelo jornal Valor Econômico. "É quase o dobro da taxa de não apresentação verificada entre os maiores municípios nas últimas três eleições. Desde 2000, a primeira em que houve possibilidade de reeleição para o Executivo municipal, 16% dos prefeitos com direito à recondução desistiram da tentativa nas cidades com mais de 200 mil eleitores", informou o Valor.

#### Candidaturas homologadas

Hoje, no último dia do prazo definido no calendário da Justiça Eleitoral para as convenções, dois candidatos terão as candidaturas homologadas a prefeito de Natal pelos seus respectivos partidos: Hermano Moraes (PMDB) e Rogério Marinho (PSDB).

#### Rigor do MPE

O Ministério Público Eleitoral divulgou uma nota que confirma reportagem publicada na TRIBUNA DO NORTE. A nota destaca que os partidos devem ter o cuidado de não pedir o registro de candidaturas de políticos com fichas-sujas. Avisa que "em atuação conjunta com os promotores eleitorais de todo o Estado, a Procuradoria tem intensificado as atividades para garantir a efetiva aplicação da Lei da Ficha Limpa". A decisão de ontem do TSE não prejudica essa orientação, porque apenas autoriza o registro de candidaturas com contas de campanha rejeitadas, mas não anula os demais dispositivos da lei.

#### Participação de Temer

O vice-presidente da República, Michel Temer, vai

participar hoje, no Palácio dos Esportes, em Natal, da convenção do PMDB. Ontem, Michel Temer estava em São Paulo, onde houve o lançamento da campanha do deputado Gabriel Chalita a prefeito da capital paulista. Na ocasião, Temer destacou que os partidos da base aliada da presidenta Dilma Rousseff devem evitar que as divergências locais prejudiquem o entendimento nacional. "O primeiro papel que eu vou desempenhar é uma pregação. É fazer com que as disputas locais não contaminem a aliança nacional. Isso eu até já comuniquei à presidenta (Dilma Rousseff)", destacou.

#### Infraestrutura em debate

O Clube de Engenharia do Rio Grande do Norte vai promover um encontro entre os candidatos a prefeito para que apresentem suas propostas para infraestrutura da cidade. A ordem das apresentações dos candidatos será estabelecida por sorteio.

#### Avaliação

A maioria da população brasileira ainda considera que o governo da presidenta Dilma Rousseff é igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mas o percentual de entrevistados que fizeram essa avaliação recuou de 60% em março para 58% em junho, segundo pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** feita em parceria com o Ibope e divulgada ontem.

#### Convenções

Além de participar, hoje, da convenção do PMDB em Natal, o deputado Henrique Eduardo Alves vai a outros municípios para acompanhar os encontros que vão homologar candidaturas e coligações do partido. A programação começa em Parnamirim. O deputado, que é presidente estadual do PMDB, também vai a Apodi, Mossoró, Monte Alegre e Macaíba.

Continuação: Reeleição em baixa

## Cassação de Demóstenes

O senador Pedro Taques (PDT-MT) entregou o relatório sobre o processo de cassação do mandato do senador Demóstenes Torres (sem partido-GO) à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado. O teor do relatório não foi divulgado, no entanto, Taques já sinalizou que considerou o processo dentro dos "moldes constitucionais". Taques citou o mandado de segurança dado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) a Demóstenes, concedendo mais prazo para a sua defesa no Conselho de Ética. Na avaliação de Taques, com a decisão, o ministro "saneou" o que

poderia ser considerado vício no processo.

## Cassação (2)

A leitura e votação do documento que analisa os aspectos constitucionais do pedido de cassação está marcada para a próxima quinta-feira (4) na CCJ. Caso os aspectos constitucionais sejam aprovados na CCJ, o processo seguirá para o plenário do Senado, cuja votação está marcada para o próximo dia 11 de julho.

# Tereza Cruvinel - Índices e urnas

POLÍTICA



Os números da economia são quase sombrios diante dos algarismos brilhantes da avaliação do governo

A semana terminou com a presidente Dilma Rousseff no píncaro da popularidade, segundo a **pesquisa CNI-Ibope**: 77% de aprovação pessoal e 59% de avaliação positiva para o governo, contrastantes com os números deprimidos da economia. No Congresso, os aliados reclamam de descaso e centralismo, mas continuam votando MPs e tudo o mais que o governo manda. E assim será enquanto ela cavalgar esses índices. Se chegar com eles à virada de 2013 para 2014, dificilmente não disputará a reeleição, mas isso dependerá muito mais do vigor econômico que da eleição de prefeitos aliados.

Os números da economia são quase sombrios diante dos algarismos brilhantes da avaliação do governo. O aumento do investimento, este ano, será de apenas 1%, contra 4,7% em 2011. A previsão de crescimento do PIB foi rebaixada, de 3,5% para 2,5%, inferior portanto ao "pibinho" de 2011, de 2,7%. A agricultura encolherá 1,5% e a indústria crescerá ape-

nas 0,5%. O consumo das famílias deve cair de 4% para 3,5%. Se o governo não controla a variável internacional, tenta reduzir a inibição dos agentes econômicos diante da crise. Começou a semana passada lançando mais um pacote de incentivos e terminou-a prorrogando a redução de IPI para a linha branca e os móveis.

A campanha eleitoral produzirá espumas flutuantes e até alguns alinhamentos importantes, mas é preciso relativizar suas consequências. Os partidos costumam aumentá-la porque isso os valoriza e traz facilidades. Já o bolso dos cidadãos afeta a avaliação dos governos e a governabilidade. No Congresso, aparentemente, existe uma oposição minguada e uma gorda base de apoio ao governo. O que existe, em todas as legislaturas, são três blocos. A oposição, obviamente minoritária. Uma outra minoria, disposta a matar e morrer pelo governo, que lhe garante oxigênio. E uma vasta "terra do meio", que se move para um lado e outro, segundo a perspectiva de poder do governante. Se ela é grande, assentada em forte apoio popular, sinônimo de voto, a "terra do meio" encosta na tropa governista. Se as coisas começam a dar errado, refluí para a oposição e o governo começa a amargar a falta de apoio. Por isso Dilma, atenta ao riscado da economia política, está mais preocupada com o PIB que com as chapas e acordos para a eleição municipal.

## Surto de ganância

O governo pega em armas para abortar uma manobra parlamentar que pode levá-lo até a desistir de votar a Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2013. A LDO fixa as diretrizes e os grandes números da peça orçamentária. Deputados governistas apresentaram uma emenda que é o sonho do Judiciário e do Legislativo e o pesadelo do Executivo. Ela fixa um percentual das receitas correntes para o gasto dos dois poderes com pessoal. Como a receita está sem-

Continuação: Tereza Cruvinel - Índices e urnas

pre crescendo, os aumentos salariais ali estarão garantidos para sempre. A ministra das Relações Institucionais, Ideli Salvatti, começa o dia de amanhã tentando convencer o relator, senador Antonio Carlos Valadares, a rejeitar a emenda. Se não conseguir, haverá o enfrentamento no voto. Se o governo perder, desistirá de aprovar a LDO, o que deixará o Congresso sem recesso quando todos estão loucos para bater asas. O tamanho do delírio: R\$ 10 bilhões. Quase a metade do que se gasta com o Bolsa-Família.

O governador de Pernambuco, Eduardo Campos (PSB), é mesmo uma estrela em alta, mas pode ter errado o passe ao romper com o PT em Recife. Ao ex-presidente Lula, disse na quinta-feira que as brigas do PT pernambucano é que o obrigaram a lançar candidato próprio, apoiado por outras siglas governistas. Mas que em 2014 estará firme no apoio à reeleição de Dilma. Lula disse compreender, mas teria advertido que, com esse movimento, Campos plantou a desconfiança na relação com o PT, de cujo apoio dependeria para ser candidato a presidente em 2018.

Mal a pior

Na campanha que começa, os tribunais têm contribuído para piorar o que já é ruim no sistema político-eleitoral. Por exemplo: 1 - Ao permitir que o PSD contabilize os deputados que subtraiu de outros

partidos para se credenciar ao tempo de TV e aos recursos do fundo partidário, o STF incentivou a infidelidade partidária, doença infecciosa de nosso sistema. Legitimou a burla à vontade do eleitor, que vota no candidato de um partido e esse, depois de eleito, entrega o mandato a outro.

2 - Ao fixar normas financeiras para os partidos, o TSE complicou a futura prestação de contas. Cada diretório estadual terá que abrir uma conta bancária com o rótulo "eleições 2012". Cada diretório municipal fará o mesmo. Cada candidato a prefeito e cada candidato a vereador também. Serão cerca de 400 mil contas, dificultando a fiscalização e facilitando a trapaça.

Ninguém aguenta

Se um dia, quem sabe, talvez, for aprovada uma reforma política, as eleições bianuais terão que ser revistas. O calendário atual duplica o gasto eleitoral e paralisa o Congresso e a administração pública a cada dois anos. Uma saída será reunir todas as eleições num único pleito. Outra, manter a bianualidade, mas elegendo juntos o governador, o deputado estadual, o prefeito e o vereador, e, depois, o presidente, o senador e o deputado federal. Essa é a receita dos que buscam saídas, sejam políticos ou acadêmicos.

# Índices e urnas

TEREZA CRUVINEL

ção de prefeitos aliados.

Os números da economia são quase sombrios diante dos algarismos brilhantes da avaliação do governo. O aumento do investimento, este ano, será de apenas 1%, contra 4,7% em 2011. A previsão de crescimento do PIB foi rebaixada, de 3,5% para 2,5%, inferior portanto ao "pibinho" de 2011, de 2,7%. A agricultura encolherá 1,5% e a indústria crescerá apenas 0,5%. O consumo das famílias deve cair de 4% para 3,5%. Se o governo não controla a variável internacional, tenta reduzir a inibição dos agentes econômicos diante da crise. Começou a semana passada lançando mais um pacote de incentivos e terminou-a prorrogando a redução de IPI para a linha branca e os móveis.

A campanha eleitoral produzirá espumas flutuantes e até alguns alinhamentos importantes, mas é preciso relativizar suas consequências. Os partidos costumam aumentá-la porque isso os valoriza e traz facilidades. Já o bolso dos cidadãos afeta a avaliação dos governos e a governabilidade. No Congresso, aparentemente, existe uma oposição minguada e uma gorda base de apoio ao governo. O que existe, em todas as legislaturas, são três blocos. A oposição, obviamente minoritária. Uma outra minoria, disposta a matar e morrer pelo governo que lhe garante oxigênio. E uma vasta "terra do meio", que se move para um lado e outro, segundo a perspectiva de poder do governante. Se ela é grande, assentada em forte apoio popular, sinônimo de voto, a "terra do meio" encosta na tropa governista. Se as coisas começam a dar errado, refluí para a oposição e o governo começa a amargar a falta de apoio.

Por isso Dilma, atenta ao riscado da economia política, está mais preocupada com o PIB que com as chapas e acordos para a eleição municipal.

## Surto de ganstança

## Índices e urnas

"Os números da economia são quase sombrios diante dos algarismos brilhantes da avaliação do governo"

terezacruvinel.df@dabr.com.br

A semana terminou com a presidente Dilma Rousseff no píncaro da popularidade, segundo a pesquisa CNI-Ibope: 77% de aprovação pessoal e 59% de avaliação positiva para o governo, contrastantes com os números deprimidos da economia. No Congresso, os aliados reclamam de descaso e centralismo mas continuam votando MPs e tudo o mais que o governo manda. E assim será enquanto ela cavalgar esses índices. Se chegar com eles à virada de 2013 para 2014, dificilmente não disputará a reeleição, mas isso dependerá muito mais do vigor econômico que da eleição.

Continuação: Índices e urnas

O governo pega em armas para abortar uma manobra parlamentar que pode levá-lo até a desistir de votar a Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2013. A LDO fixa as diretrizes e os grandes números da peça orçamentária. Deputados governistas apresentaram uma emenda que é o sonho do Judiciário e do Legislativo e o pesadelo do Executivo. Ela fixa um percentual das receitas correntes para o gasto dos dois poderes com pessoal. Como a receita está sempre crescendo, os aumentos salariais ali estarão garantidos para sempre. A ministra das Relações Institucionais, Ideli Salvatti, começa o dia de amanhã tentando convencer o relator, senador Antonio Carlos Valadares, a rejeitar a emenda. Se não conseguir, haverá o enfrentamento no voto. Se o governo perder, desistirá de aprovar a LDO, o que deixará o Congresso sem recessos quando todos estão loucos para bater asas. O tamanho do delírio: R\$ 10 bilhões. Quase a metade do que se gasta com o Bolsa Família.

### **Esfriamento**

O governador de Pernambuco, Eduardo Campos (PSB) é mesmo uma estrela em alta, mas pode ter errado o passe ao romper com o PT em Recife. Ao ex-presidente Lula, disse na quinta-feira que as brigas do PT pernambucano é que lhe obrigaram a lançar candidato próprio, apoiado por outras siglas governistas. Mas que em 2014 estará firme no apoio à reeleição de Dilma. Lula disse compreender, mas teria advertido que, com esse movimento, Campos plantou a desconfiança na relação com o PT, de cujo apoio dependeria para ser candidato a presidente em 2018. **Mal a pior**

**Na campanha que começa, os tribunais têm contribuído para piorar o que já é ruim no sistema político-eleitoral. Por exemplo:** » Ao permitir que o PSD contabilize os deputados que subtraiu de outros partidos para se credenciar ao tempo de TV e aos recursos do fundo partidário, o STF incentivou a infidelidade partidária, doença infecciosa de nosso sistema. Legitimou a burla à vontade do eleitor, que vota no candidato de um partido e esse, depois de eleito, entrega o mandato a outro.

» Ao fixar normas financeiras para os partidos, o TSE complicou a futura prestação de contas. Cada diretório estadual terá que abrir uma conta bancária com o rótulo "eleições 2012". Cada diretório municipal fará o mesmo. Cada candidato a prefeito e cada candidato a vereador também. Serão cerca de 400 mil contas, dificultando a fiscalização e facilitando a trapaça.

### **Ninguém aguenta**

Se um dia, quem sabe, talvez, for aprovada uma reforma política, as eleições bianuais terão que ser revistas. O calendário atual duplica o gasto eleitoral e paralisa o Congresso e a administração pública a cada dois anos. Uma saída será reunir todas as eleições num único pleito. Outra, manter a bianualidade, mas elegendo juntos o governador, o deputado estadual, o prefeito e o vereador, e, depois, o presidente, o senador e o deputado federal. Essa é a receita dos que buscam saídas, sejam políticos ou acadêmicos.



# Teresa Cruvinel

## POLÍTICA



ferior portanto ao "pibinho" de 2011, de 2,7%. A agricultura encolherá 1,5% e a indústria crescerá apenas 0,5%. O consumo das famílias deve cair de 4% para 3,5%. Se o governo não controla a variável internacional, tenta reduzir a inibição dos agentes econômicos diante da crise. Começou a semana passada lançando mais um pacote de incentivos e terminou-a prorrogando a redução de IPI para a linha branca e os móveis.

A campanha eleitoral produzirá espumas flutuantes e até alguns alinhamentos importantes, mas é preciso relativizar suas consequências. Os partidos costumam aumentá-la porque isso os valoriza e traz facilidades. Já o bolso dos cidadãos afeta a avaliação dos governos e a governabilidade. No Congresso, aparentemente, existe uma oposição minguada e uma gorda base de apoio ao governo.

O que existe, em todas as legislaturas, são três blocos. A oposição, obviamente minoritária. Uma outra minoria, disposta a matar e morrer pelo governo que lhe garante oxigênio. E uma vasta "terra do meio", que se move para um lado e outro, segundo a perspectiva de poder do governante. Se ela é grande, assentada em forte apoio popular, sinônimo de voto, a "terra do meio" encosta na tropa governista. Se as coisas começam a dar errado, refluí para a oposição e o governo começa a amargar a falta de apoio.

Por isso Dilma, atenta ao riscado da economia política, está mais preocupada com o PIB que com as chapas e acordos para a eleição municipal.

### Surto de ganância

O governo pega em armas para abortar uma manobra parlamentar que pode levá-lo até a desistir de votar a Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2013. A LDO fixa as diretrizes e os grandes números da peça orçamentária. Deputados governistas apresentaram

### Índices e urnas

A semana terminou com a presidente Dilma Rousseff no píncaro da popularidade, segundo a **pesquisa CNI-Ibope**: 77% de aprovação pessoal e 59% de avaliação positiva para o governo, contrastantes com os números deprimidos da economia. No Congresso, os aliados reclamam de descaso e centralismo mas continuam votando MPs e tudo o mais que o governo manda. E assim será enquanto ela cavalgar esses índices. Se chegar com eles à virada de 2013 para 2014, dificilmente não disputará a reeleição, mas isso dependerá muito mais do vigor econômico que da eleição de prefeitos aliados.

Os números da economia são quase sombrios diante dos algarismos brilhantes da avaliação do governo. O aumento do investimento, este ano, será de apenas 1%, contra 4,7% em 2011. A previsão de crescimento do PIB foi rebaixada, de 3,5% para 2,5%, in-cni.empauta.com

Continuação: Teresa Cruvinel

uma emenda que é o sonho do Judiciário e do Legislativo e o pesadelo do Executivo. Ela fixa um percentual das receitas correntes para o gasto dos dois poderes com pessoal. Como a receita está sempre crescendo, os aumentos salariais ali estarão garantidos para sempre. A ministra das Relações Institucionais, Ideli Salvatti, começa o dia de amanhã tentando convencer o relator, senador Antonio Carlos Valadares, a rejeitar a emenda. Se não conseguir, haverá o enfrentamento no voto. Se o governo perder, desistirá de aprovar a LDO, o que deixará o Congresso sem recesso quando todos estão loucos para bater asas. O tamanho do delírio: R\$ 10 bilhões. Quase a metade do que se gasta com o Bolsa Família.

O governador de Pernambuco, Eduardo Campos (PSB), é mesmo uma estrela em alta, mas pode ter errado o passe ao romper com o PT em Recife. Ao ex-presidente Lula, disse na quinta-feira que as brigas do PT pernambucano é que lhe obrigaram a lançar candidato próprio, apoiado por outras siglas governistas. Mas que em 2014 estará firme no apoio à reeleição de Dilma. Lula disse compreender, mas teria advertido que, com esse movimento, Campos plantou a desconfiança na relação com o PT, de cujo apoio dependeria para ser candidato a presidente em 2018.

Mal a pior

Na campanha que começa, os tribunais têm contribuído para piorar o que já é ruim no sistema po-

lítico-eleitoral. Por exemplo: 1. Ao permitir que o PSD contabilize os deputados que subtraiu de outros partidos para se credenciar ao tempo de TV e aos recursos do fundo partidário, o STF incentivou a infidelidade partidária, doença infecciosa de nosso sistema. Legitimou a burla à vontade do eleitor, que vota no candidato de um partido e esse, depois de eleito, entrega o mandato a outro.

2. Ao fixar normas financeiras para os partidos, o TSE complicou a futura prestação de contas. Cada diretório estadual terá que abrir uma conta bancária com o rótulo "eleições 2012". Cada diretório municipal fará o mesmo. Cada candidato a prefeito e cada candidato a vereador também. Serão cerca de 400 mil contas, dificultando a fiscalização e facilitando a trapaça.

Ninguém aguenta

Se um dia, quem sabe, talvez, for aprovada uma reforma política, as eleições bianuais terão que ser revistas. O calendário atual duplica o gasto eleitoral e paralisa o Congresso e a administração pública a cada dois anos. Uma saída será reunir todas as eleições num único pleito. Outra, manter a bianualidade, mas elegendo juntos o governador, o deputado estadual, o prefeito e o vereador, e, depois, o presidente, o senador e o deputado federal. Essa é a receita dos que buscam saídas, sejam políticos ou acadêmicos.

## Brasileiro está satisfeito com a vida

A pesquisa trimestral Termômetros da Sociedade Brasileira, divulgada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, mostra que a satisfação do consumidor com a vida mantém-se em patamar elevado, embora o brasileiro esteja menos confiante em relação à manutenção do emprego do que estava há três meses.

O Índice de Satisfação com a Vida (ISV) recuou 0,6% em junho na comparação com março. É a segunda redução consecutiva, porém, para a **CNI**, ainda não é possível traçar uma tendência para o indicador, porque as quedas foram menores do que 1 ponto percentual, e porque o indicador mantém-se em níveis historicamente elevados.

Tanto o ISV como o Índice de Medo do Desemprego

(IMD) são medidos em uma parceria da **CNI** com o Ibope Inteligência, em que foram ouvidas 2.002 pessoas, entre os dias 16 e 19 deste mês, em 141 municípios. Apesar da piora em junho, o IMD mantém-se perto do nível mais baixo da série histórica. Em 1999, pior (e primeiro) ano da série, o indicador aproximou-se da casa dos 110.

Assim como o IMD, o ISV é de base 100. No caso do ISV, quanto maior o número, maior a satisfação com a vida em geral. O IMD subiu de 73,5 para 74,7 entre março e junho, um aumento de 1,6%. Pela metodologia da pesquisa, quanto maior o valor, mais medo o brasileiro tem de perder o emprego. Essa elevação, segundo a **CNI**, deve-se, principalmente, à piora na percepção da população masculina.

# Egídio Serpa

COLUNA



## Metrô, VLT, Copa e vândalos

Rômulo Forte, presidente do Metrofor, está até agora positivamente surpreso com o comportamento do público nesta fase de operação assistida dos trens italianos que circulam em testes pela eletrificada Linha Sul do metrô de Fortaleza. "Houve apenas alguns problemas de acionamento da parada de emergência, mas isso é por falta absoluta de costume do passageiro de andar em um trem elétrico, moderno e com vários dispositivos automáticos. Tudo ficará bem com o passar do tempo e com o hábito das viagens", explica ele a esta coluna. O mesmo não pode ser dito da Linha Oeste, onde circula o VLT, cujos trens têm sido apedrejados por vândalos na "Curva da Vassoura", em Antonio Bezerra. Foram quebrados os vidros de 50 janelas dos trens. Até a Copa do Mundo de 2014 há tempo para educar esses vândalos.

## Porto Digital

cni.empauta.com

Sílvio Meira, que criou e dirige o Porto Digital de Pernambuco, falará 4ª feira, 4, no Inova Ceará, seminário de inovação que o Indi, dirigido por Carlos Matos, promoverá no Hotel Vila Galé, na Praia do Futuro. Meira vai explicar aos cearenses como foi instalado e como funciona aquele centro pernambucano de avançada produção de "software".

Há um ano e três meses, um médio empresário cearense que presta serviços para a Petrobras em vários estados do País, espera que a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semam) emita a licença ambiental para a construção de sua casa em Fortaleza. É a burocracia, mas podem ser também, juntas, a desídia e a incompetência. Inacreditável.

## CNI e MIT juntos

Como antecipara esta coluna - a **Confederação Nacional da Indústria** e o Massachusetts Institute of Technology, a melhor do mundo na área, celebraram parceira, por meio da qual as unidades estaduais do **Senai**, inclusive a do Ceará, receberão apoio tecnológico do MIT na operação dos 23 Institutos de Inovação que a **CNI** instalará no País. Os institutos do **Senai** atuarão em pesquisas aplicadas em oito áreas estratégicas, incluindo microeletrônica, tecnologia da construção, energia e defesa.

**Decidiu o Parlamento europeu:** as latinhas de refrigerante e cerveja, feitas de aço e alumínio, são infinitamente recicláveis, sem degradar o metal e sem deparar os recursos ambientais.

## Navio perigoso

Como fundamento do navio Seawind, a duas milhas náuticas no Porto do Mucuripe, na última sexta-feira, a navegação na área será prejudicada - admitem operadores daquela terminal. O Seawind, de bandeira panamenha, tem a bordo quatro mil toneladas de granito

Continuação: Egídio Serpa

que, embarcadas em Vitória (ES), iriam para a Itália. Havia um ano que ele estava fundeado e abandonado pelo armador.

Ah!!!

Gasto com sapato

Segundo o Ibope Inteligência, o consumidor nordestino gastará "per capita", neste ano de 2012, algo como R\$ 163,56 só na compra de calçados. É menos do que os R\$ 182,98 que gastará o nortista, menos do que os R\$ 244,06 do gasto do sudestino e menos ainda do que os R\$ 272,60 que gastará o sulista.

Oh!!!

Táxi de laranjas

Se a Prefeitura de Fortaleza pedir ajuda à Polícia Civil, vai apurar quem são, realmente, os donos verdadeiros das vagas de táxi em Fortaleza. Há deputado, há vereador, há oficial da PM e outras personalidades que têm não só uma, mas muitas vagas de táxi, todas em nome de "laranjas"

Hotel solar e eólico

Se não for produto de efeito especial, a hotelaria brasileira inovará. Alexandre Sampaio, presidente da Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA), está a prometer que os hotéis aderirão a um

projeto sustentável que reduzirá em 30% o gasto com energia. Como? Por uma troca: em vez de pagarem tarifa industrial, que é mais cara, pagariam tarifa mais barata - a comercial. Em troca, os hotéis investiriam em geração de energia eólica e solar. Será?

"Pela segunda vez, a Petrobras dá as costas para o Ceará. A primeira foi com a siderúrgica, da qual ela seria sócia com 30%. Este é o segundo calote"

Deputado Raimundo Gomes de Matos (PSDB), que, sem ter comparecido à reunião da bancada cearense que debateu sobre a refinaria do pecém, pôs gasolina no fogo

**Portobello feliz em Fortaleza**

Com poucos dias de vendas, a Portobello Shop - loja da Cerâmica Portobello em Fortaleza, na Avenida Senador Virgílio Távora - alegra seu franqueado, André do Amaral Resende. Há um mês, a Portobello abriu em Juazeiro do Norte sua primeira loja no Ceará, cujos resultados são considerados "interessantes". A de Fortaleza, aberta no último dia 11, "nos anima bastante, porque está atendendo à crescente demanda local pelos produtos Portobello", diz Resende. A Portobello Shop de Fortaleza tem 1.600 m<sup>2</sup> de área construída, além de estacionamento privativo para clientes e arquitetos

## Avaliação dos brasileiros quanto à taxa de juros e impostos melhora



Os brasileiros parecem estar mais satisfeitos, no que diz respeito à atuação do governo Dilma Rousseff, nas áreas ligadas à economia. De acordo com a **pesquisa CNI-Ibope Avaliação do Governo**, houve melhora nas avaliações das seguintes áreas: taxa de juros, inflação e impostos. Segundo o levantamento divulgado nesta sexta-feira (29), em relação às taxas de juros, o percentual de aprovação em junho de 2012 chegou a 49%. Em março deste ano, 33% da população brasileira aprovava as políticas e ações nesta área. Por outro lado, a desaprovação caiu de 55% em março para 41% em junho. Segundo o levantamento, a situação reflete, provavelmente, os esforços do governo para reduzir as taxas de juros. **Avaliação sobre o combate à inflação também melhora** Em relação ao que vem sendo feito para combater a inflação, o percentual dos que aprovam passou de 42% em março deste ano, para 46% em junho.

A desaprovação chegou a 47% da população brasileira. Vale destacar que entre os respondentes com renda familiar de mais de 10 salários mínimos o percentual de aprovação é de 53%, 6 p.p. acima do percentual de desaprovação. Entre os com renda familiar entre 5 e 10 salários mínimos, a aprovação alcança 56% contra 42% de desaprovação. A última área a obter melhora nas avaliações foi a de impostos. Em junho deste ano, 31% dos brasileiros aprovaram a política de impostos do governo Dilma. No mês de

março, o percentual de aprovação foi de 28%. **Piora avaliação em saúde e educação** Por outro lado, o percentual de desaprovação das políticas e ações educacionais voltou a superar a metade da população. Com o aumento de 7 p.p., 54% da população desaprova essa área. Este foi o maior percentual de desaprovação desde o início do governo Dilma. Dentre os entrevistados, 44% aprovam as políticas e ações.

Quanto maior o grau de instrução, maior o percentual de desaprovação. Entre os entrevistados com até a 4ª série da educação fundamental o percentual de desaprovação (46%) é inferior ao de aprovação (48%). Entre os com educação superior, o percentual de desaprovação é de 64% contra 35% de aprovação. Na área da saúde também houve queda nas aprovações. Se em março deste ano 34% da população aprovava as ações do governo no que diz respeito à área da saúde, em junho, o percentual chegou a 31%. **Demais áreas de atuação do governo** Nas demais áreas, como meio ambiente (estável em 37% desde março), combate ao desemprego (estável em 42% desde março), combate à fome e à pobreza e segurança pública (de 37% em março de 2012 para 38% em junho), as porcentagens se mantiveram praticamente estáveis.

*Fonte: Info Money*

# Pauta fiscal da Câmara é legítima, mas fora de hora

OPINIÃO



Passados 18 meses de governo, a aprovação da presidente Dilma Rousseff permanece em patamar elevado, como demonstram os índices da última **pesquisa CNI/Ibope**, divulgada semana passada. A sondagem trouxe ainda uma outra notícia positiva para a presidente da República: além da aprovação a seu desempenho pessoal, o governo como um todo avançou no gosto da opinião pública.

Medidas tomadas na área econômica ajudaram a manter a popularidade da presidente e o crescimento de três pontos na avaliação geral do governo. Entre os exemplos mais flagrantes estão a redução da taxa de juros e de impostos sobre alguns produtos, como os eletrodomésticos, o que contribuiu para a redução de seus preços, boa notícia sobretudo para as camadas menos abastadas da população.

Nada mais natural, portanto, que Dilma e a equipe econômica reagissem com dureza quando a Câmara dos Deputados, às vésperas do recesso parlamentar e das eleições municipais de outubro, armou uma verdadeira bomba fiscal para o governo, ao que se diz, [cni.empauta.com](http://cni.empauta.com)

motivada por interesses nada republicanos, como seria de se esperar.

Pelo menos sete projetos constituem os circuitos dessa bomba fiscal, cinco já na pauta de votações e dois aprovados em comissões técnicas da Casa, como aquele que institui como meta de investimento 10% do Produto Interno Bruto (PIB) em educação.

Não se trata de fazer juízo sobre o mérito desses projetos. Ninguém é contra mais dinheiro para a educação. E mais dia, menos dia, a Câmara terá mesmo de enfrentar a questão da redistribuição dos royalties do petróleo, outro item da pauta.

Devem ser discutidos e votados até mesmo projetos polêmicos, como o fim do fator previdenciário, medida de grande impacto nos mercados. Mas essa é a competência constitucional do Legislativo, sobre a qual não há qualquer discussão.

O que é discutível são a oportunidade e a motivação que levam a Câmara a ameaçar o governo de votar esses projetos com rapidez, ao final do semestre legislativo.

Não há como regatear: falta senso de oportunidade à Câmara quando os deputados falam em votar a redistribuição dos royalties do petróleo, uma questão que afeta todas as unidades federativas, às vésperas de uma eleição nacional.

Também falta senso de oportunidade aos deputados quando ameaçam a aprovação de projetos de grande impacto fiscal num momento em que a Europa se encontra envolvida numa crise cuja repercussão no mundo, e deste lado do Atlântico, particularmente, é imensurável.

Isso, é claro, a menos que sejam verdadeiras as versões segundo as quais, na realidade, o que está real-

Continuação: Pauta fiscal da Câmara é legítima, mas fora de hora

mente em jogo são interesses menores dos deputados, como a presidência de uma estatal aqui, ou a vice-presidência de um banco acolá.

Espantoso é verificar que na origem dessas pressões está o PT, segundo as versões dos próprios parlamentares, partido que elegeu a presidente da República e deveria ser o principal sustentáculo de seu governo. E que ninguém menos do que o próprio presidente da Câmara estaria no comando do jogo de criar dificuldade para vender facilidade.

Nesse aspecto, a **pesquisa CNI/Ibope** é altamente favorável para Dilma e seu governo. Uma aprovação elevada deixa a presidente menos vulnerável, praticamente imune a pressões de caráter duvidoso, como a exigência por cargos em grandes estatais.

Deve-se observar, contudo, que a popularidade de Dilma não deve servir de pretexto para que esses projetos não sejam discutidos e votados a seu devido tempo.

A força popular da presidente, ao contrário, nunca será pretexto a qualquer manifestação de autoritarismo. O princípio é e deve sempre ser o do diálogo, a busca do consenso e do bem comum.

Entre os projetos incluídos por Marco Maia na pauta da Câmara dos Deputados há medidas de interesse real da sociedade.

Um exemplo é o projeto que torna obrigatória a divulgação, na nota fiscal, do percentual de impostos que o consumidor está pagando ao adquirir certo produto.

A resistência da equipe econômica, neste caso, vai na contramão do princípio da transparência, algo que deveria ser basilar num governo que acaba de sancionar uma lei havida entre as melhores do mundo como é a Lei de Acesso à Informação.



# valor.com.br

## POLÍTICA



### nunciados

O procurador-geral da República, Roberto Gurgel, ofereceu denúncia contra 38 réus do caso do mensalão do DEM no Distrito Federal. Entre os denunciados estão o ex-governador do DF José Roberto Arruda e o vice Paulo Octávio. O caso vai ser analisado pelo Superior Tribunal de Justiça.

[valor.com.br/u/2733816](http://valor.com.br/u/2733816)

### Pesquisa - Cresce aprovação ao governo Dilma

**Pesquisa CNI/Ibope** divulgada na sexta-feira indica que a avaliação positiva do governo da presidente Dilma Rousseff cresceu de 56% em março para 59% em junho - o nível mais elevado da atual gestão. Já a aprovação pessoal da presidente se manteve em 77%, patamar também recorde.

[valor.com.br/u/2733458](http://valor.com.br/u/2733458)

### Presidência - Planalto passará por nova reforma

Depois de passar por uma reforma que custou R\$ 110 milhões, o Palácio do Planalto voltou a sofrer com problemas estruturais. Nesta sexta-feira, parte do espelho d'água do prédio apresentou rachaduras e desnivelamento do piso em função da dilatação do concreto aplicado no local.

[valor.com.br/u/2734060](http://valor.com.br/u/2734060)

### Judiciário - Mensalão do DEM tem 38 denunciados

# José Roberto de Toledo

JOSÉ ROBERTO DE TOLEDO



**JOSÉ ROBERTO DE TOLEDO**  
Economista e professor

### Ora, balões

A popularidade de Dilma Rousseff subiu em junho, mas não se apagou. Quando ela se apagar, a queda é inevitável. Essa relação se repetiu em 9 a cada 10 vezes na última década no Brasil.

## Escolha de vice deflagra embate no PSDB

Tucanos ligados à Aécio criticam indicação de Alceu Schmidt, irmão do professor Gilberto Kassab, para ocupar vaga em Serra

Alceu Schmidt, irmão do professor Gilberto Kassab, foi escolhido para ocupar a vaga de vice-presidente do PSDB em Serra. A escolha gerou um embate interno no partido, com tucanos ligados à Aécio criticando a indicação.

## Em BH, PT já fala em Patrus contra Lacerda

Coligação política do PSB para encerrar o período de concessão de licenças para a construção de usinas hidrelétricas em Belo Horizonte. O PT já fala em Patrus contra Lacerda.

paladar Toda quinta no Estádio. Kêlounge.

consumo, mais alta a aprovação presidencial. Mas quando ela se apaga a queda é inevitável. Essa relação se repetiu em 9 a cada 10 vezes na última década no Brasil.

Como pode, então, a popularidade de Dilma seguir em alta se as projeções para o **crescimento da economia** só diminuem? Diferenças de percepção. Enquanto a evolução do PIB em bica para baixo, o Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC) segue em patamar elevado. Nos últimos meses, o otimismo do consumidor melhorou. Ele tem menos medo de perder o emprego e da inflação, além de manter-se confiante quanto à sua renda.

A queda da taxa de juros real ajudou a reforçar essa perspectiva otimista. Nos últimos três meses, a aprovação de como Dilma está lidando com o custo do dinheiro deu um duplo mortal carpado: saltou de 33% para 49%, superando pela primeira vez em seu governo a taxa de desaprovção (41%). É mais um sinal de que valeu o risco assumido pela presidente ao mudar as regras da poupança - e, assim, abrir espaço a uma queda maior dos juros.

Em algum momento no futuro haverá um ajuste das expectativas. Dependendo de sua intensidade, a desaceleração da economia pode acabar contaminando a percepção do consumidor e, por tabela, murchar o balão de Dilma. Mas nada indica que, se isso ocorrer, será de forma abrupta. Ao contrário, as curvas do INEC sugerem que o brasileiro assimilou os ciclos de expansão e retração do País e já faz suas contas pensando nisso.

Ou seja: o balão presidencial estaria suficientemente alto para que Dilma fosse um bom cabo eleitoral durante as eleições municipais. Mas a presidente não dá sinais de que vai entrar de cabeça na disputa, como fez e faz Lula. É fato que, quando o PT precisou, Dilma deu a Secretaria de Saneamento do Ministério das

Continuação: José Roberto de Toledo

Cidades para ajudar a cooptar o apoio de Paulo Maluf em São Paulo. Mas ela não apareceu na foto.

Manter a distância regulamentar da política explícita evita que Dilma perca ar quente do seu balão. É também uma necessidade. Cabe à presidente zelar pelo equilíbrio de forças entre os partidos de sua base, principalmente entre PT e PMDB. As duas siglas disputam 2012 a hegemonia do poder municipal e as bases para eleger maiores bancadas na Câmara dos Deputados em 2014. As tensões são altas. Mexer pode dar choque.

Céu paulistano. Em São Paulo, os balões de Fernando Haddad (PT) e de Gabriel Chalita (PMDB) não sobem nem com gás hélio. Enquanto isso, o de Celso Russomanno (PRB) vai cada vez mais alto no céu. Em tese, o apresentador da TV Record está no ápice: não pode mais apresentar-se regularmente no vídeo e, quando o horário eleitoral começar, ele terá bem menos tempo que os concorrentes.

Mas e se o balão de Russomanno não murchar? É simples: não sobra espaço para os de Haddad e Chalita

subirem. O Datafolha mostrou que Russomanno é o mais forte, por enquanto, entre o terço do eleitorado que se diz simpatizante do PT. Praticamente 3 em cada 10 petistas declaram voto no apresentador depois de ver seu nome na cartela de possíveis candidatos. Haddad não consegue nem a metade disso. Com menos intensidade, o fenômeno se repete como PMDB de Chalita.

Para Haddad e Chalita subirem, o candidato do PRB precisa cair. Mas, por enquanto, Russomanno cumpre um papel importante para o PT: evita o "já ganhou" em torno de José Serra (PSDB). Meta dedos eleitores que declaram voto em Russomanno diz que não votaria no tucano de jeito nenhum. Mas se a outra metade se bandeasse para o candidato do PSDB começariam as contas sobre a chance de Serra vencer no primeiro turno.

Ao preencher esse espaço, o atual segundo colocado mantém a disputa aberta. O problema dos petistas é que Russomanno está cada vez mais à vontade no papel.

## 49% aprovam a política de juros

### *ECONOMIA*

Brasília - A aprovação da população em relação à política de juros do governo federal saltou de 33% em março para 49% em junho, de acordo com pesquisa feita pelo Ibope para a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

Segundo a **CNI**, o resultado reflete o esforço do governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a presidência de Dilma Rousseff, o saldo entre os que aprovam os juros do país superou o dos que desaprovam (41%).

# Cresce o número de brasileiros que aprovam o governo Dilma

## POLÍTICA



mo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se mantém em 10% desde dezembro do ano passado.

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas adotadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas avaliações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

Segundo levantamento da **CNI** e Ibope, o índice de pessoas que consideram a gestão da atual presidente ótima ou boa subiu para 58% em junho

SÃO PAULO - Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada na última sexta-feira. O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidente ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótima.

A pesquisa ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é 2 pontos percentuais.

### Juros

A aprovação da população em relação à política de juros reflete, segundo a **CNI**, o esforço do governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a atual gestão, o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (41%).

A expectativa do mercado financeiro, segundo último relatório Focus divulgado pelo Banco Central, é de que a taxa básica de juros (Selic) reduza ainda mais dos atuais 8,5%, para encerrar o ano a 7,5% ao ano. A próxima reunião será entre 10 e 11 de julho.

Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação. A avaliação em relação à carga tributária do País, que antes liderava o ranking de desaprovações da **CNI/Ibope**, melhorou. Com isso, a situação da saúde passou a ser a mais preocupante para a população, com 66% de desaprovação.

Continuação: Cresce o número de brasileiros que aprovam o governo Dilma

A Região Nordeste é onde o governo Dilma é mais bem avaliado e onde o percentual "ótimo ou bom" alcançou 65%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%. Na Região Sul, estão os menos otimistas, com 55% para essa questão.

# Pesquisa CNI/Ibope mostra aprovação recorde para Dilma

PAÍS



ros, que reverteu desaprovação verificada desde o início do mandato. O percentual de aprovação nesta área subiu para 49%, ante 33% em março. Já o nível de desaprovação caiu a 41%, ante 55%.

A melhora na percepção ocorre após os seguidos cortes no juízo básico da economia pela Banco Central e a ofensiva do governo para reduzir as taxas cobradas por bancos aos consumidores. A desaceleração da economia brasileira e a piora do cenário externo devido à crise internacional não afetaram a avaliação do governo, segundo a pesquisa.

"Aparentemente isso não impactou a percepção em relação à economia. Eles (entrevistados) não estão sentindo essa crise muito forte. Ainda não se transfere para (a avaliação do) governo uma piora na economia", disse o gerente-executivo de pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria, Renato da Fonseca**.

A aprovação do governo da presidente Dilma Rousseff subiu ao maior nível desde o início do mandato, puxada por uma melhora na avaliação das políticas econômicas, sobretudo em relação aos juros, apesar do ritmo lento do crescimento brasileiro, apontou **pesquisa CNI/Ibope** divulgada nesta sexta-feira. O total dos que consideram o governo ótimo ou bom subiu a 59%, ante 56% da levantamento de março. Os que avaliam como regular passou para 32%, ante 34%, e a taxa dos que consideram ruim ou péssimo manteve-se em 8%. A avaliação pessoal de Dilma também continua nas alturas. Dos mais de 2 mil eleitores em entrevistados na pesquisa, 77% aprovam a maneira como a presidente governa o País. Nem Lula nem FHC chegaram perto desse patamar.

A alta foi influenciada por uma melhora na avaliação na área econômica, sobretudo em relação à taxa de ju-

A avaliação de políticas de combate à inflação também apresentou melhora em relação a março período do ano em que a taxa sofre pressão por reajustes em impostos e serviços. O nível dos que aprovam subiu de 42% para 46%, e dos que desaprovam caiu de 50% para 47%. O percentual da população que desaprova a política de impostos seguiu elevado, mas caiu de 65% para 61%. O nível dos que aprovam subiu de 28% para 31%.

Áreas como educação e saúde tiveram piora na avaliação. Senda desaprovadas pelos entrevistados. Segurança pública e combate ao desemprego

Continuação: Pesquisa CNI/Ibope mostra aprovação recorde para Dilma

mantiveram-se estáveis. A aprovação pessoal de Dilma manteve-se estável em seu maior nível desde o início do mandato, em 77%. Os que desaprovam passaram de 19% para 18%. Já a confiança em Dilma manteve-se estável em 72%, e os que não confiam passaram de 24% para 25%. A pesquisa foi realizada com 2.002 entrevistados em 141 municípios entre 16 e 19 de junho. A margem de erro é de dois pontos percentuais. (Com Agência Reuters)

É o índice de aprovação pessoal de Dilma, segundo pesquisa CNI/Ibope



## Poder e política na semana - 2 a 8.jul.2012

A presidente Dilma Rousseff começa a semana recebendo 2 ministros na 2ª feira (2.jul.2012): Wagner Bittencourt (Aviação Civil) e Alexandre Padilha (Saúde).

Ainda na 2ª feira, o Conselho de Ética da Presidência faz nova reunião e analisa, mais uma vez, o comportamento do ministro **Fernando Pimentel** (Indústria e Comércio Exterior). Em pauta: a viagem que Pimentel fez em avião fretado pelo empresário João Dória Jr.

Na 3ª feira (3.jul.2012), a CPI do Cachoeira ouvirá mais pessoas relacionadas ao caso e ao governador de Goiás, Marconi Perillo (PSDB). Na 5ª (5.jul.2012), o grupo terá sessão administrativa e deverá votar mais requerimentos, como os de convocação e quebra de sigilo de Fernando Cavendish (dono da empreiteira Delta).

Na 4ª feira (4.jul.2012) a Comissão de Constituição e Justiça do Senado analisará a legalidade do processo que recomendou a cassação do senador goiano Demóstenes Torres (ex-DEM). Se aprovar a forma como tudo foi feito, a perda do mandato deverá ser votada em plenário na próxima semana.

Também na 4ª feira, o Conselho de Ética da Câmara decidirá se deve ou não abrir processo para investigar se um deputado do PC do B quebrou o decoro parlamentar. Em questão, a relação de Protógenes Queiroz com um dos supostos homens de Carlinhos Cachoeira, o Dadá.

Na 5ª feira (5.jul.2012), acabará às 19h o prazo para partidos e coligações requererem registro de seus candidatos à Justiça Eleitoral.

Na 6ª feira (6.jul.2012) estará permitida a propaganda eleitoral, inclusive na internet. Os comícios serão permitidos das 8h às 24h com aparelhos de som

fixos. E alto-falantes instalados nas sedes dos partidos e em veículos poderão funcionar das 8h às 22h.

A partir de sábado (7.jul.2012), candidatos estarão proibidos de comparecerem a inaugurações de obras públicas. E a partir de domingo (8.jul.2012), a Justiça Eleitoral poderá começar a organizar a propaganda eleitoral com partidos e representantes das TV e rádios.

Devem repercutir nesta semana novidades do mundo político divulgadas na semana passada: 1) denúncia feita pelo procurador-geral da República contra suspeitos de envolvimento do mensalão do DEM; 2) aumento da participação do PSD no Fundo Partidário no tempo de TV; 3) **pesquisa CNI/Ibope** que mostrou Dilma com aprovação de 77% e o governo com aprovação de 59%; 4) liberação, pelo TSE, da candidatura de quem teve contas de campanhas anteriores rejeitadas.

A seguir, o drive político da semana:

**Segunda (2.jul.2012) Dilma e ministros** - presidente receberá Wagner Bittencourt (Aviação Civil) às 15h. No fim da tarde, às 18h, terá reunião com Alexandre Padilha (Saúde).

**Graça Foster em Londres** - presidente da Petrobras anunciará plano de investimentos da empresa para o período 2012-2016. Na semana passada fez a apresentação em Nova York, no Rio e em São Paulo.

**Pimentel e o Conselho de Ética** - órgão da Presidência fará outra reunião mensal com reclamações contra o ministro da Indústria e do Comércio Exterior na Pauta. Está em questão uma viagem em avião fretado por João Dória Jr.

**Desastres no Rio** - Serviço Geológico do Brasil (CPRM) apresentará balanço das ações que realizou pa-

Continuação: Poder e política na semana - 2 a 8.jul.2012

ra o Programa de Gestão de Risco e Resposta a Desastres Naturais do Governo Federal. Às 14h, na av. Pasteur, 404, Urca, no Rio de Janeiro.

**Senado travado** - pauta de votações está trancada pelo projeto que altera regras do Minha Casa, Minha Vida.

**Ciberdemocracias** - palestra sobre o tema acontecerá às 19h, no Interlegis, no Senado. Faz parte do Fórum Senado Brasil 2012, que terminará em 7.ago.2012.

**Brasil e África** - país promove com a ONU seminário sobre programa de compra de alimentos em 5 países africanos. Os debates ocorrerão em Brasília e em Alagoas até 6ª feira (6.jul.2012). O de 2ª feira começará às 9h, no Itamaraty, em Brasília.

**Tombini de férias** - presidente do BC terá folga até 6ª feira (6.jul.2012).

**Brasil e Alemanha** - em Frankfurt, haverá encontro sobre as relações dos países até 3ª feira (3.jul.2012). O governo da Bahia participará.

**Parlasul** - Parlamento do Mercosul fará sua 1ª reunião do ano, às 8h, em Montevideu. Em pauta, a situação do Paraguai, que destituiu seu presidente Fernando Lugo do cargo.

**Inflação** - FGV publica IPC-S.

**Terça (3.jul.2012) Perillo e a CPI** - mais depoimentos relacionados ao governador de Goiás e ao caso Cachoeira. Deverão falar à comissão Joaquim Gomes Thomé Neto, Rosely Pantoja da Silva, Ana Cardozo de Lorenzo e Edivaldo Cardoso. Aqui, descrição de cada um dos convocados.

**Reajuste para funcionários públicos** - único item previsto para votação na Câmara é a Medida Provisória 568/12, que concede reajuste para diversas ca-

tegorias do Executivo. Travados na fila estão projetos como o que redistribui os royalties do petróleo e o que fixa em 6h a jornada dos enfermeiros.

**Voto aberto** - o deputado Ivan Valente (PSOL-SP) coordena abaixo-assinado a favor da PEC 349, que acaba com o voto secreto do Legislativo. Pretende entregar o documento ao presidente da Câmara, Marco Maia (PT-RS).

**Retrato do mandatário** - imagem do governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB-ES), será colocada na galeria de ex-presidentes da Comissão de Meio Ambiente do Senado. Às 10h30.

**Pesquisa e desenvolvimento** - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) divulgará às 10h estudo sobre inovação tecnológica no setor elétrico brasileiro regulado pela Aneel.

**Pelotas na Câmara** - aniversário de 200 anos da cidade gaúcha será celebrado pelos deputados às 10h.

**Cesta básica** - Dieese publica estudo sobre o preço dos alimentos.

**Indústria** - IBGE divulga pesquisa sobre a produção física do setor no país.

**Comércio** - FGV publica sondagem sobre o setor.

**Inflação** - Fipe publica IPC referente a junho de 2012. FGV publica IPC-S Capitais.

**Quarta (4.jul.2012) Mandato de Demóstenes** - Comissão de Constituição e Justiça do Senado analisará a legalidade do processo de cassação do senador goiano. Se aprovar a forma como tudo foi feito, a perda do mandato deverá ser votada em plenário na próxima semana.

**Ética de Protógenes** - Conselho de Ética da Câmara decidirá se deve ou não abrir processo para investigar

Continuação: Poder e política na semana - 2 a 8.jul.2012

se o deputado do PC do B quebrou o decoro parlamentar. Em questão, a relação de Protógenes com um dos supostos homens de Carlinhos Cachoeira, o Dadá.

**PSB e ditadura** - na Câmara, a fundação do Partido (chamada João Mangabeira) fará o "Seminário Internacional sobre a Operação Condor". Também estão na organização a Comissão Parlamentar Memória, Verdade e Justiça, a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça e o Movimento de Justiça e Direitos Humanos.

**Mantega em SP** - ministro da Fazenda será palestrante em evento organizado pela **Fiesp** e pelo Lide, grupo do empresário João Dória. Das 8h30 às 11h, na **Fiesp**.

**Custo de vida** - Dieese publica pesquisa sobre preços na cidade de São Paulo.

**Construção** - FGV divulga sondagem sobre o setor.

**Quinta (5.jul.2012) Registro de candidatos** - acabará às 19h o prazo para partidos e coligações requererem registro de seus candidatos a prefeito, vice-prefeito e vereador à Justiça Eleitoral. Todos que pediram registro deverão ser incluídos nas pesquisas eleitorais.

**CPI do Cachoeira** - comissão fará sessão administrativa. Entre os requerimentos a serem votados está o de convocação e quebra de sigilo do dono da Delta, Fernando Cavendish. Começará às 10h15.

**Contas públicas** - último dia para tribunais e conselhos de contas mandarem para a Justiça Eleitoral nomes de quem teve contas relativas ao exercício de cargo ou função pública rejeitadas por irregularidade insanável e por decisão irrecorrível.

**Agricultura** - IBGE divulga levantamento sobre a produção do setor.

**Inflação** - FGV publica IGP-DI e IPC-C1.

**Sexta (6.jul.2012) Propaganda eleitoral** - a partir desta data, a Justiça permitirá divulgação de candidaturas e pedidos de votos. Será permitida a propaganda eleitoral na internet, menos as inserções pagas.

**Comícios e som alto** - os eventos serão permitidos das 8h às 24h com aparelhos de som fixos. Já os alto-falantes instalados nas sedes dos partidos e em veículos poderão funcionar das 8h às 22h.

**Telefone obrigatório** - por causa das eleições, partidos ganham prioridade para instalação telefônica. O calendário eleitoral diz que "serviços telefônicos oficiais ou concedidos farão instalar, nas sedes dos diretórios devidamente registrados, telefones necessários, mediante requerimento do respectivo presidente e pagamento das taxas devidas".

**Bombeiros na Câmara** - às 15h, Casa homenageará o dia dedicado à profissão, protagonista de protestos por aumento salarial e criação de piso nacional para profissionais da segurança pública.

**Cardozo de férias** - ministro da Justiça deverá ficar de folga até 15.jul.2012.

**Cooperativas no Senado** - Casa fará homenagem ao Dia Internacional do Cooperativismo às 14h.

**Indústria** - IBGE divulga pesquisa sobre a produção regional do setor.

**Construção civil** - IBGE publica custos e índices da construção civil.

**Inflação** - IBGE divulga IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) e INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor).

**Sábado (7.jul.2012) Regras para agentes públicos**

Continuação: Poder e política na semana - 2 a 8.jul.2012

- por causa das eleições, a partir desta data, as nomeações, contratações, demissões e transferências de funcionários públicos serão dificultadas. Será proibida a transferência de recursos da União para Estados e municípios, menos para pagamentos já agendados ou casos emergenciais.

**Regras para políticos** - quem for prefeito, vice-prefeito ou vereador não poderá, a partir desta data: 1) autorizar propaganda de produtos e serviços da administração, a não ser para o que tenha concorrência no mercado; 2) fazer pronunciamentos em rádio e TV fora do horário político, a não ser em caso de emergência.

**Candidatos e obras** - a partir desta data, ficará proibido aos candidatos comparecerem a inaugurações de obras públicas.

**Anderson Silva x Sonnen** - luta do UFC será em Las Vegas.

**Eleições no mundo** - Líbia fará eleições legislativas. O Timor Leste fará eleições parlamentares.

**Domingo (8.jul.2012) Lista de candidatos** - prazo para Justiça Eleitoral publicar lista dos pedidos de registro.

**Horário político** - a partir deste dia, o juiz eleitoral deverá convocar partidos e representantes das TV e rádios para elaborar plano de uso da propaganda eleitoral paga com dinheiro público.

**Fla x Flu** - clássico carioca completará 100 anos.

*O blog está no Twitter e no Facebook.*

# Cresce o número de brasileiros que aprovam o governo Dilma

## POLÍTICA

SÃO PAULO - Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulg...

SÃO PAULO - Aumenta novamente a avaliação positiva do governo Dilma Rousseff, de acordo com pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, divulgada na última sexta-feira. O índice de pessoas que consideram a gestão ótima ou boa subiu de 56%, em março, para 59% em junho. É o maior percentual registrado desde o início do governo.

Já os índices de brasileiros que aprovam a maneira como Dilma governa e que confiam na presidente ficaram estáveis em 77% e 72%, respectivamente, em relação a março. Sobre a expectativa em relação ao restante do mandato de Dilma, 61% consideram ótimo ou bom e 25%, regular. O percentual dos que acham esse quesito ruim ou péssimo se mantém em 10% desde dezembro do ano passado.

De acordo com a pesquisa, a melhora na avaliação do governo foi puxada pelas medidas econômicas adotadas. Prova disso, afirma a **CNI**, é o fato de, entre as nove áreas avaliadas, as três que apresentaram melhora terem sido a de taxa de juros (cujo índice de aprovação subiu de 33% em março para 49% em junho), a de combate à inflação (passou de 42% para 46%) e impostos, que aumentou de 28% para 31%.

As áreas mais bem avaliadas foram combate à fome e à pobreza, com 57% de aprovação, meio ambiente (55%) e combate a desemprego (53%). A pesquisa da **CNI** registrou que as áreas que tiveram suas ava-

liações pioradas foram as de saúde e educação, com índices de reprovação de 66% e de 54%, respectivamente.

A pesquisa ouviu 2002 pessoas em 141 municípios entre os dias 16 e 19 de junho. A margem de erro é 2 pontos percentuais.

### Juros

A aprovação da população em relação à política de juros reflete, segundo a **CNI**, o esforço do governo em reduzir as taxas. Pela primeira vez durante a atual gestão, o saldo entre os que aprovam os juros do País superou o dos que desaprovam (41%).

A expectativa do mercado financeiro, segundo último relatório Focus divulgado pelo Banco Central, é de que a taxa básica de juros (Selic) reduza ainda mais dos atuais 8,5%, para encerrar o ano a 7,5% ao ano. A próxima reunião será entre 10 e 11 de julho.

Da mesma forma, também melhorou a percepção dos entrevistados em relação à política de combate à inflação. A avaliação em relação à carga tributária do País, que antes liderava o ranking de desaprovações da **CNI/Ibope**, melhorou. Com isso, a situação da saúde passou a ser a mais preocupante para a população, com 66% de desaprovação.

A Região Nordeste é onde o governo Dilma é mais bem avaliado e onde o percentual "ótimo ou bom" alcançou 65%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte o governo teve o maior aumento percentual, de 50% para 65%. Na Região Sul, estão os menos otimistas, com 55% para essa questão.